MAÇONARIA – DO OUTRO LADO DA LUZ

[Clique na palavra CONTEÚDO]

William Schnoebelen
Ex-Maçom do 32º grau

Tradução de Lucian Benigno
MASONRY – BEYOND THE LIGHT
Maçonaria – Do Outro Lado Da Luz

1ª Edição em inglês © 1991 William Schnoebelen
1ª Edição em português © 1995 CLC Editora
CLC EDITORA
Caixa Postal 700, 12201-970
São José dos Campos (SP)

Contracapa: MAÇONARIA – DO OUTRO LADO DA LUZ

Para uns, é uma excelente organização cristã. Mas, para os maçons de grau mais elevado que sabem o que se passa nos bastidores, é algo muito diferente.

William Schnoebelen estudou muito para alcançar o 32º grau da maçonaria. Porém, quanto mais subia mais impiedade descobria.

Se você pensa que uma pessoa pode ser um bom cristão e um bom maçom ao mesmo tempo, precisa conhecer os fatos. Saiba que:

- Para ser maçom, precisa primeiro fazer um juramento que, na verdade, é uma negação de Jesus Cristo.
- O pai da moderna maçonaria disse: "Lúcifer é Deus!"
- Conheça todos os fatos ocultos com alguém que aprendeu o que os maçons dos graus menores jamais ouvem ... a maior das trevas está por trás da luz da maçonaria.

CONTEÚDO

Prefácio..... 4

Introdução..... 5

1. A Melhor Coisa Que Já Me Aconteceu!.....13

PARTE 1 – A "Religião" da Maçonaria

2. É Possível que a Maçonaria Seja Uma Religião?.....18
3. Serve o Maçom a Dois Mestres?..... 23
4. O Deus "Genérico" da Maçonaria.....28
5. O Verdadeiro Nome do Deus da Maçonaria.....36
6. Quem é Jesus para a Loja?.....44
7. Guardando os Mandamentos de Deus.....54
8. Juramentos Perigosos e Proibidos?.....66
9. A "Estrela do Oriente".....72
10. Jardins-de-Infância para o Satanismo?.....80
11. Sinais, Toques e Confusões da Maçonaria!.....89
12. Salvação de Pelica.....99

PARTE 2 – A História da Maçonaria

A Estrutura da Franco-maçonaria Americana 108
13. Pode Uma Árvore Má Produzir Bons Frutos?.....109
14. Não Há Ajuda Para o Filho da Viúva?.....115

15. Os Filhos do Baphomet.....123
16. A Fraternidade Rosacruz.....132
17. A Loja-Mãe e os Illuminati.....137
18. Albert Pike e o Sexo com Demônios.....146
19. A Ligação com a Bruxaria.....158
20. Fecha-se a Armadilha da Maçonaria!.....169
21. A Maldição e a Esperança.....178
22. Como Proteger a Sua Família.....189
23. Combatendo o Inimigo.....201
Apêndice I 210
Apêndice II 215
Notas 218

PREFÁCIO

ESTE livro é produto de um esforço imenso, e eu gostaria de agradecer às muitas pessoas que oraram pela sua conclusão.

O Enganador não gosta dos livros escritos a respeito deste assunto difícil e controvertido, e a batalha espiritual tem sido intensa.

Reconheço humildemente o apoio das orações de pessoas (numerosas demais para mencionar) por detrás deste livro, e oro para que ele traga glória e honra ao nome do meu "Venerável Mestre", Jesus Cristo.

Algumas pessoas extraordinárias foram indispensáveis para a confecção do livro. Gostaria de agradecer especialmente a minha esposa, Sharon, pelo apoio amoroso e paciência com seu "marido escritor", bem como pelos seus vislumbres perspicazes e pelo imenso auxílio na datilografia e na organização. Gostaria de agradecer a Ed Decker, que tanto foi uma fonte importante de inspiração quanto um crítico e editor prestativo durante os estágios formativos deste projeto.

Também preciso mencionar os vislumbres úteis, a sabedoria e a assistência na pesquisa da parte de Mick Oxley, Aron Rush e Jim Zilonka.

O propósito deste livro é falar "a verdade em amor" (Efésios 4:15), para que muitos sejam trazidos das trevas para a luz!

William J. Schnoebelen

O Espírito me levantou entre a terra e o céu e me levou a Jerusalém em visões de Deus, até a entrada da porta do pátio de dentro, que olha para o norte, onde estava colocada a imagem dos ciúmes, que provoca o ciúme de Deus.

Eis que a glória do Deus de Israel estava ali, como a glória que eu vira no vale. Ele me disse: Filho do homem, levanta agora os olhos para o norte. Levantei os olhos para lá, e eis que da banda do norte, à porta do altar estava esta imagem dos ciúmes, à entrada. Disse-me ainda: Filho do homem, vês o que eles estão fazendo? As grandes abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? Pois verás ainda maiores abominações.

Ezequiel 8:3-6

INTRODUÇÃO

O CORDEIRO OU A PELICA?

O sol quente do meio-dia batia forte quando eu desci do meu carro. Apesar de ser um dia ensolarado de verão em Iowa, a luz que raiava no meu coração era mais brilhante ainda! Enquanto eu atravessava a rua, dirigindo-me à loja maçônica da minha cidade, havia uma alegria em meus passos que ninguém, exceto Jesus, poderia trazer!

Deus estava no Céu e tudo parecia certo no mundo. Eu havia entregado a minha vida a Jesus fazia apenas poucos dias, e sentia uma nova leveza interior, que era estimulante e gerava forças. Sentia-me quase como se andasse alguns centímetros acima do asfalto quente e trêmulo.

Entrar na comparativa escuridão do templo maçônico trouxe algum alívio do calor. A grande estrutura de pedra proveu um amparo contra o sol. Estava no templo porque havia sido convidado para um almoço. Essa não era a minha Loja, pois eu tinha sido franco-maçom na vizinhança de Wisconsin e havia mudado para o Iowa apenas poucos meses antes.

As jurisdições maçônicas estão dispostas de tal forma que cada estado nos Estados Unidos tem sua própria Grande Loja, e cada uma é autônoma. Apesar de que a Grande Loja de Iowa reconheceu a minha Grande Loja em Wisconsin como legítima, tive de fazer alguns arranjos para unir-me a esta Loja na nova comunidade. Até então, eu era apenas um convidado.

Tinha ido num fim de tarde a uma das reuniões regulares da Loja, e fui desafiado pelos oficiais locais quanto ao meu conhecimento do "trabalho ritual" e sobre a minha posse do cartão atualizado. Como as duas coisas estavam em ordem, foi-me permitido adentrar no ritual, e posteriormente fui convidado para este almoço, que era uma oportunidade de confraternização. Aceitei alegremente, sentindo que seria uma boa oportunidade para conhecer o pessoal.

Todavia, entre a reunião e o almoço, fiz uma transição extraordinária entre um reino e outro. Deus havia entrado na minha vida de uma maneira miraculosa. Através de uma série notável de eventos, dobrara os joelhos ao lado da minha cama, segurando um folheto amarrotado da Chick em meus dedos trêmulos. Aquele folheto declarava que tudo o que eu precisava fazer para ser aceitável à vista de Jesus era pedir-lhe para perdoar meus pecados e para ser meu Senhor e Salvador.

Depois de passar a vida em "altos" e "baixos" metafísicos variados, eu quase me recusava a fazer isso. Tendo gastado quase toda a minha vida de trinta e quatro anos pulando de galho em galho religioso, buscando o que eu pensava que era Deus, isso me parecia simples e rápido demais. Mesmo ajoelhado, perguntei-me pela centésima vez: Será que pode ser tão simples? Um sussurro atravessou meu coração, dizendo "Sim".

Decidindo finalmente aceitar o que a Bíblia e Deus realmente diziam, rendi-me aos pés de Jesus. Nunca soubera o quanto eu era vazio até que Jesus me preencheu com o seu Espírito Santo! Era o novo modelo "Nascido de Novo" do Bill Schnoebelen, infinitamente melhorado, que entrou neste templo maçônico.

Enquanto descia as escadas, do templo para o refeitório, estava cheio de expectativa. Empolgava-me a idéia de fazer alguns novos amigos nesta cidade e, portanto, não estava preparado para o que ocorreria em seguida.

No momento em que sentei junto à longa mesa ricamente posta com alimentos e porcelanas, senti um banho de água fria naquela alegria que tão recentemente iluminara a minha alma. Olhei para as mesas, procurando algo que indicasse a origem do que eu estava experimentando. Será que alguém mais sentia aquilo? Cerca de cem homens estavam sentados à minha volta, num convívio fraternal! Pelos apertos de mãos e pelas histórias contadas em meio ao barulho da prataria e dos risos, não parecia que meus "irmãos" tinham sido atingidos.

Quando se deu graças, meu espírito pareceu ficar ainda mais entristecido. No final da oração invencivelmente não sectária, todos respondemos na forma tradicional com "Assim seja!" As palavras tinham gosto de absinto em minha língua!

Não acredito que tenha tocado em nenhum alimento naquela hora. Meu estômago parecia tão pesado quanto a minha alma. Eu não conseguia apagar a profunda inquietude que sentia. Nunca havia experimentado nada semelhante a isso antes em um encontro fraternal. O companheiro à minha direita, que poucos anos atrás era meu superior, tentou engajar-me na conversa. Tentei interessar-me quando ele falou, depois que descobriu que eu era um templário, sobre um certo clube especial templário ao qual ele pertenceu. Todavia, meu coração não estava envolvido na conversa.

Na hora em que comecei a comer a sobremesa com indiferença, havia pouca dúvida sobre o que estava me incomodando. Semelhantemente ao que o pessoal do Centro-Oeste americano chama de "calor do trovão", o Espírito Santo estava acendendo-me uma mensagem no horizonte da minha consciência, em meio à comunhão fraternal: FUJA DESTE LUGAR, MEU FILHO!

Eu estava perplexo pelo que sentia, e continuei olhando em volta para ver se algum dos outros homens estava exibindo sinais de inquietação. Contudo, a jovialidade estava em quarta marcha! Pela primeira vez em cerca de nove anos na Maçonaria, senti-me como um micróbio invasor sendo atacado por anticorpos! Essa sensação, apesar de perturbadora, envolvia uma apreensão mais profunda e mais familiar – CULPA! Sem nenhuma razão aparente, sentia-me culpado por estar onde estava!

Só gradualmente fui capaz de isolar finalmente essa culpa. Sentia do mesmo jeito que, quando ainda criança, minha mãe me pegava fazendo alguma travessura – com uma reprovação gentil, paciente, porém inconfundível ! FUJA DESTE LUGAR, MEU FILHO!

Finalmente, não pude mais suportar. Na primeira hora, desculpei-me e saí do almoço. Ao sair novamente para a tarde limpa e luminosa,

senti-me inexplicavelmente como se estivesse emergindo de uma tumba fria, úmida. Cruzei a rua tão rápido quanto pude e parei ao lado do carro, tentando sacudir aquela sensação pegajosa que me envolvia como uma mortalha. Olhei para trás e avistei o enorme templo, sentindo-me inesperadamente como a mulher de Ló no livro de Gênesis.

Talvez tenha sido a imaginação extenuada, mas quando olhei o edifício branco diante de mim, tremeluzindo na luz agradável do sol, ele pareceu ajustar-se ligeiramente na terra. Era como se eu visse uma tampa sendo girada para fechar algum tipo de pote. Quase podia ouvir as piadas e gargalhadas dos homens ficando fraquinhas e soando como que dentro de um vidro de conservas, ao perceberem que a armadilha estava se travando.

Foi como se eu tivesse escapado só com a minha pele. Tremendo, apesar do sol quente, subi no carro e agradeci a Deus audível e sinceramente por preservar-me do que quer que estivesse acontecendo. Ainda estava espiritualmente "gelado" quando cheguei em casa.

Este foi um tempo de grande busca espiritual para mim. Fui salvo por Jesus enquanto membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (SUD) – os mórmons. Ainda era bem novo no Reino de Deus, e perguntava-me se deveria continuar mórmon. Isso me levou a um estudo bíblico intenso, que foi possível porque eu não tinha um emprego de tempo integral na época.

Perguntava desesperadamente para Deus se poderia ou não permanecer na igreja mórmon e ainda ser fiel a este novo relacionamento maravilhoso com Jesus Cristo. Perturbou-me profundamente o fato de que não fiquei tão atribulado espiritualmente por assistir as reuniões da igreja dos SUD quanto com a minha visita ao templo maçônico local. Nem mesmo havia considerado a maçonaria na minha "equação" religiosa, visto que eu fora repetidamente ensinado pelos meus irmãos da Loja lá de Wisconsin que a maçonaria não é uma religião. Sendo uma alma confiante, acreditei neles.

Entretanto, os estudos bíblicos e as palestras com meus líderes mórmons estavam me convencendo que a confiança precisa ser temperada tanto com conhecimento bíblico quanto com discernimento. Percebi nestes líderes SUD uma inquietação com as minhas questões escriturísticas, para não dizer um certo espírito enganoso – pelo menos sentia-os sapatear delicadamente em torno das questões, em vez de tratar delas. Estava vendo que meus líderes não estavam sendo francos comigo, e assim meu ceticismo vazou para a minha atitude em relação ao que tinham me dito sobre a Loja.

Finalmente comecei a encontrar coisas na Bíblia que desnudaram o pecado da Loja Maçônica. O precioso Espírito Santo estava iluminando a minha mente conforme eu orava, jejuava e buscava a Sua orientação. Versículos da Escritura que já tinha lido muitas vezes subitamente iluminaram-se como fogos de artifício numa noite escura.

Comecei a ver porque estava tão atribulado no almoço da Loja. Continuei a descobrir versículos claros que denunciaram muitas das práticas nos rituais da Loja. Ao convencer-me do pecado da franco-maçonaria, perguntei a mim mesmo o que deveria fazer, além da decisão óbvia de nunca mais voltar ao templo maçônico.

A ajuda veio de uma fonte inesperada. Como mórmon, tinha ouvido falar de um livro que era supostamente um ataque iníquo a nossa igreja da parte de um mórmon expulso por adultério. Finalmente reuni coragem para comprar o livro, chamado *Os Fabricantes de Deuses*. O livro serviu para convencer-me de que minhas reservas sobre o mormonismo eram procedentes, e que este era de fato uma seita não-cristã.

Conforme o tempo passou, descobri que as acusações feitas pelos líderes da igreja sobre os autores, Ed Decker e Dave Hunt – especialmente sobre Decker, o ex-mórmon do par, eram absolutamente mentirosas, feitas para invalidar e destruir o seu testemunho cristão. O fato de que os líderes da igreja mórmon evidentemente espalhariam boatos sem pestanejar não melhorou meu conceito sobre eles.

Surpreendentemente o livro também fez várias das pedras da loja caírem junto. Nos capítulos sobre o templo mórmon, os autores brilhantemente traçaram paralelos entre os ritos do templo e os da franco-maçonaria. Ainda mais importante ainda para mim, apresentou as raízes ocultas e luciferinas da maçonaria de tal forma que reconheci que até mesmo a maçonaria americana precipitou-se no caldeirão do inferno e da perdição. Pensava que só as variedades européias eram ocultas de verdade.

Desta forma *Os Fabricantes de Deuses* mataram dois coelhos com a mesma cajadada, convencendo-me tanto da falsidade da seita mórmon quanto do perigo da maçonaria. O livro proveu um ponto de partida para começar uma pesquisa séria dos perigos da Loja. Minha própria bagagem no ocultismo, feitiçaria e até satanismo, antes de unir-me à igreja mórmon, proveu-me um conhecimento abrangente da maçonaria oculta e esotérica (secreta, de alto nível) e da magia cerimonial.

Adicionalmente, estive envolvido com a maçonaria por cerca de nove anos e passei tanto pelo Rito Escocês quanto pelo de York, pelo Santuário Místico e pela Ordem da Estrela do Oriente. Tive postos em meia dúzia de corpos maçônicos, incluindo o de Vigilante Júnior da minha Loja Azul, a *Kilbourne* n° 3 de Milwaukee, Wisconsin, e Patrono Associado da Estrela do Oriente. Cada um destes títulos é obtido através de envolvimento zeloso, esforço de memória e estudo. Fui um maçom fanático.

Agora, pela ajuda e graça de Deus, fui instrumentalizado biblicamente para avaliar todas as experiências e o conhecimento que Ele me permitiu acumular durante dezesseis anos na bruxaria e nove na maçonaria. Este livro, acompanhado de muitas súplicas, é o resultado da minha avaliação. Ele sondará as raízes profundas onde a maçonaria penetrou no ocultismo e na bruxaria e como, na verdade, ela pode não passar de uma religião rival do cristianismo bíblico, a despeito do protesto dos seus líderes.

Sem perceber isso, os maçons cristãos passaram a confiar mais na "pelica" dos seus aventais brancos do que no Cordeiro de Deus, morto

desde a fundação do mundo (Apocalipse 13:8). Perderam sua percepção bíblica do fato de que, ao adorarem no altar da Loja diante do seu "Venerável Mestre", tentam, de fato, servir a dois mestres: seu verdadeiro Mestre, Jesus Cristo, e o "Mestre" maçônico, que nada mais é do que um pecador falível como eles mesmos. Jesus avisou:
"Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro." (Lucas 16:13).

Este é o triste dilema no qual se encontram os cristãos maçons, ao tentar continuamente escolher suas prioridades. Quase invariavelmente, Jesus é negligenciado – pois o deus da franco-maçonaria é um amo possessivo, enquanto nosso Senhor é gentil e paciente conosco.

Mas a Sua paciência tem limites. É evidente que estamos atingindo um ponto de crise no cristianismo ocidental. Conforme o mundo vai ficando mais tenebroso e mais terrível pelo pecado e pela falta de esperança, a maioria das denominações abandonou a fonte de água da vida e escavou cisternas que logo tornaram-se rotas e cheias com a sujeira da sabedoria deste mundo (Jeremias 2:13).

Em grande parte, a heresia da franco-maçonaria tornou-se a heresia do cristianismo americano. Os fracos *landmarks* (literalmente "marcos na terra"; fundamentos da maçonaria) não serão capazes de permanecer em pé quando os fortes ventos do juízo começarem a soprar pela terra. Deus não fechará seus olhos com esse fogo estranho sendo oferecido sobre o Seu altar sagrado (Levítico 10:1-3)! Aqueles homens cristãos que cingiram seus lombos com a pelica da maçonaria subitamente descobrirão que estão terrivelmente nus diante do julgamento do Deus verdadeiro.

O apelo deste livro é o de alguém que estava nas trevas, mas foi trazido à luz do mundo! É um apelo a todo maçom que professa ser um seguidor de Jesus Cristo. É o mesmo apelo feito pelo apóstolo Paulo há muitos séculos atrás:

"Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Por isso, retirai-vos do meio deles, separar-vos, diz o Senhor; não toqueis em cousas impuras; e eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-poderoso" (II Coríntios 6:14-18).

A MELHOR COISA QUE JÁ ME ACONTECEU

Freqüentemente sou indagado sobre a Loja e sobre o tipo de ministério com o qual estou envolvido. As pessoas perguntam:

> Qual é o grande problema com a maçonaria? É apenas um bando inofensivo de rapazes andando por aí com chapéus divertidos. Por que você está tão contrariado com eles?

Essa questão faz vista grossa ao dano terrível que a franco-maçonaria pode e de fato aflige ao cristão e à Igreja. Deve-se esclarecer, contudo, que os próprios maçons não são o problema. São apenas vítimas em uma batalha maior. A maçonaria é uma religião anti-cristã, e quando cristãos, especialmente líderes cristãos, juntam-se a ela, devemos nos alarmar.

Não podemos esperar que homens não-salvos entendam melhor. Seus olhos estão obscurecidos pelo pecado. São o que eu era quando tornei-me maçom – pagãos. Caso eles queiram unir-se a uma religião pagã como a maçonaria, o problema é deles.

Contudo, quando cristãos tomam parte em rituais pagãos é um assunto totalmente diferente. Eles devem entender melhor, mas ou não querem saber a verdade sobre a sua Loja, ou estão por demais ocupados para perscrutar sob a superfície da franco-maçonaria para investigar se todos os seus chavões piedosos são genuínos. Deus avisa:

"O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos" (Oséias 4:6).

Esse aviso terrível voltou para assombrar as famílias de incontáveis maçons que aconselhamos em nosso ministério.

Espera-se que o pai, no lar cristão, seja um sacerdote para sua família. Mas o que acontece a ele e a sua família se ele precipita-se no paganismo da franco-maçonaria? Inicia-se uma sutil ruptura espiritual.

Essa é a razão mais óbvia pela qual avisamos os da Loja de que nada é como parece. Um evento recente ilustra o que digo.

Recebi uma ligação em nosso ministério de um companheiro que estava um bocado preocupado. Este recebera alguma informação sobre os perigos da maçonaria, que havíamos enviado conforme solicitado. Ele estava fora de si e pediu que seu nome fosse retirado de nossa mala postal. Disse-lhe que o faríamos, mas que queria saber qual era o problema.

"Sou maçom," proclamou orgulhosamente, "e não aprecio receber esse lixo que você envia! É um punhado de mentiras!"

"Entendo...", respondi.

"Não me importo de lhe dizer que sou Batista da Convenção, que fui toda a minha vida, e que a Loja fez de mim um cristão melhor que qualquer outra coisa que eu consiga imaginar!"

"Bem, senhor, lamento por estar tão ofendido," disse, "mas eu gostaria apenas de lhe dizer que fui maçom por nove anos até que fui salvo, e então o Espírito Santo convenceu-me do pecado disso..."

"Ouça!" ele interrompeu. "A franco-maçonaria é a melhor coisa que já aconteceu em toda a minha vida, e ...

Interrompi. "Espere um minuto, senhor! A maçonaria foi a melhor coisa que já lhe aconteceu?" "Sim!" ele gritou.

"Melhor que Jesus Cristo?" Silêncio.

"Você está me dizendo que a maçonaria tem sido para você uma experiência melhor que Jesus?"

"N... não é isso que eu quis dizer !" ele finalmente tentou contornar.

"Mas veja o que você realmente falou! O que isso lhe diz sobre a sua vida espiritual na... ?"

"Só tire o meu nome da sua lista postal !" ele ordenou, e desligou.

CONDENAÇÃO TRAZ CÓLERA!

Aquela resposta é tragicamente típica. Os cristãos maçons elegantemente, gradualmente, deixaram de prestar atenção ao seu

"primeiro amor", Jesus (Apocalipse 2:4). Eles seriam os últimos a reconhecer ou admitir, mas a franco-maçonaria tomou o lugar mais proeminente nas suas vidas, e Jesus foi movido para um segundo lugar.

Então, subitamente, algo impressionou suas consciências, e é como a remoção da crosta de uma velha ferida. Os maçons "cristãos" reagem com ira quando alguém diz algo contra sua Loja – uma ira freqüentemente desproporcional ao que de fato foi dito. Sentem o poder convincente do Espírito Santo operar em suas vidas, talvez pela primeira vez em anos, e isso os perturba. Suas consciências, tão anestesiadas e cauterizadas (I Timóteo 4:2), foram subitamente desmascaradas pela verdade.

O discernimento espiritual, já necrosado, foi vivificado. Como um pé que "adormeceu", sua percepção de certo e errado luta gradualmente, dolorosamente voltando à vida, e isso magoa! A ira é muito freqüentemente, o resultado e um retorno às confortáveis mentiras da Loja. Escutam o sussurro da canção da sereia ninar seus ouvidos: "Está tudo bem; não há nada a temer."

A menos que esses maçons sejam exortados paciente, amorosa e continuamente pela verdade, geralmente jamais permitirão que a verdade dolorosa chegue a eles. Uma paralisia espiritual os envolve como um manto quentinho, e eles mudam de posição e voltam a dormir.

UMA QUESTÃO VITAL

Por que isso acontece? Por que homens "piedosos", cristãos que muitas vezes são diáconos, presbíteros ou até mesmo pastores ficam tão aborrecidos por causa da mera pregação da verdade evangélica? Qual é o problema grave com a franco-maçonaria? Para responder a essas questões muito importantes examinaremos porque a maçonaria é espiritualmente perigosa à luz do único livro que realmente conta, a Bíblia Sagrada.

A que conclusões cheguei no meu estudo da Palavra de Deus que me mostraram que eu não poderia mais ser maçom e ao mesmo tempo

seguidor do meu recentemente encontrado Mestre e Senhor, Jesus Cristo? A fonte principal de informação é a Bíblia. Mas por causa da grande confusão e do entendimento errôneo sobre a franco-maçonaria (parte do qual criado intencionalmente), citaremos os livros oficiais da maçonaria ao comparar seu ponto de vista com o da Bíblia, e também faremos referências às fontes seculares de autoridade reconhecida.

Quais são estes livros "oficiais" da franco-maçonaria? Essa é uma questão delicada, visto que a maçonaria é secreta. Todavia, dos meus nove anos na "Obra" (como às vezes a maçonaria é chamada), creio que a hierarquia de livros que uso para referências fará com que todo maçom honesto reconheça como um bocado definitiva:

1) **Os Rituais**. Estes são os próprios livros que contêm os trabalhos, editados com o *imprimatur* de toda Grande Loja de cada estado. São as autoridades mais altamente reconhecidas, como a Bíblia o é para os cristãos. Faremos citações destes livros rituais, mesmo que eles sejam considerados "secretos" e protegidos por juramentos temíveis, de sangue, pois o Senhor nos ordenou trazer à luz as coisas ocultas das trevas (Efésios 5:11).

Esses livros dos rituais são diferentes em cada estado, e há ligeiras variações entre eles. Eles também não estão disponíveis para os profanos (não-maçons), de modo que usaremos o *Ritual Monitor*, de Duncan (em inglês), que é antigo mais ainda é impresso, e é substancialmente (95% ou mais) idêntico ao trabalho ritual moderno na franco-maçonaria.

2) **Escritos com autoridade**. Se os livros de ritual são as "bíblias" da Loja, estes escritos com autoridade seriam o equivalente, no cristianismo, aos escritos dos Pais da Igreja. São obras de referência, compêndios filosóficos ou tratados eruditos escritos por homens de indiscutível estatura dentro da maçonaria. Muitos deles são maçons do 33° grau, tais como Henry Wilson Coil, Albert Mackey ou Albert Pike.

Outro livro é a assim chamada *Bíblia Maçônica* que é simplesmente uma edição da Bíblia com o selo maçônico estampado na frente e cerca de 100 páginas de ilustrações e texto adicionais mostrando como os ensinos e lendas maçônicos supostamente podem ser apoiados pela Bíblia.

Também está incluída a literatura que circula pelos corpos oficiais, tais como panfletos, etc., levando a marca impressa de uma Grande Loja ou de Conselhos Supremos, ou do Rito de York ou Escocês.

3) **Escritos educacionais ou filosóficos**. Estes livros, os inferiores na hierarquia da autoridade definitiva, são as obras dos eruditos ou historiadores maçônicos menos notáveis – homens que são maçons, e que até mesmo podem ter o cobiçado grau 33°, mas que não são autoridades mundiais como os autores mencionados acima. Estes livros são concebidos para inspirar, informar ou edificar o leitor maçom.

Uma comparação da Bíblia com os livros maçônicos provará se a franco-maçonaria é tão inofensiva quanto alega ser.

Jesus é Deus, e os mandamentos que ele nos deu no Novo Testamento não são menos obrigatórios que os do Antigo. Não nos esqueçamos de que toda a Bíblia – cada palavra – é Palavra inspirada de Deus (II Timóteo 3:16), e que os registros dos apóstolos, como Paulo, devem ser tomados a sério, como provenientes do próprio Jesus.

A Bíblia é nossa fonte de orientação quanto ao que é e o que não é pecado. Até mesmo os maçons, em seus rituais, ensinam que a "Bíblia Sagrada é a norma e guia da nossa fé."[1] Portanto, esperamos que os maçons concordem conosco que o que a Bíblia diz que é pecado, é pecado mesmo!

O pecado é a porta de entrada que Satã usa para atacar a nós e a nossas famílias. Se um pai maçom está fazendo habitualmente algo pecaminoso, sem se arrepender, isso bem que pode estar tornando a família vulnerável ao abuso por parte dos domínios das trevas! As minhas opiniões ou as suas opiniões sobre o pecado não contam. É a opinião do Senhor que importa, e Suas opiniões podem ser encontradas com mais segurança na Bíblia!

Estou esperançoso de que cada cristão e até cada maçom dará um "Amém" de coração ao que foi colocado! Com essa premissa em mente, e com esta base estabelecida, vejamos como a franco-maçonaria confundiu os padrões de Deus.

É POSSÍVEL QUE A MAÇONARIA SEJA UMA RELIGIÃO?

No decorrer dos anos, a maçonaria tentou cuidadosamente criar a imagem pública de que não é uma religião e que, contudo, é a "religião civil" dos Estados Unidos.

As instituições maçônicas obtêm acesso onde a nenhuma denominação religiosa é permitido, realizando coisas que, vindas de qualquer outra, seriam consideradas violação da separação entre igreja e estado. Os maçons são as pedras fundamentais de alicerce dos edifícios públicos. Permite-se que façam apresentações em escolas públicas do que eles consideram virtudes maravilhosas.

Por outro lado, a maçonaria promove a si mesma como uma organização religiosa, uma sociedade que "aprimora homens piedosos". A maçonaria professa ser religiosa sem ser uma religião. Essa posição pode ser encontrada em várias de suas literaturas públicas. A franco-maçonaria tem razões muito boas para apresentar-se como uma sociedade beneficente. De outra forma, iria distanciar-se de algumas das religiões mais populosas do mundo, assim como do povo desinteressado, que não vai à igreja porque não tem tempo para nada religioso. Com toda franqueza, devemos perguntar-nos se as alegações da maçonaria são fidedignas. Se a maçonaria for uma religião, o que a Bíblia tem a dizer a seu respeito?

O QUE É RELIGIÃO

Se a loja fosse só um "clube", seria inofensiva. Entretanto, por todos os padrões imparciais e pelas palavras dos seus próprios eruditos, é uma religião. O Aurélio assim define "religião":

1. Crença na existência de uma força ou forças sobrenaturais, considerada(s) como criadora(s) do Universo, e que como tal deve(m) ser adorada(s) e obedecida(s). 2. A manifestação de tal crença por meio de doutrina e ritual próprios, que envolvem, em geral, preceitos éticos [etc].

Será que a maçonaria crê num ser divino? A resposta é um enfático *SIM!* Um dos padrões para a admissão na maçonaria é a crença num ser supremo. Isso consta no *Ritual Monitor*.[1]

No primeiro grau (aprendiz), o candidato mal acaba de entrar pela porta da Loja para ser iniciado e é sumariamente desafiado com a questão: "Em quem depositais a vossa confiança?" Sua resposta deve ser: "Em Deus." De outra forma não lhe é permitido continuar com o ritual de iniciação. Como oficial de uma Loja operante fui instruído assim, e estava preparado para remover o candidato do aposento da Loja se necessário.

Visto que a maçonaria requer a crença num ser supremo tem, portanto, a primeira marca distintiva de uma religião.

Henry Wilson Coil, autoridade maçônica tida em elevada consideração, escreveu:

> A franco-maçonaria certamente requer a crença na existência de... um Ser Supremo, perante quem ela é responsável. O que pode uma igreja acrescentar, exceto ao reunir numa fraternidade os que têm sentimentos semelhantes? Isso é exatamente o que a Loja faz.[2]

HÁ UM RITUAL MAÇÔNICO?

Será que a maçonaria exprime essa crença na doutrina ou no ritual? A resposta a essa questão é *Sim*. A maçonaria é altamente ritualizada, muito mais que a maioria das igrejas cristãs. As cerimônias da Loja estão repletas de orações, ritos funerais e iniciações.

Um oficial da Loja tem que memorizar literalmente horas de "trabalho" ritual (linhas de recitação), que devem ser repetidas com absoluta perfeição em toda reunião da Loja. Tão importante é o palavreado preciso, o trabalho com os pés e a encenação, que são providas "Escolas de Instrução", que os oficiais são encorajados a freqüentar. Peritos em ritual maçônico da Grande Loja observam os grupos em ação ritual e os criticam por infrações menores, quer no palavreado ou nos gestos.

Freqüentei tais escolas, e posso garantir que a disciplina é severa. Maçons conduzem funerais, abrem e fecham cada evento com oração e celebram ritos iniciáticos de passagem para graus mais elevados.

Coil, autor maçônico, faz uma observação importante:

A franco-maçonaria tem um serviço religioso para entregar o corpo de um irmão falecido ao pó de onde veio e para apressar o retorno do espírito livre de volta à Grande Fonte de Luz. Muitos franco-maçons fazem esse vôo sem nenhuma outra garantia de uma aterrissagem segura, exceto sua crença na religião da franco-maçonaria. Se essa for uma esperança enganosa, a fraternidade deve abandonar os serviços funerais e devotar sua atenção à atividades onde esteja segura de sua autoridade e em sua área. Talvez o máximo que possamos dizer é que a franco-maçonaria não tem geralmente sido considerada uma seita ou denominação, apesar de que pode tornar-se, caso suas práticas religiosas, credos, doutrinas e dogma forem tão ampliados no futuro como foram no passado."[3]

Isso certamente se enquadra na segunda marca distintiva de uma religião.

TÊM OS MAÇONS UM CÓDIGO DE ÉTICA?

Será que a maçonaria tem um sistema de crença, conduta ou filosofia? É óbvio, conforme evidenciam os ritos, a caridade da fraternidade e os volumes de literatura. Normas solenes de comportamento são requeridas de todo maçom, especialmente do que atingiu o Terceiro Grau, o de Mestre Maçom. Os maçons juram esperar uma morte sob tortura às mãos dos seus irmãos maçons como resultado imediato de violar qualquer das suas regras. Além da crença em um deus, o sistema de crenças maçônico também inclui:

1) A imortalidade da alma.

2) O julgamento dos maçons pelas obras que produziram.

3) A crença de que a caridade e a beneficência devem estender-se a todos, especialmente aos irmãos maçons e a suas famílias, viúvas e órfãos.

Têm os maçons um código de ética? A resposta é afirmativa. Acima de tudo mais, os maçons devem manter *invioláveis* os segredos dos seus irmãos maçons. Essa discrição lhes é ordenada da forma mais severa, e os juramentos de cada grau tem todos os mínimos detalhes sobre o que pode e o que não pode ser feito por um maçom de um dado grau. Por exemplo, um Mestre Maçom não pode ter "relação sexual ilícita" com a esposa, irmã, mãe ou filha de um irmão Mestre Maçom. Ele não deve trapacear, agir de modo injusto ou defraudar um maçom. Nunca deve golpear com ira um maçom, exceto em legítima defesa da família ou da propriedade.

Sua vida deve exemplificar as virtudes maçônicas da "irmandade, moralidade e amor fraterno."[5] Isso evidentemente é um código de ética altamente desenvolvido, embora um tanto seletivo. É óbvio que a franco-maçonaria tem todas as características distintivas de uma religião, de acordo com o dicionário!

Qual é, então, nossa resposta ao anúncio da maçonaria de que ela não é uma religião? Antes de negá-lo como mero item promocional de suas relações públicas, vejamos o que realmente se diz "em casa." Visto que a Loja é uma sociedade secreta, pode ser instrutivo observar o que líderes maçônicos escreveram só para maçons, e não para profanos ou "goteiras"[6] (não-maçons) lerem.

Caso isso soe um tanto paranóico, nosso ministério tem várias cópias do livro *Morals and Dogma*, (em inglês) de Albert Pike, com a seguinte impressão no frontispício: LIVRO ESOTÉRICO, PARA USO EXCLUSIVO DO RITO ESCOCÊS; DEVE SER DEVOLVIDO EM CASO DE AFASTAMENTO OU MORTE DA PESSOA QUE O RECEBEU.

QUE DIZEM AS FONTES FIDEDIGNAS?

Algumas das autoridades maçônicas tidas em mais alta estima compartilham seus pontos de vista sobre a questão de se a maçonaria é uma religião. Leia as palavras de Albert Pike, 33° grau, chamado o

"Platão da franco-maçonaria."[7] Ele foi o antigo "Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho dos Grandes Soberanos Inspetores Gerais do Grau Trinta e Três":

Toda loja maçônica é um templo religioso e seus ensinos são instruções religiosas.[8]

É a religião universal, eterna, imutável.[9]

A maçonaria não propaga nenhum credo, exceto o seu próprio, mais simples e sublime: aquela religião universal ensinada pela natureza e pela razão.[10]

Aquele rito chega na beira do véu... pois lá declara-se que a maçonaria é uma forma de adoração.[11]

Provavelmente o principal historiador e erudito da franco-maçonaria nos tempos modernos foi Albert Mackey, 33° grau. Ele declarou: "A religião da franco-maçonaria não é cristianismo."[12]

Essas autoridades maçônicas, cada uma delas tida em elevadíssima consideração por metade das Grandes Lojas na América,[13] concordam que a maçonaria é uma religião, e não é cristianismo. O dicionário e as palavras das suas próprias autoridades e eruditos assim o declaram.

Em adição à observação de Mackey de que a maçonaria não é cristianismo, podemos fazer mais do que apenas aceitar a sua palavra. Nos próximos capítulos veremos se a religião da franco-maçonaria é de algum modo compatível, ou oposta, ao verdadeiro cristianismo baseado na Bíblia.

SERVE O MAÇOM A DOIS MESTRES?

Se a franco-maçonaria é uma religião, mas não é cristianismo, que é, então? Pode um cristão pertencer a duas religiões? Ele pode servir a dois mestres, ao "Venerável Mestre"' (título do líder da Loja) e a Jesus? A menos que a maçonaria seja idêntica ao cristianismo, é um credo rival à fé bíblica!

Jesus diz que você não pode servir a dois mestres! Irá amar a um e aborrecer-se com o outro (Mateus 6:24). Jesus proibiu seus discípulos de chamarem a alguém de "Mestre" (Mateus 23:8-10). O líder da Loja não somente é chamado de "Mestre", mas de "Venerável Mestre".

Jesus ordenou: "Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto" (Mateus 4:10). A Bíblia (a régua e prumo de todo maçom cristão) proíbe a adoração de qualquer outro deus além de Jeová! Cada livro da Bíblia ordena a adoração exclusiva do Deus único. Não só os maçons estão apropriando-se de um título reservado a Jesus, mas estão dando aos seus "Mestres" um adjetivo que significa que eles são dignos de adoração! [No termo em inglês isso fica ainda mais claro: Worshipful Master, isto é, Adorável Mestre].

"ESPELHO, ESPELHO MEU – HÁ ALGUÉM MAIS VENERÁVEL DO QUE EU?"

O maçom precisa ver quão sério é adorar alguém além de Deus. Lembre-se do que aconteceu no Novo Testamento quando alguém tentou adorar um homem de Deus. Em Atos 10:25, Cornélio estava tão entusiasmado com o fato de Pedro ter ido à sua casa que, quando o apóstolo entrou, caiu a seus pés e o adorou. Mas "Pedro o levantou, dizendo: Ergue-te, que eu também sou homem" (Atos 10:26). Até mesmo quando João, em meio a visões extraordinárias, caiu aos pés de um anjo, o anjo gentilmente o advertiu: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus (Apocalipse 22:9).

Eis aqui um dos maiores apóstolos da história cristã e um anjo, ambos recusando serem adorados até mesmo por homens com a melhor das intenções. Entretanto, toda Loja maçônica tem um "Venerável Mestre".

E a coisa tampouco melhora daí para cima! Cada Grande Loja tem um "Supremo Venerável Grande Mestre" presidindo sobre ela. Um maçom cristão deve perguntar-se: Se um Grande Mestre é o mais venerável, onde fica Deus? Um segundo-mais-venerável? Um divino 'segundo colocado' ou um "Mister Simpatia"?

O maçom pode protestar que se está indo longe demais por causa de meros títulos, e alegar que ninguém venera literalmente o Mestre de uma Loja. Deve um cristão aceitar a minúcia farisaica que tal distinção requer? Conforme um pastor me aconselhou anos atrás: "Será que é problema do cristão descobrir quão perto ele pode acampar das 'fronteiras do Egito' (pecado)? Ou ele deve ficar tão longe quanto possível daquelas fronteiras e permanecer dentro da 'terra de Canaã'?" Não nos dá Paulo uma resposta quando nos exorta a evitar "toda forma de mal" (II Tessalonicenses 5:22)?

Jesus, que é o Senhor de todo cristão maçom, evidentemente importou-se o suficiente com meros títulos, a ponto de proibir seu uso em Mateus 23. Se Ele proíbe, isso deve bastar para qualquer cristão. Não obstante, não apenas maçons chamam a seus líderes de "Mestres", mas referem-se a si mesmos como Mestres Maçons!

Parece que, para o cristão na Loja, o dilema reduz-se a se deve aceitar as palavras de Jesus ou escolher ignorar os mandamentos de Deus a favor da fraternidade.

SERVINDO A DOIS MESTRES?

Cristãos maçons protestarão que não "servem" realmente ao Venerável Mestre de sua Loja. Apesar de que esses homens podem exercer tal função ilusória, infelizmente é só uma ilusão.

O Mestre Maçom jura solenemente sobre a Bíblia que irá "reconhecer e obedecer a todas as indicações e ordens enviadas por uma Loja de Mestres Maçons ou dadas por um irmão daquele grau, dentro da minha circunscrição."[2] Será que o Mestre Maçom leva esse juramento a sério?

Caso não o faça, ele não é realmente um maçom. Caso seja, deve levar tudo isso a sério. Ele conclui o juramento dizendo: "Tudo isso prometo e juro solene e sinceramente... Que Deus me ajude..." Ele também jura que, no caso de quebrar qualquer parte desse juramento, terá, entre outras coisas, seu corpo cortado e suas entranhas retiradas![3] Isso é suficientemente sério?

O maçom jurou obedecer a todas as ordens do seu Mestre. Se essa obediência absoluta não implica em ser um "servo" do Mestre, a linguagem perdeu todo seu sentido. Se o cristão na Loja faz seu juramento de boa fé, tem, de fato, de servir a dois mestres: Jesus e o Mestre da Loja.

Eu e Ed Decker, o autor de *The Question of Freemasonry* (A Questão da Franco-maçonaria) tivemos a oportunidade de entrevistar dois franco-maçons na barraca de uma feira estadual. Ambos eram muito simpáticos, ansiosos em lustrar eloqüentemente o bem que a Loja realiza, e era evidente que eram zelosos no seu ofício.

Perto do fim da conversa, perguntamos aos homens se freqüentavam regularmente a igreja. Ambos hesitaram e gaguejaram um pouco. Um disse que tinha sido criado num lar metodista, mas que não tinha ido à igreja havia algum tempo. O outro disse que não tinha tido tempo para isso ultimamente.

Era evidente que, conforme o zelo desses homens pela maçonaria aumentava, as chamas do cristianismo tremeluziam e morriam, se é que algum dia foram acesas.

Quando Ed e eu fomos embora, especulamos sobre quão pouca boa vontade aqueles homens teriam em dedicar todo o dia num grandioso testemunho de Jesus. Mas eles estavam lá, promovendo a franco-maçonaria

com um fervor que faria corar qualquer pregador de rua! Sem percebê-lo, será que tinham vindo a amar a Loja e a aborrecer a Jesus Cristo?

Há um princípio mais profundo aqui – uma verdade bíblica desconfortável. Paulo nos avisa:

Não sabeis que daquele a quem vos ofereceis como servos para obediência, desse mesmo a quem obedeceis sois servos, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça (Romanos 6:16)?

Quando pecamos, tomamo-nos servos do pecado. Quanto mais pecamos, mais escravizados nos tornamos. Isso não é novidade para qualquer um que já caiu na armadilha do pecado. Paulo diz que "quando éreis escravos do pecado, estáveis isentos em relação à justiça" (Romanos 6:20).

Aqui existem duas possibilidades. Todos os homens são escravos, e a única coisa que varia é o mestre que escolhemos servir! Podemos laborar na escravidão ao pecado, ou podemos nos tornar escravos do Senhor Jesus Cristo. Não há outras alternativas.

Se a franco-maçonaria te incentiva a quebrar os mandamentos de Deus, ela te faz servo de um outro mestre um nada simpático, cujo nome é Lúcifer.

Jesus nos chama, dizendo:

Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. (Mateus 11:28-29).

Essa é uma maravilhosa promessa para o maçom, especialmente porque o ritual maçônico coloca tanta ênfase no trabalho e no salário. O ritual ensina que o motivo pelo qual alguém torna-se Mestre Maçom é "trabalhar e receber o salário do Mestre."[4] Todavia, nunca se esclarece que salário é esse.

Em Romanos 6, Paulo oferece um vislumbre quanto a natureza desses ordenados:

Naquele tempo, que resultados colhestes? Somente as cousas de que, agora, vos envergonhais; porque o fim delas é a morte. Agora, porém,

libertados do pecado, transformados em servos de Deus, tendes o vosso fruto para a santificação e, por fim, a vida eterna; porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor. (Romanos 6:21-23).

Essa é uma das formas de distinguir o cristianismo das outras religiões. Todos os outros Mestres exigem que se trabalhe pelo salário, que será a recompensa no além. Só Jesus oferece a vida eterna como um presente. Obviamente, se um maçom fez por merecer algo, isso deixa de ser um presente. Romanos 4:4-5 diz:

Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e sim como dívida. Mas ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica o ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça.

O cristão maçom, que já depositou sua fé na obra consumada de Cristo, agora também tem fé no salário de um Mestre Maçom. Mas, que é esse salário?

Faz lembrar aquele "salário do pecado" quando contemplamos o Mestre Maçom jurar que promete retirar as entranhas do Maçom que deixar de obedecer a sua Loja. Quer saiba disso, quer não, o maçom é escravo de uma religião cujo salário é a morte. Conforme o profeta Ezequiel avisou: "a alma que pecar, essa morrerá." (Ezequiel 18:4).

O DEUS "GENÉRICO" DA MAÇONARIA

Você pode ter uma boa idéia de como é uma religião com base no seu deus, e essa é uma das questões centrais que devem ser analisadas ao se comparar a franco-maçonaria com o cristianismo. Será que o "Deus" da franco-maçonaria é semelhante ao Deus da Bíblia?

É difícil aprender o nome da deidade da maçonaria, visto que este é um segredo bem guardado! Para os de fora, o deus da loja é geralmente referido como o "Grande Arquiteto do Universo" (ou o G.A.D.U.). Parece que tudo está certo, apesar de soar um pouco vago. Infelizmente, é exatamente desta forma que se pretende que pareça.

A suavidade dos títulos do deus da maçonaria diminui conforme sobe o grau. Como na maioria das sociedades secretas, quanto mais se avança no clube, mais o material revelado fica bizarro. Por exemplo, na primeira oração que o candidato ouve, dirige-se à deidade como "Soberano Árbitro dos Mundos."[1] Nos graus inferiores a deidade é referida tanto como "Deus" (como quando o candidato jura, dizendo: "Deus me ajude..."), ou como G.A.D.U.

Quando se progride para os graus mais elevados, a natureza de Deus começa a tomar uma forma menos precisa. A comparação mais próxima que consigo imaginar é com os alimentos genéricos no supermercado. O deus da maçonaria é um deus "genérico". Seu rótulo está em branco, de maneira que se quiser escrever nele Alá, Krishna ou até Satã, você poderia, e possivelmente nenhum maçom objetaria.

Este é, evidentemente, o "Deus-do-menor-denominadorcomum". Albert Mackey, autoridade maçônica, colocou a coisa assim:

> Pode estar certo... que Deus está igualmente presente com o hindu piedoso no templo, o judeu na sinagoga, o maometano na mesquita e o cristão na igreja.[2]

Alguém, usando apenas a lógica, poderia prosseguir com a idéia de Mackey, dizendo que esse "deus" está igualmente presente com o satanista no seu antro macabro, quando ele arranca o coração de uma

criança. Para que não aconteça do maçom achar que essa declaração é absurda, vejamos apenas quão discriminatórias são as autoridades sobre a natureza do deus que adoram. Henry W. Coil, o erudito maçônico tido em mais alta conta, declara:

> A pedra de toque maçônica é um Ser Supremo, e qualquer qualificação que se adicione é uma inovação... O monoteísmo foi adotado como o único dogma religioso da franco-maçonaria por alguns autores... Isso obviamente viola princípios maçônicos, pois requer a crença em um tipo específico de deidade suprema.[3]

Deste modo, se você disser ao satanista que ele não pode ser maçom porque o seu ser supremo, o diabo, não é um deus de primeira qualidade, estará violando os "princípios maçônicos".

Quando me apresentei para a filiação na Loja, eu era um bruxo, e freqüentava a Igreja Episcopal.[4] Era suficientemente estúpido para pensar que o Deus da bruxaria, Lúcifer, era o Ser Supremo, o pai de Jesus. Assim, quando dois maçons me convidaram para candidatar-me e perguntaram se eu acreditava em Deus, disse que sim, sem hesitação, sabendo que meu deus era Lúcifer.

Fui recebido na Loja de braços abertos, e fiquei lá por nove anos. Durante esse tempo nenhum dos meus "irmãos cristãos" sequer me deu testemunho sobre Jesus. Isso seria uma quebra do protocolo maçônico!

Após dois anos, conheci dois maçons de grau elevado que também eram adoradores de Lúcifer. Um era um famoso ritualista do Rito de York, e o outro era um Mestre de uma Loja.

UM DEUS COMUM O BASTANTE PARA TODOS?

É claro que esse deus genérico é um deus com o qual qualquer um pode sentir-se confortável, exceto os crentes na Bíblia! Ele é um deus que não ofende a ninguém. Contudo, será que esse "cara lá de cima" liberal é o Deus certo, o Deus bíblico?

O Deus da herança judaico-cristã não é algum tipo de lousa em branco no qual você pode traçar o contorno de qualquer ídolo que quiser. Ele é descrito na Bíblia muito claramente. Desde o monte Sinai, ele troa:

Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim (Êxodo 20:2-3).

Em outra parte dos Dez mandamentos, ele adverte:

Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR, teu Deus, Deus zeloso, que Visito a iniqüidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem (Êxodo 20:5).

Você consegue imaginar o deus incolor da Loja sendo zeloso [ciumento]? As descrições não se encaixam. O Deus que citamos não se agrada de ser identificado com outro deus. Ele insiste por toda a Bíblia que Ele é o único Deus verdadeiro e que não tolerará a adoração de nenhuma outra deidade (Deut. 6:4; Isaías 43:10, 44:6-8; I Timóteo 2:5).

UM DEUS CABEÇA-DE-TOMATE?

Que pensam os maçons de tal deus? Coil escreveu:

Os homens têm de decidir se querem um deus como o antigo Jahweh dos hebreus, um deus partidário, tribal, com o qual podem falar e argumentar, e do qual podem se esconder, se necessário, ou um espírito divino ilimitado, eterno, universal, não-denominacional e internacional, tão vastamente distante do pontinho chamado homem que não pode ser conhecido... Assim que o homem começa a louvar seu deus e a revesti-lo com os atributos humanos mais perfeitos, tais como justiça, misericórdia, beneficência etc, a essência divina é depreciada e despojada.[5]

Podemos parar aqui um instante e desembrulhar isso um pouco? Como grande parte do que os maçons escrevem, exige um pouco de análise para tirar o nevoeiro.

Em primeiro lugar, nos é dito que os homens podem decidir que tipo de deus querem. Pode-se ter o quadro mental do maçom passando por algum restaurante celestial *self-service*. Pois bem, gostamos da misericórdia de Jeová, portanto, vamos pegá-la. Mas apreciamos a ética

de Shiva, que está ali, portanto, vamos escolhê-la. Precisamos de sorte, então coloquemos Ganesh aqui.

Essa abordagem de Deus é blasfema. Teologicamente, você acaba ficando com uma deidade "colcha de retalhos" – os olhos de um deus, o nariz de outro, os ouvidos de um terceiro, se quiser. Você termina com um tipo de Deus "cabeça-de-tomate". Se você se cansar dos seus ouvidos, simplesmente retire-os e coloque um conjunto diferente.

Esse conceito relaxado de Deus não é exclusivo dos maçons. Infelizmente, veio a prevalecer como idéia de Deus na cultura secular, e a influência maçônica na "religião civil" americana pode ter algo a ver com isso!

UM CONSENSO MAÇÔNICO

Coil não está só ao delinear essa teologia maçônica de Deus. Albert Pike, outra autoridade altamente estimada proclamou:

> A maçonaria, em volta de cujos altares o cristão, o judeu, o muçulmano, o hindu e os seguidores de Confúcio e Zoroastro podem ajuntar-se como irmãos e unir-se em oração para adorar aquele Deus que está acima de todos os *Baalim*, precisa deixar ao encargo de cada um dos iniciados a busca do fundamento da sua fé e esperança nos registros das escrituras de sua própria religião.[6]

Note que nessa citação, como na de Coil, o Deus da maçonaria é uma deidade que todas as religiões podem adorar. Isso é em si mesmo fascinante, pois os deuses da maioria destas religiões têm tido seus seguidores matando-se um ao outro no decorrer dos séculos. Que deidade é possível que todos esses tipos diversos de pessoas adorem em comum, exceto um deus tão vazio e desprovido de personalidade que seja em última análise sem sentido?

Na citação precedente, o Deus da Bíblia é amontoado com todas essas outras deidades e referido como parte dos "Baalim". Pike diz então que o deus da maçonaria está elevado acima de todos eles. O termo, Baalim, significa falsos deuses.

Assim Pike está chamando o Deus da Bíblia de deus falso, alguém que é subserviente ao deus da franco-maçonaria. Em outro lugar, Pike generosamente escreveu:

(A maçonaria)... reverencia todos os grandes reformadores. Vê em Moisés, o legislador dos judeus, em Confúcio e Zoroastro, em Jesus de Nazaré e nos iconoclastas árabes grandes instrutores de moralidade e reformadores eminentes, ou mais ainda; e permite a cada irmão da ordem atribuir a cada um deles características mais elevadas e até mesmo divinas, conforme seu credo e verdades demandarem.[7]

Essa é boa! Especialmente porque todos os homens mencionados nessa declaração liberal morreram e apodreceram em seus túmulos há séculos, exceto Jesus de Nazaré! Mas os maçons jamais podem confessar essa verdade gloriosa!

Outro autor maçônico moderno, Manly P. Hall, 33° grau, concorda com os escritores mencionados acima:

O verdadeiro maçom não é limitado por credos. Ele percebe com a iluminação divina de sua Loja que, como um maçom, sua religião deve ser universal: Cristo, Buda ou Maomé, o nome pouco importa, pois ele reconhece só a luz e não o portador. Ele adora em todo santuário, dobra-se diante de cada altar, quer no templo, na mesquita ou na catedral, percebendo com sua compreensão mais genuína a unidade de toda a verdade espiritual.[8]

Perceba que o maçom não é "limitado por credos". Isso quer dizer que todos os maçons que permanecem em suas igrejas e professam o Credo dos Apóstolos, ou assinaram declarações doutrinárias para serem membros de uma igreja, ou não são ótimos maçons ou estão representando falsamente seu cristianismo. Não se espera que os verdadeiros cristãos sejam limitados por credos?

Considere também o fato de que Hall, como fez Pike, indica que de alguma maneira o maçom tem um entendimento mais elevado do que os que adoram nos altares cristãos, budistas ou islâmicos. Desta forma, não importa em que o maçom acredite do lado de fora da Loja, suas crenças dentro da Loja são mais sublimes e verdadeiras.

ESCOLHENDO UM DEUS SIMPÁTICO?

A abordagem de Coil é o avesso do conceito bíblico de Deus! Não selecionamos e escolhemos um deus como se compra um carro! Jesus nos diz em João 15:

> Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei... Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi... (João 15:16, 19).

Muitos de nós estamos familiarizados com Mateus 20:16, onde o Senhor diz: "muitos são chamados, mas poucos escolhidos." Não escolhemos a Deus. Ele nos escolhe! Se concordarmos em aceitar o deus feito de retalhos que Coil descreve, estaremos colocando uma criação de nossa própria mente no lugar do Criador Onipotente (Romanos 1:22-23).

Perceba também que Deus é diferenciado pelo nome "Jahweh". Ele é referido por termos não-complementares, tais como "deus tribal". Isso o faz parecer um idolozinho colocado numa pedra em algum lugar pelos pagãos, sendo adorado por rústicos ignorantes.

Ele é descrito como um Deus com o qual se pode conversar, ou até argumentar. Isso é em grande parte verdade. Mas Ele também é descrito como alguém de quem se pode esconder. Obviamente, Coil nunca leu muito a Bíblia que está numa posição de glória sobre seu altar maçônico. Se tivesse lido, poderia ter encontrado o Salmo 139:7-10, que diz do Deus bíblico:

> Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda de lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá.

Davi prossegue proclamando que Deus o viu até mesmo no útero de sua mãe (Salmo 139:13, 14). Certamente não podemos nos esconder deste Deus.

UMA MÁGICA DE UM IDÓLATRA?

Após denegrir Deus, Coil então descreve a sua divindade: um "espírito divino ilimitado, eterno, universal, não-denominacional" – tão distante dos homens que não se pode aproximar dele. Ele também não possui nenhuma das qualidades da personalidade. Ele não é justo, nem misericordioso. Ele pode nem mesmo ser um "ele"! Parece com um "isso".

Coil diz que atribuir qualidades como o amor à deidade é depreciá-la ou despojá-la. Nesse caso, Jesus seria um enorme despojador! Ele ensinou que Deus nos ama, que Ele é misericordioso, justo e compassivo. Ele também é um Deus que odeia o mal. A Bíblia dá testemunho de um Deus que realmente influencia a humanidade, um Deus que se entristece, que ri, que se alegra – em suma: um Deus apaixonado. Grande parte dos escritos dos profetas apresenta um Deus que se entristece com os pecados de Seu povo, de forma bastante semelhante a um pai que passa a noite em claro consumado com a dor por causa de um filho teimoso.

Os livros proféticos e apocalípticos falam sobre a ira de Deus. A imagem é de uma panela fervendo, prestes a transbordar. Essa não é a deidade plácida, inatingível, que Coil glorifica. É um ser vital, que se importa e está intimamente envolvido nos afazeres das suas pecaminosas mas amadas criaturas, que não tem medo de externar suas expressões apaixonadas de preocupação.

É interessante notar que essa deidade impassível, absolutamente distante, de Coil, é muito semelhante ao Deus-força representado no movimento da Nova Era. Não é coincidência que até 1990 o nome da revista americana oficial do Rito Escocês maçônico fosse *The New Age* (A Nova Era).

Esse deus não é muito diferente da deidade glorificada no islamismo como Alá, ou na feitiçaria. Parte do motivo dessa semelhança é que este nebuloso "isso" é tão vago que quase qualquer deidade pode se encaixar nele, exceto o Deus da Bíblia, O que Coil faz é empregar a velha mágica idólatra. Em primeiro lugar, ele proclama um deus tão

incognoscível que se torna completamente irrelevante para os seres humanos. Depois ele completa o ciclo e diz, com efeito:

"Já que esse deus é tão distante e difícil de entender, deixe-me provê-lo com outro um pouquinho mais próximo, que representa a deidade distante, inescrutável. Que isso (preencha o espaço vazio aqui: 1. árvore; 2. pedra; 3. ídolo; 4. letra "G") seja um símbolo do deus desconhecido, e podemos adorá-lo."

Esse truque é tão velho quanto o pecado, mas é um que Satã nunca cansa de impingir aos filhos dos homens. Cria-se um deus tão vago que é incompreensível, e então cria-se um ídolo intermediário para representar a deidade e receber sua adoração. Quer seja o maçom dobrando-se diante do esquadro e do compasso em seu altar, o pio hindu orando a um ídolo de Brahman ou o devoto católico rezando para São Judas por um chaveiro perdido, o resultado final é o mesmo. Eles:

...mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis. Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si (Romanos 1:23-24).

Apesar de os escritores maçônicos fazerem sua teologia parecer muito filosófica, trata-se apenas do velho jogo de armação de Satanás de mover Deus para longe da vista, negando-lhe qualquer valor prático, substituindo-o então por um ídolo em Seu lugar.

Não há como negar que o Deus bíblico está muito além da compreensão humana, e que seus caminhos são muito mais elevados que os nossos. A diferença entre Ele e a deidade genérica da Loja é que Ele tomou uma iniciativa muito importante em direção à humanidade.

Ele construiu a ponte sobre a fenda por nós. Ele enviou Seu Filho (Deus verdadeiro de Deus verdadeiro e contudo totalmente humano) ao mundo para tocar em nós, sofrer entre nós e salvar-nos. Jesus é semelhante a nós, mas sem pecado (Hebreus 4:15). Ele preocupou-se o suficiente para vir ao nosso mundo e tomar nosso sofrimento sobre Seus ombros. Nenhum outro deus alega fazer isso, e nenhum outro deus teria essa ousadia!

O VERDADEIRO NOME DO DEUS DA MAÇONARIA

Na publicidade há uma prática conhecida como "vara e anzol". Uma loja anuncia um item a um preço fantástico. Todavia, quando o consumidor chega na loja, descobre que o item já foi vendido. Mas por "coincidência" a loja tem outro item em estoque que é muito semelhante, mas que não está na promoção.

A natureza humana sendo como é, o comprador está tão decidido a comprar o item pelo qual ele veio que irá comprar o mais caro ao invés de ficar sem.

Na franco-maçonaria essa prática é realizada todo o tempo. A única diferença é que, tratando-se de religião, a Comissão de Direitos do Consumidor não se envolve. Que pena!

O candidato, desde o primeiro grau, é levado a crer que lhe irão ser comunicados segredos importantes – segredos tão estrondosos que devem ser protegidos por juramentos solenes sobre a Bíblia, e sérios o suficiente para serem cobertos por penas capitais. Após fazer o juramento, aprende um cumprimento secreto e uma palavra que é facilmente encontrada no Antigo Testamento (Boaz).[1] Um conjunto similar de "segredos" lhe é comunicado no segundo grau.

Ambos os graus custam dinheiro (e isso não é simbólico). Quando passei por eles no meio da década de 70, custavam cerca de cinqüenta dólares cada para os graus da Loja Azul. Isso significa que o maçom no segundo grau tem, no mínimo, cem dólares a menos!

A expectativa do candidato é edificante. No segundo grau ele aprende quais são as profissões liberais, e que a letra "G" representa Deus [God, em inglês] e a geometria (ou ele pensa que aprende essas coisas). As profissões liberais podem ser encontradas em qualquer enciclopédia, e não é necessário ser um gênio para perceber que geometria e "God" começam com "G".

Quando o candidato desembolsa outros cinqüenta dólares ou algo assim, e faz um trabalho mental árduo de memorização, incluindo o

juramento de sangue do segundo grau que se estende por seis longos parágrafos, ele está pronto para o segredo máximo da maçonaria (ou assim ele pensa). Aqui é onde entram a "vara e anzol".

Ele é conduzido através da agitada iniciação do terceiro grau. Após isso lhe é dito que o grande SEGREDO da maçonaria, o nome sagrado de Deus (que é guardado por horas de ritual e três juramentos arrepiantes) foi perdido para sempre! Ele acabou de descolar pelo menos cento e cinqüenta dólares e investiu meses para aprender que a "Palavra do Mestre" perdeu-se.[2]

Ao invés, lhe é dada uma palavra substituta, "Mah Hah Bone", que é sussurrada em seu ouvido enquanto abraça o Mestre da Loja nos Cinco Pontos da Fraternidade.

APRENDENDO O VERDADEIRO NOME DE DEUS

A maioria dos maçons não sabe o que esperar no caminho dos segredos. Talvez a maior parte não esteja realmente desapontada, visto que a maioria deles juntou-se à Loja pelas razões mais superficiais: prosseguir e entrar no Templo (onde estão todos os convites), ou por uma carreira profissional posterior.

Contudo, se você freqüenta as reuniões da Loja Azul por tempo suficiente (geralmente umas duas semanas bastam), aprende que há graus mais elevados que o Mestre Maçom pode atingir.

Esses graus prosseguem em uma das duas formas da franco-maçonaria americana. Geralmente, um dos seus irmãos maçons irá encorajá-lo a unir-se ou ao Rito de York ou ao Rito Escocês. Aqui, dizem-lhe, você aprenderá segredos realmente valiosos.

Essa é a "vara e anzol", visto que estes graus mais altos invariavelmente custam mais dinheiro. O custo por grau é menor, mas ambas as confluências na estrada da franco-maçonaria podem levar o maçom muitas centenas de dólares além do que ele já tinha pago.

Caso se perceba que o novo Mestre Maçom é cristão, provavelmente será direcionado ao Rito de York, visto que tem os "graus cristãos". Se for um maçom mais secular, ou talvez um pouco apressado, ele é aconselhado a seguir o Rito Escocês, que lhe projeta através dos vinte e nove graus num par de fins-de-semana, e o habilita a ir em frente e integrar-se ao Santuário (organização para-maçônica norte-americana).

O Santuário é ainda mais caro, mas é a parte "divertida" da maçonaria, dizem-nos. Permite-se aos homens embebedarem-se lá, e circularem com uns carrinhos divertidos em desfiles – espera-se que não ao mesmo tempo!

Nestes dois "corpos superiores", o conteúdo dos segredos maçônicos começa a tomar um tom mais solene. No Rito de York, em especial, o candidato maçônico percebe que ele está passando a adquirir conhecimento de uma natureza profundamente mística. Ele aprenderá o nome verdadeiro de Deus!

Essa é supostamente a "Palavra do Mestre" que foi perdida para sempre, mas que é milagrosamente recuperada quatro graus (e duzentos dólares) depois. Isso deveria ser excitante para quase todos, inclusive para o maçom que está dentro só por causa dos convites ou da influência.

No grau do Real Arco, a peça fundamental do Rito de York, o candidato é conduzido através de um drama no qual ele supostamente adentra a câmara sob as ruínas do Templo do Rei Salomão durante o tempo do retorno dos israelitas do exílio babilônico.

Dentro dessa câmara, ele e dois companheiros descobrem a Arca perdida da Aliança. No topo da Arca está uma prancha dourada sobre a qual está gravado "Grande Santa Palavra do Real Arco".[3] Isso está escrito em um alfabeto com cifras arcanas que o candidato não consegue ler. Dizem-lhe que é o nome de Deus em três línguas.

Sob o "Real Arco", uma posição especial envolvendo três "companheiros" do Real Arco, essa palavra é comunicada como o nome inefável de Deus – perdido com a morte do Grande Mestre Hiram Abif no terceiro grau, mas agora restaurada no grau do Real Arco.

O nome fornecido é JA-BUL-ON. O Sumo Sacerdote do Real Arco diz que este é "o Logos divino, ou 'Verbo', mencionado em João 1:1-5."

Esse nome estranho supostamente é o nome verdadeiro da deidade da franco-maçonaria, finalmente revelado! É tão "sagrado" que só pode ser revelado na presença de três maçons do Real Arco, ajoelhado sob o Real Arco formado pelas suas mãos que se alcançam mutuamente! Este é um assunto denso.

A TRINDADE ÍMPIA

O candidato do Real Arco é levado a crer que este é o nome perdido de Deus que costumava ser pronunciado com grande solenidade pelo Sumo Sacerdote do Templo no Santo dos Santos. Isso é refletido pelo fato de que o oficiante principal no capítulo do Real Arco é chamado de Sumo Sacerdote, e até mesmo veste uma imitação das insígnias do Sumo Sacerdote judaico quando é feito o trabalho ritual.

É o nome inefável de Deus (pelo menos do deus maçônico) e é, de fato, assustadoramente secreto. Porém, em nossa pesquisa do deus da maçonaria, é também uma pista importante. A análise do nome, conforme apresentado ao candidato, revela algumas associações perturbadoras para qualquer um que esteja preocupado com a verdade bíblica e com a reverência devida ao nome de Deus.

JAH (a primeira sílaba) representa o nome Yahweh ou Jeová, o nome do Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

Esse nome é tão altamente reverenciado que aparece apenas umas poucas vezes na Authorized Version (em inglês, Versão Autorizada), como por exemplo no Salmo 68:4 e no uso da palavra Aleluia, que significa "Louvai a Jah!" Até aí, tudo bem.

BUL (a segunda sílaba) representa o nome Baal ou Bel. É o nome do deus de Jezabel e Acabe, que talvez tenha sido o casal mais iníquo de todos os que sentaram no trono de Israel (I Reis 16:29-33).

ON (a sílaba final) representa o nome do deus-sol egípcio. É o nome de sua cidade sagrada, Heliópolis (em grego, cidade do sol), no Egito (Gênesis 41:45, 50).[4] Esse é o deus de Faraó!

Imagino quão feliz o Deus da Bíblia está com a blasfêmia do Seu nome – um nome tão santo que pessoas foram apedrejadas por tomá-lo em vão – tão santo que só poderia ser falado no Lugar Santíssimo do Templo – tão santo que os piedosos escribas judeus através dos séculos não ousavam escrevê-lo nos seus textos devido ao temor extraordinário, e no lugar, colocaram o nome "Adonai" ou "Senhor". Este é o mesmo nome do qual Deus disse: Não tomarás o nome do SENHOR, teu Deus, em vão, porque o SENHOR não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão (Êxodo 20:7).

Quão satisfeito você crê que Deus está com esse mesmo nome sendo lançado num compactador de lixo metafísico e batido junto numa confusão mistificante com dois dos ídolos mais notórios do Antigo Testamento?

Não é necessário ser um erudito bíblico para ver que o deus representado por esse "Grande Santo Real Arco" é uma trindade muito ímpia.

Ele também representa uma destilação perfeita da atitude para com Deus, conforme notada no último capítulo, onde ficou claro que provavelmente qualquer deus deve servir para um maçom. Aqui se dá realidade concreta àquela realidade.

Lembre-se que o ritual acima identifica esse Ja-Bul-On com o "Verbo" de João 1. Até mesmo a leitura mais superficial de João 1, especialmente do versículo 14, revela que o Ser referido é Jesus Cristo, e não essa monstruosidade teológica de três cabeças! Na melhor das hipóteses, é a coisa mais blasfema identificar Jesus, a quem a franco-maçonaria recusa a adorar, com uma deidade que é dois terços satânica!

É evidente que esse Ja-Bul-On não é o Deus da Bíblia. E se ele (ou isso) não é Deus, deve ser um falso deus – uma máscara de Satã.

O ANJO DO ABISMO

Essa é uma declaração bem provocante e, infelizmente, não é difícil encontrar apoio para ela. Para começar, examinaremos brevemente a outra "confluência" na estrada maçônica, o Rito Escocês.

No grau dos Cavaleiros do Oriente e do Ocidente (17°) no Rito Escocês, há muitos ensinos insalubres e iníquos, mas cobriremos um só. Assim como Jabulon é o nome sagrado do grau do Real Arco (do Rito de York), há também uma palavra sagrada no 17°.

Esse nome é Abaddon.[5] Um passeio rápido pelo Novo Testamento revelará que, de acordo com a Palavra de Deus, não há nada de sagrado no nome Abadom.

e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom (Apocalipse 9:11).

Esses dois termos significam "destruidor", e o anjo do abismo é Abadom [em inglês, Abaddon], outra palavra para Satanás, a quem Jesus identifica (João 10:10) como o que vem para roubar, matar e destruir! Que palavra sagrada!

Essa não é a única evidência para identificar o deus da maçonaria. Várias referências ambíguas (e nem tão ambíguas) são feitas nos escritos de alguns dos maçons já citados. Albert Pike, atualmente o maçom mais elevado nos Estados Unidos, escreveu o seguinte:

> Lúcifer, o Portador da Luz ! Nome estranho e misterioso para se dar ao Espírito das Trevas! Lúcifer, o Filho da Alva! Será ele o que traz a Luz, e com seu resplendor insuportável cega as Almas fracas, sensuais ou egoístas? Sem dúvida que não! Pois as tradições estão cheias de Revelações Divinas e Inspiração, e a Inspiração não pertence a uma Era, nem a um Credo.[6]

Apesar desta declaração ser de uma ambigüidade genial, devemos lembrar que a coisa buscada em cada iniciação maçônica é "LUZ".

A pergunta que se faz ao iniciado no momento crítico é sobre o que ele mais deseja. Impelido pelo Diácono, o candidato diz "Luz" no primeiro grau, "mais luz" no segundo grau, e assim sucessivamente.[7]

Não é portanto sem sentido que esse eminente maçom nos diga que Lúcifer é a fonte desta luz.

Em outro lugar, escrevendo sobre Satã, Pike ensina que ele:

...não é uma pessoa, mas uma Força, criada para o bem, mas que pode servir para o mal. É o instrumento da Liberdade ou do Livre Arbítrio.

Representam esta força, que preside a geração física (isto é, o sexo), sob a forma mitológica e chifruda do Deus PAN; de onde provém o bode do Sabbat (festa de bruxas), irmão da Antiga Serpente e Portador de Luz, ou Fósfor, do qual os poetas fizeram o falso Lúcifer da lenda.[8]

Pike também é citado como fornecendo a seguinte instrução num concílio de franco-maçons de nível muitíssimo elevado:

A religião maçônica deve ser, por todos nós iniciados do alto grau, mantida na pureza da doutrina Luciferina.

Caso Lúcifer não fosse Deus, iria Adonay [assim está escrito], cujas ações provam sua crueldade, perfídia e ódio pelos homens, barbarismo e repulsa pela ciência, será que Adonay e seus sacerdotes o caluniariam?

Sim, Lúcifer é Deus, e infelizmente Adonay também é deus. Pois a lei eterna é que não há luz se não houver sombra, não há beleza sem a feiúra, não há branco sem o preto, pois o absoluto só pode existir como dois deuses: as trevas sendo necessárias como moldura para a luz assim como o pedestal é necessário para o que é imponente...

Desta forma, a doutrina do Satanismo é uma heresia; e a religião filosófica pura e verdadeira é a crença em Lúcifer, o equivalente de Adonay; mas Lúcifer, Deus de Luz e Deus do Bem, está batalhando pela humanidade contra Adonay, o Deus das Trevas e do Mal.[10]

Pike não está só, ao rufar os tambores por Lúcifer. O erudito maçônico Manly P. Hall escreve:

Quando o maçom descobre que a Chave do valentão do pedaço é a aplicação apropriada do dínamo da força vital, ele aprendeu o Mistério da sua Arte. As energias ferventes de LÚCIFER estão em suas mãos e antes que ele possa caminhar avante e para o alto, deve provar sua habilidade para aplicar apropriadamente esta energia.[10]

DEIXANDO AS MÁSCARAS CAÍREM

Os maçons estão numa busca por luz. Mas parece que fazem tudo quanto podem para desviar-se de Jesus, que disse: "Eu sou a Luz do mundo." Essas citações podem pasmar a pessoa que pensa que os maçons são uma ordem simpática de homens que ajudam crianças inválidas.

Foi amplamente demonstrado a partir de fontes com autoridade, os livros de ritual, que a franco-maçonaria não adora o Deus da Bíblia.

Francamente, resta apenas um outro ser que podem adorar – quer eles o chamem de Grande Arquiteto ou Jabulon. Ainda é Satanás, residindo por trás das máscaras desses outros nomes.

QUEM É JESUS PARA A LOJA?

Essa é uma questão que se faz presente em todas as épocas. Como cristãos, cremos que a Bíblia tem a resposta que tem autoridade. Em contraste com um século ou algo assim de "cristianismo" liberal, secularismo e disparates da Nova Era, a Bíblia assevera que Jesus Cristo é ímpar. Ele é Deus Todo-Poderoso vindo na carne (João 1:1, 14; Colossenses 1:15; 2:9 etc.)!

Com o ressurgimento da maçonaria como uma força a ser levada em conta dentro de nossas igrejas, temos visto uma proliferação de versões diferentes de Jesus.

Temos o "Jesus" do filme *A Última Tentação de Cristo*, lascivo, dobrado pela fraqueza, e o "Jesus" do rock de Jesus Cristo Superstar, que morreu e nunca mais ressuscitou. Há os "Jesuses" mais perigosos da Igreja Mórmon e das Testemunhas de Jeová. E também há o "Jesus" da Nova Era, um mestre ascendido que teve de reencarnar muitas vezes e que precisa apresentar-se a Maitreya.

Subitamente, há mais "Cristos" por aí do que você consegue acertar com a bengala! Parece que os maçons individuais e denominações eclesiásticas que abriram a porta para a franco-maçonaria bateram simultaneamente a porta para que o Espírito Santo não entrasse.

Eles estão tentando comer ao mesmo tempo na mesa do Senhor e na mesa dos demônios (I Coríntios 10:21). Isso não dá certo! Precisamos descobrir qual é a resposta maçônica à questão todo-importante de Jesus em Mateus 16:15: "Quem dizeis que eu sou?"

O CASO DO CRISTO DESAPARECIDO

Não há menção de Jesus no ritual da Loja Azul. Apesar de se fazerem orações em cada reunião da Loja e em todos os ritos de iniciação, Jesus não pode ser mencionado!

Pelo contrário, os ritos maçônicos escalam um crescendo de louvor a um companheiro descrito como um caso de um "exemplo de virtude, força e integridade dificilmente igualada ou jamais excedida na história do homem." Diz-se que este homem é "um dos maiores homens, e talvez o maior maçom que o mundo jamais conheceu..."[1] Ao invés de Jesus, a figura central da Loja é um companheiro chamado Hiram Abif.

Se você conhece bem a sua Bíblia, pode reconhecer esse Hiram como o artífice do Templo mencionado em I Reis 7 e II Crônicas 4. O verdadeiro Hiram é um fio pequenino na urdidura e na trama do tecido da Palavra de Deus.

Para o maçom, Jesus é deixado de lado a favor de Hiram, o filho da viúva. Não se permite ao maçom orar a Jesus ou testificar sobre Jesus na Loja. Um cristão maçom não pode nem mesmo compartilhar a alegria de ter Jesus com um "irmão maçom" na Loja. Precisamos examinar por que Jesus é tão estranhamente ausente do ritual maçônico.

Se a maçonaria é uma religião, e ela certamente o é, devemos fazer sua aferição final pelo que ela pensa de Jesus Cristo. Se o ponto de vista que a Loja tem de Jesus está de acordo com a Bíblia, não há problema. Mas à medida em que o Jesus maçônico move-se em direção a estes outros Cristos estranhos, nessa extensão temos heresia!

UM GUETO PARA JESUS?

Já consigo ouvir os alaridos de protesto dos maçons, dizendo que a maçonaria é uma instituição cristã, e que há graus maçônicos para os quais é requerido que alguém seja cristão para se qualificar.

Recebi recentemente uma carta de uma das centenas de viúvas piedosas que escrevem para o nosso ministério buscando ajuda para entender seus maridos, perdidos para a Loja. Ela havia compartilhado nossos folhetos com ele, que respondeu: "Você não pode ser um maçom sem ser cristão." Ele também lhe disse que Jesus "era o Grande Arquiteto." Infelizmente, as duas declarações estavam incorretas!

Quando leio cartas como esta, eu choro. Não sei se o marido desta pobre mulher é espiritualmente lento demais para entender a confusão em que ele entrou quando se uniu à Loja, ou se ele está seguindo um procedimento maçônico e falando para ela da boca para fora!

Indiquei para essa mulher que há uma diferença enorme entre Jesus, o Criador do universo (João 1:1-3) e o Jesus carpinteiro cósmico. Criar significa fazer algo do nada absoluto. Mas um construtor ou arquiteto deve trabalhar com matéria-prima, madeira e cimento. Chamar Jesus de Grande Arquiteto é diminuir seu poder espantoso de chamar o universo à existência a partir do nada!

Há uma parte da franco-maçonaria que requer que a pessoa seja um cristão nominal para participar. É ritual do Cavaleiro Templário. É o pináculo do Rito de York.

Eu chamo esse grau de "gueto de Jesus". Exatamente do mesmo modo que os judeus desafortunados da Europa foram forçados a viver em guetos apertados por causa da perseguição, e hoje muitos vivem em guetos por causa da pobreza, assim o Senhor Jesus é comprimido em um miserável grau, de uma pletora de uns quarenta e três graus!

Este é o único grau em que as orações são oferecidas em nome de Jesus, e onde a cruz ocupa um lugar no simbolismo. Lembre-se, porém, que este é o mesmo Rito de York que adora Jabulon, e os oficiais do capítulo aplicam blasfemamente o nome sagrado de Deus, "EU SOU O QUE SOU" a si mesmos em cada reunião.[2]

Este é o mesmo Rito de York que insiste em que seus companheiros façam juramentos de sangue comprometendo-se a ter sua orelha cortada, sua língua rasgada desde a ponta até a raiz, seu coração arrancado e colocado para apodrecer num monte de estrume, ou seu crânio golpeado e seus miolos expostos aos raios do sol do meio-dia, se eles tão-somente violarem seus juramentos![3] Que belos valores cristãos!

Enquanto não há dúvida de que a piedade cristã externa transpira do ritual do Cavaleiro Templário, chegando ao ponto de cantar-se *Rude Cruz*, é preciso enfatizar que exterioridades não tornam cristã uma instituição.

Eu sou o primeiro exemplo. Fui admitido como Cavaleiro, apesar que eu não conhecia Jesus de modo algum! Como tantos, pensava que eu era cristão porque tinha sido molhado com água na infância. Nada na ordem do Cavaleiro Templário mostrou-me o erro dos meus caminhos!

Que tipo de instituição cristã permite que uma pessoa não-cristã se assente em seu meio durante anos, e até assuma o ofício de Prelado (um capelão) e jamais se preocupa em perceber se a pessoa é realmente crente?

CALCANDO COM OS PÉS O FILHO DE DEUS?

O fato lastimável é que as semelhanças entre o ritual do Cavaleiro Templário e o cristianismo são apenas cosméticas. Em primeiro lugar, o caráter extremamente marcial da ordem está um bocado fora do lugar para uma instituição que supostamente segue o Príncipe da Paz. Grande parte do trabalho ritual da ordem consiste de exercícios quase militares e em brandir espadas ao redor.

Adicionalmente, o ritual do Cavaleiro Templário claramente evita o evangelho cristão da graça (Efésios 2:8-9).

Ao invés, o candidato à iniciação é conduzido através de uma suposta "peregrinação" de sete anos como "Peregrino Penitente"[4] e como "Peregrino Guerreiro".[5] Ao invés de ser salvo pelo sangue de Jesus (que dificilmente é mencionado), o candidato é ensinado que é salvo por meio de obras de penitência (uma palavra que nem mesmo é encontrada na Bíblia) e fazendo longas peregrinações e batalhando para defender a "religião cristã".[6]

UM SACRAMENTO SINISTRO?

O ponto alto da iniciação do Cavaleiro Templário é quando o candidato é trazido diante de uma mesa grande, triangular, coberta com veludo negro, iluminada por velas e contendo onze cálices prateados e

um crânio humano entronizado sobre a Bíblia.[7] (Crânios são figuras proeminentes em toda essa iniciação).[8]

Isso pretende ser a Última Ceia. Contudo, parece mais uma zombaria sinistra. O efeito visual é mais satânico do que cristão, especialmente para a pessoa que está acostumada com a Mesa do Senhor nas igrejas. Não obstante, o ambiente é o menor dos problemas.

Pede-se ao candidato para participar de cinco libações (drinques). As três primeiras libações são dadas, respectivamente, em memória dos heróis maçônicos Rei Salomão, Hiram, o Rei de Tiro, e Hiram Abif. [10] A quarta libação é para a memória de Simão de Cirene, e a quinta é a mais sinistra de todas.

Jamais se diz ao candidato para quem a quinta libação é bebida (ou "selada"), e esta lhe é oferecida num crânio humano! O "Eminente Comandante" lhe diz para repetir um breve juramento que diz, em parte:

como os pecados de todo o mundo foram lançados uma vez sobre a cabeça de nosso Salvador, que possam todos os pecados da pessoa a quem esse crânio uma vez pertenceu, em adição aos meus próprios, serem amontoados sobre a minha cabeça, e que essa libação possa aparecer no julgamento contra mim, se eu algum dia consciente ou voluntariamente violar meu voto mais solene de Cavaleiro Templário; que Deus me ajude..."

Consegue imaginar algum cristão fazendo esse juramento, achando que ele está participando de uma "ordem cristã"?

Considere que a atrocidade de UM PECADO é suficiente para enviar um ser humano para o inferno eterno! Então você jura solenemente em nome de Deus que todos os pecados de outra pessoa, MAIS os pecados de sua própria vida que foram (se você é um cristão) comprados e pagos pelo sangue de Jesus, devem ser reaplicados à sua vida!

O Espírito Santo tem algo a dizer sobre as pessoas que fazem tais coisas:

Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés. De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da Graça? (Hebreus 10:28-29)

"Vender de volta" a Satã, sob juramento solene, pecados pelos quais Jesus já morreu, é uma bofetada incrivelmente nefanda na face do próprio Senhor que os Templários dizem venerar! Apesar de que a maior parte dos que fazem este juramento não entende o que diz e acham que é uma coisa leviana e frívola a se fazer, suas conseqüências espirituais são devastadoras!

Esta é uma blasfêmia sobre a Ceia do Senhor – uma paródia profana quase tão má quanto a Missa Negra do satanismo. É desfazer o próprio pacto que Jesus começou (Mateus 26:28).

Um Cavaleiro Templário cristão que participa desta comunhão maligna está bebendo "o cálice do Senhor e o cálice dos demônios" (I Coríntios 10:21). Paulo nos adverte:

> Por isso, aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor, indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor (I Coríntios 11:27).

Tudo isso é clímax de um juramento anterior, para que sua cabeça possa ser "golpeada e colocada sobre a seta mais alta da cristandade."[12]

Isso não é cristianismo, mas uma fraude cuidadosamente inventada; e uma fraude à qual alguém só pode unir-se após fazer doze juramentos que negam a Cristo! Contudo, muitos líderes cristãos são membros orgulhosos da ordem!

DINHEIRO DO MICKEY?

Uma cédula falsa eficaz precisa parecer tão semelhante ao dinheiro de verdade quanto possível. Só um tolo gastaria todo seu tempo falsificando notas e colocando um desenho do Mickey nelas.

Entretanto, as pessoas se esquecem disso quando percorrem a arena espiritual. Por algum motivo, elas presumem que, se algo faz lembrar o cristianismo, é fé cristã genuína! Nada poderia estar mais longe da verdade. Não importa o que Satanás possa ser, ele não é tolo! Ele não cria versões religiosas da nota do Mickey!

Assim como as notas falsas de vinte dólares com as quais o departamento do tesouro americano tem de lidar, o "dinheiro de mentirinha" de Satanás é 98% perfeito! Um falsário tentará e criará chapas perfeitas, achará tinta exatamente da mesma matiz e o tipo exato de papel com o mesmo nível de fios. Por que as pessoas não presumem que Satanás fará a mesma coisa?

Algumas cédulas falsificadas só podem ser detectadas por peritos do departamento do tesouro! Para usar uma analogia popular, aqueles agentes conhecem uma nota falsa porque estudaram o dinheiro de verdade até seus olhos doerem! Semelhantemente, os verdadeiros cristãos crentes na Bíblia devem estudar a Bíblia cabalmente e diariamente para detectar a falsificação de Satanás.

Como crentes, temos de dar crédito a Satanás por ser pelo menos tão sutil quanto alguns vigaristas! Ele não vai abrir uma Loja Maçônica e pendurar um sinal na porta com os dizeres: "Primeira Loja de Satanás: Abandonai a Esperança Todos Vós os Que Aqui Entrais." Assim ele não conseguiria muitos membros. Não, ele esforçar-se-ia ao máximo para certificar-se que a sua Loja parecesse boa. Porém, visto que ele é o diabo, sempre faz coisas erradas e deixa pequeninas pistas, gretas no seu engano, de forma que uma pessoa que conhece a Bíblia as detectará.

Será que é Deus naquelas aberturas? Não, elas ocorrem porque Satanás é o legalista final, e usa qualquer anzolzinho que puder para lhe pegar. Assim, os fatores de "tolerância" espiritual podem ser muito elevados.

Um amigo meu foi levado para um passeio numa imensa empresa hidroelétrica em nosso estado. Mostraram-lhe turbinas pesando centenas de toneladas. O guia explicou que eles não se atreviam a tocar seus dedos desprotegidos na área onde os componentes do núcleo encontravam a cabine exterior da máquina. A gordura de um único dedo poderia descalibrar e destruir a turbina de centenas de toneladas. A tolerância de trabalho tinha esse nível de precisão!

Deus é um "engenheiro" bem melhor que qualquer ser humano, e somos a jóia de Sua criação. O Senhor "trabalhou-nos" com tal precisão que faz um relojoeiro suíço parecer uma massa de modelar! Como disse o salmista, somos formados de modo assombrosamente maravilhoso (Salmo 139:14).

Por essa razão, "quase cristão" não basta para o Senhor. A ordem do Cavaleiro Templário é uma falsificação bem produzida do cristianismo, mas é só isso. O fato de que é uma brilhante jóia de ortodoxia falsificada pousada numa almofada de heresia é suficiente para fazer alguém duvidar de sua autenticidade. Esse pequeno "gueto de Jesus" nada mais é do que uma isca, um farelo da vasta mesa pagã da franco-maçonaria jogada para os cristãos.

UM FALSO CRISTO?

Não se pode confiar em aparências piedosas. Há muitas seitas que parecem cristãs, e apresentam uma aparência de piedade (como, por exemplo, as Testemunhas de Jeová). Precisamos ver qual o tipo de Jesus que a Loja professa e então comparar este tipo de Jesus com o Messias Bíblico.

Jesus é mencionado nos escritos maçônicos em meio a uma multidão de outros "grandes mestres" ou "reformadores".[13] Ele nunca aparece como alguém especial, acima de outros tais como Buda ou Maomé. Este não é o Jesus da Bíblia.

Até mesmo no trabalho ritual de maior autoridade, a franco-maçonaria recusa adamantinamente confessar quer o senhorio, quer a ressurreição de Cristo. Por exemplo, no ritual da Quinta-feira Santa do 18° grau do Rito Escocês, chamado Rosa-Cruz de Heredom, encontramos o seguinte:

> Reunimo-nos neste dia para comemorar a morte de (Jesus), não como inspirado ou divino, pois isso não cabe a nós decidir.[14]

A maçonaria não considera Jesus nem como divino e nem como ressurreto dentre os mortos. Ao preferir não ter nenhum padrão, a

maçonaria faz para si um padrão. Tentando não ofender a ninguém, ofende Aquele com quem ela mais deveria estar preocupada.

Albert Pike deu uma aula sobre a "ceia fraternal" do Rito Escocês, que é um tipo de ceia do Senhor para o grau de Príncipe da Misericórdia. É uma gozação vampiresca e blasfema da instituição de Cristo, pois ele ensina:

> ...assim, no pão que comemos, e no vinho que bebemos esta noite podem entrar e formar parte de nós as próprias partículas que uma vez formaram partes dos corpos materiais chamados Moisés, Confúcio, Platão, Sócrates ou Jesus de Nazaré. No sentido mais verdadeiro, comemos e bebemos os corpos dos mortos...[15]

Pike ensina que nós estamos comendo partes do corpo morto de Jesus! Sinto muito ter de informar, mas o Jesus bíblico não está morto! Ele está vivo, e não há partículas de pó de Seu corpo físico flutuando por aí pela atmosfera para que nós consumamos!

A ressurreição de Cristo é o pilar central do cristianismo. Jesus levantou dos mortos como a Bíblia ensina, e o escrito de Pike é uma heresia horrenda e perversa da pior magnitude. Ele negou a ressurreição de Cristo! Ele chamou a Divindade do cristianismo de um dos Baalim, ou falsos deuses.[16]

A maçonaria é coletivamente adamantina em sua recusa de dobrar os joelhos e reconhecer Jesus como o Deus Todo-Poderoso. Fazer isso seria renunciar a seu insípido e sombrio Grande Arquiteto por um relacionamento vital com Jesus em todo Seu poder e glória.

Como o movimento da Nova Era, do qual é precursora, a franco-maçonaria nega a deidade ímpar de Jesus, de modo que pode outorgar a deidade a todos nós. Eminentes autores maçônicos bajulam-se mutuamente para negar a deidade de Cristo. Clymer, um maçom de elevado nível, escreveu:

> ...ao deificar Jesus, a humanidade como um todo é despojada de Christos como uma potência eterna no interior de toda alma humana, um Cristo latente (embrionário) em cada homem. Ao deificar assim um homem (isto é, a Jesus), orfanaram toda a humanidade.[17]

Semelhantemente, a autoridade maçônica J. D. Buck alega:

Primeiro os teólogos fizeram um fetiche da Divindade Impessoal, Onipresente; e então arrancaram o Christos dos corações de toda a humanidade de modo a deificar Jesus, para que pudessem ter um deus-homem particularmente deles.[18]

Perceba as palavras meticulosamente escolhidas, concebidas para exprimir condescendência ou até mesmo desprezo pelo cristianismo, palavras como "despojada" ou "fetiche". Este último termo referia-se originalmente ao talismã de um médico bruxo, mas nos anos recentes passou a significar também um item que os pervertidos sexuais acham excitante! É evidente que a maioria destes autores maçônicos pouco se importa com Jesus e menos ainda com Seus discípulos que insistem em levá-Lo a sério.

Essa "linha partidária maçônica" está mantendo grande parte do que os bruxos gostam de ensinar sobre Jesus. Quando indagados se Jesus era Deus, muitos dos meus amigos bruxos diziam: "Claro. Por que ele deveria ficar de fora?" Não é de admirar que haja uma curiosa unanimidade entre franco-maçons, bruxos e devotos da Nova Era.

Tudo isso deixa evidente que a maçonaria, na melhor das hipóteses, negligencia Jesus, e na pior, nega sua deidade e ressurreição. Isso apenas deveria bastar para determinar a malignidade desta seita. Mas vejamos outro elemento pelo qual podemos julgar o caráter cristão da Loja. O próprio Senhor Jesus avisou:

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus (Mateus 7:21).

Quão favoravelmente a loja se encaixa, usando-se esses padrões?

GUARDANDO OS MANDAMENTOS DE DEUS

A franco-maçonaria faz um bocado de propaganda a respeito de quão nobre e piedosa é, e muitas pessoas sinceras acreditam honestamente que ela é uma organização cristã.

Na Loja em que fui membro fizemos muitas coisas boas, incluindo doar bolsas de estudos para colégios. Não importava o que fizéssemos, nos certificávamos sempre que os jornais estavam informados. Isso fazia parte das boas relações públicas.

"A maçonaria aprimora os homens piedosos", costumava dizer aos meus amigos, e o fato é que consegui que um par deles se juntasse à Loja. Contudo, nenhuma destas ações nobres qualificam realmente a Loja como uma instituição cristã. As boas obras não fazem uma organização tornar-se cristã; nem mesmo podem fazer um único cristão (Efésios 2:8-9).

UNAMO-NOS TODOS À MÁFIA!

Uma cara senhora cristã trouxe seu marido até nosso escritório, para palestrarmos sobre a Loja. Ele era um maçom 32° grau cabeça-dura, mas também alegava ser cristão. Compartilhei algumas coisas com ele sobre a natureza da crença maçônica em Deus e em Jesus, mas ele estava irredutível.

Ele disse que era membro do Templo, e tinha visto como muitas crianças necessitadas tinham sido ajudadas pelos hospitais maçônicos! Ele perguntou-me como uma coisa tão maravilhosa poderia ser realizada por uma organização que era tão pagã quanto eu afirmava.

Falei-lhe dos grandes hospitais e igrejas que haviam sido construídos na cidade com dinheiro doado pelos líderes da Máfia, católicos. Grande parte deste dinheiro provavelmente foi doado no esforço, orientado de forma incorreta, de expiar seus crimes.

Perguntei-lhe se isso fazia da Máfia uma organização cristã. Deveríamos todos integrar-nos à Máfia por causa das suas boas obras? Suas orelhas enrubesceram e ele disse que não, que provavelmente não deveríamos.

Perguntei-lhe se ele percebera que a Máfia, com sua omerta (juramentos de sangue secretos), seus símbolos arcanos e suas vendetas (confrontos sanguinários entre famílias) era de fato uma criação de franco-maçons. Ele negou, é claro, e eu apresentei-lhe a evidência de que o colega europeu de Albert Pike, Mazzini, estava envolvido na criação da Máfia. O infeliz sujeito finalmente desejou ouvir à razão e a orientação da Bíblia.

UMA DOUTRINA DEFEITUOSA DE SALVAÇÃO

Isso mostra quão falacioso é a maçonaria apontar para suas organizações de caridade para provar sua validade. Este capítulo trata, de forma breve, da questão de se a Loja é fiel aos mandamentos de Deus.

Quando maçons mencionam suas boas obras, estão seguindo um ponto de vista religioso antibíblico de como se pode agradar a Deus. Infelizmente este é um ponto de vista demasiadamente comum. Pensam que Deus põe as boas obras que você fez de um lado da balança e os pecados do outro. Se tiver mais peso do lado "bom" pode ir para o céu (a Loja Celestial). Essa doutrina é religiosa, mas não cristã!

A Bíblia ensina que o pecado é uma ofensa contra um Deus infinito e santo, e até mesmo um pecado é suficiente para destruir o relacionamento que você tem com Deus. Até mesmo na lei humana, a qualidade da pessoa contra a qual alguém peca pode fazer diferença na punição. Uma pessoa que atira num traficante de drogas que estava atirando primeiro provavelmente receberá uma sentença mais branda do que a de alguém que atira de propósito numa criança.

A criança é mais inocente e inofensiva que um traficante adulto, armado até os dentes. É também tão visceralmente hediondo matar uma

criança pequena, que segue-se uma indignação quase universal. Deus é infinitamente mais inocente até mesmo que a mais pura criancinha. Apesar de que não podemos encontrar palavras humanas para descrever as qualidades de Deus, Ele é um Ser tão inimaginavelmente grandioso e santo que um pecado contra Ele tem uma gravidade grande demais para ser calculada.

Isso significa que não há o tal do pecadilho. Isso também implica em que até mesmo se cometêssemos pecado uma só vez em nossas vidas (um nível impossível de santidade), aquele pecado pesaria mais que todas as boas obras que pudéssemos ter realizado em nossas vidas.

A Lei de Deus é perfeita e completa (Salmo 19:7-8). Portanto, se pecarmos contra uma parte dela, pecamos contra toda a lei. Se você atirou no pé de uma pessoa, você será acusado de agressão à mão armada! Até mesmo se você atirou apenas numa parte relativamente menor de um corpo humano, será ainda acusado de agressão contra a pessoa inteira. Não lhe será dada uma sentença inferior por "agressão ao dedo do pé". A Bíblia ensina:

qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos (Tiago 2:10).

Esta é a razão pela qual todas as boas ações, todos os hospitais e instituições de estudo no mundo não podem resolver um único pecado! Isaías declara: Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniqüidades, como um vento, nos arrebatam (Isaías 64:6).

Portanto, não podemos confiar numa abordagem do tipo "o bem pesa mais do que o mal". Devemos, para sermos honestos com as Escrituras, concluir que "Não há justo, nem um sequer" (Romanos 3:10) e que "todos pecaram e carecem da glória de Deus" (Romanos 3.23). Portanto, ao examinar a maçonaria, precisamos deixar de lado cuidadosamente, mesmo que relutantes, todos os seus atos de caridade. Todas essas coisas, aos olhos de Deus, são como "trapo da imundícia".

TOCANDO A SUA PRÓPRIA TROMBETA

No nosso ministério a maçons, recebemos um bocado de correspondência de maçons aos quais foi dada a nossa literatura e que se sentiram ofendidos por ela. Um sujeito escreveu e anexou um calhamaço de recortes do seu jornal local. Cada um deles continha algum maravilhoso relato da caridade maçônica. Havia mais ou menos uma dúzia de retratos de um Mestre de Loja cumprimentando pessoas, que ele presenteava com um cheque.

Escrevi a resposta e perguntei se ele percebia quão distante estava a sua Loja dos mandamentos de Jesus. Ele ensinou aos seus discípulos:

Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra sorte não tereis galardão junto de vosso Pai celeste. Quando, pois, deres esmola, não toques trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas, nas sinagogas e nas ruas, para serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. Tu, porém, ao dares a esmola, ignore a tua mão esquerda o que faz a tua mão direita; para que a tua esmola fique em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará (Mateus 6:1-4).

Essa não é uma descrição das corporações maçônicas. Fazem questão que todos conheçam as grandes obras de caridade da Loja.

Em seu Sermão da Montanha, o Senhor ensinou sobre o fazer boas obras:

Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus (Mateus 5:16).

A franco-maçonaria definitivamente está 'tocando a sua própria trombeta', ao contrário destes dois ensinos de Jesus! Ela não glorifica a Jesus pelo que faz. Glorifica apenas a si mesma. Os maçons deixam sua "luz" brilhar apenas para atrair membros e amenizar as críticas.

Sem dúvida, alguns maçons estão dando seu dinheiro pelos melhores motivos. Contudo, temos que questionar seu julgamento. Ao darem dinheiro para uma organização que se recusa a glorificar a Jesus,

estão despejando os seus recursos num ralo! Seu sacrifício é genuíno, mas precisam lembrar-se:

Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar (I Samuel 15:22-23).

Lembre-se destes versos, pois eles voltarão para assombrar o cristão maçom que permanece na Loja. Deus não se agrada e nem é honrado pelo sacrifício que é oferecido de modo desobediente ou rebelde, não importa quão grande. A maçonaria viola o mandamento de Jesus Cristo com sua atitude em relação ao dar. E este é o menor dos seus pecados coletivos!

A GRANDE OMISSÃO

Jesus ordenou a Seus discípulos:

Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado (Mateus 28:18-20).

Ordena-se aos discípulos que testifiquem sobre Jesus a "todas as nações". Isso significa ganhar almas para o Reino. A maçonaria proíbe esta prática dentro da Loja, desta forma vedando o que Jesus ordena!

É difícil para o cristão maçom acreditar? Que ele tente testemunhar de Jesus a outro maçom e veja quão longe chega antes de ser reprimido por isso. Pode ser que haja Lojas onde todos são cristãos e isso é tolerado, mas estas não são "lojas regulares e bem governadas". Por exemplo, o *Texas Ritual Monitor* (a fonte básica do dogma maçônico) proíbe "toda discussão sectária dentro dos aposentos da loja" (p. 89).

O monitor do ritual do Rito Escocês ensina:

Ninguém tem o direito de ditar algo a outro em questões de crença ou fé; nenhum homem pode dizer que tem a posse da verdade, como ele tem a de um bem.[1]

Albert Pike ensinou que o credo do maçom assegura o seguinte:

Ninguém tem qualquer direito, de modo nenhum, de interferir nas crenças religiosas de outro.[2]

Examinemos o que as "antigas" injunções da franco-maçonaria (alguns dos ensinos mais veneráveis e dogmáticos da Loja "Mãe" na Inglaterra) têm a dizer sobre o assunto. Estas datam de 1723, e são parte dos princípios de maior autoridade da moderna franco-maçonaria que, segundo se crê, iniciou-se em 1717:

Mesmo nos tempos antigos, afirmou-se que os maçons de cada país eram da religião daquele lugar ou nação, qualquer que fosse ela; contudo, hoje entende-se isso mais como um expediente destinado exclusivamente a forçá-los àquela religião com a qual todos concordam, deixando para si mesmos suas opiniões particulares.[3]

Todas essas fontes deixam claro que a maçonaria tem julgado conveniente passar para trás os mandamentos de Cristo, e insistir para que os maçons que alegam ser cristãos desobedeçam a Jesus, como condição para participarem nos seus ritos. Isso é um bocado ruim, mas as coisas são mais feias ainda.

ESSES JURAMENTOS ABOMINÁVEIS!

Talvez nenhum elemento da maçonaria da Loja Azul seja mais problemático para o cristão do que a questão dos juramentos. Os cristãos crentes na Bíblia vêem dois problemas com estes juramentos. O primeiro é que eles existem. O segundo é que o juramento envolve a submissão pessoal do candidato a um horrível assassinato se em alguma ocasião ele quebrar esses votos.

Precisamos deixar que a Bíblia interprete a si mesma, ao invés de permitir que homens a interpretem por nós (II Pedro 1:20). Apesar de que muitos cristãos têm enfraquecido seu padrão quanto a este assunto, Jesus ensinou claramente que não devemos fazer nenhum tipo de juramento. De fato, Jesus esforçou-se tanto para ser claro sobre a questão que gastou cinco versos com este mandamento no sermão da montanha:

Também ouvistes que foi dito aos antigos: Não jurarás falso, mas cumprirás rigorosamente para com o Senhor os teus juramentos. Eu, porém, vos digo: de modo algum jureis; nem pelo céu, por ser o trono de Deus; nem

pela terra, por ser estrado de seus pés, nem por Jerusalém, por ser cidade do grande Rei; nem jures pela tua cabeça, porque não podes tomar um cabelo branco ou preto. Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar vem do maligno (Mateus 5:33-37).

Isso deveria concluir o assunto, mas, surpreendentemente, incontáveis homens cristãos fazem juramentos quando unem-se à Loja, totalmente distraídos. Para que não esquecessem o mandamento registrado em Mateus, este é repetido:

Acima de tudo, porém, meus irmãos, não jureis nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outro voto; antes, seja o vosso sim sim, e o vosso não não, para não cairdes em juízo (Tiago 5:12).

Novamente, um mandamento bastante claro contra qualquer tipo de juramento. Tiago até mesmo o prefacia com as palavras: "Acima de tudo... " Essa é uma linguagem bem forte.

A Ordem Maçônica ordena solenemente o que Jesus proíbe e proíbe o que Ele ordena. Como uma ordem assim poderia ser cristã, quando está em disputa contínua com o Fundador da fé cristã?

COMPRAR GATO POR LEBRE!

Suponha que eu lhe peça para comprar de mim uma casa, às cegas. Eu lhe garanto que é uma casa maravilhosa, com centenas de metros quadrados e com todos os acessórios. Tudo o que eu peço por ela é apenas um milhão de dólares em dinheiro. Também quero que você me dê o dinheiro mesmo antes de ver a casa, ou saber se ela existe, ou até mesmo se eu sou o seu dono.

Evidentemente você seria desajuizado se aceitasse uma oferta assim e me desse o dinheiro. Nenhum adulto compraria uma casa sem vê-la e sem determinar que eu tinha o direito de vendê-la. Seria fazer um negócio no escuro.

Contudo, muitos que, quanto ao resto, são astutos homens de negócio, e jamais comprariam um título de clube, quanto mais uma casa,

antes de examinarem tudo cabalmente, estão desejosos de jogar com o seu destino eterno no equivalente espiritual do "gato por lebre", a Loja! Como você sabe, o maçom entra na Loja supostamente com total ignorância do que vai acontecer.

UM DILEMA PARA O CANDIDATO

Pede-se ao candidato cristão à iniciação maçônica que dispa suas roupas e retire todos os metais. Ele é vendado depois de ser vestido com um pijama azul engraçado com um buraco cortado no peito e sem as pernas. Uma corda é colocada em torno do seu pescoço e ele é conduzido até a porta da Loja. Ele bate, e uma voz desafiante vem de dentro: "Quem vem lá?" Ele está totalmente confuso, de modo que o sujeito que o está guiando diz em seu lugar:

> Sr. _____, o qual tem estado nas trevas, e que agora busca ser trazido à luz, e receber uma parte dos direitos e benefícios da venerável Loja, erigida por Deus e dedicada a São João, da mesma forma que todos os irmãos e companheiros já fizeram.[4]

Imagine um cristão, talvez até mesmo um diácono ou um pastor dizendo isso! Um cristão deve ter a "Luz do Mundo", Jesus Cristo, habitando em seu coração (João 8:12)! Somos ensinados no primeiro capítulo do poderoso evangelho de João sobre Jesus:

> A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela. Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João. Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele. Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz, a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem (João 1:4-9).

Perceba a ironia, poder-se-ia dizer o atrevimento, do ritual maçônico, de alegar como seus patronos João, o Revelador, e João, o Batizador – um o autor das próprias palavras que proclamam que Jesus é a única "verdadeira luz", e do outro estas palavras proclamam que foi

testemunha da luz de Jesus! Contudo, neste ritual, eles forçam o cristão a dizer que tem "estado nas trevas".

João diz que a luz de Jesus resplandece nas trevas, e que as trevas não a compreenderam! Um cristão maçom que proclama que ele mesmo está nas trevas e suplica a "luz" da franco-maçonaria é como alguém que está num brilhante meio-dia pedindo emprestado uma lanterna para poder ver! Tal homem negou implicitamente, quando não explicitamente, o mesmo Senhor que o resgatou (II Pedro 2:1).

Que "luz" poderia possivelmente a maçonaria oferecer que já não tenha sido dada ao cristão?

As pessoas nas igrejas em que eu prego perguntam-me quanto uma pessoa tem de ascender na maçonaria antes de perceberem que ela não é de Deus. Respondo que isso deveria ser evidente para todos até mesmo antes de fazerem o primeiro juramento no primeiro grau!

Depois que o candidato é admitido na Loja, ainda vendado e com uma corda envolvendo seu pescoço, ele é chamado pelo Mestre da Loja. Ele é levado pelo recinto da Loja e então dirigido a se aproximar ritualmente do altar da maçonaria. Lá ele se ajoelha, com uma mão por baixo da Bíblia Sagrada, de um esquadro e de um compasso (os principais ícones maçônicos), e a outra mão estendida no alto deles.

O Mestre então deixa seu trono no Oriente e aborda o candidato ainda vendado do outro lado do altar. Ele fala:

Sr. _____, antes de lhe ser permitido qualquer avanço na maçonaria, é meu dever informá-lo que você deve realizar um juramento solene, referente a este grau, que eu, como Mestre desta Loja, lhe garanto que não irá interferir materialmente com as obrigações que você tem com Deus, consigo mesmo, com a família, o país, ou o próximo. Você deseja fazer tal juramento?[5]

Que você diria nesta hora? Você está ajoelhado numa posição desajeitada, semi-despido e vendado, diante de um número desconhecido de pessoas completamente estranhas. Mas acaba de lhe ser oferecida a oportunidade de fazer um negócio no escuro. Você tem de aceitar a palavra do Mestre de que o juramento que você está em vias de realizar é

tão inofensivo quanto ele alega. Por causa da intimidação real envolvida nessa situação, a maioria dos homens não se preocupa em refletir criticamente sobre a sua decisão.

Alguns não sabem o que poderia acontecer se eles se recusassem a jurar. Pelo que eles sabem, poderiam ser mortos. Afinal de contas, ouviram "essas histórias" sobre os maçons.

CAVALGAR O BODE?

Os maçons riem destas ansiedades, com o disfarce de brincar de cavalinho. Não sei se o que vou descrever agora é uma tentativa planejada pelos maçons para diluir a crítica feita sobre a Loja, usando humor obsceno, ou se é simplesmente uma brincadeira de garotos. De qualquer modo, tive o "privilégio" de estar presente durante iniciações em várias Lojas, e os observei fazendo com cada candidato o que descreverei a seguir.

No meu caso pessoal, esse tipo curioso de guerra psicológica começou quando fui entrevistado como candidato para a Loja, em minha própria cozinha. Os dois sujeitos que vieram perguntaram à minha esposa, Sharon, se estava de acordo em que eu me ajuntasse à Loja. Ela consentiu, e eles lhe asseguraram que cuidariam bem de mim, de modo que nada me acontecesse.

Um deles riu por entre os dentes de modo congenial, e bateu nas minhas costas, dizendo: "Nós nos asseguraremos de limpar todo o piche e as penas dos seus cabelos antes de enviá-lo para casa." Os dois riram bastante, num clima de conspiração, e Sharon olhou para mim como se quisesse dizer: "Você realmente quer se unir a uma organização com esse pessoal repugnante?"

Isso continuou na própria iniciação, enquanto eu esperava na ante-sala. O sujeito que estava encarregado de me vigiar disse que eu não deveria me preocupar por ter de montar o bode na iniciação – a maior parte do pessoal montou e nunca caiu.

Outro companheiro chegou e disse que eu não deveria me preocupar com "aquelas histórias" sobre montar o bode. Um terceiro companheiro piscou para mim e disse que eles só perderam um par de candidatos no ano passado por morte violenta, de modo que eu não precisava me preocupar.

Tudo foi feito de maneira ardilosa. Em muitas das iniciações que observei ou que realmente tomei parte, vi diversas variações desse tipo de humor da fraternidade. O único elemento comum nas muitas pilhérias e alusões perturbadoras foi esse negócio de cavalgar o bode.

Isso é interessante quando alguém recorda o que Albert Pike ensina sobre o bode do sabá das bruxas, e a forma com que as bruxas da Idade Média indicavam sua dedicação a Satã. Elas tinham de concordar com uma relação sexual com "o bode" (geralmente um sumo-sacerdote equipado com uma cabeça de bode, mas ocasionalmente uma figura realmente demoníaca que era semelhante ao bode). Ou tinham de efetuar o assim chamado osculum infamum (beijo obsceno), que envolvia beijar o traseiro do bode para demonstrar sua fidelidade a Satanás.[6]

Eu não tive de cavalgar o bode, nem fiquei cheio de piche e penas durante a minha iniciação, nem nada parecido. Contudo, tal gozação pode enervar um candidato, a ponto de ele ficar muito relutante em deixar de cooperar, quando confrontado com a possibilidade de recusar-se a fazer esse juramento misterioso.

A maçonaria não é assunto para brincadeiras. Mas, assim como as pessoas que fazem piadas sobre a morte e o sexo porque esses assuntos os assustam, este gracejo pode ser uma maneira de tratar com o terrorismo espiritual que a maçonaria invoca. Pode ser um vestígio, um eco de um tempo passado, de antes de serem vestidas as máscaras da respeitabilidade, quando os maçons sabiam que de fato tinham de submeter-se a "o bode".

Sob as circunstâncias nas quais ele se encontra, o aspirante a maçom não tem opção viável senão escolher este gato-por-lebre.

No próximo capítulo examinaremos esses juramentos, e veremos porque estão tão distantes da benignidade gentil que o mestre tenta invocar para aumentar a confiança do candidato.

JURAMENTOS PERIGOSOS E PROIBIDOS?

Deixamos o nosso intrépido candidato no altar, tentando decidir se fará ou não o juramento. O que o candidato não sabe é que o Venerável Mestre o está enganando, ao assegurar que o juramento é inofensivo. Ele pode não perceber essa fraude, mas está transferindo ao iniciado uma "verdade" que, como veremos, está realmente repleta de mentiras.

A maior parte dos candidatos deseja continuar e fazer o juramento. Um exame detalhado, mesmo que só dos juramentos da Loja, já está além do escopo deste capítulo, mas veja aqui o clímax do juramento de iniciação do Aprendiz:

> Tudo isso eu juro e prometo com a maior solenidade e sinceridade, com uma resolução firme e inabalável de realizar o mesmo... prendendo a mim mesmo com uma penalidade nada menor do que ter minha garganta cortada, minha língua partida e meu corpo enterrado nas areias ásperas do oceano, em águas rasas, onde as ondas tenham fluxos e refluxos, se eu conscientemente violar esse meu compromisso de Iniciação de Aprendiz. Que Deus me ajude e me guarde inabalável na devida realização do mesmo. (Venerável Mestre:) Em sinal de sua sinceridade, você agora separará suas mãos e beijará o livro que descansa em suas mãos, que é a Bíblia Sagrada.[1]

Eis aqui as mentiras do ritual! É evidente que se tivesse a garganta cortada e a língua rasgada, isso violaria o dever do candidato para consigo mesmo, para não mencionar sua família, que o ama e depende dele.

Mais importante ainda, esse juramento viola o dever cristão para com Deus (conforme apontado no último capítulo).

Estes juramentos quebram o recorde de violação dos mandamentos de Deus!

Se o candidato leva o juramento a sério, ele viola o sexto mandamento (Êxodo 20:13), "não matarás", ao jurar seu próprio assassinato.

Alguns maçons dizem que o juramento é uma simulação e que não significa o que ele diz. Se é o caso, o maçom viola o terceiro mandamento (Êxodo 20:7), que proíbe tomar o nome do Senhor em vão.

Ele invocou o nome de Deus e até mesmo beijou a Bíblia para garantir sua sinceridade. Se ele não levou o juramento a sério, tomou o nome do Senhor em vão.

Por jurar sobre o Esquadro e o Compasso, desobedeceu o segundo mandamento, contra a idolatria (Êxodo 20:4), visto que esses objetos estão na mesma categoria das imagens esculpidas. Repousam sobre um altar de adoração e são tratados pelos maçons com extrema reverência. Como veremos pelas bocas das próprias autoridades maçônicas, tais objetos são de fato formas dos ídolos mais antigos da história.

Conforme indicado anteriormente, o deus da franco-maçonaria não é o Deus bíblico e, ao participar na cerimônia de juramento, o candidato violou o primeiro mandamento (Êxodo 20:2-3), de não ter outros deuses além do Senhor Deus.

Isso significa quebrar quatro dos Dez Mandamentos com uma pancada só!

SEU DEVER PARA COM SEU PAÍS

Os juramentos maçônicos definitivamente interferem nas obrigações do maçom para com sua terra! Por exemplo, no ritual do terceiro grau, o candidato jura:

> Manterei invioláveis os segredos de um caro Mestre maçom, quando comunicados ou recebidos como tais por mim, excetuando assassinato e traição.[2]

No grau do Real Arco do Rito de York, até mesmo essa pequena exceção é cuidadosamente removida. O candidato jura:

> Manterei todos os segredos de um Companheiro Maçom do Real Arco (quando me comunicados como tal, ou se eu souber que são segredos), sem exceções.[3]

Neste grau, o candidato também jura:

> Não falarei mal de um Companheiro Maçom do Real Arco, nem nas costas, nem na sua face, mas o avisarei de todo o perigo que se aproximar, no limite das minhas possibilidades.[4]

Finalmente, no grau do Real Arco, o candidato promete:

...empregar um Companheiro Maçom do Real Arco em preferência a quaisquer outras pessoas de iguais qualificações.[3]

Tais juramentos podem interferir com as obrigações do maçom para com sua nação. Já ouvi vários maçons jactando-se de que, durante a Segunda Guerra Mundial, os franco-maçons alemães deram tratamento especial aos militares maçons dos Estados Unidos. Para uns poucos, até mesmo escapar era permitido. Em retrospectiva isso foi bom para os norte-americanos, mas aqueles maçons alemães cometeram alta traição.

Gostaríamos que os maçons dos Estados Unidos tivessem feito a mesma coisa para os maçons alemães? Eu ouso dizer que não! E não é só isso; adicionalmente, os juramentos acima mencionados também eventualmente poderiam requerer os seguintes cenários muito problemáticos:

1) Um oficial da corte que sabia da declaração de prisão contra um irmão maçom teria de avisá-lo imediatamente, de modo que este pudesse fugir da jurisdição.

2) Um maçom que ficasse sabendo dos crimes de um irmão maçom, incluindo até mesmo estupro, roubo ou abuso de crianças, teria de guardar em segredo seu conhecimento desses crimes, até mesmo no tribunal!

3) Um maçom do Real Arco que soubesse que um companheiro maçom é assassino ou traidor teria que guardar em segredo esse conhecimento!

4) Um maçom do Real Arco seria obrigado a empregar um companheiro maçom, inclusive para profissões sofisticadas e que exigem habilidade, mesmo se ele não tiver as qualificações requeridas.

Adicionalmente, apesar de que isto não é mencionado nos juramentos, os maçons têm um julgamento "mais justo" nos tribunais que são presididos por juízes maçons. A maioria dos juízes [nos Estados Unidos] é maçom, e muitos advogados também o são. Se um maçom aparece na corte contra um não-maçom, tudo o que tem a fazer é uma certa quantidade de gestos obscuros ou palavras ao juiz, e o juiz será

obrigado a decretar em seu favor. Ninguém no salão da corte entenderá (exceto outro maçom, que seria proibido de trazer o incidente à luz).

É fácil ver como estes elementos dos juramentos poderiam estar definitivamente em detrimento do bem-estar nacional. Os maçons, costuma-se dizer, "cuidam de si mesmos", o que fazem numa medida assustadora.

É evidente que passaram a perna no nosso pobre candidato! Ele prometeu, de antemão, guardar segredos sobre os quais ele ainda não sabe nada, e obedecer a um juramento que ele ainda não ouviu. Seria possível que tudo isso fosse piedoso?

UMA QUESTÃO DE FÉ

É surpreendente que mais cristãos maçons não consigam ver a luz e sair logo. Será que eles não vêem que eles é que são o verdadeiro templo, e não o templo maçônico?

Seus corpos foram comprados pelo sangue de Jesus e não têm o direito de entregá-lo para ser cortado pelos maçons. Seus corpos não lhes pertencem (I Coríntios 6:20), e eles jamais deveriam permitir que os maçons tocassem no que pertence a Jesus. O corpo do cristão é um templo do Espírito Santo (I Coríntios 3:16) e deve ser preservado santo.

Essa é uma verdade espiritual essencial. Na tentativa da maçonaria de "construir templos nos corações dos homens", ela esqueceu-se de que, no caso do homem cristão, está tentando edificar onde Jesus já reivindica o terreno. Em última análise, além e acima de todas as violações dos mandamentos e da duplicidade política, esse é o problema mais sério do cristão maçom.

A maior parte dos maçons que são cristãos permanece na loja por confiar. Vez após vez os maçons nos dizem: "Meu pai foi maçom, meu avô foi maçom! Eles eram homens bons. Se eles estavam envolvidos, não poderia ser errado!" Esses maçons preferiram confiar nos homens que respeitam do que na Palavra de Deus.

A vasta maioria dos cristãos franco-maçons associa-se porque alguém que eles amam ou respeitam é maçom. Freqüentemente, é um membro da família. Assumem que esta pessoa estimada já verificou tudo e chegou à conclusão de que tudo está perfeitamente bem com a Loja, e que ela é boa o bastante para eles.

De modo que, quando vêem todas as coisas bizarras, como os juramentos e a religiosidade sem Cristo, tendem a deixá-las de lado, dizendo para si mesmos: "Se meu pai (ou quem quer que seja) está envolvido com isso, deve estar certo." Eles reprimem o Espírito Santo.

Mas não percebem que seu pai associou-se exatamente pela mesma razão, porque alguém que ele respeitava e confiava era maçom. A vasta maioria dos maçons nunca se importou em examinar em que estão envolvidos. Deste modo, edificaram seu próprio "templo de confiança" sobre uma fundação bem frágil.

É como um destes momentos cômicos, em que a família vai a um piquenique, e cada um está pensando que o outro trouxe a sobremesa. Cada membro da Loja pressupõe que o outro examinou a maçonaria, e que tudo está certo. Infelizmente, 99% dos maçons são ignorantes da sua própria Arte. Estão ocupados demais, ou preguiçosos demais para investigá-la por si mesmos.

Nenhum destes homens pode trazer seus pais consigo diante do tribunal de Cristo e dizer: "Eu me associei à Loja por causa dele; o pecado é dele." Jesus espera que tomemos a responsabilidade pelas nossas ações. Ele espera que confiemos nele e em Sua Palavra, até mesmo quando isso é difícil:

O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos (Oséias 4:6).

Cada um destes homens é um elo em uma corrente de confiança. Infelizmente, no final das contas, essa corrente foi forjada numa bola de ferro, que está para ser lançada no lago de fogo!

É trágico que um número maior dentre eles não tem tido o discernimento ou a coragem de que necessitam. Não compreendem o custo do "pacto com o diabo" que fizeram no altar da Loja. Paulo escreveu:

Não sabeis que sois santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado. Ninguém se engane a si mesmo: se alguém dentre vós se tem por sábio neste século, faça-se estulto para se tomar sábio. Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus; porquanto está escrito: Ele apanha os sábios na própria astúcia deles. E outra vez: O Senhor conhece os pensamentos dos sábios, que são pensamentos vãos (I Coríntios 3:16-20).

Os maçons jactam-se de sua "Arte" e, de fato, a sabedoria mundana é comunicada através dela. Todavia, será que fazer um juramento permitindo a destruição do corpo de um cristão (o templo do Espírito Santo) não é uma das piores formas de profanação?

O Senhor Jesus derruba continuamente a sabedoria dos sábios e a confunde com a tolice absoluta diante da Sua poderosa Palavra e poder! Muitos maçons estão fazendo o que eu fiz, renunciando à Loja. Tornamo-nos néscios, para que nos tornemos verdadeiramente sábios!

Aquele que habita no corpo de todo cristão é muito, muito maior que todos os templos maçônicos do mundo. Quem, exceto Satanás, ousaria dizer que eles poderiam melhorar o que Jesus já purificou? O Senhor avisou a Pedro: "Ao que Deus purificou não consideres comum (Atos 10:15)."

A “ESTRELA DO ORIENTE”

Além da própria franco-maçonaria, nosso ministério é freqüentemente questionado sobre a Ordem da Estrela do Oriente (OEO), de modo que trataremos um pouco das coisas que dizem respeito à "Estrela" (como é carinhosamente chamada).

A ordem da Estrela do Oriente foi fundada em 1868 como um acessório feminino da Loja. É aberta a todas as mulheres parentes de maçons, e funciona sob a autoridade da Loja. Um Mestre Maçom, chamado Digno Patrono, TEM de estar presente em todas as reuniões da Estrela. Geralmente há também outro maçom presente, um Patrono Associado. Fora disso, todos os trabalhos são conduzidos por mulheres.

Perguntar o que a Estrela faz é mais ou menos como perguntar o que a Loja faz. A resposta natural é: Não muito. Entretanto, esse pouco que a Estrela faz, faz com uma tremenda quantidade de pompa e circunstância.

As reuniões da Estrela, como as da Loja, consistem na abertura da reunião, em que se agitam varinhas e bandeiras, e cantam-se hinos. Os oficiais ritualmente declaram seus postos e funções, e os oficiais do Grande Capítulo são apresentados e honrados de modo tediosamente previsível. Isso pode facilmente servir para matar o tempo – algo em torno de meia hora ou quarenta e cinco minutos.

Então são lidas as minutas, os membros doentes são mencionados e quaisquer negócios mundanos são realizados, como em outro clube qualquer. Se há membros para serem iniciados, isso é feito, e isso pode levar pelo menos uma hora.

Então o capítulo é encerrado solenemente, com mais um bocado de alvoroço cerimonial, seguido por uma hora social. NO FIM DAS CONTAS, a função principal de um capítulo da Estrela, do mesmo modo que a Loja, é conseguir mais membros! Tudo o mais é secundário.

O que torna a Estrela ímpar é seu caráter feminino, seu uso de uma grande estrela de cinco pontas, e cinco personagens bíblicas como traços rituais chaves, enquanto a iniciada é conduzida através do seu

"Labirinto". Estas cinco "heroínas" da Bíblia são a Filha de Jefté, Rute, Ester, Marta e Eleita. Conforme a candidata é levada através do Labirinto, cada oficial do "Ponto" ensina-lhe uma lição piedosa, baseada na vida da mulher que representa.

Considerando a vasta quantidade de juramentos na maçonaria, é instrutivo notar que, das muitas heroínas bíblicas, uma personagem muito curiosa, a filha de Jefté, é a primeira apresentada. Quem organizou tudo isso tinha um horrendo senso de humor, visto que ela é caracterizada na Bíblia como uma filha inocente que foi literalmente sacrificada por causa da fidelidade de seu pai a um voto precipitado (Juízes 11:29-40).

Essa é uma metáfora perfeita do que acontece espiritualmente com as mulheres nas famílias maçônicas!

A Estrela é considerada pelas mulheres maçônicas como uma excelente instituição cristã dentro da maçonaria. Fui um Patrono Associado em um capítulo e pude ver como se crê nisso.

Cantam-se clássicos cristãos como *Quão Grande És Tu*. O lema do capítulo é extraído da Bíblia: "Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo." (Mateus 2:2). Dois dos "pontos" da "Estrela" são do Novo Testamento.

Por toda essa religiosidade a Estrela é na verdade um dos exemplos mais manifestos de fel satânico em toda a maçonaria! O símbolo da Estrela é uma estrela invertida, de cinco pontas, conhecida na bruxaria como pentagrama.[1]

O pentagrama é considerado como um dispositivo mágico muito poderoso, e é talvez o mais conhecido dos símbolos da bruxaria! Sua associação com a feitiçaria é inegável, e é o símbolo mais comum do Satanismo do mundo atual.

O pentagrama invertido é o símbolo oficial das duas maiores igrejas satânicas, a Igreja de Satanás e o Templo de Set. Essa estrela invertida, com a cabeça do bode dentro dela (chamada "Baphomet") está na capa da Bíblia Satânica![2] Você pode vê-la nas pixações satânicas e nos lugares de rituais! É também encontrada nos discos dos grupos de rock

satânicos, tais como o *Black Metal* do Venom[3] ou no álbum *Hell Awaits*, do Slayer[4]. A associação do pentagrama (especialmente invertido) com feiticeiras, magia e o mal é muito mais antiga que a Estrela do Oriente.[5] O pentagrama tem aparecido em textos mágicos por séculos, e pode ser anterior ao tempo de Cristo.

Por que uma organização supostamente cristã tem o símbolo principal da adoração do diabo como seu logotipo?

JOGANDO COM PALAVRAS

Para responder a essa questão, precisamos entender o que a "Estrela do Oriente" realmente significa. Infelizmente, uma das principais estratégias que as seitas usam é jogar com a interpretação comum das palavras. Tratar com qualquer seita envolve atravessar uma selva de definições.

A seita usa palavras que tem significado comum, como "Jesus" ou "salvo", ou versos bíblicos bem conhecidos, mas terão todo o cuidado de não explicar aos membros potenciais que eles aplicaram um significado implícito a esses termos, uma segunda camada de significado!

Esse é o problema da OEO. As pessoas que fundaram a ordem no século 19 confiaram que todos já estariam familiarizados com Mateus 2:2 como um "verso de Natal". Contudo, à luz do simbolismo satânico envolvido com a OEO, precisamos olhar para uma outra camada de significado aplicada àquele versículo da Escritura.

UMA ESTRELA NO ORIENTE?

O texto bíblico não diz "estrela oriental". Diz "estrela no Oriente." Um exame do texto revela que estamos sendo submetidos a uma fraude verbal. Visto que os magos eram do Oriente (isto é, Pérsia), a estrela que viram sobre Belém não pode ter se mostrado oriental para eles, mas ocidental.[5]

Este texto indica que os magos estavam no Oriente quando viram a estrela. Então, eles dirigiram-se ao Oeste, para Belém! Como pode observar, há uma importante razão pela qual a OEO é chamada de Ordem da Estrela do Oriente e, infelizmente, nada tem a ver com Mateus 2:2!

A frase "Estrela do Oriente" tem um significado técnico no ocultismo. Refere-se à estrela Sírius[6], que é o astro mais importante para o Satanismo! É consagrada ao deus Set[7] Lembra-se de Set, o deus maligno do Egito que matou Osíris? Set é, provavelmente, uma forma antiga do nome Satanás! A Estrela do Oriente é a estrela de Set.

Assim, quando a OEO usa Mateus 2:2: "Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo", confiam que todas essas senhoras simpáticas presumirão que esse "sua" refere-se a Jesus.

Todavia, fazem-se aqui jogos mortais com palavras. Apesar de que a maioria das mulheres envolvida na OEO sem dúvida supõe que estão adorando a Jesus enquanto estão ajoelhadas em volta de um enorme pentagrama satânico, é óbvio que o "sua" realmente refere-se à estrela de Set, não à de Jesus.

A herança de Sírius é tão central ao Satanismo que precisamos examinar seu lugar na maçonaria. Só essa questão deve bastar para expor as raízes satânicas da Loja.

"A ESTRELA FLAMÍGERA"

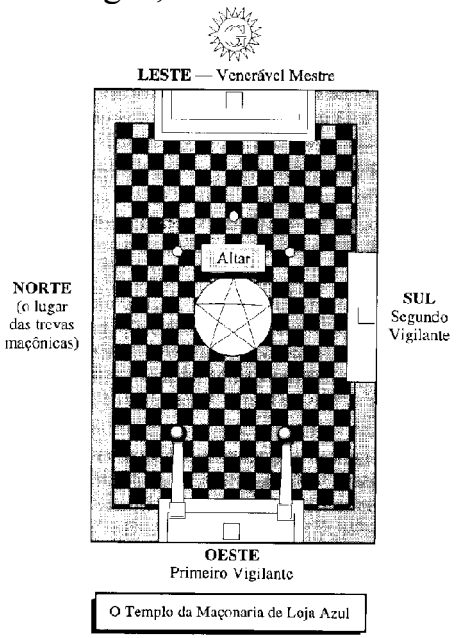
Será por coincidência que o pentagrama invertido é usado como emblema da OEO? Aprendemos dos seus monitores e autoridades sobre a profunda reverência com que a maçonaria trata o pentagrama. Por exemplo, no primeiro grau, aprendemos sobre os "Ornamentos" maçônicos. Ensina-se ao maçom novato:

Os ornamentos da Loja são o pavimento de mosaico, o mosaico recortado e a estrela flamígera... a Providência Divina... é representada hieroglificamente pela estrela flamígera no centro.[8]

O centro da Loja é a "estrela flamígera", que supostamente simboliza a Divina Providência. A ilustração da página seguinte indica o lugar proeminente dado ao pentagrama no recinto da Loja.

Todavia, podemos cavar mais fundo no significado da estrela. No comentário de Albert Pike sobre este grau, encontramos a mesma duplicidade que achamos nas outras coisas da Loja. Ele explica:

Enxergar na "ESTRELA FLAMÍGERA" de cinco pontos uma alusão à Divina Providência é uma extravagância; e torná-la comemorativa da Estrela que se diz ter guiado os Magos é dar-lhe um significado comparativamente moderno. Originalmente representava Sírius, a Estrela-cão, a precursora da inundação do Nilo... Depois tornou-se a imagem de Hórus, o filho de Osíris, ele próprio simbolizado pelo Sol, o autor das Estações e o Deus do Tempo... Tornou-se o sinal ou símbolo sagrado e potente dos Magos, o PENTALFA...[9]



O Templo da Maçonaria de Loja Azul

Pike prontamente deixa de lado a mentira delicada do grau e confirma que a estrela flamígera nem é a Divina Providência, nem é a "estrela no oriente" de Jesus. É um ídolo egípcio, o símbolo de Sírius!

Sírius é considerada magicamente como a estrela mais perigosa no céu. O povo egípcio chegava ao cúmulo do sofrimento durante sua ascendência. Alcançava o apogeu no céu egípcio em 23 de julho. Esse era o período mais quente e seco do ano para aquela civilização, quando o Nilo chegava à sua vazante mais baixa – o Nilo, do qual o Egito dependia para irrigação.

Assim, Sírius era uma estrela do mal sufocante, incinerante. Era o presságio mais pavoroso nos céus.

Sua associação com o cão ou a hiena é antiga. Curiosamente, temos em algumas línguas modernas uma referência à este período sufocante do ano. O tempo de grande calor e umidade de meados de julho a meados de agosto freqüentemente é chamado, pelos falantes da língua inglesa, de "Dog-days" ("dias do Cão"). A referência é à Estrela-cão, Sírius.

Ao identificar Sírius, chegamos bem perto de identificar a verdadeira deidade da maçonaria, contudo através de mais uma de suas máscaras.

ADOÇÃO ESPIRITUAL

Há outro grande problema na Estrela – um motivo pelo qual nenhuma mulher cristã deveria querer fazer parte dessa organização. A Estrela é parte do que se conhece como maçonaria "de Adoção". Isso significa que mães, filhas, esposas e irmãs de franco-maçons são "adotadas" espiritualmente na ordem maçônica, mesmo se elas não forem de fato maçons. Deste modo, submetem-se à autoridade maçônica.

Set (Lúcifer) é o deus reconhecido da maçonaria. Sendo assim, que significa para uma mulher cristã ser adotada na Estrela? Ela está se colocando debaixo da autoridade espiritual de Lúcifer.

Ela pode ou não saber disso, mas ao dobrar-se diante do altar da Estrela, o pentagrama invertido do Baphomet, ela está rendendo-se (mesmo que inocentemente) aos deuses da maçonaria. Isso DARÁ a

Satanás uma brecha para entrar na vida dela, não importa o quanto seja uma cristã devotada.

A mulher que é cristã já foi adotada na família de Deus (Romanos 8:15-17). Mas o que lhe acontece quando desajuizadamente entra nos templos de Lúcifer e rende-se ao seu poder? No mínimo, isso cria um incrível distúrbio interior. Ela tornou-se membro de duas famílias – famílias que estão eternamente em guerra uma contra a outra.

Se ela é uma cristã muito firme, pode ser capaz de resistir a tal guerra civil interna – mas precisa entender que esse conflito chegará até os filhos, muito mais vulneráveis (Êxodo 20:5)!

Pensem nisso, senhoras. Notem as conseqüências espirituais e morais do envolvimento de milhares de boas mulheres protestantes na Estrela desde a Segunda Guerra Mundial até hoje. Os filhos nascidos daquelas mulheres, os nascidos na geração do "desenvolvimento infantil", têm-se entregado ao ocultismo, à imoralidade e ao mal numa escala sem precedentes na história dos Estados Unidos! E por quê?

Por que os homens e mulheres nascidos em "bons lares cristãos", desde 1945 até hoje, têm feito tantas iniqüidades? O número de abortos cresce violentamente, a cultura de drogas "hippie" varreu uma geração quase toda, ocultismo e bruxaria estão agora em todas as livrarias.

Creio que, em parte, a origem de todas essas coisas terríveis pode ser atribuída ao fato de que as mulheres desta geração foram as primeiras que se entregaram com algum entusiasmo à Estrela.

Com a Estrela, Lúcifer tem levado a adaga exatamente no coração da maternidade norte-americana! Ele pegou mulheres que jamais seriam flagradas fazendo alguma coisa relacionada com bruxaria ou imoralidade, e as seduziu com um culto de aparência piedosa, de modo que passaram a adorar os deuses do sacrifício de crianças e da promiscuidade sexual. Seus filhos estão ceifando a colheita sinistra de Lúcifer, ou Set, nessas práticas muito pecaminosas!

DECLARAÇÕES DE UM "IPSISSIMUS"

O que é realmente representado pelo deus da "Estrela do Oriente"? O Dr. Michael Aquino é o líder do Templo de Set, uma requintada igreja satanista. Aquino chama a si mesmo de "Ipsissimus", um termo tirado da Golden Dawn, uma influente sociedade maçônica/rosacruz que serviu de incubadora para alguns dos mais proeminentes magos deste século, incluindo S. L. Mathers, Dr. Wynn Westcott, Aleister Crowley e Arthur E. Waite. Todos esses homens também eram franco-maçons de grau elevado!

O título, Ipsissimus, é o mais elevado que se pode obter, e implica que você é um deus na terra. Poucas pessoas levam o título, mesmo dentro do mundo egomaníaco do satanismo. Aquino o fez, e emergiu como o porta-voz mais articulado do atual movimento satânico.

Aquino afirma ter tido visões de Set, e ter sido ungido como um tipo de "profeta", para continuar o caminho iniciado por Aleister Crowley antes de sua morte, em 1947.[10] Fornecer as credencias desse homem era necessário para indicar sua autoridade para falar sobre o assunto de Set.

Aquino escreveu que Set é a formulação mais antiga do ser que agora é chamado de Satanás, a encarnação do senso de alienação e isolamento que o homem sente no universo.[11] O homem, afirma Aquino, está num estado ímpar de separação do restante da criação, e sente-se terrivelmente só. Set representa essa realidade do relacionamento fraturado do homem com seu universo. Essa é uma definição secular limitada, mas útil, da palavra "pecado".

Isso é o que a "estrela flamígera" no coração de cada Loja maçônica representa: a Estrela-cão, Sírius – o símbolo de Set! Eis a razão pela qual o pentagrama, o símbolo da bruxaria, é também uma parte proeminente da maçonaria e da Ordem da Estrela do Oriente. Eles têm o mesmo deus Satanás, ou Set!

JARDINS-DE-INFÂNCIA PARA O SATANISMO?

Tendo visto o perigo da franco-maçonaria, suscita-se imediatamente a questão: "Que dizer das ordens juvenis da maçonaria? Será que até ELAS são perigosas?

As principais são a Ordem de DeMolay para os rapazes e as ordens das "Rainbow Girls" (moças do arco-íris) e das Filhas de Jó para as jovens.

Em alguns aspectos, estas organizações são como os Escoteiros ou as Bandeirantes. E provêem diversão e companheirismo aparentemente inocente. Contudo, os pais que enviam seu filho (ou sua filha) a um destes grupos maçônicos presumindo que será exposto apenas a influências saudáveis está, infelizmente, enganado.

A DeMolay é uma ordem na qual o drama ritual central gira em torno do julgamento de Jacques DeMolay, o último Grande Mestre dos Cavaleiros Templários. O ritual busca ensinar lealdade, honra e fidelidade à promessas e obrigações.

As Filhas de Jó usam as personagens de Jó e suas filhas para ensinar virtudes piedosas semelhantes, contudo, com uma apresentação mais feminina. O grupo do Arco-íris é ainda mais delicado que as Filhas de Jó e, no caso desses, pouca coisa parece estar fora do lugar.

Não obstante, até mesmo suas qualidades inócuas devem enviar um sinal de alerta, visto que estão tão intimamente associadas com as ordens maçônicas adultas.

AUTORIDADE ESPIRITUAL

Essa ligação tão íntima é o principal motivo de preocupação, porque transborda para a questão da autoridade espiritual. Espero que nenhum genitor cristão precise ser lembrado da responsabilidade que tem pelas preciosas almas jovens que Deus lhes confiou (Deuteronômio 6:4-7, Efésios 6:4).

Adicionalmente, o próprio Jesus deixou uma advertência referente àqueles que deixam seus pequeninos no caminho do erro:

Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse afogado na profundeza do mar (Mat. 18:6).

Os pais têm autoridade espiritual sobre os seus filhos; e se eles são cristãos, o Senhor pôs uma cerca especial de proteção sobre a família (Jó 1:10). Só umas poucas coisas podem derrubar essa barreira e permitir o acesso de Satanás. Uma delas é o envolvimento dos pais na idolatria, permitindo que seus filhos adorem em altares estranhos!

Este é um princípio espiritual que tem pouco a ver com as aparências destes grupos juvenis. A maioria deles, exceto o DeMolay, seria um bocado inofensivo, caso desconsiderássemos o ensino de que a salvação vem por meio de boas obras (como se ensina em toda a maçonaria).

Entretanto, todos estes grupos estão sob o alvará da autoridade maçônica. A NENHUM dos grupos é permitido reunir-se ou funcionar sem a presença de um Mestre Maçom. Ninguém pode associar-se, a menos que isso seja narrado a um Mestre Maçom.

Estes grupos são "programas de mamadeira", projetados para atrair jovens para as ordens maçônicas adultas. Isso é tecnicamente chamado de "Maçonaria de Adoção", e o jovem que ingressa é adotado espiritualmente pela família maçônica, mesmo não sendo realmente um maçom.

O ESPÍRITO da franco-maçonaria vem assombrar cada reunião dos DeMolays ou do Arco-íris! Quer saiba, quer não, o maçom presente traz consigo um sacerdócio luciferino, que envolve todos os presentes.

Até mesmo um jovem cristão que foi adotado na família de Deus (Romanos 8:15-17) fica sob esta autoridade espiritual caso ele ou ela ingresse em uma dessas ordens. Isso, ao invés de ajudá-los, deixa-os de ânimo dobre (Tiago 1:5-8), numa fase já difícil de suas vidas.

Não importa o quanto essas cerimônias pareçam inocentes, funcionam sob a sombra de um poder espiritual anticristo, que o Mestre Maçom traz consigo.

VOCÊ DEIXARIA SEU FILHO COMPARECER A UMA REUNIÃO DE BRUXAS?

Até mesmo a pergunta é absurda! Todavia, um conciliábulo de bruxas pode ser menos perigoso do que uma reunião das moças do Arco-íris! Pelo menos uma garota cristã estaria em guarda, caso soubesse que estava em um sabá de feiticeiras! Ela estaria orando no espírito em seu pequeno coração e ficaria precavida contra tudo o que fosse dito ou feito.

O mesmo principado espiritual que preside a bruxaria também reina em todas as ordens maçônicas juvenis! Com a maçonaria sendo baseada nos cultos de fertilidade sexual, a pessoa jovem caminha inocentemente num campo minado espiritual sem uma advertência e sem ter conhecimento disso, quando se associa a uma ordem maçônica juvenil. Os jovens ficam no templo de Satanás, envolvidos por cerimoniais insípidos que não avisam sobre o perigo que escondem logo abaixo.

Dessemelhante da filha no encontro das bruxas, tais jovens não têm motivo para estar em guarda. Seus pais é que os enviaram para lá! Seus amigos estão todos por lá. Há adultos presentes! Tudo DEVE estar certo, mas abriram uma porta de entrada para Satanás começar a corroer as suas almas! Romperam a cerca que Deus construiu em volta deles, freqüentemente com a ajuda dos seus pais (Eclesiastes 10:8).

Numa idade em que hormônios poderosos estão funcionando em plena capacidade, estes jovens estão se rendendo, por ignorância, a uma espiritualidade que é projetada para provocar a luxúria!

Os ritos e símbolos da maçonaria são, em espírito, sexuais. Uma pessoa jovem que recebe ensino moral em casa tem essa orientação sutilmente minada ao submeter-se ao sacerdócio espiritual do Mestre Maçom que está no comando!

A maçonaria exalta a sensualidade ao nível da deidade, mas de forma disfarçada, alegórica. Como anteriormente mencionado, o esquadro, o compasso e outros símbolos maçônicos são referências veladas aos órgãos de reprodução humana – talismãs desenhados para aumentar os desejos sexuais.

Apesar destas ordens aparentemente ensinarem princípios piedosos, elas estão injetando combustível nos fogos ardentes das emoções dos adolescentes. Os direitos dos pais, dados por Deus, são diluídos pela autoridade muito real de um deus estranho que apela para tudo que é carnal e mundano na pessoa jovem.

POMPA E CIRCUNSTÂNCIA

Por falar em carnalidade, vamos examinar uma característica menos perigosa, mas ainda problemática, destes grupos jovens. Eles tendem, por sua própria natureza, a deixar a criança orgulhosa. O desejo de ser alguém "especial" e de dominar seus semelhantes freqüentemente dá uma coceirinha entre os adolescentes. E não é algo que os pais cristãos devem encorajar.

As ordens jovens fazem um grande esforço para "coçar" esse desejo carnal de ser "alguém grande" (Atos 8:9). Os jovens passam a sentir-se especiais porque pertencem a um clube secreto. Os que se tornam oficiais geralmente recebem títulos impressionantes: Honrada Rainha, Mestre Conselheiro.

Eles são vestidos com toda a pompa da nobreza: coroas, roupões formais, mantos de cetim e colares do cargo. Tudo isso serve para glorificar seus egos ao invés de conformá-los à imagem humilde de Jesus (Filipenses 2:5-9; Romanos 12:12).

Estas ordens fazem do ensino da religião um grande show, mas NÃO é disso que os nossos jovens precisam! Eles precisam de Jesus, e do Seu evangelho de graça! Sutilmente, mas de forma completa, uma doutrina de salvação pelas obras é ensinada em cada uma destas ordens.

O caráter secreto e o elitismo são também contrários ao verdadeiro cristianismo, que não exclui, pelo contrário, adota, quem quer que venha.

CLÍNICA "JACK O ESTRIPADOR" PARA MULHERES VIOLENTADAS?

Há uma ordem juvenil que se sobrepõe às outras quanto ao seu envolvimento audacioso com o mal. É a ordem DeMolay para rapazes. Apesar de que todas as ordens juvenis compartilham dos perigos mencionados acima, a DeMolay é especialmente perigosa porque serve como incubadora para os futuros maçons.

Apesar de que nunca estive nos DeMolays, tenho um amigo chegado e companheiro de ministério que esteve, mas que agora é salvo por Jesus. Com base na sua experiência pessoal como membro, ele refere-se à DeMolay como um "jardim-de-infância do Satanismo". Ele crê que foi um grande trampolim para projetá-lo no ocultismo e na bruxaria.

É um gracejo muito horrendo dar a uma ordem maçônica para homens jovens o nome de Jacques DeMolay, o último grande mestre dos Templários.

O ritual DeMolay faz do seu xará um grande herói. Sustenta-se que ele é o modelo da lealdade e da virtude masculina. O que o ritual da ordem não diz aos jovens sob sua tutela é que DeMolay foi queimado na estaca por ser homossexual, pedófilo (amante de criancinhas), por praticar feitiçaria e adorar um deus falso chamado Baphomet (Veja mais informações sobre a história dos Templários no capítulo 15)!

Chamar a ordem pelo nome de DeMolay é como batizar uma casa de repouso para mulheres violentadas com o nome de Jack o Estripador, ou uma casa para mães solteiras com o nome do assassino serial Ted Bundy! Apesar de que a história dos Templários é controvertida, DeMolay morreu amaldiçoando os que o executaram – dificilmente um modelo de masculinidade para o jovem cristão!

Por que, então, com todos os grandes homens da história (incluindo Jesus), os maçons escolheram um homem tão corrompido, controverso e obsceno para ser o modelo para seus homens jovens?

Por que não Estêvão, o primeiro mártir? Por que não Josué? A resposta é: porque DeMolay é um dos "ídolos" centrais do panteão da franco-maçonaria, provavelmente superado em grandeza apenas por Hiram Abif. O ritual DeMolay prepara o jovem que está em vias de ser maçom para uma vida de envolvimento em sociedades dedicadas à adoração de Baphomet!

PROTEJA SEUS FILHOS!

Satã sabe que muitos pais cristãos estão buscando desesperadamente bons lugares para enviar seus filhos, para terem comunhão. Ele atacou em todos os flancos com filmes sujos, música de *heavy metal*, pornografia, drogas e gangues. Os pais precisam estar muito atentos com os ataques mais sutis aos seus jovens.

As ordens maçônicas juvenis são veneno em garrafas sem rótulo. Elas são até mesmo mais perigosas pelo fato de serem endossadas por pastores desinformados.

Muitos pais aflitos têm escrito para nosso ministério dizendo que permitiram que seus filhos entrassem na DeMolay ou nas Filhas de Jó porque seu pastor devotou-lhes uma reunião especial de domingo, e permitiu-lhes que se apresentassem com todas as suas insígnias reais na igreja, para que a congregação toda pudesse admirá-las. Que pai deixaria de confiar seus filhos a algo endossado pelo seu próprio pastor?

O número de membros das ordens maçônicas está diminuindo, e eles estão buscando novos jovens desesperadamente. A razão PRIMÁRIA da existência destas Ordens é bombear jovens adultos para organizações maçônicas agonizantes – para aclimatá-los aos rituais exóticos e pretensiosos, e aos juramentos secretos, tanto emocionalmente quanto espiritualmente! Apesar de que a maioria dos maçons não o

percebe, eles também existem para enlaçar os jovens, homens e mulheres, na delicada teia de aranha da opressão demoníaca.

Nem todas as crianças que se unem a estes grupos juvenis tornam-se endemoninhados excêntricos, assim como nem todas as crianças que experimentam um pouco de *crack* tornam-se dependentes! Porém, o número dos que acabam espirrando para o ocultismo ou a feitiçaria não é desprezível. Eles estão sendo expostos desnecessariamente a sério perigo espiritual ao entrarem para estes grupos!

Caso seu filho tenha amigos com parentes maçons, fique atento quanto a tentativas de atraí-lo à estas ordens. Suas atividades sociais parecem inofensivas, mas são usadas para atrair crianças à sua teia.

Preste atenção aos seus próprios parentes distantes (primos, etc.), caso sejam maçons, pois podem estar trabalhando a mente dos seus filhos. Em comunidades (ou igrejas) onde a Loja é muito forte, a pressão dos companheiros é também um fator real. Todo mundo que é "alguém" no colégio estará na DeMolay ou na Arco-íris. As crianças acham extremamente difícil resistir a esse tipo de pressão.

Uma criança não pode ingressar nestes grupos, na maioria dos lugares, sem a permissão expressa dos pais, de modo que você precisa tomar uma posição firme. Se seu filho lhe pede para entrar, tome algum tempo para discutir abertamente a questão. Trate o assunto como se o filho estivesse pensando em entrar para os mórmons ou para a igreja do Reverendo Moon!

COMUNIQUE-SE COM ELES!

Assegure-se de que as suas linhas de comunicação estejam abertas todo o tempo. Certifique-se de que seus filhos saibam que eles podem vir até você em qualquer ocasião, com qualquer problema, sem serem condenados! Isso é muito importante!

Diga ao seu filho, em termos simples, o que está neste capítulo. Esclareça que as pessoas que estão nestas organizações não são más, mas

vítimas enganadas. Ajude-os a entender que o perigo não é menos real por ser invisível. Ajude-os a ver que a própria maçonaria é uma seita descomunal e perigosa, mas que seus membros são vítimas. Na maioria dos casos, quem é advertido fica precavido!

A melhor coisa, e a mais importante, que você pode fazer pelos seus filhos é interceder diariamente por eles! Suplique, cada vez que lembrar disso, que sejam cobertos pelo sangue de Jesus. Ensine-lhes a serem guerreiros da fé nas orações! A melhor defesa é um bom ataque!

QUEIMANDO SEUS FILHOS!

Deixar de proteger seus filhos destes grupos é, em sentido espiritual, o que o povo de Israel foi condenado por fazer em Jeremias 32:34-35. Você estaria queimando seus filhos nos fogos de Moloque, um ídolo pagão da fertilidade.

Nos dias de Israel, isso eqüivalia a sacrifício humano de verdade. Hoje, as almas jovens e tenras dos nossos adolescentes estão sendo passadas pelos fogos do ocultismo e da Loja maçônica!

Na nossa sociedade, há muitos "fogos" pelos quais passar: drogas, imoralidade, filmes de horror e música rock. Mas, nos grupos juvenis da maçonaria, o jovem freqüentemente é pressionado a ingressar com as "bênçãos" dos pais ou mesmo do pastor. Salomão advertiu: "o que perturba a sua casa herda o vento" (Provérbios 11:29). Sua própria vida foi uma prova trágica disso! Sua idolatria dividiu o reino de Israel, e seus filhos de fato herdaram o vento.

Perturbamos as nossas casas quando permitimos que nossos filhos unam-se a essas sociedades pagãs. Uma sutil desarmonia espiritual é criada em suas vidas quando sentam, semana após semana, sob a penumbra tenebrosa da franco-maçonaria, e ainda esperamos que eles sejam adolescentes bons e retos.

Lembremos da "maldição da pedra do moinho" (Mateus 18:6) e protejamos nossos jovens para não terem de passar por mais fogos do que aqueles aos quais a nossa cultura já os expõe!

SINAIS, TOQUES E CONFUSÕES DA MOÇONARIA!

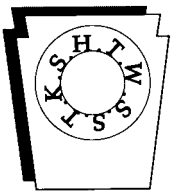
Parte do fascínio e do perigo da maçonaria está no seu uso de sinais e toques (gestos rituais).

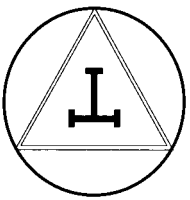
O perigo vem, em primeiro lugar, do fato de que muitas destas coisas são ocultas e, em segundo lugar, porque são usadas para perpetuar um padrão que se encaixa "no esquema" de favoritismo, em questões comerciais e governamentais. Esse é o modo de os maçons reconhecerem uns aos outros sem falar uma palavra.

Em primeiro lugar, há os famosos anéis, prendedores de gravata e alfinetes de lapela. Alguns deles são óbvios, como o Esquadro e o Compasso. Esses simbolizam os órgãos reprodutores humanos, presos no coito (quando mostrados junto), outros são um pouco mais sutis, e alguns são um tanto demoníacos.

Entre as jóias do Rito de York, há símbolos menos conhecidos. Um é a pedra de fundação, que é dos três graus inferiores. Supõe-se que é a "pedra que os construtores rejeitaram," que tornou-se "a principal pedra, angular" (Salmo 118:22). É do Mestre de Marca (quarto grau) e representa Hiram Abif, a "figura de Cristo" da maçonaria, que supostamente talhou a pedra de fundação.[1]

É uma pedra trapezoidal com um duplo círculo gravado sobre ela. Dentro do círculo estão as letras: H.T.W.S.S.T.K.S. Isso representa: Hiram, the widow's son, sent to King Solomon.[2] (Hiram, o filho da viúva, enviou ao Rei Salomão – veja a ilustração 1). Esse conceito, como um todo, denigre Jesus em favor do herói maçônico, Hiram. A Bíblia deixa claro que Jesus é a pedra mencionada no Salmo 118 (veja Mateus 21:42; Marcos 12:10).





1. Pedra de Fundação (Mestre de Marca) 2. Cruz em Tau do Real Arco

Outro símbolo comum do Rito de York é a cruz em forma de Tau (veja a ilustração 2). Esta cruz distintiva, que geralmente parece com a letra "T", na verdade é o símbolo do deus pagão morto e ressuscitado, Tamuz (Ezequiel 8:13-14).[3] É um símbolo para mais um "Cristo" maçônico falsificado.

Outra jóia do Rito de York que você pode ver é o símbolo dos Templários (veja a ilustração 3). É uma grande cruz maltesa com um círculo no centro. No interior do círculo está uma cruz latina vermelha dentro de uma coroa. Em volta dos braços da cruz está o lema do Comando: "In Hoc Signo Vinces" (Neste sinal, conquista!)[4].

Apesar de que isso pode parecer inócuo o bastante, o lema é originalmente atribuído ao imperador Constantino, que o usou em conjunção com uma visão supostamente celestial para começar a subversão e a politização do cristianismo bíblico para a seita alexandrina falsa e apóstata.[5]



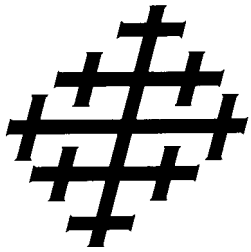
3. Símbolo Templário

Um jogo é feito com a palavra "sinal", assim como na frase da Estrela do Oriente: "sua estrela no oriente". O sinal que Constantino mencionou NÃO era uma cruz cristã, mas um tipo de "X" que tinha tanto associações cristãs quanto pagãs.[6] Na magia moderna, é o sinal do deus

egípcio morto e ressuscitado, Osíris? (outra versão de Hiram Abif "morto e ressuscitado").

Mais uma vez a maçonaria degradou a Jesus e o substituiu pelo seu próprio "cristo".

A "CRUZ DE BAPHOMET"



4. Cruz do Rito Escocês, ou de "Baphomet"

Um símbolo maçônico geralmente menos visto é a cruz do 33° grau, visto que diz respeito só aos graus mais elevados. É mais comumente chamada de Cruz do Cruzado ou Cruz de Jerusalém (veja a ilustração 4). Ela supostamente foi usada pelo primeiro Grande Mestre dos Cavaleiros Templários, Godfrey de Bouillon, depois que ele libertou Jerusalém dos muçulmanos.[8]

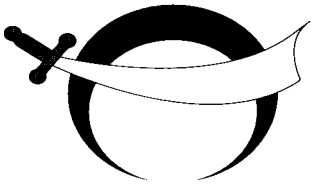
Esse símbolo está no chapéu do Soberano Grande Comandante de todos os maçons do 33° grau com uma forma ligeiramente modificada. É parte da assinatura mágica de Aleister Crowley, o satanista supremo deste século![9] É também encontrada como o logotipo da versão inglesa da nova Bíblia católica, a *Bíblia de Jerusalém*![10]

O SINAL DO CRESCENTE

Outra jóia mais comum, contudo sinistra, usada pelos maçons é o alfinete do Santuário (veja a ilustração 5). Apesar de que aparece em vários modelos, usualmente é alguma forma de crescente combinado

com uma cimitarra. Isto identifica o portador como um membro do Santuário, quer um maçom do 32° grau ou um Cavaleiro Templário.

Além das suas associações com a feitiçaria, o crescente é o símbolo sagrado do islamismo," uma religião falsa e um dos maiores rivais do cristianismo! A cimitarra é uma espada desenvolvida pelos exércitos islâmicos. Ela espalha o "evangelho" do islamismo, de que "Só Alá é deus, e Maomé é o seu profeta."



5. Alfinete do Santuário

Ao invés das técnicas comuns de pregação, os muçulmanos têm uma abordagem única. Ela é chamada de *jihad*, ou "Guerra Santa". A cimitarra é o símbolo supremo do *jihad*. Esta espada foi usada para cortar as cabeças daqueles que se recusaram a ajoelhar-se para Alá, incluindo milhões de cristãos através dos séculos! Você gostaria de usar na sua lapela um símbolo da chacina de incontáveis cristãos?

O RENASCER DO FÊNIX

No Rito Escocês, o símbolo mais importante é a águia de duas cabeças. Este é o ícone mais comum do 32° grau. Apesar das suas associações com a realeza prussiana do século 18, a maioria das autoridades maçônicas concordam que este é, em última análise, o símbolo de um pássaro mítico conhecido como fênix. Albert Pike também associa a águia ao deus egípcio Mendes (lembra-se do "Bode de Mendes" satânico?).[12]

Diz-se que este pássaro (chamado Bennu pelos antigos egípcios) vive 500 anos, incinera a si mesmo até as cinzas numa pira fúnebre, e

então ergue-se das cinzas em juventude renovada, para viver outro ciclo de 500 anos. É um símbolo comum da reencarnação (uma doutrina do ocultismo e da bruxaria) e da imortalidade.[13] Este é um reflexo da crença do maçom na imortalidade (mas, NOVAMENTE, sem Jesus!). O fênix é um falso símbolo de uma "ressurreição" errada e sem Cristo, a ressurreição dos perdidos (João 5:29)!

As duas cabeças da ave, que apontam para direções diferentes, representam a doutrina maçônica (gnóstica) da necessidade tanto do bem quanto do mal, da luz e das trevas;" este é o dualismo – um dogma contrário à Bíblia.[15]

Manly P. Hall registrou que esta águia representa o "Supremo Hierofante (Sumo Sacerdote)", um ser perfeito "no qual todos os opostos são reconciliados".[16]

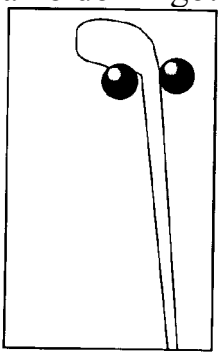
Ele declara que o único homem que pode usar este símbolo é "alguém que nasceu novamente e aproximou-se do trono da divindade. Ele é mais do que um homem, contudo é menos que um deus; portanto, ele é um deus-homem."[17] Isso evidentemente NÃO é uma referência à experiência cristã. É um substituto pagão da maçonaria – tornar-se um "deus-homem".

UMA PIADA MUITO SUJA

Para os maçons que querem encobrir o fato de serem membros para os não-maçons, mas ainda fazê-lo conhecido aos seus irmãos da Loja, há um alfinete especial (ou prendedor de gravata) que podem usar. Parece um taco de golfe de cabeça para baixo e com duas bolas no alto (veja a ilustração 6). Muitas pessoas presumem que a pessoa é um entusiasta do golfe, mas é realmente um trocadilho visual maçônico.

É chamado em inglês de "Two Ball Cane" (bengala de duas bolas), e é um trocadilho com a palavra de passe secreta do Mestre Maçom, "Tubalcaim". Indica que o homem que usa o alfinete é um Mestre Maçom, mas isso não seria reconhecido por um não-maçom. Isso também é um

trocadilho óbvio com o "deus" da maçonaria, o órgão reprodutor masculino! É bonito isso? ... especialmente quando há homens que usam essas coisas odiosas na igreja no domingo!



6. A "Bengala de Duas Bolas" ou Prendedor de Tubalcaim (em inglês, "two ball cane")

ESSE AVENTAL!

O avental é uma das identificações mais conhecidas dos maçons. Geralmente não é usado em público, exceto em eventos maçônicos tais como montagens abertas de oficiais (um grande instrumento de recrutamento), lançamentos de pedras fundamentais ou funerais. Há na verdade muitos tipos de aventais, mas mencionaremos apenas uns poucos deles.

Os maçons recebem um avental "de pelica" branco liso quando atingem seu grau de Mestre Maçom. Hoje em dia eles são geralmente revestidos de plástico para mantê-los limpos, e dificilmente são vestidos até a morte e o enterro do maçom.

Nas reuniões, a maioria dos maçons coloca um avental branco, de algodão, de uma caixa na porta do recinto da Loja. É um avental genérico, branco, comum, usado pela vasta maioria dos maçons – com exceção dos que sobem a escada dos graus e dos que tornam-se oficiais da Loja.

Os aventais dos oficiais são fantasiados, e muitas vezes são feitos de couro e decorados com o "instrumento" (esquadro, prumo, nível etc) pertencente ao ofício, bordado sobre eles em veludo azul. Os aventais dos oficiais da Loja são ainda mais fantasiados, com pendões e bolas de prata.

De estado para estado nos Estados Unidos os aventais dos oficiais são diferentes, mas todos eles contêm símbolos ocultos, como olhos-que-tudo-vêem, as duas colunas, e esquadros e compassos. Um Past Master (Mestre Aprovado) de uma Loja também tem um avental especial que pode guardar. Seu avental tem um retrato do deus-sol, Baal, envolvido por um compasso.

Os aventais mais antigos dos oficiais (de 1800-1900) eram inacreditavelmente ornados, e um bocado belos, mas fervilhados de simbolismos mágicos. Até mesmo o mais simples avental maçônico é projetado para ser um instrumento do oculto.[18]

Apesar de que isso nunca é dito ao maçom, ele origina-se do avental de folhas de figueira que Adão e Eva fizeram no jardim do Éden para cobrir sua nudez.

Deus jogou fora aqueles aventais (Gênesis 3:21), porque eles eram símbolos da tentativa do homem de fazer a restituição pelos seus próprios pecados. Ao invés, Deus matou um animal, desta forma derramando sangue, e lhes fez vestimentas de pele. Ele estava ensinando Adão e Eva que sem derramamento de sangue os pecados não podem ser cobertos. O avental maçônico, exatamente igual a seu ancestral de folha de figueira, é uma tentativa de fugir dessa importante realidade espiritual.

Na verdade, no mormonismo praticado no templo, no satanismo e a magia cerimonial, os aventais são símbolos do sacerdócio de Lúcifer.[19] Satanás consegue que os maçons usem a pele do cordeiro e confiem nela, ao invés de confiar no sangue DO CORDEIRO! Que ridículo!

SINAIS E TOQUES

Os maçons podem identificar-se através de palavras ou gestos secretos que são numerosos demais para serem completamente catalogados. Todavia, pode ser útil conhecer alguns dos básicos. Em primeiro lugar, os maçons geralmente identificam-se pelo aperto de mãos. Uma pressão com o polegar no espaço entre a segunda e a terceira junta da mão da outra pessoa é suficiente para alguém identificar-se como Mestre Maçom.[20]

Quando não é possível um aperto de mão (como num tribunal), um maçom pode aproximar-se assim da corte:

"três passos retos, regulares... (andando) com o seu pé esquerdo um passo completo, e levando o calcanhar direito até a cavidade do seu pé esquerdo; agora dê um passo com o seu pé direito, e traga o calcanhar do pé esquerdo até a cavidade do pé direito; então dê um passo com o pé esquerdo, e junte os dois calcanhares."[21]

Isso parece complicado, mas todo oficial maçônico fez isso milhares de vezes, e pode fazê-lo parecer tão natural quanto possível.

Outra forma é através de frases, sejam simples ou complexas, dependendo das circunstâncias. Por exemplo, um advogado maçom poderia dizer no tribunal: "Esperava ter um julgamento no PRUMO, Meritíssimo", com apenas uma sombra de ênfase na palavra *prumo*. Ele também poderia dizer que está "no NÍVEL". Estas frases são parte da conversação normal, mas, com a devida pronúncia, o outro maçom entende.

O mesmo expediente pode ser usado na hora da barganha, na compra de um carro ou de uma casa. Ao ir a uma joalheria para comprar pedras preciosas, eu poderia dizer ao gerente: "ouvi dizer que aqui posso fazer um negócio no prumo." Ele (caso não me conheça pessoalmente como maçom) poderia dizer: "vejo que você é um homem viajado."

Eu responderia: "Sou. Viajei do ocidente ao oriente e do oriente ao ocidente novamente."

Ele poderia perguntar: "Por que você deixou o ocidente e viajou ao oriente?"

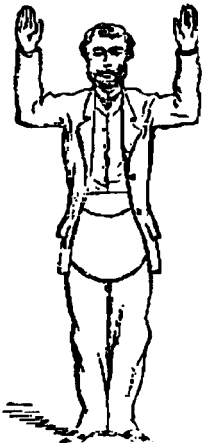
Eu responderia: "Em busca do que estava perdido."

Isso bastaria. Ele saberia que eu sou um Mestre Maçom, e geralmente poderia deixar as minhas gemas pelo preço de custo! Isso poderia parecer inofensivo em transações menores de negócios, mas imagine o que aconteceria se fosse feito em um tribunal! E isso está sendo feito, todos os dias!

Outra frase (ou gesto), que só deve ser usada em situações extremas é o Grande Sinal Maçônico do Grito de Socorro.



Sinal de Mestre Maçom



Grande Sinal Maçônico do Grito de Socorro

Nosso advogado maçom poderia, em determinado momento, afundar sua cabeça nas mãos e clamar: "Oh! Senhor meu Deus, não há ajuda para o filho da viúva?" Apesar de que isso poderia parecer um tanto estranho para o ouvinte mediano, seria entendido como um grito de socorro. Se um juiz ou jurado maçom o ouvir, deve, por uma obrigação de honra (de um juramento de sangue)[23] absolver tal pessoa, ou pelo menos lutar por uma suspensão do julgamento!

O gesto que acompanha (ou que pode ser empregado sozinho, caso necessário, é a pessoa levantar seus braços acima da cabeça (quase como na posição de "mãos ao alto") e então abaixá-los em três etapas, girando

os antebraços nos cotovelos até que fiquem perpendiculares ao chão, com as palmas para baixo.

Todo maçom, vendo esse gesto (ou ouvindo as palavras acima), deve, por uma obrigação de juramento, fazer todo o possível para salvar o outro maçom do perigo, até arriscando a própria vida!

SALVAÇÃO DE PELICA

Há dois "testes" para checar a validade de qualquer movimento. O primeiro é: Quão elevado é o seu ponto de vista sobre a Bíblia? É a Palavra inerrante de Deus? Todas as suas partes são perfeitas e auto-suficientes para o entendimento doutrinário (II Timóteo 3:16)?

O segundo é: O que o grupo ensina sobre a salvação? O que alguém precisa fazer para ser salvo?

Já temos dado corda suficiente para os maçons se enforcarem. Eles têm um deus diferente, e um ponto de vista diferente sobre Jesus e Seus mandamentos. Isso deveria bastar para fazer qualquer cristão fugir da Loja como um gato escaldado. Entretanto, para não deixar nada ao acaso, examinemos brevemente essas duas questões-chave.

O fato de mencionarmos a Bíblia pode surpreender muitos maçons. Afinal, a Bíblia não é uma das "três grandes luzes da maçonaria"? Os juramentos não são feitos sobre uma Bíblia? A Bíblia não é aberta solenemente como parte de cada ritual de abertura da Loja? E as passagens da Bíblia não são citadas copiosamente durante o ritual, e os próprios personagens do drama maçônico não são tirados das suas páginas?

GUARDA-PÓS?

Durante a primeira semana em que vim trabalhar em nosso ministério, foi-me dada uma carta para responder de um maçom irado que leu nossos folhetos. Ele exprimiu seu ultraje com a nossa declaração de que os maçons não crêem na Bíblia. Ele disse: "A Bíblia é aberta em todas as reuniões da Loja. Eu sempre guardo as Bíblias em casa!"

Ele guarda Bíblias? Infelizmente tive de rir. Era como se ele estivesse criando ratos ou algo assim! Do resto da carta do sujeito, posso dizer que ele conhecia muito pouco sobre a Palavra de Deus. De fato, ele sabia menos que as crianças de cinco ou seis anos que vi em nossa escola dominical.

Pude visualizar a estante ou a mesa onde fica a Bíblia. Ela provavelmente estava empoeirada, e era aberta apenas para registrar os eventos importantes da família. Provavelmente era uma Bíblia muito bonita, mas devia ter rachaduras com a falta de uso. Em suma, era muito parecida com as Bíblias de um número demasiadamente grande de lares cristãos.

Esse homem parecia ter uma consideração quase supersticiosa por sua Bíblia. Era como se fosse alho usado para repelir vampiros. Ele presumia que, se de algum modo, em algum lugar, a Bíblia estivesse presente, tudo o mais seria cristão.

A Bíblia no altar da Loja onde eu freqüentava nunca era lida. Eu, como o Primeiro Diácono (um oficial da Loja), era proibido de abri-la depois de Malaquias. Ela tinha de ficar no Antigo Testamento. Então, o que a Loja realmente ensina sobre a Bíblia? É a Palavra inerrante de Deus, ou é só um guarda-pó?

FALAM AS AUTORIDADES

Os maçons crêem que a sua instituição é baseada na Bíblia, porque aparecem temas bíblicos diluídos. Deve-se lembrar, contudo, que a essência de uma falsificação é a sua semelhança com o original. Portanto, precisamos examinar de perto as declarações dos rituais e das autoridades maçônicas. Albert Pike, por exemplo, escreveu o seguinte sobre a Bíblia:

> Os instrutores, mesmo do cristianismo, são, em geral, os que mais ignoram o verdadeiro sentido do que ensinam. Não há livro do qual se conheça tão pouco quanto a Bíblia. Para a maioria dos que a leram, ela é tão incompreensível quanto o Zohar (um livro cabalístico do misticismo judaico – nota do autor).[1]

Em outro lugar, Pike denigre a Bíblia e eleva eloqüentemente a "Cabala", um sistema de misticismo semi-judaico que é considerado abominável pelos judeus ortodoxos. Entende-se que o cabalismo é uma heresia judaica porque nega o monoteísmo (a crença em um Deus) e

ensina uma doutrina gnóstica chamada "emanacionismo", a crença de que um Deus impossível de se conhecer manifesta-se em dez emanações ou formas.

Pike prefere fugir dos quatro mil anos de ortodoxia judaico-cristã:

Só a cabala consagra a aliança da Razão Universal e da Palavra Divina... a Bíblia, com todas as alegorias que contém, exprime, de uma maneira incompleta e apenas velada, a ciência religiosa dos Hebreus...

Os livros judaicos foram escritos somente para rememorar as tradições, e foram escritos em símbolos ininteligíveis aos profanos. O Pentateuco e os poemas proféticos eram meramente livros elementares de doutrina, moral ou liturgia; e o verdadeiro segredo e a filosofia tradicional era escrita apenas ao contrário, sob um véu ainda menos transparente. Assim, nasceu uma segunda Bíblia, desconhecida, ou pelo menos incompreendida pelos cristãos; uma coleção, dizem, de absurdos monstruosos; um monumento, diz o adepto, onde está tudo de sublime que a genialidade da filosofia e a da religião conseguiu formar ou imaginar... Alguém fica cheio de admiração, ao penetrar no Santuário da Cabala, ao ver uma doutrina tão lógica, tão simples, e ao mesmo tempo tão absoluta.[2]

Em meio a toda essa prolixidade metafísica está enterrada a idéia de que a Bíblia, conforme concebida pelos cristãos, é relativamente desprovida de valor, comparada ao depósito de conhecimento oculto disponível ao iniciado.

Como ex-cabalista, gastei muitos anos estudando a Cabala. Quando finalmente deixei a Palavra de Deus falar com a minha vida de forma clara, ela rapidamente fez desmoronar o castelo de cartas que construí para mim mesmo! Evidentemente Pike despreza a Bíblia.

Em outro lugar, Pike chama os Pais da Igreja de "patetas"! Não é um bom começo. Albert Mackey, 33° grau, declara:

A Bíblia é usada entre os franco-maçons como um símbolo da vontade de Deus; todavia, ela pode ser manifesta. Portanto, o que quer que represente essa vontade para quaisquer pessoas pode ser usado como um substituto da Bíblia na Loja maçônica. Deste modo, em uma Loja constituída só de judeus, só o Antigo Testamento pode ser colocado sobre o altar, e os franco-maçons turcos podem usar o Alcorão. Quer seja o Evangelho para os cristãos, o Pentateuco para os judeus, o Alcorão para os muçulmanos, ou os

Vedas para os adeptos do bramanismo, isso em todo lugar conduz maçonicamente à mesma idéia – a do simbolismo da Vontade Divina revelada ao homem.[4]

Novamente mostrando que a Bíblia é considerada apenas um símbolo do "Volume da Ciência Sagrada". Coil adverte:

A opinião maçônica prevalecente é de que a Bíblia é só um símbolo da Vontade Divina, Lei ou Revelação, e não que seu conteúdo seja Lei Divina, inspirado ou revelado. Portanto, nenhuma autoridade responsável defendeu que um franco-maçom tem que acreditar na Bíblia ou em alguma parte dela.[5]

A BÍBLIA MAÇÔNICA FALA

Na própria Bíblia Maçônica, que é dada a cada iniciado maçônico, há um artigo do Rev. Joseph Fort Newton, intitulado *A Bíblia na Maçonaria*. Neste artigo, que deve ter muita autoridade, já que é entregue a todo maçom num momento tão solene, encontramos o seguinte:

...como tudo o mais na maçonaria, a Bíblia, tão rica em simbolismo, é ela mesma um símbolo – isto é, uma parte tomada pelo todo. É um símbolo soberano do Livro da Fé, a Vontade de Deus, tal como o homem a aprendeu em meio aos anos – aquela revelação perpétua de Si mesmo que Deus está fazendo à humanidade em todas as terras e em todas as épocas. Assim, pela própria honra que a maçonaria dá à Bíblia, ELA NOS ENSINA A REVERENCIAR CADA LIVRO DA FÉ em que o homem pode encontrar ajuda para hoje e esperança para o amanhã, juntando as mãos com o homem do islamismo que jura sobre o Alcorão, e com o hinduísta que pactua com Deus sobre o livro que ele mais ama.

Pois a maçonaria sabe o que muitos esqueceram: que muitas são as religiões, MAS HÁ UMA SÓ RELIGIÃO... Portanto, ela convida ao seu altar homens de todos os tipos de fé, sabendo que, se eles usam NOMES DIFERENTES PARA "O QUE NÃO TEM NOME E TEM CEM NOMES" estão orando ao DEUS E PAI DE TODOS; sabendo também, que apesar de lerem volumes diferentes, estão de fato lendo o MESMO VASTO LIVRO DA FÉ humana segundo revelado na luta e no desespero da raça em sua busca por Deus. De modo que, grande e nobre como a Bíblia seja, a maçonaria a vê como um símbolo do Livro eterno da Vontade de Deus...

Oliver Day Street, outro erudito da Loja, diz-nos o seguinte:

Nenhuma Loja entre nós deve ser aberta sem sua presença (da Bíblia). Mesmo assim, ela não é mais do que um símbolo; representa a verdade divina em todas as formas...

Mas a sombra não deve ser confundida com a substância. Não há nada de sagrado ou santo no mero livro. É só papel ordinário... Só o que a Bíblia tipifica e traduz é que é sagrado para nós. Qualquer outro livro tendo o mesmo significado teria o mesmo resultado... De fato, deve-se usar o livro que para o indivíduo em questão representa da forma mais completa a verdade divina.[6]

Depois, o mesmo autor declara um tanto categoricamente:

Ousamos asseverar que nem a Constituição, os Regulamentos, nem o Ritual de qualquer Grande Loja no mundo requer a crença nos ensinos da Bíblia... (precisamos) reconhecer francamente que a Bíblia é só um símbolo. Aqueles maçons cristãos que impõem a crença nos ensinos da Bíblia simplesmente confundiram o símbolo com a própria coisa.[7]

Onde isso deixa o cristão sincero, crente na Bíblia? Evidentemente "confuso". Como pode um cristão alinhar-se a tal ensino?

Essa doutrina evidentemente está tremendamente afastada da Bíblia. Assim como a maçonaria tem um deus genérico, tem também uma "Bíblia" genérica. Segundo essa lógica, uma Loja composta inteiramente de satanistas deveria reunir-se apropriadamente com uma cópia da *Bíblia Satânica* no altar. Os mórmons deveriam reunir-se usando o *Livro de Mórmon* e assim por diante. Qualquer velho "livro sagrado" deveria servir. Isso faz um picadinho completo com a inerrância da Escritura.

A devoção da franco-maçonaria à Bíblia é, na melhor das hipóteses, superficial; na pior, insolente. Tal instituição não pode ser de Deus.

"QUE DEVO FAZER PARA SER SALVO?"

Essa questão, tão vital e essencial, tem ecoado através das eras. A resposta da Bíblia é simples: "Crê no Senhor Jesus e serás salvo..." (Atos 16:31).

A resposta da franco-maçonaria, como talvez seja previsível, não é tão simples. Visto que a maçonaria não honra Jesus como Senhor, evidentemente não aponta para Ele como o único caminho para a salvação. Como todas as outras seitas, a maçonaria oferece a salvação pelas obras.

Muitos cristãos maçons ficam surpresos de ouvir essa acusação, visto que estão convencidos de que a Loja aconchega-se confortavelmente no seio do protestantismo. Para os que precisam ser convencidos, examinemos primeiro o nível de maior autoridade da maçonaria, o Monitor Ritual. Nas leituras do terceiro grau, temos a seguinte instrução:

> ...aquele Olho-Que-Tudo-Vê, ao qual o sol, a lua e as estrelas obedecem, e sob cuja proteção cuidadosa até mesmo os cometas realizam suas estupendas revoluções, contempla o recesso íntimo do coração humano, e nos recompensará de acordo com as nossas obras.[8]

Isso é um bocado claro, e totalmente contrário à Bíblia, que ensina: Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; *não de obras*, para que ninguém se glorie (Efésios 2:8-9).

Isto significa que o sistema de salvação que opera na franco-maçonaria não é bíblico. Na mesma leitura, diz-se que o símbolo da "espada apontando para o coração humano", lembra o maçom de que "Deus nos recompensará de acordo com o que fazemos nesta vida."[9]

A culminação do terceiro grau é uma ordem, que é lida ao novo Mestre Maçom e à Loja. Em parte, eles são exortados:

> Assim, quando a dissolução está tão próxima, e os ventos frios da morte vêm sussurrar em nossa volta... devemos obedecer com alegria às intimações do Grande Guardião dos Céus, e ir dos nossos labores na terra para... o Paraíso de Deus. Então, pela beneficência da passagem – uma vida pura e inocente – com uma firme confiança na Providência Divina, ganharemos a pronta admissão naquela Loja Celestial acima, onde o Supremo Grande Guardião preside para sempre... Quando, colocados à sua destra, ele se agradará de nos pronunciar maçons justos e retos...[10]

Vê? Em nenhum lugar Jesus é mencionado, ou o fato de que ninguém é justo. É tudo salvação por obras!

CONFIANDO NA PELICA?

Apesar de que não há referência a Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus, nos seus ritos, os Maçons são exortados a confiar em algo além das suas boas obras – sua Pelica ou avental de couro branco... "um emblema da inocência e o distintivo do maçom".[11] Esse é o avental visto freqüentemente quando os maçons aparecem em público com suas vestes pomposas. É dado no primeiro grau e, essencialmente, permanece com eles em todos os rituais.

Ouça o que o ritual de iniciação do aprendiz tem a dizer sobre esse estranho aventalzinho:

> Em todas as eras o cordeiro tem sido considerado um emblema de inocência; aquele, portanto, que veste o couro de cordeiro como um emblema da maçonaria é continuamente lembrado da pureza de vida e de conduta que é necessária para obter a admissão na Loja Celestial acima, onde o Supremo Arquiteto do Universo preside.[12]

Isso ensina que ganhamos a admissão aos céus por meio de obras. Não é a salvação bíblica, mas "outro evangelho" (Gálatas 1:8)! Em outro lugar, o ritual do terceiro grau continua a tocar a harpa para o avental de pelica:

> ...Que o registro de toda a sua vida e das suas ações possa ser tão puro e imaculado como o belo emblema que coloquei em suas mãos esta noite. E quando naquele último grande dia suas pobres almas tremulantes ficarem nuas e sozinhas diante do grande trono branco, que a sua porção seja ouvir daquele que está sentado como Juiz Supremo as palavras de boas vindas: "Muito bem, servo bom e fiel, entra na alegria do teu Senhor."

Pede-se ao maçom que deu as costas ao Cordeiro de Deus que confie em suas boas obras, simbolizadas por uma pele de cordeiro!

Há um novo elemento nessa apresentação ritual. Ainda temos a salvação pela "pureza de vida e retidão de conduta", apesar de que a Palavra de Deus diz: "Não há justo, nem um sequer" (Romanos 3:10). Aqui promete-se ao maçom que ele comparecerá ao Julgamento do Grande Trono Branco mencionado no Livro do Apocalipse.

O único problema neste ensino (e aqui vemos a sutileza vil de Satã) é que, de acordo com Apocalipse 20:11, 12, o Grande Trono Branco é o lugar do julgamento dos perdidos!

Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram os livros. Ainda outro livro, o livro da vida, foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escrito nos livros. Deu o mar os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. Então, a morte e o inferno foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, se alguém não foi achado inscrito no livro da vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo.

O julgamento do Trono Branco é onde os homens são julgados pelas suas obras e então lançados no lago de fogo, **porque as suas obras não podem salvá-los**. Os indícios estão no ritual para qualquer um ver. Se conhecessem a Bíblia, veriam que o que a maçonaria como um todo está lhes prometendo é o lago de fogo!

Deveria ser evidente para os que tomam a Bíblia a sério que a maçonaria é um outro sistema de salvação. Não estima a Bíblia como a Palavra inerrante de Deus. Não confessa Jesus como o Senhor! Nem mesmo adora o Deus da Bíblia. Desta forma, ela cai sob a maldição que Paulo menciona aos Gálatas:

Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema (Gálatas 1:6-9).

Isso significa que todos o Veneráveis Mestres e os outros instrutores maçônicos estão sob a maldição de Deus, exatamente da mesma forma

que os bem conhecidos sectários, como os mórmons. Todos eles pregam salvação pelas boas obras.

A diferença é que a franco-maçonaria não é reconhecida como uma seita. O ex-Venerável Mestre (agora um autor cristão) Jack Harris chama-a de: "A Seita Invisível em Nosso Meio." Podemos ouvir sermões sobre outras seitas, mas poucos pastores ou evangelistas desejam chamar a maçonaria de pecado.

Até aqui temos examinado a superfície da maçonaria, e deixamos seus ritos e autores falarem por si mesmos. Contudo, como qualquer "coisa oculta das trevas", há muito mais sob a superfície. Nenhuma parte deste sistema bem trabalhado poderia ter aparecido simplesmente por acaso. Bem que a franco-maçonaria pode ser a falsificação "por excelência" de Satanás!

Quais são as origens da maçonaria, e como ela veio a ser tão maligna? O que há na Loja que faz com que pastores que em todo o resto são fortes – tremam? Como ela conseguiu capturar algumas das mais antigas denominações do protestantismo? Em muitos casos, a franco-maçonaria transformou aquelas igrejas em tigres eclesiásticos banguelas que fogem de Satanás no campo de batalha espiritual.

Na segunda seção deste livro sondaremos abaixo da superfície e exploraremos as partes inferiores da franco-maçonaria. Tão amaldiçoadas quanto a superfície, as partes escondidas são ainda mais abomináveis. Veremos como "a Fraternidade", como é chamada, tem as raízes afundadas nos fossos mais tenebrosos do inferno, do satanismo e da bruxaria.

A Estrutura da Franco-maçonaria Americana

RITO DE YORK	RITO ESCOCÊS
	33° Grande Soberano Inspetor Geral
Ordem dos Cavaleiros Templários	32° Sublime Príncipe do Real Segredo
Ordem dos Cavaleiros de Malta	31° Inspetor Inquisidor
	30° Cavaleiro Kadosh
Ordem da Cruz Vermelha	29° Grande Cavaleiro Escocês de Santo André
Mestre Super Excelente	28° Cavaleiro do Sol, Adepto
Mestre Seleto	27º Cavaleiro Comandante do Templo
Corpos Auxiliares	
Real Mestre (para mulheres)	26° Príncipe da Misericórdia
	25° Cavaleiro da Serpente de Bronze
Ordem da Estrela o Oriente	24° Príncipe do Tabernáculo
Filhas do Nilo	
Maçom do	
Real Arco Santuário Branco	23° Chefe do Tabernáculo
	22° Cavaleiro do Machado Real
(para jovens)	21° Cavaleiro Noaquita ou Prussiano
De Molay	20° Mestre, Loja Simbólica
Filhas de Jó	19° Pontífice
Mestre	
Mais Excelente Arco-íris	18° Cavaleiro da Rosa Cruz
	17° Cavaleiro do Oriente & Ocidente
	16° Príncipe de Jerusalém
	15° Cavaleiro da Espada
	14° Perfeito Elu
Past Master	13° Real Arco de Salomão
	12° Mestre Arquiteto
Mestre de Marca	11° Elul de Doze
	10° Elul de Quinze
	9° Elul de Nove
	8° Intendente de Construção
	7° Preboste e Juiz
	6° Secretário Confidencial
	5° Mestre Perfeito
	4° Mestre do Segredo
	LOJA AZUL:
	Mestre Maçom 3°
	Companheiro 2°
	Aprendiz 1°

PODE UMA ÁRVORE MÁ PRODUZIR BONS FRUTOS?

A maçonaria está infinitamente afastada do verdadeiro cristianismo, e a despeito das suas coisas boas, sua herança espiritual é maldita. As boas ações não compensam a desobediência a Deus (I Samuel 15:22).

A título de aviso, a minha intenção é determinar o que eu aprendi dos anos de experiência tanto no ocultismo quanto na franco-maçonaria: que a Loja é parte de uma rede descomunal de organizações mundiais de bruxaria.

Poder-se-ia dizer, com licença poética, que a franco-maçonaria é o maior ajuntamento de bruxos do mundo. Sem dúvida, essa declaração deve surpreender a maioria dos maçons. Contudo, as aparências podem enganar, e a maçonaria, como qualquer sociedade secreta, tem camadas dentro de camadas – é uma versão maligna do quebra-cabeça de caixas chinês.

Cada caixa desvela um aumento maior de iniqüidade. Contudo, estas "caixas" continuam fechadas aos maçons que não avançaram aos níveis mais elevados. Visto que a maioria dos maçons não ascendem acima do 32° grau no Rito Escocês ou do Cavaleiro Templário no Rito de York, eles não têm mais do que vislumbres do que está atrás do véu.

Esses vislumbres deveriam bastar para fazer um cristão fugir da Loja. Estes maçons estão sendo enganados deliberadamente pelos seus líderes. Albert Pike observa:

> Os Graus da Loja Azul estão apenas no pátio exterior ou pórtico do Templo. Parte dos símbolos são apresentados lá para o iniciado, mas ele é intencionalmente desencaminhado por falsas interpretações. Não se planeja que ele os deva entender, mas planeja-se que ele imagine que os entenda.[1]

A Loja Azul é o "pátio exterior". Isso mostra o quanto a maçonaria é enganadora. O candidato do terceiro grau é informado que a Loja do Mestre Maçom encontra-se num lugar que representa "...o infindável Sanctum Sanctorum ou Santo dos Santos do templo do Rei Salomão."[2]

Dá-se a impressão de que a Loja representa o santuário interior do templo. Agora Pike nos diz que estamos, naquele ponto, apenas no portal exterior. Isso é típico de sociedades secretas. Na hora que você pensa que lhe disseram tudo, abre-se uma nova caixa, e um novo nível de segredos lhe aguarda. É a artimanha da "vara e anzol" novamente.

ESCONDENDO AS VERDADES REAIS?

Os "segredos" curiosos da maçonaria dos níveis inferiores (apertos de mão e palavras) são só iscas vermelhinhas, projetadas para deixar os "matutos" contentes. Eles não são os verdadeiros segredos da maçonaria! Pike ensina:

> A maçonaria, como todas as religiões, todos os Mistérios, o Hermetismo e a Alquimia, encobre seus segredos de todos, exceto dos Adeptos e Sábios, ou Eleitos, e usa explicações falsas e interpretações errôneas dos seus símbolos para desencaminhar aqueles que só merecem ser desencaminhados; oculta deles a Verdade, que chama de Luz, e os atrai para longe dela. A Verdade não se destina aos que são indignos ou incapazes de recebê-la, ou que poderiam pervertê-la.[3]

Com declarações como essas registradas, de modo que qualquer um possa ler, como um maçom honesto pode saber em que acreditar? Todos os tipos de significados benignos são atribuídos aos instrumentos de trabalho do maçom nos graus inferiores. Por exemplo, contam-lhe assim o significado do esquadro e do compasso:

> ...o esquadro, para tornar retas as nossas ações; o compasso, para nos circunscrever e manter dentro das obrigações de toda a humanidade, e principalmente com um irmão maçom.[4]

Contudo, se o candidato tomar tempo para ler alguns dos livros da biblioteca da sua Loja, ele descobrirá alguns significados mais perturbadores. Aqui o esquadro e o compasso estão relacionados com o "ponto no interior do círculo".

O nível mais profundo do simbolismo é revelado por Albert Mackey, 33° grau:

O ponto no interior do círculo é um símbolo importante na franco-maçonaria, mas tem sido depreciado na sua interpretação pelas leituras modernas (dadas nas Lojas), de modo que tão cedo quanto o estudante maçônico esquecer essa interpretação, melhor será. O símbolo é na verdade uma alusão bela, se bem que um tanto abstrusa, à antiga adoração do sol, e apresenta-nos pela primeira vez àquela variação dela, conhecida pelos antigos como a adoração do falo.[5]

Em sua enciclopédia definitiva, o mesmo autor escreve:

O falo era uma representação esculpida do órgão de geração masculino e diz-se que a sua adoração originou-se no Egito. Nos Mistérios... encontramos a origem remota do ponto no interior do círculo, um antigo símbolo que foi primeiro adotado pelos antigos adoradores do sol... e incorporado no simbolismo da franco-maçonaria.[6]

Agora vemos que os símbolos centrais da franco-maçonaria na verdade representam os órgãos reprodutores humanos! Aprendemos, no que é chamado de franco-maçonaria esotérica, que o esquadro é o símbolo do linga (ou força de deus na bruxaria) e os compassos são os símbolos dos órgãos femininos, chamados de yoni ou shakti (força deusa) pelos ocultistas[7]

De modo que, eis aqui o cristão maçom, servindo na Loja e adorando num altar com símbolos dos órgãos masculino e feminino entrelaçados sobre uma Bíblia aberta! Que blasfêmia! Considere ser destruído por falta de conhecimento (Oséias 4:6)!

RAÍZES IMUNDAS?

Consideremos, a partir das palavras dos seus rituais e dos seus instrutores, o próprio solo do qual brota a maçonaria. De acordo com o terceiro grau, o primeiro franco-maçom foi Tubalcaim.[8] Na Bíblia, descobrimos que Tubalcaim descende da linhagem amaldiçoada de Caim (Gênesis 4:17-22).

É interessante notar, que descobrimos à luz da obsessão maçônica pelo assassinato, que o pai de Tubalcaim, Lameque, foi a primeira pessoa

a vangloriar-se de um assassinato (Gênesis 4:23-24). Que belo lar para o fundador da franco-maçonaria ser criado!

O próximo "santo" maçom mencionado é Ninrode, que é descrito por Mackey como "um dos fundadores da maçonaria".[9] Em Gênesis 10:8-9, Ninrode é chamado de "poderoso na terra" e "valente caçador diante do SENHOR". Os comentaristas geralmente identificam Ninrode como o fundador da Babilônia, e o arquiteto da Torre de Babel.[10] Isso certamente o qualifica como um maçom, mas não faz muito bem para a sua reputação.

Os construtores da Torre de Babel, em Gênesis 11:4-5, 7-8, apresentam uma mentalidade maçônica orgulhosa e surpreendentemente moderna:

> Disseram: Vinde, edifiquemos para nós uma cidade e uma torre cujo topo chegue até aos céus e tornemos célebre o nosso nome, para que não sejamos espalhados por toda a terra. Então, desceu o SENHOR para ver a cidade e a torre, que os filhos dos homens edificavam;
>
> Vinde, desçamos e confundamos ali a sua linguagem, para que um não entenda a linguagem de outro. Destarte, o SENHOR os dispersou dali pela superfície da terra; e cessaram de edificar a cidade.

É óbvio que o Senhor não aprovou os planos de Ninrode. Esta foi a primeira tentativa do que hoje chamamos de globalismo, o esforço de unificar todas as pessoas sob um sistema religioso-político comum. Na Bíblia, Babilônia representa o mal que se volta contra Jerusalém, a cidade de Deus.

Ninrode auxiliou a fundar a matriz de todas as seitas.[11] A religião que surgiu em torno dele e de sua rainha, Semíramis, veio a ser o protótipo virtual para todas as seitas.

Os ritos do "deus morto e ressuscitado ou rito do rei divino" formam um dos rituais que está no âmago da bruxaria e de todas as seitas da fertilidade.[12] Ninrode foi morto e partido em pedaços pelo seu avô, Ham. Ele e Semíramis tornaram-se os primeiros de uma longa linhagem de pares deusa-mãe e deus-pai. Seu filho, Ninrodinho Júnior, foi o supostamente ressuscitado deus-pai.[13]

Vemos várias trindades através dos séculos: Ísis, Osíris e Hórus, e infelizmente também o culto que envolve Nossa Senhora e o menino no catolicismo. A idéia de um deus assassinado que ressuscita dos mortos é um dos temas centrais de todos os cultos de mistério. Surpreendentemente, também é o núcleo ritual da franco-maçonaria.

Ninrode provavelmente é um dos dois ou três homens mais malignos de todo o Antigo Testamento, e identificá-lo como um líder maçom não ajuda a melhorar a saúde espiritual da Loja.

O TEMPLO DE SALOMÃO E O "FILHO DA VIÚVA"

O próximo marco significativo na história maçônica é o tempo da construção do templo do Rei Salomão. Tal evento provê o contexto para uma grande porcentagem do ritual na Loja. Contudo, não há indicação real de que a maçonaria existisse nos dias de Salomão. De fato, a maioria dos historiadores maçônicos sérios desconta como mito a lenda de que Salomão era um Mestre Maçom.

Contudo, os maçons criaram um incrível armazém de personagens que compõem o ritual. Eles são: o Rei Salomão, Hiram – Rei de Tiro, e Hiram Abif – o Filho da Viúva. Todos os três são mencionados na Bíblia, apesar de que Hiram Abif é só uma nota de rodapé na construção do templo de Salomão.

Hiram Abif supostamente possuía a "Palavra do Mestre". Apesar de que a Bíblia só o identifica como um artífice que fez o trabalho com metal no templo, o anedotário maçônico faz ele parecer o arquiteto de todo o projeto.

Para encurtar bastante uma longa história, Hiram é abordado por três "rufiões", Jubela, Jubelo e Jubelum. Cada um deles é um Companheiro (isto é, um maçom do segundo grau) que quer o segredo da Palavra do Mestre porque o templo está próximo de ser completado.

O primeiro rufião fere-o na garganta, e Hiram cambaleia pelo perímetro do templo, só para ser atacado pelo segundo rufião que o

acerta no peito. Ele rodopia um pouco mais e então é acertado com um malho na cabeça pelo terceiro rufião e cai morto.

Os três criminosos colocam o corpo sob os pedregulhos do templo e depois arrastam-no para fora da cidade e o enterram numa colina sob uma árvore de acácia. Salomão e o Rei Hiram enviam um grupo de busca e, eventualmente, o corpo é encontrado na colina do Monte Moriá. Ambos vão para lá.

Após muito estardalhaço ritualizado, Salomão toma a mão em decomposição de Hiram Abif como a "Forte Agarra da Pata do Leão", a Agarra do Mestre Maçom, e arrasta a sua carcaça para fora do chão, aparentemente ressuscitando-o (apesar de que isso nunca fica claro).[14] Este ato é o ritual central de toda a franco-maçonaria. O problema é que jamais ocorreu.

Toda a história da maçonaria desloca-se para a frente desde a ressurreição de Hiram. Supostamente, os segredos da maçonaria foram mantidos em segredo até que foram codificados pela chamada "Loja Mãe" na Inglaterra, em 1717. Essa Loja Mãe é a fonte da maior parte das ordens maçônicas americanas de hoje, apesar de que há outras formas de franco-maçonaria.

Esta é a origem da franco-maçonaria – a história que ela escolheu escrever para si mesma. Como você pode ver, é construída quer sobre personagens maus da Bíblia, quer sobre um véu de mito tecido em torno de certos nobres heróis da Bíblia. Não é um bom começo.

NÃO HÁ AJUDA PARA O FILHO DA VIÚVA?

As tentativas da maçonaria de ancorar-se na história e doutrina bíblicas encalham nas rochas da realidade. Mas porque deveríamos nos surpreender?

Já sabemos que o material ensinado nos graus da Loja azul é projetado para enganar o maçom. Só aqueles maçons que seguem os graus mais elevados e desejam ir para aquelas velhas bibliotecas mofadas (como eu fiz) vêem a fonte real da maçonaria, tanto doutrinariamente quanto historicamente!

Lembro-me da primeira vez que fui até a imensa biblioteca-catedral do Rito Escocês na Rua Van Buren, em Milwaukee, nos Estados Unidos. Era uma tarde ensolarada e o lugar belamente estabelecido brilhava com os tons de madeira antiga e de belos tapetes. Tinha também um aroma que eu aprendera a amar – o cheiro de livros antigos!

Lá vi meu primeiro exemplar de *Moral e Dogma*, de Pike, e as obras de Mackey. Também encontrei livros de Manly P. Hall e de outros ocultistas. Havia até mesmo uma edição barata da obra monumental de Hall, The Secret Teachings of All Ages and Countries (Os ensinos secretos de todas as épocas e países). Vasto em sua abrangência, este livro trata com toda a forma imaginável de misticismo, adivinhação e idolatria debaixo do sol!

Posso dizer que esses livros não tinham sido muito lidos. De fato, fui o primeiro a retirar o livro de Pike em meses. Contudo, *Moral e Dogma* era a "bíblia" do Rito Escocês. Foi nesses livros, entre outros, que encontrei a confirmação do que meus instrutores na bruxaria vinham me dizendo há anos. Vi claramente que a maçonaria era uma forma da "Velha Religião" da adoração do diabo.

Esta é uma acusação forte, mas os livros estão lá para qualquer maçom verificar. Eles provavelmente estão juntando pó em dúzias de bibliotecas exatamente como naquela de Milwaukee! Muitas Lojas Azuis também têm boas livrarias, dependendo do seu tamanho. A questão é:

será que o maçom mediano tem coragem para escavar nesses livros e encontrar por si mesmo de onde vem a sua Loja?

Para auxiliar nessa busca, examinaremos alguns dos conceitos que fazem da franco-maçonaria uma forma de bruxaria, e veremos o que os líderes da maçonaria ensinam sobre o assunto.

UMA RELIGIÃO DE MISTÉRIO

As autoridades na franco-maçonaria gabam-se de que ela é uma forma dos "Antigos Mistérios".[1] Isso parece fascinante, mas o que significa? No seu nível mais superficial, uma religião de mistério é uma religião em que doutrinas secretas são escondidas do público.

O cristianismo não é uma religião de mistério. Todos os seus elementos estão imediatamente disponíveis aos não-cristãos. É um "livro aberto". Qualquer um pode assistir a seus ritos.

Nas religiões de mistério, a religião como um todo ou uma parte dela é zelosamente escondida dos "profanos" (isto é, dos de fora). Dois exemplos de religiões de mistério hoje na América são a igreja mórmon e os franco-maçons, apesar de que a maioria dos americanos não os reconhecem como tais.

No mormonismo, os rituais do templo estão disponíveis apenas a uns poucos seletos. Nenhum estranho (ou mórmons "indignos") pode entrar nos templos depois que eles são dedicados, apesar de que a maior parte da adoração mórmon é aberta ao público.

A franco-maçonaria é outra questão. Exceto por aparecimentos públicos (como paradas, funerais) e cerimônias como lançamento de pedras fundamentais, toda a maçonaria é vedada ao profano. Isso faz dela uma religião de mistério consumado. Mas, que são "os mistérios"? O dicionário os define assim:

> Conjunto de doutrinas e cerimônias religiosas que só eram conhecidas e praticadas pelos iniciados.[2]

Virtualmente todas as antigas culturas, quer Romanos, Celtas ou Egípcios, tiveram algum tipo de religião de mistério.[3] Apesar de que estes grupos eram chamados por nomes diferentes em lugares diferentes, tinham certos elementos em comum.

DUAS VISÕES MUNDIAIS

As características básicas desta Religião Pagã de Mistério (Apocalipse 17:5) são:

1) Politeísmo (crença em muitos deuses ou deusas) ou panteísmo (crença de que Deus É o universo, e que isso é tudo o que ele é).

2) Uma visão cíclica da história (a crença de que há ciclos de vida eternos, repetitivos).

3) A veneração ou adoração dos processos regenerativos da natureza (sexo) como um "mistério sagrado".

Isso contrasta com o cristianismo bíblico, que sustenta o seguinte:

1) Monoteísmo (a crença em um Deus).

2) Uma visão linear da história (a crença de que o tempo tem um começo e um fim, e de que Deus tem movimentado, movimenta e movimentará a história em invasões espetaculares e miraculosas de Seu poder e amor).

3) A adoração de Deus através do Seu Filho Jesus Cristo.

É óbvio que estas duas abordagens filosóficas são um tanto quanto diferentes, o que é outro motivo pelo qual um cristão não pode ser maçom e ser leal aos dois conjuntos de crenças.

O que se quer dizer com o segundo e o terceiro constituinte das religiões de mistério? A visão cíclica da história vê o tempo como uma eterna roda de períodos, e os próprios períodos como reflexos das interações divinas no cosmo. Assim, o tempo nunca vai realmente terminar. É um tipo de espiral ascendente através dos ciclos de reencarnação.

Apesar de que nem todos os participantes dos cultos de mistério crêem necessariamente na reencarnação, os eruditos maçons entendem que ela é uma parte essencial do seu sistema de crenças.[4] As estações são vistas como um cortejo de deuses.

Talvez a forma mais conhecida desse cortejo esteja nos mistérios Eleusinos, onde entende-se que o ciclo da deusa do cereal, Deméter, e sua filha, Perséfone, são manifestações do incremento e do decremento da fertilidade na terra.[5] Perséfone é raptada pelo senhor tenebroso do submundo e levada para lá. Deméter faz uma barganha com ele e permite-se que ela volte a ter a sua filha em tempo para a primavera.

Essa é a explicação para a mudança das estações. Os lamentos da deusa pela perda de Perséfone durante o outono e o inverno produzem – pode imaginar? – O outono e o inverno! Esse mito contém um outro em seu interior, mais tenebroso. E este é o mito central da franco-maçonaria.

A ADORAÇÃO DA SEXUALIDADE!

Intrincadamente atado com o cortejo das estações está o interesse pela fertilidade da terra. Hoje a maior parte de nós consegue a sua comida no supermercado, mas para nossos ancestrais, a fome e a seca eram perigos muito reais. A vinda da primavera era um período de júbilo, assim que os botões das plantas começavam a aparecer. Até mesmo em nossa cultura urbanizada, quem não se alegra ao ver as primeiras flores de maçã depois do inverno?

Não há nada de errado em alegrar-se com a primavera, ou celebrar as belezas que Deus nos deu. Tudo deve ser recebido com agradecimento (I Timóteo 4:3). Contudo, a diferença entre a visão de mundo judaico-cristã e aquela das religiões de mistério é que os adeptos creram que o deus reside nos próprios processos da fertilidade. Eles creram que os elementos de reprodução das plantas, animais e humanos eram a semelhança do deus!

O grande mistério das religiões de mistério era a adoração do sexo! Parte desse mistério estava envolvido nos próprios mecanismos da reprodução humana! Há uma doutrina na bruxaria chamada de Máxima Hermética: "Como no alto, também em baixo, mas de modo diferente." Essa idéia é a base de grande parte da magia e da astrologia.[6] Isso significa que a reprodução humana é um reflexo de um universo mais amplo.

As pessoas que estabeleceram os mistérios notaram as diferenças entre a sexualidade masculina e a feminina. Usando essa máxima hermética, deduziram que havia uma deusa eterna e um deus finito que morria e precisava ser ressuscitado anualmente, e vincularam isso com as estações.

Eles fizeram do sol (que parece mover-se para o sul e enfraquecer seu poder no inverno) um símbolo do deus. Fizeram da lua (que cresce e diminui de acordo com o ciclo da mulher) o símbolo da deusa filha; e da terra, com sua impassividade e fertilidade óbvias, o símbolo da mãe deusa eterna.

O "FILHO DA VIÚVA" – UM DEUS MORIBUNDO?

Na mentalidade destas pessoas, o deus "nascia" todo ano no solstício de inverno (23 de dezembro, quando o sol está mais distante). O deus sol "engravida" a terra no solstício de verão (22 de junho, quando o sol está mais poderoso [no hemisfério norte]), e então começa a minguar e a morrer.

Muitos pagãos europeus crêem que o deus morre por volta da época da festa de finados ou do dia das bruxas (31 de outubro). Aí a deusa dá a luz um novo "deus menino" em 23 de dezembro e o ciclo começa novamente.

Estes são os "ossos duros de roer" do ciclo, mas há enfeites que são relevantes para a maçonaria. Em uma forma bem conhecida deste mito,

temos a história de Ísis e Osíris. Ísis é a principal deusa do Egito. Ísis era a irmã, amante, esposa e possivelmente até a mãe de Osíris.

Osíris tinha um irmão iníquo, Set, que o matou.[7] Ísis procurou por ele, chorando, enquanto a terra do Egito estava improdutiva. Eventualmente, Ísis encontrou seu amante sumido, e soprou a vida de volta nele.

Set, contudo, não era um bom perdedor! Ele cortou Osíris em pedaços e os espalhou aos quatro ventos. A lenda relata que Ísis ficou arrasada e recolheu de volta todas as partes. Entretanto, ela não conseguiu encontrar uma parte vital (conhecendo a mentalidade pagã, imagine que parte!).[8] Faltando essa parte vital, ela não conseguiu voltá-lo à vida.

Ao invés disso, ela o entronizou no submundo como o Senhor dos Mortos, enquanto Set tornou-se a versão egípcia do diabo. Contudo, Ísis e Osíris tiveram um filho, Hórus, que eventualmente matou Set e vingou seu pai.[9] Nesta história vemos as íntimas correlações entre a lenda maçônica de Hiram Abif e a lenda de Osíris.

Ambos são "Filhos da viúva" (sendo que Ísis era tanto a viúva quanto a mãe de Osíris, na forma de Neftis). Ambos são artífices.[10] Ambos são mortos por homens iníquos, que são, por sua vez, mortos em vingança. Com ambos se faz tentativas de ressurreição sem sucesso. Nas mortes de ambos, uma coisa de grande poder é perdida (a Palavra do Mestre e o órgão de geração de Osíris[11]).

Ambos são lamentados com grande cerimônia. No rito da Loja, o Rei Salomão faz o "Grande Sinal do Grito de Socorro" e diz: "Oh! Senhor meu Deus, receio que a Palavra do Mestre esteja perdida para sempre."[12] Ambos são enterrados, desenterrados, enterrados novamente e finalmente enterrados uma terceira vez, depois de uma tentativa de ressuscitá-los."

Não obstante, visto que a maçonaria é uma modalidade masculina dos mistérios, o papel da deusa é diminuído. Porém, ele ainda está contido em parte do simbolismo da "Lenda de Hiram".

A preleção do terceiro grau discute o monumento erigido à memória de Hiram (pouco importa o fato de que um hebreu não construiria um monumento a alguém).

...A tradição maçônica nos informa que um monumento maçônico foi erigido à sua memória, consistindo de "uma bela virgem, chorando por causa de uma coluna partida; diante dela foi aberto um livro; na sua mão direita, um ramo de acácia, na esquerda uma urna; atrás dela o Tempo, soltando e contando as argolinhas no seu cabelo".[13]

Ísis era virgem e mãe, de modo que a "bela virgem" é Ísis chorando. A coluna partida é o membro que falta em Osíris, a acácia, uma alusão à vida eterna pregada pelos egípcios, bem como a ênfase na vegetação dos cultos da fertilidade. A urna é uma evocação dos vasos canópicos[14] usados nos funerais egípcios para armazenar os órgãos vitais das múmias.

Finalmente temos o "Tempo", o deus Saturno, uma forma posterior do deus misterioso e maligno, Set. Na astrologia, Saturno é chamado de "maior maléfico" ou mal maior. Um conjunto de coincidências sinistramente perturbadoras, não é? Contudo, há aspectos ainda mais tenebrosos neste "mito misterioso".

OS PERITOS FALAM NOVAMENTE

Algumas pessoas podem achar que estas conexões são tênues, e pensar que estamos exagerando as ligações entre a franco-maçonaria e essas seitas. Porém, peritos maçons concordam com esta análise. Pike ensina o seguinte:

Nos mistérios também ensinava-se a divisão da Causa Universal em causa Ativa e Passiva; delas, Osíris e Ísis (o céu e a terra) eram símbolos... os Princípios Ativo e Passivo do Universo eram normalmente simbolizados pelas partes geradoras do homem e da mulher, aos quais, em eras remotas, nenhuma idéia de indecência era associada; o Falo e o Cteis, emblemas da geração e da produção que apareciam como tais nos Mistérios... eram simbolizados pelo que agora chamamos de Gemini, ou Gêmeos, no período remoto em que o Sol estava naquele Signo no Equinócio Invernal, e no qual

eram Macho e Fêmea; e o Falo talvez tenha sido tomado dos órgãos reprodutivos do Touro.[15]

Peço desculpas pelo conteúdo deste material, mas serve para contrastar a atitude desse "Platão da franco-maçonaria" para com esses cultos pornográficos comparada com sua atitude em relação a aqueles "patetas" (palavras dele), os Pais da Igreja cristã. Um parágrafo depois, ele escreve:

Os Pais da Igreja contentavam-se em vituperar e ridicularizar o uso desses emblemas (os símbolos sexuais). Mas como esses símbolos não criavam idéias indecentes em tempos mais remotos, e eram usados tanto pelos jovens mais inocentes como pelas mulheres virtuosas, será mais sábio para nós buscar penetrar no seu significado.[16]

Em outro lugar, Pike proclama:

A maçonaria, sucessora dos Mistérios, ainda segue a forma de ensino antiga. Suas cerimônias são como antigos shows místicos.[17]

Albert Mackey também louva esses antigos mistérios:

... os ritos de adoração secretos dos deuses Pagãos. Cada um dos deuses pagãos tinha, além da adoração pública e aberta, uma fechada dedicada a ele, à qual ninguém era admitido exceto aqueles que tinham sido selecionados pelas cerimônias preparatórias chamadas de Iniciação.[18]

Finalmente, Pike faz a seguinte afirmação:

A ciência oculta dos antigos magos era oculta sob as sombras dos Antigos Mistérios; ela foi revelada de forma imperfeita, ou melhor, desfigurada, pelos gnósticos; imagina-se que esteja sob as coisas obscuras que cobrem os ditos crimes dos templários; e é encontrada desenvolvida em enigmas que parecem impenetráveis nos Ritos da Alta Maçonaria.[19]

A franco-maçonaria quer ser associada aos antigos Mistérios pagãos. Seguiremos essa trilha que Pike e outros nos deixaram, e descobriremos como estes ritos bizarros e depravados conseguiram penetrar em incontáveis Lojas adormecidas por toda a cristandade.

OS FILHOS DO BAPHOMET

A conexão entre a maçonaria e o culto de Sírius é central para entender-se o perigo da Loja. A maioria dos maçons jamais ouviu falar em Sírius. Não percebem que quando entram na Loja e ajoelham-se diante dos seus altares, submetem-se a si mesmos e a suas famílias à autoridade do deus Estrela-cão, Set!

Isso não é para ser levado na brincadeira! Precisamos ver como Set veio dos templos do Egito para as Lojas modernas. Traçaremos agora brevemente as raízes históricas e espirituais da maçonaria.

Contrário ao anedotário maçônico, não há evidência real de que essa Arte existisse antes da Idade Média. A maçonaria faz tentativas óbvias de evocar os antigos mistérios. Este fato, contudo, não enfraquece nem um pouco o perigo espiritual da franco-maçonaria hoje!

É como aconteceu depois da Segunda Guerra Mundial. As pessoas enterraram minas que nunca explodiram. Se eles deixam a bomba em paz, tudo bem. Contudo, se alguém mexe nelas, podem explodir no seu rosto, apesar de terem ficado na terra durante anos!

Semelhantemente, apesar de que pode não haver nenhuma ligação temporal entre as seitas pré-cristãs e a maçonaria, seu uso desses ídolos antigos é o equivalente a ficar martelando uma bomba há muito enterrada.

Lembro-me de uma conversa que tive com um companheiro maçom que era ocultista. Ele tinha uma imensa coleção de livros de ocultismo, incluindo os escritos do maçom/mágico Manly P. Hall. Ele era um maçom estimado e estava em vias de tornar-se Venerável Mestre.

Este homem observou que a maioria dos maçons que ele conhecia eram como crianças que acharam um jogo de xadrez. Ficaram fascinados com as formas elegantes das peças. Talvez comecem a jogar damas com as peças de xadrez – desconhecendo seu poder. Passam pelas jogadas sem entender.

O maçom típico está brincando com ídolos dos quais não tem compreensão alguma. Estes ídolos são preparados pelo poder de Satanás

para detonar em sua face! Os próprios símbolos não precisam ter nenhum poder, mas o pecado que está envolvido em seu uso abrirá a porta para os demônios terem acesso ao maçom e à sua família.

RAÍZES CLÁSSICAS?

A linhagem da maçonaria pode ser traçada até Ninrode. Ele foi o pai de todas as religiões de mistério envolvendo a morte e a ressurreição de um deus sexual. Contudo, de acordo com eruditos maçons, o mais antigo (c. 500 a.C.) surgimento de uma sociedade secreta de construtores verdadeiramente semelhante aos maçons ocorreria com os "Artífices Dionisíacos"[1] (artífice é outra palavra para construtor).

Dioniso foi o deus grego chifrudo do vinho e da maluquice, e foi um deus morto e ressuscitado concebido por uma virgem, que foi engravidada por um deus, Zeus.[2] Os ritos dionisíacos tinham muito em comum com os sabás das feiticeiras[3] e com a maçonaria, incluindo encenação de morte e ressurreição, juramentos e ameaças de morte.

A escola pitagórica também merece ser mencionada. Os rituais maçônicos referem-se ao filósofo e matemático, Pitágoras (582-507 a.C.), como "antigo amigo e irmão"[4] dos maçons. Pitágoras foi um gênio, mas também era ocultista, um produto da cultura grega pagã.[5] Ele foi o fundador de uma fraternidade que acreditava em reencarnação.[6]

O TRONO DO PAVÃO

Outra fonte da maçonaria pode ser traçada no Oriente Médio, perto do sítio de Nínive e da moderna Bagdá. Um grupo chamado os Yetzidis adoravam o "anjo pavão", e como os maçons, tinha camadas de segredos dentro de sua fé. Aparentemente ninguém sabe quão antiga era a seita Yetzidi, mas a perseguição pelos muçulmanos começou no século [13].

O nome secreto do seu deus era Shaitan, a palavra árabe para Satanás.[7] É uma variação do hebraico ha satan, usado em Jó 1:6 com

referência a Satanás. O pavão era o símbolo de Shaitan por causa do seu orgulho.

Só restaram fragmentos dos seus escritos.[8] Parece que eles foram adoradores descarados de Satanás, apesar de que não há evidência de que tenham realizado sacrifícios humanos, como fizeram alguns dos cultos de Mistério. Alguns especulam que os Yetzidis podem de algum modo estar envolvidos com o próximo elo nesta corrente bizarra – o culto de Hassan I Sabah.

O "VELHO HOMEM DAS MONTANHAS"

Hassan I Sabah foi uma das figuras mais intrigantes da história. Chamado de "O Velho Homem das Montanhas", foi um líder na heresia islâmica chamada Ismaelianismo. O islamismo estava rebentando com fanatismo, e ser um herege era ser executado com a espada.

Hassan era esperto e percebeu que os muçulmanos mais "ortodoxos" estavam em maior número. Ele sabia que a única maneira de vencer seria pela subversão. Ele criou uma ordem de soldados de elite com drogas, especialmente o Haxixe, e o que chamaríamos hoje de programação mental.

Esses homens programados estavam desejosos de morrer pelo seu novo mestre. A Ordem de Hassan era chamada de Hashishim, ou Assassinos. A palavra assassino deriva diretamente dele.[9] Ele foi um gênio maligno que parece ter inventado muitas das nossas técnicas modernas de espionagem – em especial a toupeira. Ele "enterrava" seus homens em abrigos profundos nas cortes do inimigo e anos depois, em resposta a um sinal, a "toupeira" enterrava a adaga encurvada dos Assassinos no coração do alvo.

Quando Hassan morreu, ele deixou para trás uma herança extraordinária, porque houve uma polinização cruzada entre as suas idéias e as idéias dos seus equivalentes europeus, os Cavaleiros Templários. Como ratos que transportam moléstias, os templários voltaram para a Europa com os segredos de Hassan, e lá eles se espalharam como um incêndio.

FILHOS DE BAPHOMET

Os templários são uma curiosidade fascinante, tanto que excitaram o interesse de mais pessoas através dos séculos do que qualquer outra ordem militar. Sua verdadeira história é controvertida, e suas explorações alcançaram do nobre ao depravado. Nenhuma história dos franco-maçons poderia ser compreendida sem os templários. Curiosamente, os templários também inspiraram o interesse de uma hoste incrível de ocultistas, bruxas, satanistas e outras pessoas estranhas.

Os templários começaram com uma idéia nobre proteger peregrinos em sua viagem para a Terra Santa durante as Cruzadas. Os "Cavaleiros Pobres do Templo de Salomão" (conforme eram conhecidos) começaram em 1118 como uma ordem de monges guerreiros.[11] Seu primeiro Grande Mestre (observe o título) foi Hugues de Payens.

Dessemelhante de outras ordens de cavalaria, os templários eram monges, e votos eram obrigatórios. Foi "a primeira vez.., na história (que) soldados deveriam viver como monges."[12] Parte da razão do seu nome origina-se de haverem construído sua sede no sítio que, segundo se crê, é o lugar do Templo de Jerusalém, um lugar-chave na lenda maçônica.

Todavia, as coisas azedaram. A ordem tornou-se muito rica e corrupta. Os templários estabeleceram-se como a instituição mais poderosa da cristandade – provavelmente a instituição mais poderosa de toda a Europa, igualada, mas não ultrapassada pelo papado. Então, em 1291, veio o desastre. Os cruzados foram derrotados e os templários foram afastados.

UMA TRAMA REAL

Os templários eram combatentes que não tinham nenhuma batalha para lutar. Aparentemente eles voltaram vencidos de uma guerra longa e impopular numa terra distante. Seu moral não estava alto, mas eles

voltaram à Europa com uma fortuna incrível, um sistema de guarnições militares, e as melhores frotas do mundo.

Eles suscitaram a ira de Filipe IV, da França, um dos reis mais poderosos da Europa. Este tinha conseguido matar um papa, envenenar um segundo e instalar o sucessor que escolhera, Clemente V. Aí ele tomou o papado, trancou e guardou a tiara papal fora de Roma e a deixou em Avignon, na França.[14]

Filipe temia os templários, mas estava determinado a ficar com a sua fortuna. Confiando em que seu "papinha de estimação" cooperaria, o rei prendeu todos os templários franceses.

Na alvorada da sexta-feira, 13 de outubro de 1307, os ataques começaram. Todas as propriedades que pertenciam aos templários foram conquistadas. Apesar de que a maioria dos templários foi presa, sua riqueza jamais foi encontrada. Aparentemente a Ordem sabia que o ataque se aproximava, pois o Grande Mestre, Jacques de Molay, queimou muitos dos livros da ordem.[15] Juramentos hórridos de sigilo guardaram a natureza dos verdadeiros ritos dos templários.

Esta falta de fontes de material é que criou a controvérsia. Sob Filipe, muitos dos cavaleiros foram torturados. Evidentemente, qualquer confissão extraída sob tortura deve ser considerada com suspeita. Não obstante, há certas coincidências que levam a pensar que pode haver um núcleo de verdade em algumas das confissões.

A CABEÇA FALANTE

Os templários foram acusados de praticar magia negra, pederastia, homossexualismo, assassinato de bebês, blasfemar o nome de Jesus, e dar beijos "obscenos" mútuos.[16]

Freqüentemente menciona-se também a alegação de que os templários adoravam um ídolo misterioso chamado Baphomet. Este ídolo foi descrito de vários modos: um homem com cabeça de bode, uma

cabeça com três faces, ou uma cabeça barbuda, que ensinava aos cavaleiros da Ordem segredos mágicos.

BAPHOMET

Examinemos de perto esta figura misteriosa. Uma teoria comum para a origem do Baphomet é que é uma variação do nome de Muhammed (Maomé).[17] Mesmo essa sendo a explicação que menos incomoda, ainda é muito preocupante. Adorar Maomé seria traição tanto política quanto espiritual.

A segunda explicação é que o nome seja um tipo de charada chamado Notariqon. É a forma que os cabalistas (magos cerimoniais) usam para escrever as palavras ao contrário e como acrônimos. Pelo Notariqon, Baphomet é "Tem.O.H.P.Ab." Em latim, significaria: "Templi Omnium Hominum Pacis Abbas", ou Pai do Templo da Paz de Todos os Homens.[17]



Baphomet

Isso não soa mau, exceto pelo contexto da era em que se encontra. Pois cavaleiros no meio de uma guerra religiosa adorando uma estranha cabeça falante chamada de "Pai do Templo da Paz de Todos os Homens" de fato soa estranho, especialmente quando olhamos para a franco-maçonaria, o movimento da Nova Era, e as suas doutrinas da "paternidade de Deus e da fraternidade de homens".

Um dos principais místicos muçulmanos, Idris Shah, afirma que Baphomet deriva-se da palavra árabe Abufihamat, que significa "Pai do Entendimento".[18] Isso se encaixa bem com a teoria de que os templários eram sobreviventes de uma seita gnóstica do Oriente Médio de adoradores do Falo, que acreditavam na salvação através da gnose (ou do conhecimento).[19]

Outra teoria apresentada é que o nome é realmente Bapho-Mitras, significando "Pai Mitra".[20] Mitra foi um deus-sol adorado em Roma na época do início do cristianismo. Ele era considerado rival de Jesus, e seu nascimento ocorreu em 25 de dezembro.[21] Mitra era representado como um homem com a cabeça de um touro ou como um matador de touro, e havia uma versão do ídolo como um homem com cabeça de bode.

O franco-maçom, satanista e pervertido Aleister Crowley tomou para si o nome Baphomet quando assumiu a liderança da organização ocultista-maçônica O.T.O. (Ordem dos Templários do Oriente). Crowley escreveu que Baphomet representava um tipo de deus fálico.[22]

Kenneth Grant, o moderno líder mundial da O.T.O., afirma que o Baphomet esconde a fórmula da magia homossexual dos templários.[22] Outro ocultista respeitado mundialmente na última geração, o falecido Dion Fortune, disse que o Baphomet representa uma prática que, na sua forma mais baixa, foi "uma das causas da degeneração dos Mistérios gregos".[23]

Um erudito maçônico, Manly P. Hall, identifica claramente o Baphomet com o "Bode de Mendes" satânico, provavelmente a mais bem conhecida representação de Lúcifer em todo o ocultismo. Ele diz que eles provavelmente o obtiveram dos árabes.[24]

UM DEUS CHIFRUDO

Estas são águas profundas, que revelam as múltiplas camadas de significado nos cultos de mistério. Contudo, duas ameaças comuns também emergem nessas confissões – uma cabeça masculina sem o corpo, e o homem-animal chifrudo.

As acusações que a Inquisição fez contra a Ordem em 1308 dizem que eles adoravam uma cabeça que tinha o poder de tornar a terra fértil.[25] Essas qualidades da cabeça encaixavam-se com a antiga adoração druida da cabeça separada, a cabeça de Bran, o Bendito, um deus que aparece num poema galês, o Mabinogion.[26] Eles encaixam certinho no panteão da bruxaria celta, especialmente quanto às suas características de trazer a fertilidade.

Baphomet é outro nome do deus das bruxas, que é também o deus dos templários! Este deus é também conhecido como o "Deus Chifrudo", porque é freqüentemente mostrado com chifres, ou com a aparência de um animal de chifres (cervo, bode ou touro).[27]

Este deus é adorado hoje em conciliábulos de todo o mundo e pode ser um dos ídolos mais antigos da história. Pinturas nas cavernas de Ariége, na França, mostram o xamã (ou "feiticeiro") vestindo um traje com chifres.[28] Até mesmo Ninrode é freqüentemente mostrado usando uma máscara ritual com chifres.[29]

Outra forma muito comum do deus das bruxas nas ilhas britânicas é o chamado "Homem Verde".[30] Esta figura geralmente tem uma cabeça verde com vinhas saindo de sua boca – e nunca tem um corpo! As semelhanças aqui são muito impressionantes para ser meramente coincidência.

É importante lembrar que os sacerdotes originais da Grã-Bretanha pagã eram os druidas, e que eles tinham as chamadas "universidades bardas" (uma espécie de seminário satânico) por toda a França, Grã-Bretanha e o Mediterrâneo quase mil anos antes da chegada dos templários. Como veremos, a influência dos templários também foi grande nas ilhas britânicas.

NEGANDO JESUS CRISTO

Uma das acusações mais sérias e mais incríveis arremessadas contra os templários é que eles negavam Jesus como parte dos seus rituais de iniciação. Visto que supostamente a Ordem era cristã, jurava defender os lugares santos em Jerusalém e proteger os peregrinos, como eles poderiam estar envolvidos em algo blasfemo? Surpreendentemente, uma confissão-chave desse tipo de negação não foi extraída sob tortura, mas no lugar de reunião ligeiramente mais "civilizado" da Inglaterra.

Pode ser que nunca saibamos a plena extensão de verdade ou de falsidade das acusações contra os templários. Muitos dos cavaleiros preferiram ser queimados na estaca do que confessar essas coisas.

Em 1314, o Grande Mestre Jacques de Molay enfrentou o mesmo destino, negando todas as acusações. A lenda diz que quando ele estava sendo executado, manteve que era inocente e proclamou que tanto o rei, Filipe, e o papa, morreriam dentro de um ano! A maldição funcionou, pois tanto o rei quanto o papa de fato morreram dentro do ano.

Se maldição foi simplesmente um apelo para a justiça divina ou um verdadeiro ato de bruxaria é uma pergunta sem resposta.

Tampouco as mortes das duas potestades podem ser atribuídas com alguma segurança ao sobrenatural. Se os templários tinham uma aliança com os Hashishim, podem ter selecionado alguma técnica de assassinato. É portanto possível que tanto o rei quanto o papa tenham sido assassinados para continuar a "lenda" do poder formidável dos templários, até mesmo além do túmulo.

Se essa era a intenção, foi bem sucedida, muito além dos sonhos mais alucinados de qualquer um. Os templários têm sido um dos assuntos mais duradouros nas sociedades secretas e nas ordens ocultas até hoje.

Há mais um ingrediente a ser acrescentado na mistura antes de ficar pronta a maçonaria da Grande Loja, tal como a conhecemos hoje, como veremos a seguir.

A FRATERNIDADE ROSACRUZ

Os historiadores maçônicos admitem uma conexão com os Rosacruzes. Quase todos concordam que a franco-maçonaria deve muito a certas sociedades ocultas ou grupos que floresceram (geralmente em segredo) durante a Idade Média tardia. Os principais dentre eles foram os rosacruzes e os cavaleiros templários.[1]

Alguém pode achar que é forçada qualquer ligação entre os templários e a franco-maçonaria, mas os elos entre as duas sociedades secretas são mais do que conjectura. Têm 800 anos de idade.

Por exemplo, o velho castelo templário de Athlit foi desenterrado na Terra Santa. O castelo foi construído em 1218 e abandonado em 1291. Algumas das lápides continham sinais – um esquadro de pedreiro, uma pedra de prumo e um martelo de montagem. Dentre os túmulos que têm símbolos maçônicos, só há dois outros mais antigos![2]

Nenhuma instituição tão poderosa quanto os templários poderia simplesmente evaporar. Alguns autores especulam que alguns dos templários acabaram na Escócia, onde suas tradições tornaram-se parte do desenvolvimento do assim-chamado "Rito Escocês" da maçonaria.[3]

Surgiram rapidamente imitadores dos templários. O mais notável deles foi a Ordem da Liga.[4] Em 1348, poucos anos depois da queda dos templários, Edward III da Inglaterra criou esta ordem, que existe até hoje.

Há uma lenda por trás da fundação da Ordem da Liga por Edward. Supostamente o rei estava dançando com uma senhora na presença da sua corte. De repente, a liga da senhora caiu no chão. O incidente chocou a corte, e toda a dança cessou. Edward galantemente ajoelhou-se e colocou a liga em sua própria perna, dizendo: "Honi Soit qui mal y pense", que significa: "Vergonha para aquele que pensar mal disso".[5]

Em honra da ocasião, o rei fundou a Ordem da Liga, e a frase que disse veio a ser seu lema. Ele criou a ordem com 26 cavaleiros (13 vezes 2). Esse evento um tanto estranho torna-se mais estranho ainda quando

alguém se dá conta de que no século 14 as pessoas não se chocavam com as roupas de baixo das senhoras. Essa era uma tumultuosa Inglaterra semi-pagã, e aquela liga causou escândalo por uma razão inteiramente diferente.

A liga era (e ainda é) o símbolo da sumo-sacerdotisa das bruxas.[6] Quando uma sumo-sacerdotisa torna-se uma "bruxa rainha", isso é, quando seu conciliábulo de bruxas divide-se, gerando outro com as suas próprias sacerdotisas, ela adquire uma fivela de prata, com a forma da lua em quarto-crescente, para a sua liga. Para cada conciliábulo criado após isso, uma nova fivela é acrescentada. Alguns historiadores especulam que a senhora com a qual Edward estava dançando era uma "bruxa rainha".[7] Caindo sua liga numa corte de professos cristãos seria a ocasião para que a mulher fosse presa.

Por expressar aprovação, Edward deu sua bênção à senhora e à sua religião. Ele pode ter desejado dizer: "Vergonha para aquele que pensar mal da feitiçaria", o que é sustentado pela escolha do rei de dois grupos de 13 cavaleiros, sendo 13 tanto o tamanho de um conciliábulo quanto o número de festas lunares (sabats) num dado ano.

Até hoje, o monarca da Inglaterra é o chefe da Ordem da Liga (bem como patrono da maçonaria), e quando vestido com todos os trajes da ordem veste um manto com 168 ligas, além de uma realmente vestida na sua perna. Isso soma 169 – treze vezes treze. A rainha da Inglaterra pode, consciente ou inconscientemente, ser a bruxa rainha da sua nação!

O que aconteceu com os ensinos secretos da Ordem dos templários em meio a todas estas cópias? Onde foi acabar essa estranha mistura do cristianismo, dos Hashishim e dos Yetzidis?

A FAMA FRATERNITATIS

Seguindo uma linha que é tecida por toda a história da estrutura subjacente da maçonaria, vemos que suas pontas têm duas idéias comuns:

1) Incorporação dos elementos das religiões de mistério, especialmente a idéia de um deus-herói que é morto e ressuscitado por um poder oculto e

2) A idéia de uma fraternidade oculta com segredos, desde a antigüidade. Ser membro nessa fraternidade era possível apenas após uma perigosa iniciação.

Quanto à história e às lendas ocultas, o mais nítido sucessor imediato da verdadeira herança dos templários é a fraternidade iniciada por um homem misterioso (mítico?) conhecido como Christian Rosenkreutz (ou CRC).

O primeiro traço da sua fraternidade surge três séculos após a dissolução dos templários. Em 1614, surgiu um tratado chamado "Fama Fraternitatis, a Declaração da Digna Ordem da Rósea Cruz".[8] Este tratado narra a história de como Rosenkreutz, um nobre germânico, fundou a Ordem no século quatorze, após viajar e estudar ocultismo no Oriente Médio.[9] Com seus primeiros quatro seguidores, CRC fundou a "Fraternidade da Rosa Cruz". Eles construíram uma sede, chamada "A Casa do Espírito Santo", onde todos os membros reuniam-se anualmente."[10]

A CAVERNA DE CHRISTIAN ROSENKREUTZ

CRC morreu na idade madura de 150 anos porque quis. Antes da sua morte, ele modelou sua sabedoria oculta numa organização secreta que deveria existir por todos os séculos posteriores para salvar a humanidade. Esta sociedade era secreta porque tinha poder para curar. Ele foi sepultado numa caverna da Casa do Espírito Santo.

O relato do tratado afirma que um dos discípulos de CRC descobriu sua tumba em 1604 e descobriu inscrições estranhas e um manuscrito escrito com letras douradas. Sobre a porta da caverna havia uma inscrição, que foi interpretada como: "Em 120 anos eu voltarei." No interior da caverna, ele encontrou depositado um corpo perfeitamente conservado, vestido com as roupas dos rosacruzes.[11]

A descoberta do túmulo de CRC supostamente introduziu uma nova era.[12] Os membros dessa fraternidade secreta foram chamados de rosacruzes. Eles afirmavam que nunca sentiam fome, que tinham poder oculto[13] e que tinham tido também acesso a segredos perdidos da ciência e da medicina.

Esse é o núcleo do mito rosacruz, assim como a lenda de Hiram é o âmago da lenda maçônica. Após o aparecimento desse tratado, surgiu uma "mania" de literaturas rosacruzes em toda a Europa. Grande parte dela era fraudulenta. Contudo, um item merece a nossa atenção.

Em 1616 surgiu um livro intitulado "O Casamento Químico de Christian Rosenkreutz". Apesar de ser alegadamente narrado por CRC, seu autor foi um erudito de Tünbingen Johann chamado Valentin Andrae (nascido em 1586).[14] O livro é a alegoria oculta de um casamento, no qual alguns dos convidados são assassinados e trazidos novamente à vida através da alquimia. Uma das personagens principais é uma mulher misteriosa chamada Virgo Lucífera.[15] Seu nome significa "Virgem de Lúcifer".

O documento é tanto uma iniciação quanto uma alegoria da transformação alquímica. A alquimia é vital para o entendimento das profundezas do mal, dos quais descende a franco-maçonaria. Todavia, a alquimia é um assunto complicado; tudo o que precisamos saber para os nossos propósitos é que, tanto para os rosacruzes quanto para os maçons, a alquimia era o meio de produzir a pedra filosofal, que lhes daria a imortalidade. Ela os capacitaria a viver para sempre. Para os alquimistas, a vida eterna que buscavam era a imortalidade física real (uma paródia blasfema da vida eterna que Jesus oferece).[16]

A MATRIZ DA MAÇONARIA

Apesar de que a febre do rosacrucianismo cessou, alguns ainda criam que eram parte de uma fraternidade de "Filósofos Desconhecidos" conhecida como a "Universidade Invisível". Os rosacruzes modernos afirmam que Michael Maier, Sir Francis Bacon, Dr. John Dee, Wolfgang

Amadeus Mozart, Benjamin Franklin, Thomas Jefferson e Sir Isaac Newton eram membros.

Visto que a essência de ser um rosacruz era um segredo absoluto, o fato de que alguns desses grandes homens jamais deram qualquer evidência substancial de filiação à fraternidade prova muito pouco. Quer tais clamores sejam verdadeiros ou falsos, a idéia de uma "universidade" oculta de sábios com poderes extraordinários por detrás dos cenários tem permanecido uma compelente fantasia. Como muitas de tais fantasias, ela tem um lado tenebroso e um elemento de verdade. Houve líderes e pensadores proeminentes que professaram advogar o rosacrucianismo.

As semelhanças entre o rosacrucianismo e a maçonaria são evidentes. Ambos têm suas lendas e mestres enterrados com segredos, e ambos prometem imortalidade aos membros de suas fraternidades que laboram diligentemente em sua "Arte". Obviamente, a matriz ou molde no qual se derramou e modelou a moderna maçonaria foi a ordem rosacruz!

O processo ocorreu como explicou Albert Pike:

> Recorrendo à construção, os alquimistas inventaram Graus, e desvelaram parcialmente sua doutrina aos iniciados... subseqüentemente por instrução oral; pois seus rituais, para alguém que não tivesse a chave, eram apenas palavreado incompreensível e absurdo.[17]

Quando a "sabedoria" oculta dos rosacruzes uniu-se a algumas corporações de construtores nos séculos 16 e 17 foi o início da seita moderna da franco-maçonaria. Uma das mais antigas referências à maçonaria em inglês liga a Loja à feitiçaria:

> Pois somos irmãos da Rosa Cruz;
> Temos a palavra Maçônica e a segunda visão,
> Coisas que vão ocorrer predizemos corretamente...[18]

Tais palavras aparecem num poema de 1638 de autoria de Henry Adamson de Perth, chamado *A Trinódia das Musas*. Como muitos sabem, os bruxos afirmam possuir a "segunda visão".

Conforme veremos no próximo capítulo, a maior parte dos primeiros maçons era na verdade rosacruz. E isso é só o começo!

A LOJA MÃE E OS ILLUMINATI

Rosacruzes bem conhecidos, tais como Robert Fludd e Elias Ashmole, estavam entre os primeiros e mais proeminentes franco-maçons "especulativos".[1] Ashmole mantinha contatos com a "Universidade Invisível", que se reunia em Oxford e incluía líderes intelectuais como Christopher Wren (o arquiteto da Catedral de St. Paul).[2]

Ashmole possuía cinco manuscritos do Dr. John Dee, o célebre feiticeiro que surgiu com o sistema de magia Enoquiana que agora compõe a fortaleza do ritual satânico e da evocação demoníaca.[3] Ashmole editou um daqueles manuscritos e tornou-se bem conhecido como ocultista.[4] Ele foi iniciado entre os maçons em 1646.[5]

ARTESÃOS GUERRILHEIROS

Os "franco-maçons" originais eram construtores que trabalhavam com pedras e que formavam uma corporação de ofício. O aumento nas construções de catedrais na Europa pela Igreja na Idade Média criou um verdadeiro mercado para Construtores especializados.

As guildas (associações profissionais) forneciam a garantia de que os artífices eram qualificados. Naqueles dias, praticamente todos eram iletrados, de modo que um "Certificado do Conselho Profissional" seria inútil. Todavia, visto que muitos construtores viajavam de cidade em cidade para trabalhar em catedrais, especula-se que os sinais da maçonaria seriam usados para determinar o nível de competência de um trabalhador.

Não há nada de muito sinistro nisso. Contudo, depois da queda dos templários, algumas idéias curiosas começaram a ser refletidas no trabalho dos artífices – de natureza claramente oculta. Olhe para as grandes catedrais da Idade Média, como Chartres ou Notre Dame, e você encontrará obras-mestras de sua arte. Elas estão cheias de símbolos ocultos – gárgulas demoníacas, unicórnios e outras coisas de difícil descrição. Por quê?

Apesar de que a Europa medieval era católica, grande parte do povo comum era pagão – pelo menos na prática, quando não também na teoria. Muitas das festas, dos santos e até mesmo dos lugares das catedrais das igrejas medievais eram de fato festas, deuses e lugares de adoração pagãos.[6] A catedral de Notre Dame em Paris foi construída no sítio de um templo importante do Deus Chifrudo da bruxaria, Cernunnos[7]

Provavelmente a maioria dos pedreiros era pagã! Eles podem ter se ressentido com a intrusão das catedrais em seus lugares sagrados. Esses pedreiros bem poderiam ter sido "artesãos guerrilheiros". Eles eram da antiga religião, e achavam que fariam uma boa pilhéria com os bispos se construíssem catedrais que eles (os construtores) incrustassem com os símbolos da bruxaria! Isso não é especulação, pois os resultados podem ser vistos gravados na pedra!

BOSQUES PAGÃOS

Além de usar o tema do "Homem Verde", gárgulas e outras bestas míticas na catedral, há um motivo mais central nestas estruturas. Um dos elementos distintivos da arquitetura "gótica" é o uso de tetos arcados apoiados por colunas que estendem-se para o alto e interligam-se no ápice. Qualquer um que tenha visto essas catedrais não pode deixar de notar que esses tetos góticos são muito semelhantes a árvores arqueando-se sobre o adorador.

A Bíblia fala de "bosques" onde se mantinha a adoração pagã (Êxodo 34: 13, Juízes 3:7 etc). Os druidas realizavam seus rituais entre os bosques de árvores. Tais bosques estavam entre os mais antigos templos pagãos.

Ordenou-se firmemente aos israelitas que eliminassem os bosques pagãos que foram usados para adoração (Êxodo 34:13, Juízes 3:7 etc). Portanto, foi por um gracejo diabólico que esses maçons criaram uma lembrança em pedra destes templos idólatras mais antigos.

CHARADAS EM PEDRA

Notre Dame é digna de nota por outro motivo. Maçons de grau elevado percebem que grande parte do simbolismo nos seus ornamentos é realmente um código sobre mistérios da alquimia que os maçons costumavam transmitir a seus sucessores. Estes segredos são, de fato, a própria essência da maçonaria moderna![9]

Os segredos jamais poderiam ser escritos, em parte porque eram "sagrados" e foram comunicados apenas só da boca para o ouvido, e em parte porque dificilmente alguém nas guildas sabia ler. Muito do que se vê, especialmente no portal central de Notre Dame, são na verdade auxílios à memória, que os maçons mais antigos usavam para ilustrar seus segredos para os homens mais jovens no ofício.

Eram charadas gravadas na pedra, e pretendia-se que durasse séculos! A maioria destas charadas não podia ser decifrada sem as chaves que eram providas na iniciação maçônica. Ao adepto, a fachada revela os segredos supremos da maçonaria, o assim-chamado "segredo real", contido numa formulação alquímica.

Um exemplo é a janela Rosa em Notre Dame (simbolismo rosacruz!). Até hoje há a expressão "Sub rosa", significando "sob a rosa". Algo comunicado "sob a rosa" era totalmente secreto, e nunca poderia ser revelado.

A ironia disso é que hoje, na América, se você perguntasse a um maçom do grau 32, cujo título é "O Sublime Príncipe do Real Segredo", qual é o Real Segredo, você seria agraciado com um olhar fixo para o vazio, nove em cada dez vezes.

OS RIACHOS AJUNTAM-SE

Até o século XVII havia só "maçons operativos". Contudo, em cerca de 1600, a maçonaria evidentemente começou a iniciar não-construtores para suas fileiras.[10] Isso formou o catalisador final que

trouxe a maçonaria moderna à existência. A maior parte dos maçons traça sua fundação à primeira Loja "Mãe", que encontrava-se numa taberna em Londres em 1717.[11]

Mantendo suas ligações com os templários, esses primeiros maçons reuniram-se em 24 de junho de 1717, na festa de São João, o dia mais sagrado para os Cavaleiros Templários,[12] e que também é um grande feriado satânico! Em 1726, essa loja tornou-se a "Grande Loja de toda a Inglaterra". Isso foi seguido por cismas entre outras "Grandes Lojas", tanto na Inglaterra como no continente. Em 1773, a segunda Grande Loja mais influente, o Grande Oriente, foi formado na França.[13]

OS VIDENTES

Isso nos leva a uma data mais importante na franco-maçonaria moderna – 1° de maio de 1776! Naquela data foi introduzido o elemento final da equação maligna da franco-maçonaria. Já vimos como as vertentes dos cultos de fertilidade, do misticismo islâmico, da alquimia, dos templários e do rosacrucianismo combinaram-se com as corporações de construtores da Europa.

Imagine todas essas coisas como pedras de um arco – um portal para a bruxaria. Essas pedras de arco precisavam de uma pedra fundamental para segurá-las. Satanás tinha o homem exato para o serviço, e poderia alterar para sempre a face da maçonaria. As mudanças seriam sutis, quase invisíveis, mas atrelariam essas filosofias exóticas e antigas num engenho espiritual de enorme poder destrutivo.

A pedra fundamental do arco foi provida por um obscuro professor de direito canônico de formação Jesuíta, que ensinava na Universidade de Ingolstadt, na Baviera, chamado Adam Weishaupt. Dia 1° de maio, outro grande feriado da bruxaria,[14] foi a data selecionada para a fundação da sua sociedade secreta, chamada Antigos e Iluminados Videntes da Baviera (AIVB para encurtar).

Foi fundada como uma mistura de segredos maçônicos, misticismo islâmico e disciplina mental jesuíta. O elemento que a tomou ainda mais ímpar e perigosa foi o seu uso científico da droga Haxixe Alamout para produzir um estado mental "iluminado". Essa era a droga dos Assassinos.

A iluminação há muito tem sido um elemento desejado da maçonaria e de outros grupos do ocultismo. O candidato maçom pede, e lhe é prometida, a "luz na maçonaria". Quanto mais ele sobe a escada das iniciações, "mais luz" ele recebe. É por causa da ênfase dessa sociedade na iluminação que a AIVB veio a ser conhecida pelo seu título mais comum, os Illuminati.

MESTRES ILUMINADOS?

O tema dos Illuminati é um dos preferidos dos teóricos em conspirações, freqüentemente identificado com a idéia de um governo vasto e sombrio que busca dominar o mundo. As pessoas ficam surpresas em aprender que há de fato Illuminati. O termo é o plural da palavra latina Illuminatus, que quer dizer "o que é iluminado". Deste modo, significa uma pessoa que recebeu a plena inteireza da iniciação que está disponível através da franco-maçonaria.

Tecnicamente falando, um Illuminatus é um Mestre Maçom que recebeu toda a "luz" que a maçonaria pode conceder. Ele está além do 32° grau e até mesmo além do 33°! Tais pessoas são conhecidas como Mestres ou Mestres do Templo, e são conhecidos coletivamente por outros nomes, além de os Illuminati. Às vezes são chamados de Grande Fraternidade Branca ou Argentinium Astrum (Estrela Prateada).

Indiferentemente de como eles sejam chamados, formam uma estrutura de elite de "super-maçons", com um entendimento dos princípios da Arte muito superior até mesmo do típico maçom do grau 33!

O NASCIMENTO DE UMA CONSPIRAÇÃO

Um historiador traça a origem dos videntes bávaros numa seita muçulmana do 16° século de iluminados no Afeganistão, chamada de Roshaniya.[15] Vemos mais uma vez a influência penetrante do islamismo nessas sociedades secretas. É possível que Weishaupt tenha adquirido seu conhecimento do haxixe desta conexão afegã.

Weishaupt afiliou-se aos maçons, entrando para a Loja de Munique em 1777. Ele trabalhou incansavelmente para enxertar o Iluminismo na franco-maçonaria. Weishaupt fez parecer que a sua sociedade trabalhava com finalidades nobres, como a fraternidade da humanidade.

Através do uso de drogas e do ocultismo, Weishaupt produziu a versão do 18° século dos Hashishim. Sua "iluminação" era muito mais interessante do que a oferecida pela Loja regular. Ele jogou com o egoísmo que corre pela maçonaria, e criou uma ordem secreta dentro de uma ordem secreta![16]

Muitos acham que o objetivo de Weishaupt era criar um império de "Reis Filósofos" geniais, com ele mesmo como o rei número um. O grau mais elevado da sua ordem era o de "Homem-Rei".[17] Com certeza ele acreditava em promover um caos controlado, necessário para a revolução. De vários modos, a Revolução Francesa e o Reino de Terror eram típicos dos planos de Weishaupt.

A histeria anti-cristã da Revolução Francesa ficou em marcante contraste com seu equivalente norte-americano. A entronização, por parte da revolução, de uma prostituta seminua como a "Deusa Razão" sobre os altares de Notre Dame é uma peça clássica do teatro iluminista! A Revolução e o seu "Terror" exemplificam o ponto de vista de Weishaupt sobre a humanidade e sobre o fluxo da história. Para entendermos melhor o impacto que o Iluminismo teve no ensopado sinistro da franco-maçonaria, precisamos examinar a filosofia que lhe é subjacente.

A LEI DOS CINCO

O ramo dos Illuminati no qual fui introduzido, supostamente descendia diretamente dos capítulos europeus da AIVB. Deles aprendi algo da antropologia maligna dos "Videntes" da Baviera. Não possuía também eu a "visão"? Não era eu parte de uma forma mais elevada de humanidade? Essas foram as coisas que fui levado a acreditar, iludido pelo Iluminismo. Fui ensinado que eu era o passo seguinte na escada da evolução, e que Os Iluminados estavam tão acima dos seres humanos como as pessoas estão acima dos macacos!

De algum lugar, talvez até mesmo das regiões da sua mente dirigidas por drogas, Weishaupt produziu a "Lei dos Cinco". Seu concílio confidencial original foi estruturado em torno do pentagrama (símbolo da Estrela Flamígera, Sírius). De acordo com nosso ensino, esse concílio foi feito de cinco homens: o amigo de Weishaupt, Kölmer, Francis Dashwood (do clube satânico Fogo do Inferno), Alphonse Donatién DeSade (de quem se originou a palavra "sadismo"), Meyer Amschel Rothschild (fundador da grande casa bancária) e Weishaupt.

O número cinco é associado, na magia, a marte. Contudo, no Iluminismo ele sempre teve níveis ainda mais profundos de significado. Em qualquer visão de mundo ocultista, nada é considerado coincidência. Tudo tem significado. Portanto, é altamente significativo que as pessoas tenham cinco dedos nas mãos e nos pés, que o corpo tenha cinco apêndices e que haja cinco sentidos.

A imagem mais poderosa da feitiçaria iluminista é o sinal de Dagon (I Samuel 5): a mão com a palma para a frente, os cinco dedos estendidos. Essa Lei dos Cinco pautou a história. Weishaupt ensinou que tudo ocorria em grupos de cinco. A história humana veio num ciclo de cinco estágios. Alguém que entenda esses estágios poderia manipular a história para suas próprias finalidades.

Os cinco estágios eram:

I. **Caos** (Verwirrung), o ponto de partida de todas as sociedades, e o lugar da humanidade em seu estado "natural". Relaciona-se, na mente de Weishaupt, aos cultos de deusas na antigüidade, especialmente à adoração de deusas como Lilith, Eris, Diana ou Kali.

II. **Discórdia** (Zweitracht). Aqui, de acordo com o ensino de Weishaupt, uma classe dominante emerge e apodera-se do controle. Isso causa problemas porque o "povo mediano", que não está no topo, ressente-se da imposição da autoridade sobre eles, e tenta combatê-la. Weishaupt relacionou este período com a introdução (ou imposição) da adoração do deus masculino (isto é, o Deus da Bíblia, ou Marduque, ou Osíris).

III. **Confusão** (Unordnung). Weishaupt viu este período de tempo como um tempo em que as pessoas tentariam restaurar o equilíbrio entre as duas forças precedentes. Supostamente é uma tentativa de reprogramar a natureza humana e fazê-la encaixar-se no estágio II. Ele relacionou este período com o deus-infante (Loki, Horus, etc.) ou com um tipo de demônio.

IV. **Burocracia** (Beamtenherrschaft). O resultado da síntese que substitui o estágio III. Neste período, todas as coisas precisam ser obsessivamente mantidas organizadas, pois o povo não consegue mais tomar conta de si mesmo. Weishaupt acreditou que haveria um vazio espiritual neste estágio, e que absolutamente nenhuma deidade deveria ser reconhecida. O único deus passa a ser a burocracia dominante. O povo não pode suportar este vazio e escapa para a fantasia, as drogas ou a loucura. Os governantes devem continuar parecendo controlar e conhecer tudo, e os encargos sobre a classe inferior escrava os torna inadequados para fazer qualquer coisa. Perdem seus empregos, terminam em pensões ou hospitais.

É durante essa fase que ocorre a destruição da classe média. Sem a classe média para gerar capital, a inteira desordem acaba na...

V. **Conseqüência** (Grummet). Esta, ensina Weishaupt, foi a implosão da sociedade em direção a ela mesma. A burocracia vai à falência sob o peso dos seus próprios procedimentos opressivos e perde-se o controle da avalanche. A magia e a natureza agora dominam novamente, e o ciclo prepara-se para recomeçar. Daí vem o lema do 32° grau do Rito Escocês: "Ordem do Caos".

Essa é uma dissertação extensa, mas para entender o que a organização de Weishaupt pretendia e o que hoje acontece nos escalões mais altos da maçonaria, é essencial sumariar essa teoria dos cinco estágios. Pode não haver um ponto de verdade nela, e com certeza falta a

noção de um Deus soberano, mas temos de entender que Weishaupt acreditava que ela era verdadeira.

UM RAIO DO CÉU AZUL

Os membros do concílio da Illuminati realmente acreditavam que estavam cavalgando um ciclo de inevitabilidade cósmica. Como um surfista, eles só tinham de achar o ponto certo na onda e agarrar-se a ele. Ao combinar sua AIVB com as Lojas maçônicas, Weishaupt construiu a base de poder que ele precisava. Ele sentiu que havia chegado o estágio da destruição de todas as instituições sociais do continente. A França revolucionária era, em grande parte, uma experiência do Iluminismo.

Não tivesse Deus interferido, e toda a Europa bem que poderia ter seguido o caminho da França e do subseqüente "Terror". A infiltração de Weishaupt na maçonaria poderia ter sido completa se um mensageiro da AIVB não tivesse sido derrubado do seu cavalo e morto por um raio golpeador em 1785.[19] O mensageiro transportava papéis escritos com os códigos do Iluminismo, que tratavam dos planos da AIVB para subverter os maçons e os governos da Europa.

A ordem foi arruinada pela polícia e tornou-se clandestina. Mas ninguém realmente sabe o quanto a AIVB realmente conseguiu penetrar nas Lojas, de modo que hoje há uma imensa quantidade de polinização cruzada entre o Iluminismo e a franco-maçonaria. Tanto o Grande Oriente quanto os ritos ocultos de Memphiz-Mitzraim (franco-maçonaria egípcia) apresentam influências da mão de Weishaupt.

Parece que foi Weishaupt que deu asas às ambições geopolíticas dos maçons, de uma forma não vista desde os templários. Apesar de que a maçonaria sempre teve seus envolvimentos com a política, o uso que Weishaupt fez da Lei dos Cinco, das drogas e das intrigas do ocultismo serviu de alavanca para as correntes malignas da Loja.

Esta fusão final da política com a bruxaria criou a franco-maçonaria que conhecemos hoje.

ALBERT PIKE E O SEXO COM DEMÔNIOS

Logo após a Loja coar o Iluminismo, no fim do século 18, surgiu outra figura extraordinária na maçonaria. Seu nome era Albert Pike (1809-1891), e seu impacto sobre a franco-maçonaria foi tão poderoso quanto o de Weishaupt.

Enquanto Weishaupt teve de trabalhar do lado de fora, Pike conseguiu trabalhar sobre seu alicerce e operar dentro do "sistema". Ele tornou-se maçom em 1850 e então, numa ascensão meteórica ao poder, foi eleito Grande Comandante da Jurisdição Meridional dos Estados Unidos em 1859.

Arthur E. Waite cita o Dr. Joseph Fort Newton como dizendo que Pike "achou a maçonaria em uma cabana de madeira e a deixou num templo". Ele foi o "gênio-mestre da maçonaria".[1] Como mencionado anteriormente, Manly P. Hall chama-o de "Platão da franco-maçonaria".

De fato esse é um grande louvor, especialmente para um homem que exprimiu desdém pelo cristianismo, e que considerava Jesus como um instrutor cujo corpo está agora no pó. Hoje, a maior parte dos defensores da maçonaria está se afastando de Pike, visto que seus escritos, especialmente a obra *Moral e Dogma*, são excepcionalmente irritantes para alguém que tenta provar que a maçonaria é uma sociedade benevolente que não está em conflito com o cristianismo.

Seu impacto não pode ser negado, visto que ele fez com que a maçonaria do Rito Escocês viesse a ser a instituição que é hoje. O fato de que, em adição aos seus títulos maçônicos, ele era também o "Soberano Pontífice de Lúcifer" o torna alguém a ser estudado com muita atenção.[2] A evidência é de que Pike considerava Lúcifer como o deus verdadeiro. Ele, como Weishaupt, parece ter sido gnóstico e maniqueísta – no mínimo um dualista.

Visto que Pike escolheu seguir as religiões de mistério de Baal, voltou suas costas para Deus. Se lermos seus escritos e as declarações que lhe são atribuídas, descobriremos que ele reconhecia Lúcifer como o

verdadeiro deus e Adonay (o Deus da Bíblia) como o deus do mal.[3] Os "frutos" de Pike definitivamente são de natureza satânica (Mateus 7:15-20). Em algum ponto, ele deixou de ser um maçom típico. Ele recebeu "mais luz" e decidiu lançar seu quinhão com Satanás.

MÁ COMPANHIA!

Pike parece ter sido definitivamente ensinado pelo franco-maçom e revolucionário italiano Giuseppi Mazzini (1805-1872). Mazzini e Pike eram os "gêmeos idênticos" malignos da maçonaria do século 19, com Pike dirigindo o espetáculo nos Estados Unidos e Mazzini na Europa. Ambos eram militares com faro para rebelião. Pike era um general do lado dos Confederados na Guerra Civil Americana, apesar de ser um "Ianque", nascido em Boston![1]

Mazzini formara na Sicília uma sociedade chamada Oblonica, que traduzindo livremente significa: "Conto com um punhal". Como é típico com os maçons, Mazzini formou uma ordem dentro de outra ordem. Esse grupo de elite interior foi chamado por um termo muito mais familiar ao leitor – a Máfia!

Apesar de que a maior parte das pessoas sabe o que a Máfia é, poucas percebem que ela foi fundada como uma organização maçônica terrorista. O nome Máfia emergiu por volta de 1860, e é um acrônimo para **Mazzini autorizza furti, incendi, avvelenamenti** – Mazzini autoriza roubos, incêndios e envenenamentos.[4]

O toque da Illuminati também é evidente na Máfia. Lembra da Lei dos Cinco da Illuminati e do seu sinal – a mão com a palma para a frente e os cinco dedos estendidos? Alguns poderão lembrar que a Máfia foi conhecida por um outro termo: Il Mano Nigro – a mão negra! No apogeu da sociedade, os crimes da Máfia freqüentemente foram selados por uma impressão palmar negra na cena, como se alguém tivesse pegado sua palma, pressionado na tinta e feito uma impressão da mão na parede.

A Máfia tem também seus juramentos de sangue, seu código de silêncio, a Omerta, e ela "cuida de si própria". É uma organização maçônica ideal.

Pike, por outro lado, ajudou a criar o que eu chamaria de "maçonaria feita de percal": a Ku Klux Klan! Pike, o antigo general Confederado, foi um ardiloso estrategista que sabia que se ele pudesse deixar uma sociedade terrorista secreta no sul para lutar contra a liberdade do povo negro como uma ação de retaguarda, a derrota do sul não seria em vão.

Apesar de que estes fatos podem atordoar os maçons, a Loja sempre foi racista! Quase nenhum homem negro já foi admitido nas Lojas porque entre as qualificações necessárias está que o candidato seja um "homem, *nascido livre*, de boa reputação e bem recomendado".[5] Este é o que significa o termo "livre" na franco-maçonaria. Você precisa ser um "maçom livre e aceito".

Esta regra manteve os negros de ancestrais escravos fora da Loja até cerca de uma década atrás. Os homens negros foram forçados muito cedo na história dos Estados Unidos a gerar a sua própria adaptação da maçonaria, que é chamada de Maçonaria de Prince Hall.

UMA ALIANÇA IMPURA

Em 1870, Pike e Mazzini completaram um acordo para criar um rito supremo, universal da maçonaria, que abarcaria todos os outros ritos, até mesmo os diferentes ritos nacionais.[6] Ele centralizaria todos os altos corpos maçônicos no mundo sob uma cabeça. Essa cabeça seria, em última análise, Lúcifer. Contudo, Pike e Mazzini seriam seus regentes humanos. Para este fim, o rito do Paladium foi criado como o pináculo da pirâmide do poder.[7]

Domenico Margiotta, um maçom do 33° grau, escreveu:

O Paladismo é um rito necessariamente Luciferiano. Sua religião é o neo-gnosticismo maniqueísta, o ensino de que a divindade é dupla e que

Lúcifer é igual a Adonay, com Lúcifer sendo o Deus da Luz e da Bondade combatendo a favor da humanidade contra Adonay, o Deus das Trevas e do Mal... Albert Pike apenas especificou e desvendou os dogmas dos graus elevados de todas as outras maçonarias pois, não importa qual seja o rito, o Grande Arquiteto do Universo não é o Deus adorado pelos cristãos?[7]

Por favor, note com atenção essa última declaração! A doutrina Luciferiana, somos ensinados, está implícita nos graus mais baixos, e só torna-se um ensino explícito nos graus mais altos. O supremo da altura era o Paladium.

Este seria uma aliança internacional entre os principais maçons. Traria nas Grandes Lojas, no Grande Oriente, os 97 graus do Memphiz-Mitzraim (O Rito Antigo e Primitivo) e do Rito Escocês. O nome, Paladium, foi tomado de uma ordem maçônica fundada em 1720 que havia acabado, apenas para reemergir em Charleston sob Pike.

Apesar de que alguns apologistas maçons como Arthur Edward Waite afirmam que não havia nenhum Paladium Luciferiano sob Pike, seus protestos não têm consistência.

O próprio Waite era um bruxo e ensinava as pessoas através dos seus livros como conjurar demônios e vender suas almas para o diabo!

Apesar de que ele afirmava ser um mago cristão (??) de "luz branca", escreveu livros com títulos como *O Livro dos Pactos e da Magia Negra*. Quão ingênuos eles acham que somos? Ninguém pode ser um mago cristão mais do que se pode ser um vendedor ambulante de crack cristão!

Fui trazido para a Loja Paladium (Rua Resurrection, n° 13) em Chicago no final da década de 70, e recebi o grau de "Paladino" naquela Loja em 1981 do filho e um dos principais ocultistas do fim do século 19 – um associado de Aleister Crowley. Evidentemente havia (e há) maçonaria de Paladium operando no século 20.

Envergonho-me de admiti-lo, mas eu, eu mesmo, fiquei na Loja e uni-me na imprecação tradicional do Paladium, que é (traduzida do francês): "Glória e Amor para Lúcifer! Ódio ! Ódio! Ódio! a Deus, maldito! maldito! maldito!" Apesar de que não posso ter certeza

absoluta, não tenho razão para duvidar da autenticidade da iniciação que recebi. Ela veio com certeza do fosso do inferno!

DIRIGINDO A ENGENHOCA DO MALIGNO

O que torna os ritos do Paladium tão distintivos? O que faz deles a cola que mantém juntas todas estas formas de franco-maçonaria? Um dos argumentos levantados contra a idéia de uma conspiração na história ou na religião é o simples fato de que a maior parte das pessoas não pode sentar-se junta e concordar a respeito das cores dos parquímetros duma cidade, muito menos sobre o destino do mundo.

Essa questão está bem colocada, e esse é o motivo pelo qual se reviveu o Paladium. Ele pegou o combustível da perigosa visão de Weishaupt para a humanidade e conectou essa energia com os pistões da franco-maçonaria. Então esses pistões foram dirigidos concatenadamente pelo Paladium.

Há basicamente duas maneiras de conseguir que as pessoas ajam de acordo. Uma é através da força, quer seja militar, quer de natureza moral ou legal. A outra é através de uma transformação espiritual. Se de algum modo você puder ligar todo mundo na mesma fonte de energia espiritual, se eles se renderem àquele poder, e se aquele poder não estiver preocupado com o livre arbítrio, então pode-se obter uma forma considerável de unanimidade. Isso pode ser visto em menor grau no que é chamado de "psicologia de massas".

Em um grau maior isso pode ser visto com Hitler e Khomeini. Muitos americanos ficaram assombrados e espantados com o fervor e a persistência das demonstrações anti-americanas durante a crise dos reféns no Irã. Não se apontavam armas para as cabeças daquelas centenas de fundamentalistas muçulmanos que lançavam diariamente seus discursos violentos contra o "Grande Satã". Semelhantemente, os documentários de curta-metragem em que vemos as paradas nazistas têm um número assustador de pessoas marchando juntas.

É evidente que tanto Hitler quanto Khomeini estavam ligados a algum tipo de energia maligna e de algum modo atrelavam aquela energia às pessoas que os seguiam. Exerciam um poder surpreendente sobre as milhares de pessoas que se tinham submetido a eles como líderes espirituais e nacionais.

Agora, gire o botão da energia ainda mais para cima e entenderá como o Paladium funcionou.

"O PODEROSO MORTO"

O que você poderia oferecer a alguém que já tenha alcançado o pináculo da maçonaria? Muitos, se não a maioria, já têm riqueza e poder. A única sedução adicional de poder seria esta antiga:

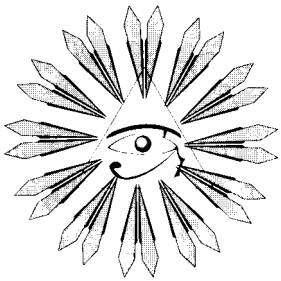
É certo que não morrereis. ...como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal (Gênesis 3:4-5).

A tais homens seria oferecida a imortalidade e uma sabedoria divina. Em comum acordo com a maior parte das outras seitas do tipo gnóstico, o Paladium ensina que a serpente disse a verdade no Jardim do Éden. Basicamente, os candidatos são expostos no Paladium a um programa de cinco pontos:

1. Adoção: É quando o maçom é trazido à "comunhão" de Lúcifer. Ele é orientado a fazer um juramento e submeter-se ao templo de Lúcifer. Em última análise, ele é levado a fazer um pacto com Lúcifer. Isso basicamente é "vender a alma" ao diabo. O maçom promete submeter-se, corpo, alma e espírito a Lúcifer, geralmente por um período de sete anos. Em troca, Lúcifer promete conceder-lhe todos os seus desejos mundanos. Após os sete anos terminarem, e ele foi um bom servo, Lúcifer lhe dará outros sete anos. Se ele falhar de algum modo, sua vida é tomada.

2. Iluminação: através de drogas e das técnicas ocultas dos videntes, seria aberto o assim chamado Terceiro Olho, não apenas parcialmente (como na parapsicologia), mas completamente. Acredita-se que este "olho", também chamado chacra de Ajna, seja o ponto de

contato entre os humanos e a consciência de Lúcifer. Supõe-se que seja localizado na testa, acima e entre os dois olhos visíveis.



"Abrir" um pouco o olho é experimentar poderes psíquicos. Abrir o olho completamente é ter sua mente inundada com a "pura" consciência do próprio Lúcifer. Este é o motivo pelo qual um dos símbolos maçônicos é o "Olho-Que-Tudo-Vê". É um símbolo da iluminação.

Essa é a forma com que Satanás falsificou o Novo Nascimento. Nele, você adquire um "relacionamento pessoal" com Lúcifer. Começa a pensar os pensamentos dele e ver com os seus olhos. Começa a olhar os humanos como ele vê. Esta não é uma bela experiência!

3. Conversação: Envolve comunicar-se com "O Poderoso Morto". Tanto a minha experiência pessoal quanto o testemunho histórico concordam que o espiritismo (comunicações com os mortos) desempenha uma parte significativa no Paladium. Encoraja-se a mediunidade, e é vital a "conversação" com os sábios da história.

Falamos (alegadamente) com luminares tais como Jesus, Platão, São Francisco de Assis, o Rei Artur, o imperador Nero, Aleister Crowley e até mesmo Hitler! Somos muito ecumênicos! Esses seres "sábios e poderosos" aconselharam-nos e ensinaram-nos como trazer mais perfeitamente nossos corpos e vontades sob a sujeição de Lúcifer.

4. Relações sexuais: O iniciado seria levado a "casar-se" literalmente com esses mortos. Geralmente isso era feito usando um médium do gênero apropriado possuído pelo "espírito do morto" (na verdade um demônio), e então um casamento sacrílego era consumado. Acreditava-se que a "virtude" mágica do espírito fluiria do médium para o iniciado através do ato íntimo.

Algumas vezes um espírito de verdade deveria ser invocado usando o que é chamado de VIII trabalho (auto-abuso mágico) na esperança de que um sucubus (demônio "fêmea") ou incubus (demônio "masculino") se manifestasse. A idéia era que a sabedoria e o poder divino gradualmente seria, através de repetidas relações sexuais, totalmente infundidos na mente, corpo e vontade do iniciado.

Uma vez que esse objetivo medonho seja alcançado, o iniciado é trazido para a:

5. União: Neste ponto, a alma do iniciado é totalmente eclipsada pelo espírito maligno. Em outras palavras, virtualmente "não há ninguém em casa", exceto o demônio! Isso é conhecido como "possessão perfeita" e leva muitos anos convidando os demônios para vir e dominar a pessoa. Neste ponto, o iniciado deixa de ser um indivíduo autônomo. Ele não é mais do que uma "luva" carnal com uma "mão" demoníaca interior controlando cada movimento seu.

Visto que o Senhor mostrou que o reino de Satanás não é dividido contra si mesmo (Mateus 12:25-26), podemos presumir que estes demônios querem cooperar para realizar seus alvos. Isso é especialmente verdade visto que Satanás não é um mestre amável e pode ser inacreditavelmente cruel quando pune a desobediência.

Homens e mulheres que chegaram ao estágio 5 (não há um número muito grande deles) ficam tão completamente dedicados à vontade de Satanás que tornam-se "santos satânicos". Eles irão para onde for e farão qualquer coisa para agradar a seu mestre.

É através de pessoas como essas que a "Lei dos Cinco" de Weishaupt pode ser utilizada. Os líderes observam o que entendem serem viradas no ciclo político e têm seus "santos" preparados para mudar-se para áreas-chave, agir sem compaixão nem nenhuma migalha de humanidade. Tais "seres iluminados" consideram os humanos assim como consideramos o gado. Uma fome aqui, um massacre ali – que são umas poucas centenas de milhares de vidas humanas comparadas à nobre causa do Grande Arquiteto?

Que tipo de pessoa poderia precipitar os assassinos de multidões na Rússia Estalinista ou no holocausto Nazista? Quem poderia forçar uma fome dirigida por políticos sobre o povo da Etiópia? Esse é o trabalho de homens e mulheres (ou de seus subordinados) que são o equivalente geopolítico internacional multimilionário de Charles Manson ou Jim Jones! São pessoas que na verdade não são mais pessoas. São terroristas cósmicos – fantoches controlados por demônios.

Como são marionetes, movem-se em uníssono, mentalizando um fim que é transgeracional. Apesar de que algum dia em breve morrerão, as mentes-mestras que os controla irá continuar a viver, e garantirão para si mesmos novas "casas" nas quais morarão (Mateus 12:43-45). Estes demônios não se importam se seus alvos levam gerações para serem atingidos. Acham que o tempo está a seu lado.

Qual o jovem banqueiro, advogado, político ou até mesmo pregador em ascensão que não desejaria convidar um "ser poderoso" sábio e imortal para si mesmo, para ser consultado? Uma vez que "o sábio", que é a fonte do tal "antigo conhecimento" tenha sido convidado a entrar, é cada vez mais um convidado difícil de despejar. A pessoa torna-se literalmente dependente do poder e da influência deste seu novo "amigo".

Com o desenvolvimento da Nova Era e da "canalização", Satanás conseguiu começar um *marketing* de massa com o que era reservado para a elite. Como "viciados" espirituais, essas pessoas submetem-se a níveis crescentes de depravação porque se lhes prometeu que a união com esses seres demoníacos lhes daria a imortalidade e os habilitaria a evoluir até serem deuses, através da alquimia e da magia negra.

A metáfora que me passaram é a seguinte:

"AMACIAR" UM PAR NOVO DE SAPATOS?

Fui ensinado que, cada vez que um destes "seres poderosos" viesse a mim, alargaria o meu espírito, como se amacia um par novo de sapatos. Cada vez que uma pessoa calça os sapatos, eles se conformam ao modelo

de seu pé. Semelhantemente, cada vez que o demônio entra no iniciado, seu corpo etéreo (espiritual) "cresce" de modo a servir um pouco melhor ao ser divino.

Demônios diferentes viriam a mim em ocasiões diferentes – primeiro, como "guias espirituais", mas depois afirmaram serem mestres de nível elevado, ou até mesmo deuses. Lembro-me da primeira vez que um suposto ser divino tentou possuir-me. A energia era tão intensa que meu corpo transpirava profusamente. Minha forma realmente expandiu-se, a ponto de fisicamente romper completamente a costura do roupão que eu estava usando. Isso se deu na presença da minha esposa, e não foi uma alucinação! Essa coisa é pavorosamente real!

Depois de quase dez anos de prática, eu era capaz de acomodar o mesmo tipo de ser de alto nível, dificilmente sofrendo algo mais sério do que uma aceleração das batidas do coração. Eu havia "crescido" para eles (ou pelo menos estava sendo levado a crer que este era o caso). O único efeito permanente foi que meus cabelos ficaram prematuramente grisalhos, o que aconteceu virtualmente do dia para a noite quando tinha meus vinte e poucos anos, e então espalhou-se progressivamente.

Pela graça de Deus, permitiu-se que eu chegasse apenas ao quarto nível deste terrível processo, antes que Ele interviesse através das orações de uma mulher cristã. Apesar de que o sangue de Jesus pode purificar de todo o pecado (I João 1:7), não tenho certeza de quantas pessoas poderiam ser "salváveis" espiritualmente tendo atingido o quinto passo.

Entretanto, conheci o que é como ter minha mente preenchida com a fumaça escaldantemente quente do "brilho" de Lúcifer. Experimentei "mais luz" na maçonaria com uma vingança! Conheci a sensação de estar ligado mentalmente a uma vasta teia de aranha de comunicações, e ser parte de um exército invisível de escravos totalmente sob o comando do próprio Enganador.

Até o maçom típico experimenta (em graus variados) os dois primeiros graus desta progressão infernal: Adoção e Iluminação. Ele é

adotado na família de Lúcifer quando aquela corda de reboque é colocada em volta do seu pescoço, a qual é removida no fim do juramento do primeiro grau! Aquele juramento o prende a Lúcifer, quer ele saiba, quer não.

Similarmente, pretende-se que a "iluminação" experimentada quando a venda nos olhos do candidato é removida no final do juramento choque-o (junto com o som de todos os maçons no templo batendo palmas em uníssono) para que entre num "estado alterado de consciência". Apesar de que isso não parece funcionar direito na maioria dos casos, seu objetivo é abrir os portais espirituais para o mal posterior.

Assim vemos que até mesmo o simples maçom já colocou um pé na estrada das relações sexuais com demônios. Quão longe progredirá naquela estrada depende de um grande número de variáveis, e entre elas pesa bastante o número de pessoas orando por ele e se o homem tem uma base cristã ou não. Eu não era cristão quando fui iniciado. Contudo, com o passar dos anos, o Senhor levantou pessoas para orar por mim.

Não fui um maçom típico. Uni-me à Loja por sugestão dos meus mentores no ocultismo, porque eles entenderam que os graus da Loja deveriam ser uma parte essencial da minha "evolução" espiritual. Fiz isso obedientemente, e fiz o meu máximo para ser um maçom fiel.

Fui instruído a tomar primeiro a senda do Rito de York. Uma vez que tornei-me um Cavaleiro Templário (o equivalente ao grau 32 do Rito Escocês), fui considerado "digno" dos graus maçônicos europeus. Meu progresso através destes graus foi abastecido por estranhas iniciações, terríveis demais para relatar. Num amortecimento gradual da minha consciência, fui levado através dos ritos egípcios da maçonaria e recebi o grau 90°, um nível que poucos maçons americanos até mesmo sabem que existe!

Ao mesmo tempo, trabalhava duro nos corpos maçônicos regulares. Eu buscava servir, e eles proveram a oportunidade. Fui oficial de praticamente todos os corpos maçônicos, exceto no Rito Escocês e no Santuário. A maçonaria havia se tornado uma parte importante da minha

vida, especialmente porque eu tinha vindo a conhecer o verdadeiro segredo da Loja através do meu envolvimento com o ocultismo nos cargos de alto nível.

Pelo caminho, conheci um par de outros "peregrinos" que estava profundamente envolvido com a maçonaria esotérica, mas a maioria dos maçons estava extasiada nas trevas com a "luz" que tinha. Eles nem mesmo sabiam qual era o segredo que guardavam tão cuidadosamente.

Como operários em um projeto secreto, permitia-se-lhes apenas saber o mínimo necessário para trabalhar no sistema. Esses pobres homens, muitos dos quais freqüentadores de igrejas, ignoravam a inteireza do quadro, e ficariam horrorizados ao aprender a verdade escondida por detrás das camadas de alegoria.

Vamos tirar o véu deste "santuário" e expor as trevas da luz da franco-maçonaria!

A LIGAÇÃO COM A BRUXARIA

É vital compreender que o intercâmbio no passado entre a maçonaria e esses grupos do ocultismo não parou no século 18. Se algo aconteceu, foi o crescimento mais proeminente no século passado.

Há algo na Loja que sempre atraiu feiticeiros. A lista de ocultistas e de bruxos do século passado que foram franco-maçons parece com o Quem é Quem do ocultismo do século 20:

Arthur Edward Waite – escritor do ocultismo e historiador maçom.

Dr. Wynn Westcott – membro da Societas Rosicruciana in Anglia e membro fundador da organização de ocultismo Ordem da Golden Dawn.

S. L. Mac Gregor Mathers – co-fundador da Golden Dawn.

Aleister Crowley – principal satanista do seu século e fundador da religião anti-cristã da Thelema.

Dr. Gerard Encaussé (Papus) – autor mestre, instrutor de taro e líder da sociedade oculta dos Martinistas.

Dr. Theodore Reuss – dirigente da O. T. O., uma sociedade de ocultismo/satanismo alemã, que fez de Crowley seu dirigente nas Ilhas Britânicas.

George Pickingill – bruxo-mestre da Inglaterra no século 19, líder dos "conciliábulos Pickingill".

Annie Besant – líder da organização de ocultismo Sociedade Teosófica, e hierarca co-maçônica. (Sim, há mulheres maçons!)

Alice Bailey – fundador da organização da Nova Era, Lucis (anteriormente Lucifer) Trust [confiança em Lúcifer].

Bispo C. W. Leadbetter – teósofo, mentor do fracassado "Cristo" da Nova Era, Krishnamurti, e prelado da organização oculta Igreja Católica Liberal.

Manly P. Hall – adepto rosacruz, autor, fundador da Sociedade de Pesquisa Filosófica.

Gerald B. Gardner – fundador do moderno reavivamento da Wicca (feitiçaria branca).

Alex Sanders – auto-intitulado "Rei dos Bruxos" em Londres, e um dos mais influentes líderes da Wicca depois de Gardner.

Você realmente gostaria de pertencer a uma organização que recebeu esses poderosos feiticeiros em seu meio de braços abertos?

Adicionalmente, há muitos outros ocultistas menores (como eu era) que estão na Loja, atraídos pelo seu poder misterioso. No mínimo três ou quatro dos meus amigos bruxos eram maçons, e todos os meus líderes bruxos eram! Há uma razão real para esta forte afinidade entre a maçonaria e a bruxaria. É que a Loja está ligada na rede internacional de feitiçaria, uma hierarquia do mal.

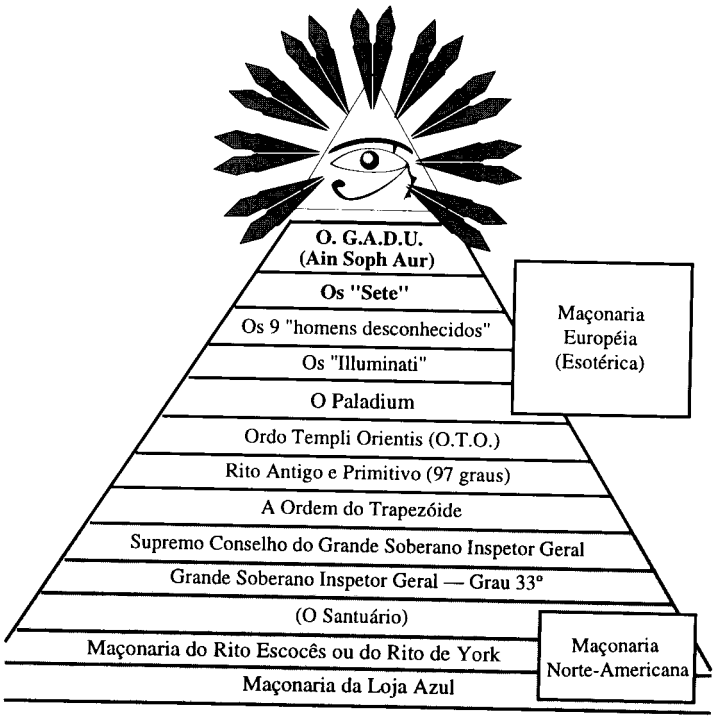
Reconhecendo que o Olho-Que-Tudo-Vê é um símbolo do ocultismo, seu uso no Grande Selo dos Estados Unidos não é desprovido de significado (veja o verso de qualquer nota de um dólar). Você notará que o Olho está empoleirado no alto de uma pirâmide incompleta com a data 1776 A. D. em algarismos romanos na sua base.

Lembre-se que 1776 também é o ano em que Weishaupt fundou os Illuminati! O trapezóide (o que a pirâmide inacabada realmente é) é um dos símbolos mais significativos do Satanismo.[1] O símbolo naquele selo é na verdade uma metáfora da hierarquia opressiva que reina sobre a Loja maçônica, e sobre grande parte do governo dos Estados Unidos. A pirâmide é algo como a ilustração na página seguinte.

Ser um maçom (de qualquer grau) é como passar pela vida com todo aquele lixo espiritual pesando sobre você. É como ter um macaco do tamanho do King Kong nas tuas costas! Apesar de que todos os níveis da maçonaria têm a sua quota de bruxos, o Paladium, os Illuminati, os Ritos Antigos e o Supremo Conselho são os lugares mais prováveis para encontrá-los, de uma forma ou de outra.

O maçom está em "jugo desigual" com todos esses incrédulos e bruxos em rebelião contra a Palavra de Deus (II Coríntios 6:14-18). Só isso já basta para nocautear o recheio de qualquer homem!

Lúcifer:
"A Luz da Insignificância Ilimitada"



A Hierarquia Maçônica

UM ESQUEMA DA PIRÂMIDE ESPIRITUAL!

A franco-maçonaria é como o fabuloso "esquema da pirâmide". E uma hierarquia na qual os níveis mais elevados aproveitam-se dos níveis mais baixos. Exatamente como nos esquemas de marketing, a pessoa no alto da pirâmide recebe a maior parte das rendas por causa do esforço de centenas ou de milhares de pessoas sob ele.

O mesmo elemento opera dentro da Loja e, num grau muito menor, numa reunião de feiticeiras!

Isso funciona de três maneiras: Primeiro, é uma pirâmide financeira. Como já mencionado, um maçom deve gastar centenas de dólares, talvez

perto de mil, para atravessar os graus. Adicionalmente, ele precisa pagar taxas a cada ano para cada um dos corpos em que ele ingressou. Dependendo do nível de envolvimento, isso pode chegar ao montante de várias centenas de dólares por ano.

Apesar de que alguma parte do dinheiro vai para as necessidades, e algum para a caridade, algum também termina em lugares dos quais os membros da Loja não têm conhecimento. É evidente que os nossos líderes locais não estavam enriquecendo, mas havia um bocado de dinheiro flutuando em algum lugar entre as fileiras.

Em nenhum lugar isso é mais evidente do que na organização dos "garotos ricos", o Santuário. A impressão do público é que o Santuário é uma organização filantrópica, e que todos os milhões de dólares que ele arrecada são afunilados para os seus hospitais. Não obstante, recentemente veio à luz que menos de 2% do dinheiro arrecadado em todos esses eventos de alta visibilidade realmente vai para os hospitais do Santuário. Estes hospitais já foram completamente doados, e têm enormes suprimentos.

PARA ONDE FOI TODO O DINHEIRO?

A maior parte foi diretamente para os grandiosos templos e clubes de campo que o Santuário dirige. Além disso, lembre-se de todas as coisas "divertidas" que os membros do Santuário fazem, os carrinhos, a banda Oriental, as brigadas de camelo e assim sucessivamente! Todas essas coisas custam dinheiro, e algumas delas, muito dinheiro! Grande parte deste dinheiro vem dos bolsos de "bons homens cristãos", enquanto organizações missionárias continuam a pedir esmolas por todo o mundo!

A CONEXÃO COM O ISLAMISMO

Por todo este livro tem havido alusões às freqüentes ligações históricas entre a religião dos muçulmanos e as origens da maçonaria. A

conexão mais óbvia com o Islam no mundo da Loja é, evidentemente, o Santuário. A maioria das pessoas não sabe que o título verdadeiro da organização do Santuário é "Antiga Ordem Árabe, Nobres do Santuário Místico". O problema não é o Santuário evocar abertamente a cultura árabe: o próprio "santuário" é realmente o santuário sagrado do islamismo, a Caaba, em Meca! Poucos do lado de fora percebem que por trás do seu exterior exótico e cheio de palhaçadas, o cerimonial do Santuário está completamente envolvido no islamismo, em última análise estranho ao Deus da Bíblia!

Por exemplo, o iniciado do Santuário precisa fazer o terrível juramento costumeiro sobre o livro santo da fé islâmica, o Alcorão, em adição à Bíblia, terminando assim:

...possa Alá, o deus dos árabes, muçulmanos e maometanos, o Deus dos nossos Pais, apoiar-me no pleno cumprimento do mesmo, Amém, Amém, Amém (*Monitor do Ritual do Santuário*, Allen Publishing, pp. 35-39).

O membro do Santuário jura em nome de Alá. Contrário à crença popular, o Alá do islamismo não é apenas outro nome para o Deus verdadeiro. Ele não é mais parecido com o Deus da Bíblia do que o "Grande Arquiteto".

A história mostra que antes do "profeta" Maomé elevar Alá a sua posição atual, ele era essencialmente uma pequena rocha de um ídolo de segundo nível no interior do santuário pagão, a Caaba. Ele era um numa multidão de cerca de 365 pequenas "rochas" lá, e era o deus tribal da tribo de Maomé, a Quraish.

Mas hoje essa "rocha" é adorada por 600 milhões de muçulmanos! Como qualquer outro ídolo, há um demônio por trás dela! (Levítico 17:7; Deuteronômio 32:16-17). Aquele demônio recebe energia para ser adorado do seu mestre, Satanás! É certo que esse "Alá" fica cheio de satisfação impura ao observar bons homens "cristãos" dobrarem-se e jurar lealdade a ele!

Os muçulmanos negam a deidade de Jesus Cristo e Sua ressurreição, para não falar do evangelho da graça. O islamismo nega todos os

fundamentos cardeais da fé cristã. Você não pode ser um cristão fiel e chamar a Alá de "Deus dos nossos pais!" O Santuário chama um demônio denominado "Alá" de seu deus!

PROSTITUTAS CELESTIAIS

Freqüentemente as pessoas espantam-se com o alto nível de imoralidade que envolve as convenções do Santuário. Uma das minhas amigas ficou altamente ofendida quando lhe disse que estava entrando para o Santuário. Ela disse-me que, sempre que os membros do Santuário estavam na cidade, ela era continuamente incomodada, e até mesmo abordada fisicamente de modo impróprio por eles.

Os membros do Santuário são exortados a considerar seu chapéu vermelho (Fez) como análogo ao avental branco, e a nunca fazer algo, enquanto usando-o, que pudesse envergonhar suas mães. Ou eles têm mães muito estranhas, ou suas consciências foram completamente entorpecidas!

Submetendo-se ao deus do islamismo, ficam completamente sob o poder de uma religião que tem um estranho ponto de vista sobre o que há após a morte. Tanto nesta vida quanto na próxima, as mulheres são vistas como propriedade. Grande parte das pessoas sabe que os muçulmanos são polígamos, e que as mulheres islâmicas nas nações estritamente muçulmanas não têm virtualmente direito algum. Elas precisam estar cobertas da cabeça aos pés, e são tratadas basicamente com se não tivessem alma ou identidade própria.

No paraíso islâmico, os homens são aguardados por belas virgens, mulheres angelicais. Essas mulheres não têm mente, e existem só para servir as necessidades sexuais dos "santos" islâmicos. Elas são basicamente prostitutas celestiais! Se esse espírito islâmico veio sobre os "Nobres" do Santuário, não é surpresa que eles comportem-se como adolescentes obcecados pelo sexo nessas convenções.

Mulheres relataram-nos que no clube dos "Brincalhões", um grupo de elite dentro do Santuário, seus maridos abusaram delas física e sexualmente, e até mesmo as compartilharam com outros Brincalhões, como num clube de trocas de casais. Se isso for verdadeiro na Ordem maior, pode explicar a horrível atitude islâmica contra as mulheres, que considera-as praticamente como objetos.

Com ou sem imoralidade, os poderes islâmicos que surgem no Santuário deviam torná-lo um lugar do qual todos os cristãos deveriam fugir.

O próprio Fez vermelho, associado ao Santuário, é na verdade um artigo do vestuário cerimonial dos muçulmanos marroquinos. Diz-se que sua cor reflete o fato de que, séculos atrás, os exércitos muçulmanos invadiram Fez e chacinaram milhares de cristãos que lá residiam. O sangue dos mártires cristãos escorreu pelas ruas, e os guerreiros islâmicos "santos" mergulharam seus turbantes no sangue e tingiram-nos de escarlate. Assim, o Fez é a comemoração do assassinato de milhares de cristãos! Não é de se admirar que Satanás sorria quando cristãos o usam com orgulho!

Como Jesus é glorificado por homens que supostamente são Seus discípulos, passeando ao redor em carrinhos engraçados e caríssimos em paradas, usando chapéus vermelhos malignos, enquanto milhões de pessoas jamais ouviram a boa notícia da salvação através da cruz?

Não estou tentando ser aqui um desmancha-prazeres, e eu gosto de divertir-me tanto quanto os outros. Todavia, isso só deveria ser feito após cumprir suas obrigações espirituais! Estima-se que a média dos cristãos nos Estados Unidos dê 3 centavos de dólar por dia para missões. Isso certamente é menos do que o membro típico do Santuário gasta com suas atividades! Todos os livros de missiologistas que já li concordam que os norte-americanos estão lá atrás no seu apoio às missões estrangeiras. Estamos longe de sermos dizimistas!

Não estou tentando ser legalista. Não seremos salvos por dizimar. Contudo, se a imensa maioria dos homens cristãos não está dando o

dízimo completo (e não estão) há algo de errado. Isso literalmente é drenar milhões de dólares da Igreja numa época em que muitas organizações missionárias piedosas (tanto eclesiásticas quanto para-eclesiásticas) são capazes apenas de "ir levando". Que bela trapaça Satanás fez com a Igreja!

VAMPIRISMO PARANORMAL?

No ocultismo, costumávamos falar sobre vampiros paranormais – pessoas que pareciam sugar a vida de outras pessoas. É claro que os praticantes de magia negra superam-se nessa prática. As pessoas sentem-se drenadas. O que a maioria não percebe é que uma organização pode operar de forma muito semelhante.

De vários modos a Loja funciona como uma esponja espiritual. Pense em todos os milhões de homens-hora que os maçons dedicam ao seu trabalho na Loja: memorização do material do grau, necessário para o avanço, freqüência às reuniões, atividades da Loja extracurriculares (jantares, banquetes, funerais, piqueniques). Os maçons que são cristãos vazam horas de tempo e de energia cada semana para a Loja, e ela apenas lambe e pede mais.

Eu sei, eu costumava estar profundamente envolvido com o trabalho na Loja. Ficava fora de casa pelo menos duas noites por semana! Então, sendo um oficial da Loja, gastava horas adicionais memorizando o trabalho ritual. Tinha de estar lá antes de a Loja abrir e depois dela fechar. Eu tinha de estar presente em todas as obrigações da Loja, especialmente nos funerais.

Pense na própria reunião na Loja. É aberta de forma solene, com um ritual que pode tomar de quinze a vinte minutos. Se há uma iniciação, a reunião pode durar duas horas, às vezes três ou quatro para o terceiro grau. Toda essa energia está indo para algum lugar, amigos, e não é para Deus!

Posso falar apenas da experiência da feitiçaria, mas freqüentemente nossos líderes parecem sugar sua energia diretamente de nós. Eles são perfeitos vampiros paranormais, quer saibam ou não. Alguém, em algum lugar, está obtendo uma quantidade medonha de energia dessas milhares de reuniões da Loja. Em última análise, é claro, é Lúcifer que deleita-se em recebê-la como adoração!

Esta energia não está sendo gasta em atividades piedosas na igreja. Esses homens poderiam estar ministrando estudos da Bíblia, dirigindo grupos de jovens, visitando os enfermos ou testemunhando para a vizinhança. Mas não, eles estão sentados em um aposento da Loja, observando a realização de antigas e poeirentas encenações, enquanto a luz do Espírito Santo está tremeluzindo dentro deles.

Vez após vez, vemos cristãos que não discernem a armadilha, unem-se à Loja, e ela gradualmente passa a sugar-lhes toda a vitalidade do seu caminhar com Jesus. Ela aterra a chama do seu zelo e transforma-os em relapsos mortos. Alguns param de ir à igreja.

Talvez isso não ocorra com todos os cristãos maçons e, neste caso, isso se dá unicamente por causa da misericórdia de Deus. O Espírito Santo não continuará a abençoar um homem que continuamente participa da mesa do diabo (I Coríntios 10:21; Gênesis 6:3). Mais cedo ou mais tarde será necessário ceder de algum lado. Infelizmente, geralmente é na atividade da igreja.

A IMAGEM DOS CIÚMES!

O templo maçônico é um templo de bruxaria! Há pouca dúvida disso. Ocultas nos seus símbolos estão as deidades e até mesmo as ferramentas de trabalho da bruxaria!

Como vimos, o esquadro e o compasso são representações dos órgãos reprodutivos – o "altar sagrado" da feitiçaria! A estrela flamígera no centro da Loja é o pentagrama dos bruxos, símbolo do deus do Satanismo, Set! A letra "G" representa a capacidade de gerar, a potência sexual.

O avental é um instrumento da magia cerimonial e um símbolo do sacerdócio de Lúcifer. Ele também funciona como uma paródia sacrílega do véu do Templo de Salomão, visto que vela o "Santo dos santos" - no caso, a região genital do maçom.

Ambos, o iniciado maçom e o iniciado bruxo, ficam no canto nordeste de seus respectivos templos. De ambos são tirados todos os metais (por motivos ocultos), ambos têm os olhos vendados e são amarrados com uma corda. Ambos são desafiados na porta dos seus templos encostando-se afiados instrumentos penetrantes nos seus peitos nus. Ambos precisam fazer juramentos pavorosos de guardar em segredo coisas que ainda não sabem. Ambos são "iluminados" em um momento chave de suas iluminações após os juramentos ao ter suas vendas removidas.

As semelhanças são muitas e impressionantes, e deveriam gelar a espinha de qualquer maçom. Alguns especulam que essas similaridades existem porque os fundadores da bruxaria branca do século 20 (a Wicca) eram todos maçons e, por conseguinte, os ritos da Wicca são cópias da maçonaria.

Se isso for verdade, apenas deixa o maçom em uma triste situação espiritual. Significa que ele está espiritualmente ligado à uma organização cujos ritos podem facilmente escorregar para a bruxaria e a adoração do diabo, e encaixar-se com perfeição! Se a franco-maçonaria fosse tão piedosa, como seria possível ser um elemento de intercâmbio tão comum entre bruxas e satanistas?

Virtualmente todas as semelhanças acima mencionadas são parte das antigas práticas pagãs. Bruxos de dois mil anos atrás faziam a mesma coisa que os maçons fazem hoje. Os escritores maçônicos orgulham-se disso (apesar de que não usam a palavra "bruxo": falam "religiões de mistério", mas é a mesma coisa).

Vamos encarar isto, os alfinetes de gravata com um taco e duas bolas que tantos maçons americanos usam com orgulho em suas igrejas no domingo são ídolos sexuais. O Deus verdadeiro da Bíblia não é um

órgão sexual! Isso pode parecer uma declaração ridiculamente óbvia, mas os maçons precisam ser lembrados dela. É a própria "imagem dos ciúmes, que provoca o ciúme" (Ezequiel 8:3).

Os deuses das nações pagãs em volta de Israel, como Baal, eram todos ídolos sexuais! Isso é precisamente o que Deus não quer na Sua Igreja, e contudo, os maçons ostentam tanto seus ídolos quanto seu quadro de membros.

É um testemunho da graciosidade e da bondade do Deus Pai que estas igrejas não tenham sido aplanadas pelo sopro das Suas narinas, que não tenham sido vomitadas da Sua boca (Apocalipse 3:16).

Não obstante, tanto elas quanto seus membros individuais bem podem estar pagando um terrível preço por continuarem a pestanejar com o pecado da franco-maçonaria em seu acampamento!

FECHA-SE A ARMADILHA DA MAÇONARIA!

Após sair da maçonaria, assombrei-me com uma das primeiras passagens da Escritura que o Senhor me mostrou, visto que tem uma semelhança impressionante com o que hoje ocorre nas lojas de todo o mundo.

Depois de ver a "imagem dos ciúmes", Ezequiel é levado em visão ao Templo, em Jerusalém. O profeta chocou-se ao ver, nas paredes do Templo, ídolos pintados em seus corredores internos, com setenta dos "anciãos" da casa de Israel adorando-os com incenso. O Senhor diz a Ezequiel:

Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? Pois dizem: O SENHOR não nos vê, o SENHOR abandonou a terra (Ezequiel 8:12).

Então o profeta é conduzido ainda mais longe, e vê as mulheres chorando pelo deus "morto e ressuscitado", Tamuz (Hiram Abif?). O horror final aos olhos de Deus, contudo, foi a seguinte cena:

Levou-me para o átrio de dentro da Casa do SENHOR, e eis que estavam à entrada do templo do SENHOR, entre o pórtico e o altar, cerca de vinte e cinco homens, de costas para o templo do SENHOR, e com o rosto para o oriente; adoravam o sol, virados para o oriente (Ezequiel 8:16).

Isso é exatamente o que acontece em cada reunião da Loja! Apesar de que o templo maçônico supostamente representa o Templo de Salomão, sua posição está exatamente no avesso da forma em que o verdadeiro templo estava localizado.

O Senhor deliberadamente fez com que os ritos do Templo estivessem de frente para o Oeste, longe do sol nascente, que era o principal símbolo dos deuses pagãos da época. Para olhar de frente a arca da aliança, era necessário voltar-se para o oeste. Na Loja, todas as devoções são feitas em direção ao leste!

Não é só isso, o ritual maçônico declara atrevidamente:

Como o sol nasce no leste, para abrir e governar o dia, assim o Venerável Mestre ergue-se no leste, para abrir e governar sua Loja, estabelecer os trabalhadores e dar-lhes instruções apropriadas.[1]

Eis aqui uma identificação direta do "Mestre" da Loja com o deus sol (Baal). Como a maçonaria pode ser uma representação dos ritos do Templo de Salomão, quando a coisa toda está "orientada" do modo errado? É um conceito semelhante ao da Missa Negra, onde todos os símbolos cristãos, como a cruz ou a oração do Pai Nosso são invertidos ou ditos de trás para a frente.

O LUGAR DE TREVAS

Quando um novo maçom vê a Loja, não notará que há lugares para oficiais em dois ou três dos pontos cardeais: o Mestre no oriente, o Segundo Vigilante no sul e o Primeiro Vigilante no oeste. Só o norte não tem dignitários. Na palestra, ensina-se ao candidato:

Sendo que esta e todas as outras lojas são, ou deveriam ser, uma verdadeira representação do templo do Rei Salomão, que estava situado ao norte da eclíptica; o sol e a lua, por conseguinte, lançam seus raios do norte. Portanto nós, maçonicamente, chamamos o norte de lugar de trevas.[2]

Essa deveria ser uma observação interessante para todos os que têm familiaridade com a Bíblia! Em primeiro lugar, o lugar santo do Templo e o Santo dos santos não dependiam da luz do sol ou da luz. Não, eram iluminados pelo castiçal de sete braços (Êxodo 25:31-40; 26:35).

Mais importante ainda, a Bíblia ensina que o norte é o lugar de residência de Deus. Deus é entronizado no norte (Isaías 14:13; Ezequiel 1:4; Salmo 48:2). Quão interessante é que o maçom na adoração volte suas costas para o verdadeiro templo de deus, e que ele também considere o lugar onde está o trono de Deus um "lugar de trevas".

Veja, os cordões para tropeçar estão em todos os lados! As armadilhas espirituais esperam pelos maçons em todas as esquinas. Dificilmente existe alguma faceta do ritual ou da doutrina da Loja que

não contenha alguma blasfêmia, algum perigo oculto! O moral da história para o cristão maçom são estas questões:

- Quantas coisas precisam estar erradas em uma instituição antes que você renuncie a ela?
- Para quantos pecados ela precisa lhe levar antes que diga "basta"?

Para um cristão sincero, a resposta deveria ser: "Só um". Mostramos-lhe dúzias! Você precisa entender a dinâmica espiritual destas armadilhas, e quão astutamente os maçons têm sido iludidos pelo próprio mestre Enganador – Satanás.

BEM-VINDO AO MAIOR CONCILIÁBULO DO MUNDO!

Os maçons são adotados na ordem maçônica. A palavra adoção é chave aqui por ser uma cópia deliberada do ato sagrado que ocorre quando alguém nasce de novo. Você é adotado na família de Deus (Romanos 8:15; João 1:12)!

Na maçonaria, você está preso na escravidão aos principados e potestades pagãos! Quando o neófito maçom realiza seu juramento solene, o Mestre da Loja ordena ao Primeiro Diácono que remova a corda do seu pescoço "visto que agora seguramos o irmão com um laço mais forte". Assim como acontece com o novo bruxo, o candidato maçônico é trazido preso por uma corda.

De uma forma limitada, explica-se que a corda é um símbolo da autoridade do Mestre. O maçom deve responder às ordens dadas pelo Mestre "dentro da extensão da sua corda". Contudo, o significado mais profundo desta corda, que é dado em iniciações de bruxos, não é explicado ao maçom.

Na tradição oral da feitiçaria que pertencia, fomos ensinados que a corda simbolizava o cordão umbilical que ligava a deusa da bruxaria, a "Grande Mãe" ou "Rainha do Céu" (como a Bíblia a chama) aos seus filhos ocultos, os bruxos.

Em uma paródia excessivamente literal do ensino de Jesus sobre ser nascido de novo, a corda representa o fio de vida que amarra o novo maçom aos deuses da bruxaria! Ela prende o maçom como um "nascido de novo como pagão", um "filho oculto" da deusa e do seu chifrudo consorte, Lúcifer!

Para o cristão maçom, isso cria uma incrível tensão espiritual. Ele foi feito um filho de Deus, e agora foi também adotado na feitiçaria! Isso diz respeito a ser um *homem de ânimo dobre* (Tiago 1:8)!

Na bruxaria, a corda tem um sentido mais mundano. É usada para simbolizar a escravidão, tanto física quanto espiritual. Se um feiticeiro quer impedir que alguém faça algo, faz um fantoche ou um boneco da pessoa e então prende-o com a sua corda cerimonial. Semelhantemente, o maçom que é preso três vezes em três graus fica enrolado nas bobinas de energia ocultas da "antiga serpente", como um gatinho no aperto de uma jibóia!

Como pode tal homem ser muito útil a serviço do Rei dos Reis quando ele tem um pé no templo e na família da feitiçaria?

UM "BATISMO" MAÇÔNICO?

Não só Satanás provê uma falsificação do processo da regeneração, mas também dá um batismo ao maçom. Bizarro como possa parecer, o maçom é forçado a experimentar uma paródia do ritual do batismo em água!

A maioria dos cristãos entende que o batismo em água simboliza o novo crente morrendo com Jesus (ao ir para a água) e sendo levantado com Jesus (quando tirado da água pelo ministro) (Romanos 6:4).

Num eco sacrílego dessa bela verdade, o novo Mestre maçom "morre" com o "cristo" maçônico Hiram Abif, e então é "levantado com ele", com a forte agarra da pata do Leão, pelo "Rei Salomão". Esta é a origem da frase: "ser levantado ao grau sublime de Mestre maçom".

Entende-se que a ressurreição de Hiram seja o que os ocultistas chamam de "experiência de soerguimento da consciência". Supõe-se que induza a um estado alterado de consciência, na verdade um portal aberto para a opressão demoníaca!

Veja a que provação o Mestre maçom é exposto. Depois de passar pela costumeira ladainha por uma hora ou duas, como nos dois primeiros graus, ele recebe um golpe psicologicamente humilhante do Mestre da Loja – lhe é dito com austeridade que ele não é um Mestre maçom, e nem nunca será![5] Ele é então advertido que pode nem mesmo sobreviver ao que está em vias de experimentar.

Ele é vendado e levado rapidamente por todos os lados da Loja, e abordado violentamente pelos três homens. Finalmente, ele é atacado na cabeça por um "malho de montagem" e fazem com que caia de costas violentamente num trampolim provisório. Ele então é arrastado como um corpo morto, "enterrado" duas vezes e finalmente "levantado" pela mão forte de um Mestre maçom, e lhe é dada a palavra secreta do Mestre "Mah-Hah-Bone" em voz baixa pelo Mestre, fingindo ser Salomão.

Essa é uma patente recriação dos antigos ritos de ressurreição das antigas seitas de culto ao sexo pagãs, anteriormente mencionadas, e um escárnio da ressurreição do Senhor e do batismo cristão! Após "morrer" com o "cristo" maçônico (na verdade Baal ou Tamuz), o Mestre é levantado com ele.

Não só ele foi "nascido de novo" com o cordão umbilical da deusa bruxa estrangulando seu pescoço, mas também tem um rito batismal pagão! Como deve entristecer o Espírito Santo ver cristãos submeterem-se a esse lixo profano!

VIROSES NO BIO-COMPUTADOR

Em seguida vem o que a maçonaria faz com a tua mente. Recebi a "honra" de ter como meu Vigilante na Loja (para ajudar a memorizar o ritual) um maçom do grau 33 de verdade, que era um oficial da Grande

Loja. Ele era um cavalheiro bondoso, mais velho, que foi paciente comigo conforme eu me esforçava para aprender o trabalho do grau necessário para avançar.

Quando eu ficava desanimado, ele sorria e me impelia. Sentava-se ao meu lado em sua sala de estar e contava-me que por fazer a memorização tinha acontecido todo tipo de coisa interessante com a sua mente. Ele era um grande executivo, e disse que a memorização clareou a sua mente e habilitou-o a ter uma percepção mais astuta nos negócios. Ele creditava a isso seu rápido progresso numa empresa imensa.

Conforme eu decorava, descobri que a minha mente começava sutilmente a mudar. Eu estava começando a pensar como um maçom.

Passar aquelas frases estranhas, de sons arcanos, vez após vez pela minha cabeça, possuía um poder quase hipnótico, como de um mantra! Percebo agora que tais fenômenos foram os primeiros passos que me moveram em direção ao iluminismo.

Dava-se à minha mente cada vez mais "luz". Meu "software" estava sendo completamente apagado e reescrito para conformar-se ao molde do deus tenebroso da maçonaria! Na bruxaria, chamamos isso de "meta-programação" (meta significando "além"). As fitas do meu cérebro estavam sendo reprogramadas no primeiro passo da minha suposta "evolução", do *homo sapiens* para o que chamamos de *homo noeticus* – o "novo homem", o super-homem!

Apesar de parecer estranho, há um bocado de verdade nisso. Mentalmente, assim como fisicamente, você é o que "come"! Se você gasta seu tempo lendo a Bíblia, conforma-se como o chamamos) é programado para pensar pensamentos piedosos, direcionados ao céu. Esta é a razão pela qual a Palavra de Deus ordena-nos para lê-la avidamente e pensar em coisas amáveis e puras (Filipenses 4:8).

Mas se tudo o que você lê são livros sem valor, desprezíveis ou de ocultismo, é "entra lixo – sai lixo!" Imagine se o seu pobre cérebro foi constantemente abarrotado com "fitas" de rituais da maçonaria rodando vez após vez.

Imagine aquelas fitas como cientificamente projetadas para serem viroses de computadores espirituais que penetram as profundezas do software da sua mente e comem pelo caminho todas as coisas de valor!

Eu trabalhava numa linha de montagem quando estava no primeiro grau da maçonaria, e isso era mentalmente enfadonho. Gastava horas por vez para fixar a decoreba maçônica na minha cabeça. Apesar de que não há meio de provar isso, posso olhar para trás e ver que aquelas horas incontáveis que gastei memorizando os rituais foram ocasiões em que Satanás teve uma chance de curto-circuitar a minha mente!

Quando nasci de novo, percebi que a minha mente foi impressionantemente renovada e regenerada pelo sangue de Jesus. Grande parte dos padrões de pensamento maçônico foram instantaneamente limpos. Esta é a razão pela qual, quando retornei à Loja naquela manhã de verão, senti-me como um estrangeiro, um estranho. Tive de renunciar aos meus juramentos da Loja e retirar-me do quadro de membros.

FUNDO MUSICAL MAÇÔNICO?

Pode parecer que estou levando longe demais esta metáfora do computador. Pode realmente a simples memorização da Loja causar dano espiritual? No mínimo, pode custar ao cristão maçom tempo que ele poderia ter gasto em leitura bíblica, oração ou serviço cristão.

Você gostaria de comparecer perante Jesus e dizer-Lhe que estava ocupado demais memorizando as doze cláusulas do juramento do Mestre maçom para ir até a porta ao lado e falar a seu vizinho sobre Ele? Eu não, obrigado!

Além disso, percebemos um formidável amortecimento espiritual ao falar com maçons sobre o Senhor. É como derramar água numa rocha! De onde pode vir este amortecimento?

Quando a minha esposa e eu éramos relativamente novos no ministério de evangelismo, viajamos de volta a Milwaukee para falar com um dos nossos amigos e pupilos anteriores na bruxaria, a quem

recentemente tínhamos sido abençoados de levar ao Senhor. Tanto ele quanto seu irmão mais jovem havia estado em nossos conciliábulos, e ele queria que nos encontrássemos com o irmão para explicar-lhe o que tínhamos descoberto sobre Jesus.

Eu havia levado esse irmão mais jovem, Tom, a entrar para a minha Loja. Ele era uma das pessoas mais bondosas, de coração terno e sincero entre todos os nossos grupos, e era profundamente religioso. Entretanto, ele ainda não era um cristão em sentido bíblico. Ele havia nos seguido pela Wicca, pela maçonaria e pelo mormonismo, e agora queríamos ajudá-lo a fazer meia-volta.

Gastamos horas com Tom, e expliquei-lhe o evangelho. Ele estava desejoso de orar e pedir para Jesus entrar no seu coração. Ele queria renunciar em oração, à Wicca e ao mormonismo. Mas, a despeito do seu amor e respeito por nós (que era mútuo), ele não podia posicionar-se e ver algo de errado na maçonaria. Quando falamos sobre isso, havia como uma camada de esmalte sobre seus olhos.

Ele estava muito orgulhoso por causa da memorização que havia completado, visto que tinha sido criado em um lar prejudicado e não pegava direito o que se falava. Era de fato uma realização de que se orgulhar. Todavia, estava tão agarrado ao trabalho, que queria dar as costas para Jesus. Ele poderia deixar o mormonismo e a feitiçaria branca, mas não a maçonaria.

Partimos com abraços, mas ele não orou para receber o Senhor. Logo, a despeito das suas boas intenções, ele começou a escorregar para o ocultismo. Não ouvimos falar dele por muitos anos, mas oramos por ele. Seu espírito, que era muito doce e solícito, rendeu-se inerte pela exposição freqüente à encenação bolorenta da Loja! Satanás envolveu sua mente no recheio de algodão macio do ritual, isolando-o da verdade de Deus.

Tom é o nosso mais caro exemplo de literalmente dúzias de maçons aos quais testemunhamos, só para descobrir que Satanás havia astutamente posto suas mentes em quarentena contra nossos esforços. Ele tem suas

fitas de "fundo musical maçônico" tocando tão alto em seus ouvidos que eles não podem ouvir as meigas sugestões do Espírito Santo.

Que estratégia! Não só Satanás tem sido bem sucedido em prender cristãos maçons em laço espiritual através de juramentos de sangue, pecado e idolatria, mas também conseguiu capturar as suas mentes! Ele inverteu em suas cabeças o mandamento do Senhor! Ao invés de conformarem suas mentes e renová-las em Cristo (Romanos 12:2; Filipenses 2:5; 4:2), ele está transformando-os em robozinhos maçônicos que dificilmente conseguem citar João 3:16, mas podem dar-lhe com facilidade o inteiro Discurso G do segundo grau!

Satã conseguiu escarnecer não apenas da experiência da regeneração e do batismo, mas até mesmo do próprio processo de santificação, com seus próprios rituais retorcidos. Não obstante, ele não está contente em colocar na armadilha a mente, a alma e o corpo do cristão maçom – ele quer também sua família!

A MALDIÇÃO E A ESPERANÇA

- Uma adolescente tem ataques epilépticos tão terríveis que nenhuma medicação pode ajudar. A renúncia de seus pais à maçonaria começa um processo que culmina com ela sendo curada da epilepsia pelo poder de Jesus!
- Uma oficial de alto nível da Estrela do Oriente acorda com terrores noturnos envolvendo um demônio com cabeça de bode que tenta molestá-la, na noite seguinte após ela ter realizado os rituais da Estrela. Essas ocorrências pavorosas acabaram quando ela renunciou à Estrela e saiu.
- Um neto com severas dificuldades de aprendizado é milagrosamente recuperado, até ter uma mente bastante rápida dentro de dias, após sua avó renunciar aos laços maçônicos em sua família.
- Uma mulher aleijada pela Esclerose Múltipla é trazida à remissão completa ao cortar seus laços com a Estrela do Oriente e pedir ao Senhor para perdoá-la por aquela associação.
- Um adolescente suicida que está no satanismo e na música *black metal* vem para a frente para orar e receber a Jesus, após sua mãe renunciar às ligações com a maçonaria, mantidas por gerações através do avô da criança.

Estes são apenas uns poucos relatos de pessoas (e freqüentemente crianças) cujas vidas foram severamente embaraçadas pelo envolvimento com a maçonaria. Não menciono-as para assustá-lo, mas para mostrar-lhe que não há tragédia que a cruz do Calvário não possa curar!

Satã pode entrar e descarregar sua ira com um massacre espiritual e físico, num lar em que o pai é um maçom! Pais que dão a impressão de serem bons, pessoas tementes a Deus, estão abismados porque seu filhinho está doente, ou porque seu filho adolescente está envolvido com satanismo, promiscuidade sexual ou tentando cometer suicídio. Visto que a informação do tipo que você encontra neste livro tem sido mantida

longe da maior parte da mídia cristã, os pais freqüentemente ficam perplexos ao aprender que a maçonaria pode ser como um câncer no lar.

Isso se dá devido à ausência de ensino aproveitável sobre a seita da maçonaria nas igrejas, e em virtude da falta de pregação sobre a questão da autoridade espiritual no lar. Muitos pastores sentem-se desconfortáveis com o assunto porque acham que é "não-liberado" ou "chauvinista" pregar que o marido é o cabeça da esposa (I Coríntios 11:3-10).

A Palavra de Deus nunca é ultrapassada. Pela falta do ensino idôneo sobre isso, muitos casamentos naufragaram, e muitos filhos tornaram-se perdidos no mar bravio da adolescência. É essencial que tanto o marido quanto a esposa entendam o princípio da autoridade no lar, e assim compreendam os perigos do envolvimento maçônico.

AUTORIDADE DE CABEÇA

Paulo ensina ser "Cristo o cabeça de todo o homem, e o homem, o cabeça da mulher" (I Coríntios 11:3). É assim que homens e mulheres foram criados por Deus. Dois outros versículos-chave desta passagem dizem-nos:

> Toda mulher, porém, que ora ou profetiza com a cabeça sem véu desonra a sua própria cabeça, porque é como se a tivesse rapada. ... Porque o homem não foi feito da mulher, e sim a mulher, do homem. Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, e sim a mulher, por causa do varão. Portanto, deve a mulher, por causa dos anjos, trazer véu na cabeça, como sinal de autoridade (I Coríntios 11:5, 8-10).

Apesar de que essa é uma passagem bastante profunda, não é tão profunda que não possa ser interpretada se nos voltarmos à própria Bíblia para obter auxílio. A primeira parte é a mais clara. O marido deve ser o cabeça da esposa, até mesmo como Cristo é o cabeça do marido. Paulo esclarece este princípio em outro lugar, dizendo-nos:

> porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da Igreja; sendo este mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a Igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu

marido. Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra (Efésios 5:23-26).

Não é tanto uma questão de o marido "assenhorar-se" de sua esposa quanto de o marido dar-se a si mesmo por sua esposa, dispondo a sua vida por ela como Jesus fez com a igreja. Esta não é uma permissão para comportamento abusivo por parte dos maridos de qualquer modo, maneira ou forma. A esposa precisa ser submissa ao marido, mas o marido deve ser como Cristo no seu cuidado e dedicação à sua esposa. Ele deve ser o canal através do qual o Espírito Santo pode 'santificar e purificar' a sua esposa.

ESTENDENDO SUA COBERTURA

A última parte da passagem citada acima é a mais enigmática. Que significa o texto: "Portanto, deve a mulher, por causa dos anjos, trazer véu na cabeça, como sinal de autoridade"? Este versículo, e o que o precede, geralmente foram interpretados de forma totalmente literal, na medida em que as mulheres sentiam-se obrigadas a usar véus ou chapéus na igreja.

No entanto, a palavra aqui é "autoridade", o que significa mais do que um véu. Se ficarmos de lado e deixarmos a Bíblia interpretar esta passagem, tudo ficará claro. Em Rute 3:8-9, achamos o elegante costume hebreu a que Paulo se refere:

Sucedeu que, pela meia-noite, assustando-se o homem, sentou-se; e eis que uma mulher estava deitada a seus pés. Disse ele: Quem és tu? Ela respondeu: Sou Rute, tua serva; estende a tua capa sobre a tua serva, porque tu és resgatador.

Rute pede a Boaz, seu resgatador, para que se case com ela, independente da sua obrigação por causa do parente morto de Boaz, Malom, ex-marido de Rute. Para ele, cobri-la com a sua capa era uma

forma de dizer que ele a desposaria, tomando-a sob seu manto de proteção, assim como nós, a Igreja, estamos sob o manto da proteção de Jesus.

Quando um homem piedoso casa-se com uma mulher, ele vem a ter "autoridade" sobre ela por causa dos anjos. Não está claro que anjos estão sendo referidos. Alguns dizem que não são anjos bons, mas anjos caídos, que poderiam atacar ou tentar a esposa. Outros dizem que são anjos bons, que ficam escandalizados ao ver uma esposa fora da autoridade do seu marido.

Apesar de que não podemos ter certeza, prefiro a primeira explicação, especialmente visto que há dois outros lugares nas Escrituras que parecem indicar que os anjos caídos podem ser muito perigosos para mulheres desprotegidas (Gênesis 6:2; Judas 6-7). Assim, é dever do homem prover a cobertura espiritual para a sua esposa.

Por que isso? Porque é desta forma que o Senhor fez as relações no casamento. É a forma em que os homens e as mulheres foram colocados juntos. Num casamento bom, cristão, o marido é a cobertura da esposa – seu pastor, seu "pára-raios", se preferir chamar assim. Ele suporta toda a oposição por ela, como Cristo fez por nós. Ele deve ser tanto uma fonte inigualável de bênção para ela quanto seu forte protetor contra o ataque, quer espiritual quer físico.

Uma mulher piedosa pode manter-se num casamento com um marido apóstata ou não-salvo, mas é uma luta. Muitas vezes, tais homens são salvos ou trazidos ao arrependimento pelo testemunho paciente de suas esposas (I Coríntios 7:14). Em tais situações, a mulher freqüentemente torna-se o protetor do homem fraco. Não é assim que Deus planejou, mas é como acontece um mundo decaído.

Este é o motivo pelo qual a franco-maçonaria é uma mancha desprezível no deleite do casamento. A autoridade espiritual é uma espada de dois gumes que pode cortar pelos dois lados. Se um marido está em um grave pecado, como a maçonaria, todo o poder espiritual maligno da Loja é vertido, através dele, na sua esposa e (ainda pior) nos

seus filhos, mesmo se eles jamais colocaram um pé dentro do edifício da Loja!

De modo que quando o "benzinho" chega em casa da reunião da Loja, nuvens de diabinhos maçônicos acompanham sua esteira quando ele passa pela porta. É como trazer o vírus da gripe do escritório para casa, exceto que esse "vírus" é mais contagioso espiritualmente, e sumir com ele custa mais do que líquidos e repouso!

O DIABO LEVA O MAIS FRACO

Se, como mencionado acima, a esposa for realmente uma personalidade forte e firme no seu relacionamento com o Senhor, ela pode ser capaz de suportar as bofetadas da idolatria do seu marido.

Todavia, os filhos são um assunto completamente diferente. Não se pode esperar que espiritualmente afastem o mal por si mesmos, da mesma forma que fisicamente. Tragicamente, os filhos sofrem o impacto da maçonaria do seu papai.

Isso acontece não só por causa da probabilidade dos filhos se envolverem com a DeMolay, Arco-íris ou Filhas de Jó (ordens maçônicas juvenis), apesar de que o perigo é real. Mais importante, elas serão afetadas espiritualmente pela idolatria na vida do seu pai.

Mesmo que não haja problemas evidentes no momento, os pais precisam estar atentos aos perigos de longo alcance do seu envolvimento com a Loja. Isso coloca um bocado de tensão invisível sobre as crianças, o qual pode não se apresentar realmente até um período de crise na vida da criança. Freqüentemente, uma das crises mais sérias do desenvolvimento é o começo da puberdade! Geralmente é quando "todo o inferno" literalmente se libera.

Isso pode ser comparado à ruptura de um pequeno fio em uma aeronave. É invisível a olho nu, e aparentemente não causa nenhum problema. Todavia, o envolvimento maçônico é como um cupim na família que a devora espiritualmente de dentro para fora.

Como aquele fio partido, nunca manifesta-se até que uma tensão extraordinária golpeia a pessoa, um "turbilhão" para continuar a metáfora – uma crise na família ou uma crise pessoal – e a crise amplia-se numa boca insaciável escancarada, e a máquina cai. Temos então "desastre e incêndio" espirituais.

A Palavra de Deus fala diretamente dessa terrível conseqüência:
O que perturba a sua casa herda o vento, e o insensato é servo do sábio de coração (Provérbios 11:29).

Muito freqüentemente, durante a puberdade, quando a pessoa jovem está lutando com questões-chave como a aparência do corpo, impulso sexual e formação da identidade, a fraqueza espiritual oculta causada pelo envolvimento do pai (ou da mãe) com a franco-maçonaria faz com que a ruptura torne-se uma ventania que golpeia.

COMBUSTÍVEL NO FOGO

Duas das forças mais poderosas que atuam nos adolescentes são o impulso sexual e a necessidade de rebelar-se e afirmar sua própria individualidade. Ambas são parte da maluquice que é ser adolescente, e são tornadas incrivelmente piores pela autoridade maçônica no lar. Por que isso se dá?

Como foi abundantemente esclarecido antes, a franco-maçonaria é essencialmente um culto da fertilidade – uma seita que gira em torno da reprodução sexual. Seus símbolos sagrados são ídolos sexuais.

Na magia, esses ídolos são planejados especialmente para invocar fortes desejos sexuais e fertilidade. Em termos simples, são talismãs ou dispositivos mágicos para aumentar a luxúria! Evidentemente, a última coisa que um adolescente precisa é de mais luxúria!

Ele ou ela já tem um corpo cheio de hormônios em fúria, e está envolvido por uma cultura cheia de imagens sexuais, e vídeos e música pornográficos. Ter um pai que traga para casa influências espirituais da Loja que aumentem a luxúria é como colocar gasolina em uma labareda

que já está se propagando! As influências lascivas dos principados maçônicos são assombrosamente fortes. Até mesmo muitos adultos não conseguem resisti-las, e com certeza é pedir demais de nossos adolescentes imaturos.

Como podemos esperar que nossos filhos esperem até o casamento se nosso envolvimento com uma religião de antigos mistérios abriu as comportas da cobiça para nossas casas?

Como nós, pais, podemos esperar que nossos filhos respeitem a autoridade, e honrem a Palavra de Deus e seus ensinos, quando os recusamos a obedecê-la? Filhos têm um faro fino para a hipocrisia, e se eles conhecem algo de suas Bíblias, facilmente verão que o papai não deveria estar escorregando para a reunião da Loja em cada noite de segunda-feira. Suas ações falarão mais alto que suas palavras.

Adicionalmente, apesar de que a maioria das crianças provavelmente não saberá muita coisa sobre a maçonaria com que seu pai e/ou sua mãe está envolvido, ao fato de que seus pais são membros do "maior conciliábulo do mundo" traz o pecado da bruxaria para casa. A Bíblia nos ensina: ... rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar (I Samuel 15:23).

Pais admiram-se por seus filhos serem rebeldes, porém estão fora da vontade de Deus ao estarem na Loja. A rebeldia dos pais simplesmente vai passar, como por um coador, para os filhos, e especialmente durante sua adolescência, pode rebentar uma explosão de anarquia!

OS PECADOS DOS PAIS...

Há uma propaganda na TV que mostra um pai criticando seu filho que está usando drogas, só para descobrir que seu filho conheceu as drogas observando seus pais. O anunciante funestamente enuncia: "Pais que usam drogas têm filhos que usam drogas." É igualmente fácil dizer: "Pais que cometem idolatria têm filhos que cometem idolatria".

Muitos comentaristas têm observado o aumento dramático das seguintes práticas entre adolescentes no último par de gerações:

1) Sexo pré-marital **2) Aborto**
3) Uso ilegal de drogas **4) Enlamear-se no ocultismo e no satanismo**

Seria simplista responsabilizar uma só coisa por todos esses fenômenos. Eles estão interrelacionados. Considere o fato de que todos estes pecados dos adolescentes (e eles são pecados) estão diretamente vinculados à franco-maçonaria.

1) Sexo pré-marital

Como já mencionado, a maçonaria é uma seita que promove, pela sua influência espiritual, os apetites carnais. Não é de se admirar que filhos de cristãos tenham começado a experimentar o sexo ilícito enquanto seus pais participavam do grande aumento no número de membros da maçonaria, na década de sessenta.

2) Aborto

Isso é sacrifício de crianças. Foi "esterilizado" e vestido com roupa de médico, mas literalmente é uma mãe (de qualquer idade) colocando seu bebê num altar pagão para ser morto. Não importa se o sumo-sacerdote sacrificante é um satanista vestido de negro com uma adaga ou um médico de branco com sua máquina de sucção.

Nossos filhos abortado estão sendo sacrificados em altares aos "deuses" da conveniência, "liberação sexual" e "direito à privacidade".

Que tem isso a ver com a maçonaria? O deus da Loja é Baal, ou Abadom, ou qualquer outro deus pagão. Na Bíblia, um dos mais proeminentes de tais deuses é Moloque. Tanto Moloque quanto Baal requerem sacrifícios humanos de seus devotos. A Bíblia chama essa prática detestável de 'dar seus filhos a Moloque' (Levítico 20:2) ou 'dedicar a descendência a Moloque' (Levítico 18:21). Isso era uma injúria

capital! É assim que os antigos cultos de mistério adoravam, de acordo com a Bíblia e os historiadores seculares.[1]

Se o pai de uma moça ajoelhou-se e jurou obediência a um deus como Baal ou Moloque (mesmo que sem conhecimento disso), deveria surpreender-se de que sua filha acha fácil, ou até mesmo necessário, oferecer seu bebê de acordo com a liturgia maligna daquele deus? Isso é algo a considerar em meio a nossa cruzada piedosa pelos direitos do que ainda não nasceu.

Estamos lutando em todas as batalhas jurídicas nos tribunais e na mídia e nas ruas em frente das clínicas de aborto, e aí perdemos a guerra porque temos aberto nossas casas e famílias ao homem forte de Moloque ingressando em sua Loja?

Talvez se a maçonaria fosse atirada para fora de nossas igrejas e lares, nossas filhas não achariam tão fácil considerar o aborto. Precisamos combater primeiro e principalmente esses baluartes espirituais, e a franco-maçonaria é um dos maiores (Efésios 6:12)!

3) Uso ilegal de drogas

A feitiçaria e as drogas caminham juntas como a fumaça e o fogo do provérbio – você não consegue ter um sem o outro. Os primeiros traficantes de droga foram os feiticeiros, e uma parte importante dos antigos cultos de mistério era a ingestão de drogas alucinógenas.[2]

Não devemos nos surpreender que os filhos dos que se envolvem com a maçonaria sejam suscetíveis às drogas. O "portal" foi aberto pelo envolvimento do seu pessoal na Loja, mesmo se os seus jamais tocaram numa droga. Lembre-se de que crianças, e mesmo adolescentes, são muito mais frágeis espiritualmente do que seus pais, e os desejos que os pais podem resistir podem ser compelentes demais para um jovem.

4) Enlamear-se no ocultismo e no satanismo

Se os pais de uma criança estão "em jugo desigual" (II Cor. 6:14) numa associação fraternal com uma organização mundial que tem milhares de feiticeiros e satanistas, essa criança estará aberta ao canto de sereia do ocultismo.

Através da franco-maçonaria, os tentáculos da feitiçaria penetram profundamente em milhares de homens e suas famílias. É o cavalo de Tróia do protestantismo contemporâneo, que transformou muitas das principais igrejas bem-estabelecidas em mortos petrificados.

DETENDO A JAMANTA!

Satanás é um estrategista astuto demais para pôr todos os seus ovos de serpente numa só cesta. Ele lançou um assalto com diversas garras contra nossos jovens – TV, música rock, secularismo nas escolas, drogas etc. Mas o primeiro passo que ele teve de concluir foi emporcalhar o ninho da Igreja cristã, trazendo a maçonaria para dentro dela.

Apesar de que a atividade da Loja está minguando em muitos lugares, o ímpeto espiritual vil criado pelo envolvimento espiritual dos pais e avôs na franco-maçonaria está em movimento, como uma bola de neve de pecado.

Como uma jamanta desgovernada, essa corrente da religião de mistérios pagãos atrai a si mesma todos os córregos vizinhos de ocultismo, MTV, drogas e vídeos com cenas violentas, até mover-se pesadamente sob seu próprio poder, esmagando toda uma geração de crianças sob seu peso maligno!

Só o poder da Cruz pode pará-la! Nada senão o Sangue de Jesus pode fazer parar a jamanta da corrupção! Mas com ele precisa vir verdadeiro quebrantamento e arrependimento de coração! Com ele precisa vir uma disposição de renunciar à maçonaria pelo mal que ela é, a despeito de todo o seu embelezamento cosmético.

Com ele precisa vir um desejo genuíno de obedecer ao "retirai-vos do meio deles, separai-vos", não importando o que amigos, família ou sócios nos negócios possam dizer.

Se o cristão maçom ama sua família, e mais importante ainda, se ele ama de verdade a Jesus Cristo, ele estará desejoso de deixar de lado as "obras infrutíferas das trevas" (Efésios 5:11), não importa quão encantadoras possam ser. Ele vai querer chamar o pecado pelo seu nome.

Só fazendo assim, e seguindo o procedimento sugerido no último capítulo para renunciar às práticas da maçonaria diante do Senhor e por renunciar legalmente ao estado de membro da maçonaria, ele estará apto a parar a jamanta do mal.

Jesus pode romper os grilhões do pecado e da morte que prendem o cristão maçom na Loja, mas ele deve arrepender-se e confessar ao Senhor. Só então o ímpeto que ameaça a ele, sua família e sua igreja pode ser freado e detido impotente.

Infelizmente, o cristão maçom terá que calcular "o custo" (Lucas 14:28). Eu seria menos que honesto se não mencionasse que a ira da Loja pode ser enorme e assustadora. Carreiras foram arruinadas, reputações destruídas e até mesmo lares ou empresas queimados até o chão por maçons irados porque seu "brinquedo" foi criticado. Ocorrem até ameaças de morte.

Isso mostra quão profundamente as fontes do Enganador perfuraram os corações dos servos da franco-maçonaria.

Esses atos violentos são raros, mas podem ocorrer. Não seria a primeira vez que um crente em Jesus sofreu perseguição ou martírio por causa do seu testemunho. Um verdadeiro escravo ligado a Jesus Cristo precisa contar toda a maçonaria como "refugo" (Filipenses 3:8), comparada com a alegria ilimitada de servir a Ele!

... todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos (II Timóteo 3:12).

O maçom recentemente liberto precisa buscar apoio em orações e receber discipulado de homens de Deus que tenham um verdadeiro coração de pastor! Ele precisa olhar para Jesus, mas também estar ciente do mal que a Loja pode operar naqueles que ele mais ama. Ele precisa, pelo poder e autoridade de Jesus, esmagar os brinquedos demoníacos da

Loja debaixo dos seus pés e 'esquecendo das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante estão', precisa prosseguir para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus (Filip. 3:13-14).

COMO PROTEGER A SUA FAMÍLIA

Por todo este livro, você viu um quadro sinistro da devastação que a maçonaria criou dentro do lar e da igreja cristã.

Você viu como o envolvimento dos pais, especialmente do pai, na adoração de Baal que é a Loja, pode gerar fortalezas do mal e da rebeldia no lar, a despeito dos melhores esforços dos pais de manterem padrões cristãos.

Jesus Cristo oferece uma solução simples para esses problemas através da Sua Cruz e do sangue derramado. No entanto, os cristãos envolvidos com a maçonaria devem desejar estender a mão para Jesus.

Devem confessar a maçonaria como um pecado, renunciá-la e tê-la fora de suas vidas e das vidas da sua família. Só então podem resistir com confiança à atividade de Satanás contra eles e aqueles que eles mais amam.

A vasta maioria dos maçons não tem idéia do perigo ao qual foram expostos. São vítimas. Não sabem que os símbolos da Loja que usam com tanto orgulho são ídolos da luxúria. Eles foram deliberadamente enganados pelos que estão nos níveis mais altos da Arte. Todavia, isso não os desculpa. Oséias 4:6 ainda aplica-se.

Se você beber um refrigerante com veneno, ele o matará, mesmo se você não souber que o veneno estava ali. Se um bebê, ignorante da lei da gravidade, engatinhar para fora de um sofá, cairá com um baque dissonante no chão. Essas realidades, que todos aceitam, são baseadas

em leis criadas pelo Senhor. A ignorância dessas leis não protege alguém das conseqüências da sua violação.

A ignorância do veneno espiritual da maçonaria não protege o maçom ou a sua família dos julgamentos de Deus, ou dos tapas de Satanás. Entretanto, pessoas que aceitam as leis da gravidade como sólidas e invioláveis descuidam de perceber que o mesmo Deus que planejou aquelas leis também planejou leis espirituais que são exatamente tão poderosas e exatamente tão difíceis de evitar.

A lei de Deus com respeito ao pecado (qualquer pecado) na vida de um cristão é simples. O apóstolo João diz:

Ora, a mensagem que, da parte dele, temos ouvido e vos anunciamos é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Se, porém andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado. Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós. Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça (I João 1:5-9).

A maçonaria, exatamente como qualquer outro pecado, necessita ser confessada. Deve haver arrependimento, e as oportunidades para retornar ao pecado devem ser fechadas. Isso significa que o maçom que é cristão deve renunciar formalmente à ordem maçônica e a todas as organizações associadas por meio de uma carta escrita.

TENHO QUE RENUNCIAR?

Alguns questionam porque este passo é necessário, e perguntam: "Não basta ir a Deus com arrependimento? Por que eu tenho de renunciar formalmente?" Isso é em parte uma questão de coração, mas também é uma questão de não dar ao diabo lugar em nossas vidas (Efésios 4:27).

Se um cristão estava combatendo o alcoolismo, teríamos dificuldade em pensar que seu arrependimento foi genuíno se ele mantém garrafas de uísque escondidas por toda a casa. Se um cristão teve um problema com a pornografia e arrependeu-se dele, poderíamos duvidar da sua sinceridade ou da sua fé se descobríssemos que ele ainda tem revistas sujas no seu quarto. É como dizer no seu coração:

Estou pedindo ao Senhor que me perdoe, e que me ajude a ficar longe deste pecado, mas somente para a possibilidade de Ele não conseguir, estou pegando este par de revistas Playboy para ir agüentando este período difícil.

Isso mostra falta de verdadeira fé no poder redentor que Jesus tem de verdadeiramente libertar alguém. O conselho da Bíblia é destruir todos os livros e artefatos maçônicos (aventais, anéis, chapéus de Fez, etc.) ou, no caso de livros, talvez doá-los para ministérios respeitáveis de pesquisa. – Veja Atos 19:18-20.

Satanás é o acusador dos irmãos (Apocalipse 12:10). Se você mantiver-se legalmente como membro da Loja, mesmo se por anos você não entrar num templo maçônico, ele pode usar isso para atacá-lo, e destruir o seu testemunho. Ele pode sussurrar:

Você não está realmente livre da maçonaria. Você ainda está nos livros. Que tipo de cristão você é?

Ele pode também tentar e conseguir que você retorne para a Loja, só para ver os velhos amigos.

Mais significante ainda é que Satanás pode usar essa conexão legal entre você e a Loja para atacar sua família. Quando você, como ex-maçom, orar pela proteção do sangue de Jesus sobre a sua esposa e seus filhos, Satanás pode comparecer diante do trono de Deus acusando-o. Ele poderá verazmente dizer:

Esse homem não se arrependeu de verdade. Ainda tenho o direito de atribular sua casa, visto que ele ainda está ligado legalmente com a minha Loja. Ele ainda me serve.

É por essa razão que as orações sinceras de muitos cristãos são rebatidas pelo teto. Satanás é o legalista supremo, e a sua mente é como

uma armadilha de aço! Pense nele como o promotor mais persistente do mundo. Se ele puder encontrar a menor brechinha pela qual possa atacar um cristão, ele atacará. Reter sua posição de membro na Loja lhe provê exatamente essa brecha.

A INIQÜIDADE DOS PAIS

A franco-maçonaria não é apenas um pecado qualquer. É um pecado de idolatria! É a adoração, consciente ou inconscientemente, de deuses falsos – deuses que foram adorados por feiticeiros e pagãos por milhares de anos. Por causa do caráter especial deste pecado, ele merece uma cláusula especial nos Dez Mandamentos. O Senhor ordenou:

> Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o SENHOR teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniqüidade dos pais nos filhos até à terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem (Êxodo 20:4-5).

Perceba que, no caso da idolatria, a iniqüidade dos pais é visitada nos filhos, até nos bisnetos! Que armadilha terrível o Enganador deixou para o maçom. Não só ele está em dificuldades espirituais, mas a menos que se arrependa e peça a intervenção do sangue de Jesus, sua posteridade também será oprimida!

Muitas vezes pessoas têm vindo até nós para aconselhamento, incapazes de entender porque estão tendo tal problema ao andar com o Senhor. Sendo questionadas, freqüentemente emerge que há um pai ou avô que esteve envolvido com a maçonaria. É difícil uma família nos Estados Unidos que está livre desta praga miserável nas quatro gerações anteriores!

Outra maldição que se apega às gerações e que pode assediar os crentes é a maldição das dez gerações de Deuteronômio 23:2. Deus ordena que uma pessoa de nascimento ilegítimo deva ser mantida fora da congregação do Senhor, ela e seus ancestrais por dez gerações! Isso não afeta a salvação de uma pessoa, mas pode impedir alguma vitória no seu andar com o Senhor.

Poucas pessoas podem traçar sua genealogia até dez gerações atrás, e a natureza humana sendo do jeito que é, em algum lugar naquelas dez gerações pode ter havido um ancestral nascido fora do matrimônio. Não pode ser prejudicial pedir ao Senhor para purificar a linhagem familiar daquele anátema. Basta uma breve oração!

É excitante ver o alívio e a paz nas suas faces quando tão-somente vão ao seu doce Senhor Jesus em oração e pedem-Lhe para perdoar e purificar tais maldições que seguem as gerações. Em minutos, têm uma nova alegria em seus corações! Uma porta enorme foi batida na face de Satanás, e ele não poderá mais aborrecê-los e as suas famílias!

Pecados que assediam e problemas de saúde freqüentemente desaparecem com essa confissão. É de fato surpreendente ver Satanás fugindo rapidamente como um gato escaldado diante do sangue de Jesus; quando ele não tem mais o direito legal de permanecer.

Algumas pessoas podem achar estranho confessar os pecados de seus ancestrais. Isso é bíblico? O Salmo 106:6-7; Neemias 9:2-3 e Daniel 9:5-6 contém cada qual poderosas orações de confissão nas quais lamenta-se também o pecado dos antepassados. Obviamente Neemias e Daniel levaram muito a sério esse mandamento.

LEI OU GRAÇA?

Pode se protestar: – Isso é coisa do Antigo Testamento. Não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça.

Para o cristão, isso é verdade em sentido espiritual. Nada disso afeta a salvação da pessoa. Os cristãos que estão em servidão à maçonaria ou sob uma maldição de geração irão para o céu quando morrerem. Seus espíritos foram regenerados!

Não obstante, Satanás vai fazer o máximo que puder para tornar miserável a sua jornada pela vida. Alguns dos cristãos mais "triunfalistas" se esquecem de que vivemos com um pé no Reino dos Céus e um pé no

mundo caído, onde a Lei ainda domina sobre os nossos corpos físicos e espirituais.

Se fosse de outro modo, os cristãos não morreriam nem adoeceriam. As mulheres cristãs não teriam dores no parto. Os fazendeiros cristãos não teriam que contender com espinhos e abrolhos.

Apesar de que o cristão está sentado com Jesus nos lugares celestiais (Efésios 2:6) durante esta vida, seu corpo e seu espírito estão muito vinculados com a terra.

A Lei ainda pode ter lugar em nossos membros locais, especialmente se há um pecado não confessado! A maioria dos ataques contra as famílias dos maçons são de natureza física ou espiritual (emocional, mental ou volitiva). Doença, filhos rebeldes, desordens mentais e drogas, tudo isso inferniza a família que tem nas suas veias a maçonaria. Se o envolvimento com a maçonaria pode no final custar a vida eterna do maçom é uma questão terrível demais até mesmo para se meditar sobre ela.

Eu gostaria de não pensar que seja assim. Contudo, ele está certamente tentando a ira de Deus, ajoelhando-se nos altares de Baal e fritando seu tempo no serviço de algum outro Venerável Mestre.

O décimo capítulo de Hebreus contém advertências que geram calafrios naqueles que acham que podem tentar a misericórdia de Deus. O versículo 31 diz: "Horrível cousa é cair nas mãos do Deus vivo."

Se essa doutrina não faz sentido para você, encorajo-o a verificá-la na Palavra e evitar todas as noções pré-concebidas (Atos 17:11). Nos anos de oração com as famílias maçônicas para a libertação dessas maldições, temos visto testemunhos maravilhosos do poder de Jesus de salvar até o mais distante!

Os princípios bíblicos são perigosamente ignorados pela família envolvida com a maçonaria! Aceite o que o Senhor diz em Sua Palavra, mesmo se isso sacudir um pouco a sua gaiola espiritual. Você não tem nada a perder, a não ser seus esquadros e compassos!

DE VOLTA AO TRABALHO

Tendo deixado o alicerce, consideremos o poder da cruz e do sangue de Cristo que pode ser aplicado aos rudimentos fracos e pobres da Loja.

Se você é um maçom que não tem a certeza de ser salvo pelo sangue de Jesus, veja as instruções do final deste capítulo.

Se você é um cristão maçom nascido de novo, eis o que precisa fazer. Isso é uma lista para rápida verificação. Exemplos de orações aparecem no Apêndice I.

Primeiro, peça ao Senhor para perdoá-lo do pecado da maçonaria. Você precisa renunciar à Loja diante dEle em oração como um sistema religioso falso e pedir a ajuda do Espírito Santo para nunca voltar a ela.

Segundo, peça a Deus para cortar todos os laços de gerações entre você e os seus ancestrais maçônicos, e todos os grilhões entre você e os seus netos e bisnetos (se houver), e purificar todas essas ligações no nome de Jesus Cristo.

Achamos que é de ajuda selar essas orações com uma simples unção com óleo sobre a testa da pessoa que renuncia a essas coisas e/ou sobre membros da família, como um sinal da reconsagração ou de se selar novamente seus corpos, almas e espíritos como Templos purificados do Espírito Santo e a você como um servo do Deus vivo e verdadeiro (Tiago 5:13-14; Apocalipse 7:3).

Terceiro, destrua ou desfaça-se de todos os paramentos maçônicos que tiver em casa. Aventais, chapéus de Fez, livros e todos os outros combustíveis devem ser queimados. Jóias devem ser destruídas ou, se extremamente valiosas, derretidas e refundidas. Trataremos disto depois.

Quarto, escreva uma carta para a sua Loja Azul e todos os outros corpos maçônicos dos quais é membro, pedindo que seu nome seja removido completamente do rol de membros. A carta deve ser bondosa e breve, mas não ofenderia compartilhar os motivos pelos quais está

fazendo isto. Um exemplo de carta de desligamento é incluído no Apêndice II.

Quinto, se o seu envolvimento com a maçonaria foi notável ou muito público (por exemplo, se você foi um Mestre de Loja ou um oficial da Grande Loja), o que pode trazer escândalo para a causa de Cristo, pode ser necessário que você faça uma declaração pública de arrependimento na sua igreja. Busque a orientação do seu pastor quanto a isso (a menos, é claro, que o seu pastor seja ele mesmo maçom!).

Se a sua esposa ou filhos foram ativos em organizações maçônicas como a Ordem da Estrela do Oriente, DeMolay ou Filhas de Jó, precisam dar eles mesmos passos similares. Isso leva a outra área com a qual se deve tratar.

O ELO ESPIRITUAL

"Elos espirituais" são vínculos formados por associações íntimas com pessoas que amamos, especialmente a intimidade sexual. Deus ordenou que a aliança do casamento unisse os dois em "uma carne".

Originalmente não havia o conceito de um sacerdote ou de um rabino abençoando um casamento. O próprio ato da relação sexual constituía um casamento. A Bíblia diz-nos que foi assim que os patriarcas casaram-se (Gênesis 24:67; 29:23).

Isso significa que a intimidade com uma pessoa cria o vínculo de um pacto. Eles se tornam uma só carne. Dali em diante, o que quer que aconteça com um parceiro pode vazar para o outro. Isso pode nem sempre acontecer, mas também pode acontecer. Se um marido está envolvido com a maçonaria, a escravidão que ele experimenta na Loja provavelmente infiltra-se na esposa e lhe rouba muitas vitórias espirituais.

Por causa do princípio de autoridade, supõe-se que um marido seja uma proteção espiritual. Todavia, ao permitir que a maçonaria torne

imundo seu "ninho" espiritual, ele traz maldições sobre o lar, ao invés de bênçãos.

Se o marido devido ao envolvimento maçônico, permitiu o acesso dos demônios à sua alma, esses demônios podem vir por meio dele para sua esposa, a menos que ela rompa aqueles elos espirituais iníquos através da oração.

Mesmo arriscando-me a ser grotesco, podemos dizer que a escravidão e ingresso de demônios são as formas terminais de uma doença venérea, AIDS espiritual se preferir. Até que o marido (ou esposa, se ela é que está envolvida com a maçonaria) desligue-se completamente da Loja, é possível que a intimidade conjugal possa reabrir os portais da escravidão e do acesso demoníaco.

Infelizmente, algumas formas de maçonaria envolvem um uso pelo menos recreativo (quando não ritualizado) de prostitutas.

Os membros do Santuário são especialmente notados por essa prática maligna. Tanto marido quanto esposas precisam perceber que a razão pela qual o Senhor guarda e protege a castidade conjugal tão cuidadosamente é que o envolvimento em qualquer relacionamento adúltero traz consigo escravidão.

O esposo infiel pode trazer espíritos demoníacos para casa consigo das convenções do Santuário e afligir sua esposa espiritualmente mais sensível com um tormento inimaginável quando ajuntarem-se novamente no leito conjugal (I Coríntios 6:15-17).

A infidelidade no casamento não apenas traz consigo o perigo de doença física, mas também das trevas espirituais. Tivemos de orar com várias esposas dos membros do Santuário para que obtivessem livramento de opressão demoníaca, a despeito do fato de que essas mulheres estavam fazendo tudo que podiam para viver para o Senhor Jesus.

Isso é trágico, especialmente visto que pode ser parado pelo arrependimento por parte do que está em pecado, e por purificar os vínculos da aliança entre os cônjuges pelo sangue de Jesus.

E QUE DIZER DE TODAS AQUELAS JÓIAS?

Quando discutimos a destruição dos paramentos maçônicos, o choro começou imediatamente em alguns lados. As jóias maçônicas podem ser um tanto valiosas, visto que a franco-maçonaria freqüentemente atrai os ricos e poderosos. Um grande número de diamantes e/ou pedras preciosas, e anéis de ouro de bom tamanho freqüentemente estão entre as jóias que devem ser destruídas.

O ideal seria a destruição total. Isso asseguraria que o mal espiritual neles não passaria para alguma outra pessoa que de nada suspeitasse. Creio que Deus honraria tal sacrifício de fidelidade e obediência de formas maravilhosas.

Eu pessoalmente, quando fui salvo, tinha livros esotéricos e paramentos rituais que custavam mais de 3.800 dólares. Dentro de poucas semanas, o Espírito Santo não me deu paz até que me desfiz deles. Após algum tempo no telefone, encontrei um pastor que quis me ajudar a queimar ou destruir tudo!

O que é maravilhoso é que, três anos depois, passei para o ministério de evangelismo das seitas. Para o trabalho de escrever e pesquisar que eu fazia, precisava de alguns dos materiais raros que eu destruíra.

Eu orei e entreguei o assunto ao Senhor. Dentro de um mês, minha esposa e eu conduzimos um ex-companheiro na bruxaria ao Senhor, e dentro de poucas semanas ele levou outro mago a Jesus.

Isso motivou uma reação em cadeia, e ele apresentou-se à minha porta um dia antes de sairmos para o ministério de tempo integral com um baú cheio de livros esotéricos de cada um deles. Louvado seja Deus pela Sua fidelidade! O Senhor respondeu a minha oração e restaurou cerca de 90% do que eu havia queimado, agora que eu estava no ministério de tempo integral e maduro o bastante para usá-lo.

Conto essa história só para mostrar como Deus se agrada de abençoar aqueles que não têm medo de ir ao extremo da fé para servi-Lo.

A destruição em grande escala de jóias pode ser mais do que algumas famílias de maçons (ou carteiras) podem suportar, e pode haver outra opção. Isso envolve ou derreter a jóia, ou remover todas as marcas maçônicas dela. Algumas pessoas fizeram um joalheiro fazer um novo acabamento ou refundir seus anéis maçônicos, talvez com um símbolo cristão. Pode ser uma opção, especialmente se o anel custa muito ou se tem pedras preciosas nele.

Biblicamente, isso seria 'despojar os egípcios' (Êxodo 3:22). Os israelitas receberam muitas jóias dos egípcios quando deixaram Gósen, e grande parte delas provavelmente era idólatra, considerando a religião do Egito. A vasta maioria do ouro foi derretido ou batido, convertendo-se nos próprios componentes da arca da aliança, do candelabro e de outras coisas sagradas do tabernáculo no deserto.

Se você escolher retrabalhar a jóia, simplesmente ore sobre o anel, unja-o com óleo e abençoe-o após ter sido feito o novo acabamento, e dedique-o ao Senhor, como foi feito em Israel.

Se essa não for uma opção prática ou viável, e a única alternativa for vender as jóias, isso cumpre seu objetivo número um, que é ter as coisas fora de casa. Não é o melhor arranjo, mas ainda estaria honrando a Deus. Eu oraria sobre os materiais e suplicaria o sangue de Jesus sobre eles, e amarraria todos os espíritos maçônicos antes de entregá-la aos novos proprietários.

Você pode considerar dar os rendimentos da venda para alguma organização missionária cristã de confiança, e certamente deve entregar o dízimo dos valores.

Mesmo agora que estou concluindo este capítulo, recebi um relato maravilhoso de uma mãe que veio até nós buscando aconselhamento. Seu filho, que é cristão, ultimamente estava com problemas no seu caminhar cristão.

Ele também sentia-se constrangido no seu quarto. Seu avô havia sido um membro do Santuário, e na ocasião da sua morte, tinha dado sua fez ao seu neto, que estava montando uma formidável coleção de

chapéus. O garoto valorizou a fez como o legado de um tesouro por parte de seu avô, bem como pela sua beleza exótica.

Sua mamãe o trouxe ao nosso escritório. Ao descobrir a natureza maligna da fez, sua resposta foi realmente nobre! Quando aprendeu que deveria ser destruída, perguntou se ele mesmo poderia fazê-lo. Tomamos os passos precedentes e com uma marreta ele espatifou todas as jóias dela, incluindo o crescente islâmico e a cimitarra, e então deu-nos para ser queimada.

Um mês ou dois mais tarde, a mãe nos informou que seu filho tinha agora uma paz inacreditável no seu quarto, e seu caminhar com Jesus havia decolado de uma forma inacreditável! Deus abençoou o sacrifício sincero desse jovem, e abençoará também o seu.

Estes são princípios espirituais genuínos, e se os ignorarmos será para nosso próprio perigo, e para perigo daqueles que amamos!

COMBATENDO O INIMIGO

Apesar de que devemos primeiro purificar nossos lares do mal da maçonaria, para aqueles que preocupam-se com a oração pela comunidade e pela nação, há outra frente de batalha que precisamos discutir.

Como a maioria dos crentes sabe, uma das obrigações mais importantes do cristão é orar pelos seus governantes (I Timóteo 2:1-2).

Surge uma outra questão quando oramos intercedendo por nossos líderes. Muitos advogados, juízes e políticos são franco-maçons. Alguns dos senadores mais poderosos, congressistas e juízes da suprema corte são maçons.

Adicionalmente, a maior parte dos edifícios públicos nos Estados Unidos, tanto os de Washington, D.C., quanto os de muitas assembléias legislativas estaduais, têm pedras fundamentais que foram "dedicadas" por maçons. Isso eqüivale a uma maldição luciferiana!

Muitos cristãos estão perplexos com os "sinais duplos" que recebem de políticos e até de professores cristãos. Freqüentemente nos é dito que tal-e-tal político é um "grande homem de Deus" ou um "cristão firme", contudo ele está sempre curiosamente ausente das votações. Admite-se que os políticos tenham compromissos, mais ainda parece que há duas agendas operando em muitas ocasiões.

Semelhantemente, apesar de que muitos líderes cristãos falaram que os Estados Unidos é uma "nação cristã" e sobre a fé que os fundadores da nação tinham em Deus, parte disso é errôneo. Muitos dos fundadores dos Estados Unidos e primeiros heróis foram franco-maçons, incluindo Jefferson, Franklin, Washington, John Paul Jones, Paul Revere e (curiosamente) Benedict Arnold.

Alguns desses, como Franklin e Jefferson, também foram deístas e/ou ocultistas. Franklin pertenceu ao satânico "Clube do Inferno", de Londres, uma sociedade satânica. Afirma-se que Jefferson foi rosacruz. Apesar de ser um homem brilhante, Jefferson retirou pedaços da sua Bíblia, até que criou a celebrada Bíblia de Jefferson, que removeu todas as referências ao pecado, à expiação e à divindade de Jesus Cristo. Dificilmente pode-se chamar tal homem de cristão!

É interessante notar, todavia, que apesar de toda a propaganda com que os maçons tentam forçar o envolvimento de George Washington com a Loja, parece que, na verdade, seu compromisso foi mínimo. Apesar de que incontáveis folhetos maçônicos têm o retrato de Washington presidindo uma Grande Loja com todos os paramentos, esse quadro tem tanta verdade quanto a estória do pequeno George com a cerejeira!

Washington, que de acordo com todos os relatos era um cristão, na verdade não teve paciência com a Loja, e aparentemente teve um envolvimento muito pequeno com ela após seu ingresso em 1752. De fato, Washington escreveu para o Rev. G. W. Snyder em 1798 que, longe de "presidir sobre as Lojas inglesas nesse país", Washington não havia estado numa Loja maçônica "mais do que uma ou duas vezes nos últimos trinta anos".[2] O envolvimento de Washington com a Loja foi grandemente exagerado pelos maçons ansiosos de aproveitar sua reputação.

ESAÚ E JACÓ

Quando o Novo Mundo foi descoberto, os Europeus chegaram para as colônias com duas visões diferentes para essa nova terra. Os puritanos

e outros vieram buscando a liberdade religiosa e visavam uma chance de estabelecer uma civilização baseada na Bíblia.

Mas outros viram a América como a "Nova Atlântida", um lugar onde o ocultismo poderia prosperar sem que o cristianismo pudesse inibi-lo. Muito antes de 1776, foi fundada uma colônia de rosacruzes em Ephrata, Pensilvânia! A América colonial estava cheia de grupos ocultistas, e tanto a bruxaria quanto a franco-maçonaria chegaram cedo pelos navios!

Quase como no nascimento de Esaú e Jacó, desde o nascimento da América tem havido uma luta entre duas forças, desde "o útero". A América nasceu do difícil acordo entre o cristianismo, por um lado, e o ocultismo, pelo outro. Essa tensão existe até hoje.

Muitos políticos "cristãos", incluindo senadores conservadores populares como Jesse Helms, Strom Thurmond e Robert Dole são maçons do 33° grau, e muitos políticos menos conhecidos, atuais ou do passado, como os senadores Nunn, McClure, Stennis, Hatfield, Johnston, Burdick, Glenn, Hollings, Bentsen, Stafford Grassley, Specter e Simpson, e os congressistas Jim Wright, Don Edwards, Claude Pepper, Dan Glickman, William Ford e Trent Lott são maçons![3]

O ex-presidente Gerald Ford era 33° grau, como foi o Gen. Douglas MacArthur. Outros presidentes que foram maçons incluem Buchanan, Garfield, Harding, Jackson, McKinley, Monroe, Polk, Teddy Roosevelt, Franklin Roosevelt, Taft e Truman.[4] Davy Crockett e Sam Houston também foram maçons.

Quando eu era maçom (1975-1984), era de conhecimento comum entre todos os meus irmãos da Loja que George Bush tinha o grau 33. Todavia, atualmente seu escritório enviou uma carta declarando que o presidente "não é" maçom. Não se diz que ele nunca foi maçom, e ele pode ter se desligado só para evitar conflitos com o Direito Religioso.

Celebridades cristãs como Roy Rogers, Burl Ives e Norman Vincent Peale também são do 33° grau! Ronald Reagan, por muito tempo um apreciador do Direito Religioso, foi feito maçom enquanto na Casa

Branca. Posteriormente ele envolveu-se na prática da astrologia e carrega consigo a pata de um coelho sortudo!

Não negamos a sinceridade da fé desses homens, mas ou eles foram enganados ou escolheram fazer o "pacto com o diabo" para alcançar os corredores do poder. Eles podem ter percebido que poucos políticos podem atingir a proeminência hoje sem dobrar os joelhos para Baal na Loja maçônica. Este é um motivo pelo qual devemos orar desesperadamente pelos nossos líderes!

Também é vital contrabalançar essa lista de "heróis", maçons, tanto do presente quanto do passado, com os homens de fé cristãos e os da história americana dos quais ficou registrado que condenaram a Loja. Estes incluem Charles Finney (um ex-maçom), Dwight Moody, R. A. Torrey, Billy Sunday, John R. Rice (um ex-maçom), John Quincy Adams e Ulisses S. Grant.

UM CANAL PARA "O CRISTO"

Uma das manifestações mais freqüentes dessa batalha espiritual é a aliança muito evidente entre o movimento da Nova Era e os franco-maçons.

A maior parte dos cristãos entende algo sobre a Nova Era, que é uma mistura de hinduísmo, psicologia e gnosticismo. Apesar de que conceitos da Nova Era têm circulado desde o Jardim do Éden, a origem da atual manifestação destas crenças pode ser traçada na Sociedade Teosófica e em suas ramificações, Alice Bailey e Lucis Trust.

O movimento da Nova Era tornou-se uma mistura americana ímpar do hinduísmo e do espiritismo "yuppieficado". Uma das suas doutrinas-chave é a vinda de um cristo, chamado pela maioria dos líderes da Nova Era de Senhor Maitreya. Apesar de que não podemos fazer uma análise extensa da Nova Era aqui, é importante entender que a Nova Era ensina o seguinte:

1) Deus é uma força impessoal, não um Ser pessoal.

2) Todos estão destinados a tornarem-se deuses através da evolução espiritual.
3) Todos são filhos de Deus. Não é necessário nascer de novo.
4) "O Cristo" não é Jesus, mas o instrutor de Jesus, Maitreya.
5) Não há morte de verdade, só reencarnação.
6) Não há pecado, só o conceito hindu de karma.
7) Todas as religiões levam a Deus. Não há nenhum caminho verdadeiro para ele.
8) Religiões que ensinam que só há um único caminho para Deus (isto é, o judaísmo e o cristianismo) são anti-evolucionárias e precisarão mudar sua forma de pensar ou serem destruídas.

Obviamente isso é contrário à verdade bíblica, mas é muito aparentado com a teologia genérica da maçonaria. Uma parte chave da luta pelas almas dos homens nesta nação está ocorrendo em níveis subterrâneos através da conexão da Nova Era com a maçonaria.

Adicionalmente, membros da Loja maçônica e da Nova Era estão se infiltrando nas igrejas cristãs.

Os atuais líderes do movimento da Nova Era estão dizendo que a maçonaria será tanto o canal político como o espiritual pelo qual o "cristo" se manifestará. Uma carta do Centro Tara, um dos principais grupos da Nova Era, afirma:

O movimento maçônico é um dos três canais principais pelos quais prossegue a preparação para a Nova Era. Nele encontram-se discípulos dos Grandes que estão persistentemente reunindo o ímpeto e irão em breve adentrar em sua tarefa designada.

A mesma carta cita Alice Bailey, uma antiga líder da Nova Era, como dizendo:

O movimento maçônico... atenderá a necessidade daqueles que podem e devem exercer o poder. É o guardião da lei; é o lar dos mistérios e o lugar de iniciação. Detém em seu simbolismo o ritual da Deidade, e o caminho de salvação é preservado pictoricamente em seu trabalho. Os métodos da Deidade são demonstrados em seus templos, e sob o Olho que Tudo Vê a obra pode ir adiante. É uma organização muito mais oculta do

que se pode perceber, e é planejada como a escola de treinamento para os vindouros ocultistas avançados.[6]

Vemos que, através das Lojas, os líderes da Nova Era esperam influenciar não apenas indivíduos, mas toda a consciência global!

Benjamim Creme, o "profeta" do seu Maitreya, e um dos mais famosos líderes da Nova Era no mundo, escreveu:

Através da tradição maçônica e de certos grupos esotéricos, virá o processo da iniciação. Nesta era vindoura milhões de pessoas receberão a primeira e a segunda iniciação através dessas instituições transformadas e purificadas... As novas religiões irão se manifestar, por exemplo, através de organizações como a franco-maçonaria. Na franco-maçonaria encontra-se embebido o âmago do coração secreto dos mistérios ocultos – envolto em número, metáfora e símbolo. Quando eles forem purificados... mostrarão ser uma verdadeira herança oculta. Através das Ordens da maçonaria, o caminho das iniciações será trilhado e será recebida a iniciação...[7]

Há milhões de maçons no mundo. Apesar de que só a ínfima fração destes homens entende a verdadeira natureza espiritual da Loja, cada um deles tem se ajoelhado no altar e se "plugado" na corrente maçônica – a "luz"!

Ao "levantar-se" (o que chamamos de batismo maçônico), eles foram enxertados em Lúcifer. As forças da maçonaria foram profundamente embebidas na sua psique. Podem ficar lá adormecidas por décadas em 99% dos maçons, como um vírus de computador que espera para ser ativado. Mas quando esse falso cristo quiser, ele será subitamente energizado.

Em sentido espiritual, todo maçom é como uma bomba-relógio esperando para explodir. Eles não percebem, mas há dentro deles uma maquininha satânica fazendo tique-taque, e ela tem uma agenda maligna.

Quando esse falso messias aparecer, irá esmurrar um botão psíquico, e todos os maçons se apressarão a obedecer! Desde o pináculo da pirâmide maçônica, correntes de poder maligno serão despejados para as fileiras, e cada maçom sentirá os propósitos pérfidos do "Senhor" Maitreya agitando-se dentro dele.

Se isso soa absurdo, considere como, em muitas igrejas, Satanás já tem obtido seus favores. Tenho falado em igrejas onde o pastor foi derrubado por maçons porque ousou permanecer firme na verdade bíblica!

Estive em igrejas onde os membros maçônicos amavam mais a maçonaria do que Jesus, onde eles desobedeciam seus pastores para seguir seu Venerável Mestre.

Esses homens são escravos totalmente devotados à Loja! Marcharão adiante como peões para fazer as ofertas do seu novo mestre, mesmo se ele for um falso cristo. Imagine se um de tais "peões" fosse o presidente dos Estados Unidos. Pelo menos 17 presidentes foram maçons, incluindo a maioria dos mais recentes.

Isso é uma guerra, e deve se combater com armas espirituais! Não ousaríamos confiar nesses maçons e nas suas alegações de cristianismo. Podem ser cristãos, mas têm dupla lealdade, quer saibam disso ou não. Um flautista lúgubre esconde-se dentro deles, aguardando pacientemente para tocar uma música que abafará o que tenha sobrado da voz do Espírito Santo. Precisamos orar pelos nossos líderes, especialmente se soubermos que eles são maçons "cristãos"!

FICANDO NA BRECHA

Uma palavra sensata para os que intercedem é a passagem de Ezequiel 22:30-31:

> Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei. Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação, com o fogo do meu furor os consumi; fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento, diz o SENHOR Deus.

A imagem aqui é quase como a lenda do garotinho holandês com o seu dedo no dique! Deus está procurando aqueles que irão se colocar em oração nas brechas, e irão tapar os buracos nas paredes das nossas igrejas e do governo – buracos que foram criados pelo pecado e pela idolatria.

Infelizmente, parece que ultimamente há mais fendas na parede do que intercessores para ajudar a preenchê-las. Vemos nossa nação desabando em torno de nós – imoralidade, doença, drogas e aborto. O Senhor está despejando a Sua indignação sobre a terra.

Os cristãos precisam combater nas linhas de frente, no próprio campo do inimigo! Precisamos arruinar as fortalezas do pecado e da descrença nas cidadelas do poder. A franco-maçonaria é uma das maiores dessas fortalezas. Isso em parte ocorre por causa da sua patente idolatria, e da sua conexão integral com a política.

Os cristãos precisam começar as operações militares contra os principados da franco-maçonaria em sua área, e na terra como um todo.

Ed Decker enfatizou o problema dos edifícios dedicados com pedras angulares maçônicas, no seu impressionante tratado *Freemasonry, Satan's Door to America* (Franco-maçonaria, a Porta de Satanás para a América).[8] Lá ele revela o fato de que até mesmo as ruas de Washington, D.C., são dispostas em padrões maçônicos, incluindo o esquadro, o compasso e o pentagrama invertido. Isso em adição aos enormes ídolos maçônicos, como o monumento de Washington, o maior símbolo fálico do mundo, ou o Pentágono – um descomunal talismã de guerra!

Aqueles que se preocupam com o movimento a favor da vida podem também orar contra o homem forte da maçonaria que manifesta-se sobre o sacerdócio de vestes negras da Suprema Corte, com alguns de seus membros indubitavelmente franco-maçons. Se eles servem a deuses como Baal e Moloque, que requerem sacrifícios de crianças, não é de se admirar que legislem de modo a permitir o assassinato de bebês em larga escala.

Tanto nos níveis nacionais quanto locais, os cristãos que oram precisam engalfinhar-se espiritualmente com os principados e as potestades maçônicas (Efésios 6:12).

Baphomet, Jah-Bal-On, Baal, Hiram Abif e Tubalcaim são principados demoníacos chave que governam os trabalhos da maçonaria.

Precisa-se ter autoridade sobre eles no nome de Jesus para amarrar suas influências em todas as áreas (Mateus 16:19; 18:18). Grupos de oração nas igrejas são melhores ainda, por causa do número maior dos que oram de acordo (Mateus 18:20)!

Pode ser útil ir até os edifícios governamentais que geram maior preocupação e marchar fisicamente em torno deles, cantando hinos sobre o sangue e reivindicando-os para Jesus – novamente, quanto mais irmãos, maior a festa! Como filhos do Deus vivente, podemos pedir que se apliquem as promessas de Deuteronômio 11:24, que diz:

Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, desde o deserto, desde o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até ao mar ocidental, será vosso.

Encontre as pedras angulares (elas quase sempre estão no canto nordeste), pegue um pouco de óleo, unja-as, requeira-as para Jesus e suplique o sangue sobre todo o edifício (escola, agência de correio etc). Ore para que as fortalezas da maçonaria possam ser derrubadas, usando II Coríntios 10:4-5 como sua autoridade e entregando a sua comunidade para Deus!

Também, ore para que os pastores das igrejas na sua comunidade possam ser encorajados pelo Espírito Santo para falar publicamente contra a Loja, e tratar o assunto com a congregação local. Ore pela orientação do Espírito Santo enquanto fizer isso, e Ele poderá lembrar-lhe as necessidades específicas para a sua comunidade.

Finalmente, ore para que a liderança maçônica na sua cidade se arrependa. Encontre os nomes dos Mestres das Lojas e os coloque especificamente na sua lista de orações. Implore o sangue de Jesus sobre eles e, se eles não forem nascidos de novo, ore para que possam ser levados a um lugar em que possam ouvir o evangelho.

Se eles forem salvos, mas enganados sobre a maçonaria, ore para que o Espírito possa convencê-los do seu pecado, e levantar muitas vozes fortes, educadas e ungidas na comunidade para falar contra a adoração de Baal da Loja.

Se puder realizar tudo isso, e encorajar seus amigos cristãos a unir-se a você em oração, vocês colocarão de fato o diabo e a loja para correr da sua cidade. Então, pela graça de Deus, poderemos pedir que se cumpram as preciosas promessas da Bíblia:

Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra (II Crônicas 7:14).

APÊNDICE I

ORAÇÕES DE RENÚNCIA

Se você é maçom, precisa fazer uma oração de arrependimento, renunciando à Loja. Você pode querer orá-la com um amigo ou seu pastor, apesar que isso de modo algum é essencial. Não há nada de "mágico" nas próprias palavras, é claro, desde que exprima toda a idéia. Apenas ore de todo seu coração. Você pode dizer algo assim:

"No nome do Senhor Jesus Cristo e pela autoridade que possuo como crente nEle, declaro-me redimido da mão do diabo. Pelo sangue de Jesus foram perdoados todos os meus pecados. O sangue de Jesus, o Filho de Deus, purifica-me agora de todo pecado. Por meio dele, sou justo, como se eu nunca tivesse pecado.

"Pelo sangue de Jesus, sou santificado, tornado santo, separado para Deus – sou membro de uma geração escolhida, um sacerdócio real, uma nação santa, um povo particular; que eu possa apresentar o Seu louvor, Senhor Deus, que me chamou das trevas para a sua maravilhosa luz (I Pe. 2:9). Meu corpo é um templo do Espírito Santo, redimido e purificado pelo sangue de Jesus.

"Pertenço ao Senhor Jesus Cristo, corpo, alma e espírito. Seu sangue me protege de todo o mal. No nome de Jesus, confesso agora que tenho sido culpado do pecado de idolatria na Loja maçônica (I João 1:9). Concordando com o Senhor, chamo esse envolvimento de pecado, e peço-Lhe para removê-lo completamente da minha vida e das vidas da minha família.

"No nome de Jesus, repreendo absolutamente todos os espíritos mentirosos e enganadores da franco-maçonaria, que pensem que ainda podem exigir algo de mim ou da minha família (Tiago 4:7). No nome de Jesus, renuncio aos espíritos da franco-maçonaria, Baal, Jahbalon ou Jabulon, Baphomet e Tubalcaim, e declaro que não têm mais nenhum poder sobre mim, jamais, pois fui comprado e pago pelo sangue de Jesus, derramado no Calvário.

"Renuncio a absolutamente todos os juramentos feitos no altar da franco-maçonaria, no nome de Jesus; e pelo poder do seu sangue derramado eu também me desvencilho de qualquer pecado que acompanha gerações, e da escravidão que pode estar me oprimindo através dos juramentos feitos pelos meus pais ou ancestrais (Êxodo 20: 5), e cravo todas essas coisas na cruz de Cristo (Colossenses 2:14).

"Também rompo absolutamente todo o poder do diabo, através desses juramentos, sobre meus próprios filhos e netos, e ordeno ao diabo que os deixe, pois estão sob o sangue do Cordeiro de Deus! Também peço ao Senhor para purificar, com o sangue de Jesus, qualquer possível pecado relacionado à ilegitimidade, até a décima geração (Deuteronômio 23:2).

"Em virtude do sangue de Jesus, Satanás não tem mais poder sobre mim ou minha família, e não tem mais lugar em nós. Renuncio completamente a ele e às suas hostes, e declaro que eles são meus inimigos.

"Jesus disse: 'Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome expelirão demônios' (Marcos 16:17). Sou crente, e no nome de Jesus exerço minha autoridade e expulso todos os espíritos do

mal. Ordeno-lhes que deixem-me agora, de acordo com a Palavra de Deus e no nome de Jesus. Esquecendo-me 'das cousas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus' (Filipenses 3:13-14). No nome de Jesus. Amém."

ORAÇÃO PARA ROMPER LAÇOS ÍMPIOS DA ALMA

Se a questão é o "laço para a alma", eis aqui um exemplo de oração:

"Pai, no nome de Jesus Cristo, e pela autoridade que possuo nele como crente, peço-lhe para cortar absolutamente todos os laços ímpios para a alma com meu marido/esposa (e qualquer outra pessoa com a qual fui íntimo). Peço-lhe para romper todo e qualquer relacionamento estabelecido entre nós e Satanás ou seus espíritos malignos, e peço-lhe que o bendito Espírito Santo reconstrua esses relacionamentos e laços de aliança de acordo com a Tua perfeita vontade.

"Peço-lhe para limpar completamente esses relacionamentos de todo pecado e do acesso demoníaco pelo sangue do Senhor Jesus Cristo. Declaro a Satanás no nome de Jesus Cristo que ele não tem mais acesso ao meu corpo, alma ou espírito através desses laços, e a porta está fechada e selada pelo sangue do Cordeiro!

"Também declaro a Satanás pela autoridade do nome de Jesus Cristo que ele também não tem poder sobre meus filhos. Todo acesso aos meus filhos através dos laços da alma estão agora cortados pelo poder de Deus, e eu trago o pleno poder da Cruz, do Sangue, da Ressurreição e da Ascensão de Jesus Cristo contra os planos e esquemas de Satanás para mim e para a minha família. No poderoso nome de Jesus, Amém."

Apesar de que eu detesto mencionar este assunto desagradável, em nosso ministério temos encontrado muitos casos de pais maçons, avôs e tios, que abusaram sexualmente de crianças da família. Isso freqüentemente provém do espírito de luxúria que os talismãs sexuais da Loja provocam. Ao aconselhar essas pessoas, muitas vezes é necessário fazer a oração

acima com elas para fechar os portais que foram abertos ao serem violentadas incestuosamente quando eram crianças pequenas!

Infelizmente há pouca diferença entre as estatísticas de abuso de crianças entre os lares "cristãos" e os não-cristãos, quer se fale de abuso sexual, emocional ou físico. A maçonaria pode ser um dos principais motivos por que isso acontece! Portanto, esse é um assunto com o qual pode se ter de tratar. Alguns adultos levam esse segredo horrível em silêncio por toda a sua vida. Outros suprimiram-no até esquecer-se dele.

É evidente que o pecado não era da parte da criança, talvez a menos que ela já fosse adolescente quanto o incesto começou! Mesmo então, a culpa muito maior está na porta do pai ou do parente que calcou com os pés a posição de confiança sagrada que o Senhor lhe concedeu sobre uma preciosa e jovem alma, e usou de maneira gravemente errada o poder e a autoridade que exercia sobre o mais jovem.

De qualquer modo, toda a intimidade sexual entre criança e adulto cria um laço para a alma, bem como destrói o amor saudável e a segurança entre pais e filhos. Portanto, essas coisas também precisam ser colocadas sob o sangue de Jesus. A criança (se tiver idade para entender), adolescente ou sobrevivente adulto de abuso sexual precisa pedir ao Senhor para limpar esses laços ímpios com o parente, como na oração acima.

Horríveis como sejam estas coisas, precisamos lembrar que o sangue de Jesus purifica-nos de todo o pecado e que Ele está esperando para perdoar-nos até mesmo das mais medonhas transgressões. Entregue o assunto a Ele em oração, e Ele lhe restaurará!

AJUDA OU ACONSELHAMENTO ADICIONAL

Um cristão sempre deve buscar primeiro a ajuda do seu pastor nestes assuntos, evidentemente presumindo-se que o próprio pastor não seja maçom. Às vezes, todavia, os pastores (que provavelmente podem não ser especialistas em tudo) podem não saber como tratar com as

questões da franco-maçonaria, da escravidão a pecados de família e da libertação. Também, pode ser útil falar com um ex-maçom que agora esteja servindo a Jesus.

Para isso, há ministérios evangelísticos especializados dentro do Corpo de Cristo, projetados como um recurso para os que estão buscando ajuda para escapar da escravidão da Loja. Você pode contactar o autor deste livro nos Estados Unidos aos cuidados de:

With One Accord
P. O. Box18
Issaquah, WA 98027 (206) 391-7715

Em outras partes dos Estados Unidos, você também pode contactar:

Mick Oxley*
In His Grip Ministries
Box 257-E – Rt#1,
Crescent City, FL. 32012
(904) 649-5361
* *Ex-Mestre Maçom*.

Rev. Harmon Taylor*
HRT Ministries
Box 43, Redford, NY, 12148-0043
* *Ex-Grande Capelão do Estado de Nova Iorque*.

Evangelista Jim Shaw*
Box 884, Silver Springs, FL. 32688-0884
* *Ex-Maçom 33° Grau.*

No Brasil:
Instituto Cristão de Pesquisas
Rua Barão de Itapetininga, 151, 8° andar, cj. 82
Centro - São Paulo - SP

Correspondência:
Caixa Postal 5011 - Agência Central de São Paulo
CEP 01061-970 - São Paulo SP Brasil

APÊNDICE II

CARTA DE DESLIGAMENTO

Este é um exemplo do tipo de carta que alguém pode enviar para desligar-se da Loja. Apesar de que não se precisa usar as mesmas palavras, o ideal é esforçar-se para fazer uma apresentação da verdade das Escrituras de maneira breve, gentil e amorosa. Ore para que o Senhor lhe dê uma abordagem realmente amorosa. É claro que se você for um membro da Loja altamente estimado, talvez possa escrever uma carta mais longa.

Alguns sugeriram que é útil endereçar a carta a todos os membros da Loja, como se faz abaixo. Os regimentos internos de algumas Lojas exigem que uma carta endereçada desta forma seja lida para toda a Loja. Isso lhe daria o máximo impacto como testemunho. Envie uma cópia para o secretário da sua Loja, uma para o "Mestre" da Loja e mais outras para quantos dos amigos que estão na Loja você quiser:

Ao Mestre, Oficiais e membros da _____
Caros Amigos:

É com pesar que submeto meu pedido de desligamento da Loja, e de todos os corpos maçônicos. Tomei este passo a despeito do fato de que valorizo muito as amizades e as associações que desenvolvi dentro da maçonaria com o passar dos anos. Todavia, Aquele a quem amo mais do que a todos vocês disse: "Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim" (Mateus 10:37).

Os que chamam a si mesmos de cristãos e crêem no nome de Jesus são chamados para este tipo de discipulado radical. Para ser leal ao meu Senhor, que me amou e se entregou por mim, preciso guardar seus mandamentos. Se fui chamado para amá-Lo mais do que à minha própria família, quanto mais fui chamado para amá-Lo mais do que aos amigos e irmãos da fraternidade?

Infelizmente, a despeito do amor fraternal que tenho por todos vocês, descobri que para seguir a Jesus Cristo, preciso cortar meus laços com todas as formas da fraternidade maçônica. Isto não se deve a vocês, nem a todas as coisas boas que a maçonaria faz. É simplesmente porque a maçonaria não honra a Jesus Cristo como o Deus Todo-Poderoso que veio na carne para salvar-nos dos nossos pecados.

Nosso Senhor disse: "Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha" (Mateus 12:30).

A maçonaria recusa-se a confessar Jesus diante dos homens, e Jesus advertiu: "Portanto, todo aquele que me confessar diante dos homens, também eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus; mas aquele que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai, que está nos céus" (Mateus 10:32-33).

Qualquer coisa que se apresentar como uma instituição moral ou religiosa, e que contudo não confessar Cristo como Deus está negando a Jesus! Estou profundamente triste, irmãos, mas não posso fazer parte disso.

A maçonaria se estabelece como um complemento da igreja, o que parece ótimo. A maçonaria tem orações, rituais e cerimônias solenes nas

quais invoca-se a autoridade da Bíblia. A Loja não é secular, mas religiosa. Mas no meu estudo da Bíblia, parece claro que a maçonaria pede que nós, maçons, façamos coisas contrárias aos ensinos bíblicos.

Por exemplo, Jesus ordena-nos fazer "discípulos de todas as nações" (Mateus 28:19-20) e pregar o evangelho para todos (Marcos 16:15); todavia, o protocolo maçônico proíbe-me, como cristão, de compartilhar meu Salvador com meus irmãos da Loja que não são cristãos. Devo ficar educadamente de lado e vê-los ir para o inferno, "porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos" (Atos 4:12). A quem devo obedecer, ao meu Senhor ou à minha Loja?

A própria Bíblia que está no altar ordena essas coisas. É uma das "três grandes luzes" da maçonaria, porém vocês ignoram seus ensinos pelo bem da harmonia!

Jesus também nos ordena que não juremos (Mateus 5:34-37), e Seu comando soberano é ecoado por Tiago (5:12). Porém os juramentos solenes estão no coração do trabalho de grau da maçonaria. Meus irmãos, as coisas não devem ser assim! Finalmente, o apóstolo Paulo ordena aos crentes em Jesus Cristo: "Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas?" (II Coríntios 6:14).

Levo muito a sério minhas obrigações maçônicas, e por isso mesmo percebo a corda que se enrola no pescoço como um jugo poderoso que prendeu-me a muitos maçons que não adoram o Deus verdadeiro e Seu Filho Jesus, não importa quão sincero sejam em suas devoções. Preciso levar mais a sério as ordens do meu Deus. Permanecer na maçonaria é comprometer minha amizade com Jesus, que morreu por mim.

Percebo que quaisquer benefícios que a maçonaria tenha não podem ser comparados com as alegrias da plena associação com o Senhor Todo-Poderoso do Universo que morreu para que eu pudesse viver – e que ama

a todos os maçons, como eu também amo, apesar de que eles não Lhe dão lugar nas suas cerimônias.

Vocês, meus irmãos, precisam decidir por si mesmos o que farão com o deus da maçonaria, mas "Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR" (Josué 24:15).

Deus abençoe vocês ao buscarem a Sua vontade neste assunto importante.

Com amor cristão,

NOTAS

Capítulo 1

1. Duncan, Malcolm C., *Duncan's Masonic Ritual and Monitor*, David McKay Company, Inc., New York, s.d., p. 36.

Capítulo 2

1. Duncan, Malcolm C., *Duncan's Masonic Ritual and Monitor*, p. 31.
2. Coil, Henry Wilson, *Coil's Masonic Encyclopedia*, Macoy Publishing, Richmond, VA, I96I, p. 51.
3. *Ibid*., p. 51.
4. Duncan, Malcolm C., *Duncan's Masonic Ritual and Monitor*, pp. 95, 134.
5. *Ibid*., p. 95.
6. *Ibid*., p. 12.
7. Hall, Manly P., The Phoenix, The Philosophical Research Society, Los Angeles, 1975, p. 37.
8. Pike, Albert, *Morals and Dogma of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry Supreme Council of the Thirty-Third Degree*, Charleston, 1950, p. 213.

9. *Ibid*., p. 219.
10. Pike, Albert, *Morals and Dogma*... p. 213.
11. *Ibid*., p. 718.
12. Mackey, Albert, *Mackey's Revised Encyclopedia of Freemasonry*, Macoy Publishing, Richmond, VA., 1966, p. 618.
13. Ankerberg, John; Weldon, John, *The Secret Teachings of the Masonic Lodge*, Moody Press, Chicago, 1990, p. 16-17.

Capítulo 3

1. Duncan, M. C., *Duncan's Masonic Ritual and Monitor*, p. 102.
2. *Ibid*., p. 95.
3. *Ibid*., p. 96.
3. *Ibid*., p. 143.

Capítulo 4

1. Duncan, M. C., *Duncan's Masonic Ritual and Monitor*, p. 30.
2. Mackey, Albert, *Mackey's Revised Encyclopedia of Freemasonry*, pp. 409-410.
3. Coil, Henry Wilson, *Coil's Masonic Encyclopedia*, pp. 516-517.
4. Schnoebelen, William, Wicca: *Satan's Little White Lie*, Chick Publications, Chino, CA, 1990.
5. Coil, Henry Wilson, *Coil's Masonic Encyclopedia*, pp. 516-517.
6. Pike, Albert, *Morals and Dogma*.., p. 226.
7. *Ibid*., p. 525.
8. Hall, Manly P., *The Last Keys of Freemasonry*, Macoy Publishing Richmond, VA, 1976, p. 65.

Capítulo 5

1. Duncan, M. C., *Duncan's Masonic Ritual and Monitor*, p. 36.
2. *Ibid*., pp. 118, 120.
3. *Ibid*., p. 249.

4. Flexner, Stuart Berg, *The Random House Dictionary of the English Language*, Hauck, L. C. Random House, New York, 1987, p. 1352.
5. Blanchard, J., *Scottish Rite Masonry Illustrated*, The Complete Ritual, Ezra Cook Publications, Chicago, 1974, pp. 453-457.
6. Pike, Albert, *Morals and Dogma*... p. 321.
7. Duncan, p. 35.
8. Pike, p. 102.
9. de LaRive, A. C., *La Femme et l'Enfant dans la Franc*, Maçonnerie Universele, Paris, 1889, p. 588.
10. Hall, Manly P., *The Lost Keys of Freemasonry*, p. 48.

Capítulo 6

1. Duncan, M. C., *Duncan's Masonic Ritual and Monitor*, p. 122.
2. *Ibid*., p. 221.
3. *Ibid*., pp, 155, 190, 208, 230.
4. *Illustrated Ritual of the Six Degrees of the Council and Commandery*, Charles Powner, Co., Chicago, 1975, p. 202.
5. *Ibid*., p. 212.
6. *Ibid*.
7. *Ibid*., p. 217.
7. *Ibid*., pp. 200, 224, por exemplo.
9. *Ibid*., p. 217.
10. *Ibid*., p. 215.
11. *Ibid*., pp. 227-228.
12. *Ibid*., p. 211.
13. Pike, Albert, *Morals and Dogma*... p. 525.
14. Clausen, Henry C., *Practice and Procedure for the Scottish Rite*, Supreme Council of the Thirty-Third Degree of the Ancient and Accepted Scottish Rite of Freemasonry, Washington, D.C., 1981, pp. 75-77.

15. Pike, p. 539.
16. *Ibid*., p. 226.
17. Clymer, R. Swineburne, *The Mysticism of Masonry*, 1900, p. 47.
18. Buck, J. D*., Symbolism or Mystic Masonry*, 1925, p. 57.

Capítulo 7

1. Blanchard, J., *Scottish Rite Masonry Illustrated*, The Complete Ritual, Ezra Cook Publications, Chicago, 1974, II, p. 47.
2. Pike, Albert, *Morals and Dogma*.., p. 167.
3. Mackey, Albert, *Mackey's Revised Encyclopedia of Freemasonry*, p. 192.
4. Duncan, M. C., *Duncan's Masonic Ritual and Monitor*, p. 29.
5. *Ibid*., p. 33.
6. Robbins, Russell Hope, *The Encyclopedia of Witchcraft and Demonology*, Crown Publishers, New York, 1959, p. 420.

Capítulo 8

1. Duncan, M. C., *Duncan's Masonic Ritual and Monitor*, p. 34-35.
2. *Ibid*., p. 95.
3. *Ibid*., p. 230.
4. *Ibid*., p. 229.

Capítulo 9

1. Shephard, Leslie A., *Encyclopedia of Occultism and Parapsychology*, Avon Books, New York, 1980. 2, p. 552.
2. Lavey, Anton Szandor, *The Satanic Bible*, Avon Books, New York, 1969, front cover.
3. Godwin, Jeff, *The Devil's Disciples*, Chick Publications, Chino, CA, 1987, p. 172.
4. Godwin, Jeff, *Dancing With Demons*, Chick Publications, Chino, CA, 1989, p. 181.

5. Schnoebelen, William J., *The F.A.TA.L. Flaw*, Saints Alive in Jesus, Issaquah, WA, 1987.
6. Michell, John, *The City of Revelation*, Ballentine Books, New York, 1972, p. 4.
7. Grant, Kenneth, *The Magical Revival*, Samuel Weiser, New York, 1973, pp. 4344, 65.
8. Ronayne, Edmond, *Blue Lodge and Chapter*, Ezra A. Cook, Chicago, s.d., pp. 87-88.
9. Pike, Albert, *Morals and Dogma*... pp. 14-15.
10. Lyons, Arthur, Satan Wants You, Mysterious Press, 1988, pp. 126-127.
11. Aquino, Michael A., *The Wewelsburg Working*, 19 de outubro de 1984.

Capítulo 11

1. Duncan, M. C., *Duncan's Masonic Ritual and Monitor*, pp. 158-183.
2. *Ibid*., pp. 158-172.
3. Hislop, Rev. Alexander, *The Two Babylons*, Loizeaux Bros., Neptune, NJ, 1959, p. 204.
4. *Illustrated Ritual of the Six Degrees*... p. 232.
5. Hislop, pp. 202-205.
6. *Ibid*., p. 204.
7. Regardie, Israel, *The Golden Dawn*, Llewellyn Publications, Minneapolis, 1971, vol. III, p. 49.
8. Whitemore, Carrol E. *Symbols of the Christian Church*, Abingdon Press, Nashville, 1959, p. 12.
9. Crowley, Aleister, The Equinox, Vol. 3, No. l, Samuel Weiser, New York, 1973, pp. 226, 248.
10. Jones, Alexander (editor geral), *The Jerusalem Bible*, Doubleday & Co., Garden City, NY, 1970, frontispício.

11. Flexner, Stuart Berg, *The Random House Dictionary of the English Language*, Segunda Edição, Random House, New York, 1987, p. 475.
12. Pike, Albert, *Morals and Dogma*... p. 291.
13. Flexner, p. 1455.
14. Pike, p. 14, 792.
15. O dualismo é a crença de que há no universo duas forças iguais, mas opostas, o bem e o mal. Contrário à crença popular, o diabo não é o oposto de Deus, porque isso implicaria que o diabo e Deus seriam iguais. Eles não são! Deus é tão superior ao diabo em poder que isso está além da compreensão.
16. Hall, Manly P., *The Secret Teachings of All Ages*, página cc.
17. *Ibid*.
18. Crowley, Aleister, 777, impresso privativamente pela O. T. O., 1907, p. 13.
19. Schnoebelen & Spencer, *Mormonism's Temple of Doom*, pp. 20-23.
20. Duncan, *op. cit.*, p. 97.
21. *Ibid*., p. 92.
22. *Ibid*., p. 143.
23. *Ibid*., p. 95.

Capítulo 12

1. Pike, Albert, *Morals and Dogma*... p. 105.
2. *Ibid*., pp. 744-745.
3. *Ibid*., p. 732.
4. Mackey, Albert, *Mackey's Revised Encyclopedia of Freemasonry*, p. 133.
5. Coil, Henry Wilson, *Coil's Masonic Encyclopedia*, pp. 520.
6. Street, Oliver Day, *Symbolism of the Tree Degrees*, Masonic Service Association, Washington, D.C., 1924, pp. 44-45.
7. *Ibid*., pp. 46-47.
8. Duncan, *op. cit.*, p. 129.

9. Roberts, Allen E., *The Craft and Its Symbols; Opening the Door to Masonic Symbolism*, Macoy Publishing, Richmond, VA, 1974, p. 76.
10. Duncan, p. 132.
11. *Ibid*., p. 39.
12. Allen, Raymond Lee et al. *Tennessee Craftsmen or Masonic Textbook*, Tennessee Grand Lodge, Nashville, 1983, p. 17.

Capítulo 13

1. Pike, p. 819.
2. Duncan, p. 137.
3. Pike, pp. 104-105.
4. Duncan, p. 36.
5. Mackey, Albert, *The Manual of the Lodge*, Clark Maynard Co., New York, 1870, p. 156.
6. Mackey, Albert, *Mackey's Revised Encyclopedia of Freemasonry*, p. 560.
7. Schnoebelen, William; Spencer, James R., *Mormonism's Temple of Doom*, Triple J Publications, Boise, ID, 1987, p. 13.
8. Ronayne, Edmond, *Handbook of Freemasonry*, Ezra Cook Publications, Chicago, IL, 1976, p. 177.
9. Mackey, Albert, *Mackey's Revised Encyclopedia of Freemasonry*, p. 513.
10. Alexander, David; Alexander, Patricia, *Eerdmans' Handbook to the Bible*, Eerdmann's, Grand Rapids, MI, 1984, p. 135.
11. Hislop, Rev. Alexander, *The Two Babylons*, pp. 28-38.
12. Schnoebelen, William, Wicca: *Satan's Little White Lie*, Chick Publications, Chino, CA, 1990, pp. 169-175.
13. Chick, Jack T. *Angel of Light*, The Crusaders, Vol. 9, Chick Publications, Chino, CA, pp. 13-16.
14. Duncan, pp. 102-121.

Capítulo 14

1. Pike, Albert, *Morals and Dogma*... p. 839.
2. Flexner, Stuart Berg, *The Random House Dictionary of the English Language*, Random House, New York, 1987, p. 1272.
3. Cavendish, Richard, *Man, Myth and Magic*, Marshall Cavandish Corporation, New York, 1970, 14, p, 1925.
4. Steinmetz, George H., *The Royal Arch – Its Hidden Meaning*, Macoy Publishing, Richmond, VA, 1946, pp. 51-52.
5. Frazer, Sir James George, *The Golden Bough*, Macmillan & Co., New York, 1960, p. 459.
6. Powell, Neil, *Alchemy, the Ancient Science*, Wilson, C., Aldus Books Ltd., London, 1976, p. 30.
7. Eliot, Alexander; Campbell, Joseph, *Myths*, McGraw-Hill Books, New York, 1976, p. 258.
8. Grant, Kenneth, *Aleister Crowley and the Hidden God*, Samuel Weiser, New York, 1974, p. 151.
9. Ibid., pp. 151-152.
10. Eliot, p. 258.
11. Schnoebelen, William J.; Spencer, James R., *Whited Sepulchers, The Hidden Language of the Mormon Temples*, Triple J Publications, Boise, ID, 1990, p. 21.
12. Duncan, M. C., *Duncan's Masonic Ritual and Monitor*, pp. 118, 120.
13. *Ibid*., p, 125.
14. Flexner, p. 305.
15. Pike, p. 401.
16. *Ibid*., p. 402.
17. *Ibid*., p. 22.
18. Mackey, Albert, *Mackey's Revised Encyclopedia of Freemasonry*, p. 497.
19. Pike, p. 839.

Capítulo 15

1. DaCosta, Hippolyto Joseph, *The Dionysian Artificers*, Philosophical Research Society, Los Angeles, 1964 (1820).
2. DaCosta, p. xiv.
3. Flexner, Stuart Berg, *The Random House Dictionary of the English Language*, Random House, New York, 1987, p. 557.
4. Duncan, M. C., *Duncan's Masonic Ritual and Monitor*, p. 129.
5. Edwards, Paul, *The Encyclopedia of Philosophy*, Macmillan, New York, 1972, vol. VII, p. 37.
6. Fargis, Paul, *The New York Public Library Desk Reference*, Webster's New World, New York, 1989, p. 217.
7. Furnivall, F. J., *The Compact Edition of the Oxford English Dictionary*, Oxford University Press, Oxford, 1979, 2, p. 2762.
8. Lavey, Anton Szandor, *The Satanic Rituals*, University Books, Secaucus, NJ, 1972, pp. 151-155.
9. Furnivall, F. J., I, p. 125.
10. Baigent, Michael, Leigh Richard, *The Temple and the Lodge*, Arcade Publishing, New York, 1989, p. 45.
11. *Ibid*., p. 42.
12. Seward, D., *The Monks of War*, St. Alban's Press, 1974, p. 37.
13. Baigent, Leigh, p. 43.
14. *Ibid*., p. 51.
15. *Ibid*., p. 53.
16. Valiente, p. 102.
17. Furnivall, F. J., l, p. 165.
18. Valiente, p. 102.
19. Wright, Thomas, in "Essays on the Worship of the Generative Powers during the Middle Ages of Western Europe ", Knight, R. P., London, 1865.
20. Grant, Kenneth, *The Magic Revival*, Samuel Weiser, New York, 1973, p. 71.
21. Shephard, Leslie A., *Encyclopedia of Occultism and Parapsychology*, Avon Books, New York, 1980, 2, p. 632.

22. Grant, Kenneth, *The Magic Revival*, p. 72.
23. Fortune, Dion, *Psychic Self-Defense*, Samuel Weiser, New York, 1972, p. 149.
24. Hall, Manly P, *The Secret Teachings of All Ages, An Encyclopedia Outline of Masonic, Hermetic, Qabbalistic and Rosicrucian Symbolical Philosophy*, The Philosophical Research Society, Los Angeles, 1978, p. ci.
25. Baigent, Leigh, p. 78.
26. Gantz, Jeffrey, *Mabinogion*, Penguin, London, 1976.
27. Valiente, pp. 182-183.
28. *Ibid*., p. 60.
29. Hislop, Rev Alexander, *The Two Babylons*, pp. 33-35.
30. Valiente, p. 160.

Capítulo 16

1. Haywood, H. L., *The Great Teachings of Masonry*, Macoy, Richmond, VA, 1971, p. 94.
2. Baigent, Michael; Leigh, Richard, *The Temple and the Lodge*, Arcade Publishing, New York, 1989, pp. 10-11.
3. *Ibid*., p. 106.
4. *Ibid*., p. 92.
5. Valiente, Doreen, *An ABC of Witchcraft*, Phoenix, Custer, WA, 1988, p. 159.
6. Farrar, Janet; Farrar, Stewart, *Eight Sabbats for Witches*, Robert Hale, London, 1981, veja a foto n° 15.
7. Valiente, p. 159.
8. McIntosh, Christopher, *The Rosy Cross Unveiled*, The Aquarian Press, Ltd., Wellingborough, Northamptonshire, 1980, p. 19.
9. Daraul, Arkon, *A History of Secret Societies*, Citadel Press, Secaucus, NJ, 1961, pp. I9I-192.
10. Hall, Manly P., *The Secret Teachings of All Ages*... pp. cxxxvii.
11. *Ibid*., p. cxxxviii.

12. Daraul, p. 192.
13. *Ibid*.
14. Hall, *Secret Teachings*... p. cixi.
15. *Ibid*.
16. Powel, Neil, *Alchemy, the Ancient Science*, Aldus Books, Ltd., London, 1976, pp. 8-11.
17. Pike, Albert, *Morals and Dogma*... p. 731.
18. Baigent, Leigh, pp. 118-119.

Capítulo 17

1. Hall, Manly P, *The Secret Teachings of All Ages*... pp. cxxxix.
2. Yates, Francis, *The Rosicrucian Enlightenment*, St. Alban's Press, 1975, p. 226.
3. Lavey, Anton Szandor, *The Satanic Bible*, Avon Books, New York, 1969, pp. 155-156.
4. Baigent, Michael; Leigh, Richard, *The Temple and the Lodge*, Arcade Publishing, New York, 1989, p. 155.
5. Pick, F. L; Knight, G. N., *The Pocket History of Freemasonry*, London, 1983, p. 45.
6. Valiente, Doreen, *An ABC of Witchcraft*, Phoenix, Custer, WA, 1988, p. 91.
7. *Ibid*., 1988, p. 18I.
8. *Ibid*., 1988, p. 318.
9. Canseliet, Eugene, Fulcanelli: *Master Alchemist, 'Le Mystere des Cathedrales'*, Neville Spearmint, London, 1971.
10. Waite, Arthur Edward, *A New Encyclopedia of Freemasonry*, Weathervane Books, New York, 1970, p. 326.
11. Coil, Henry Wilson, *Freemasonry through Six Centuries*, Macoy Publishing, Richmond, VA, 1967, p. 131.
12. Waite, p. 330.
13. *Ibid*., 1970, p. 66.
14. Farrar, Janet; Farrar, Stewart, *Eight Sabbats for Witches*, pp. 80-81.

15. Daraul, Arkon, *A History of Secret Societies*, Citadel Secaucus, NJ, 1961, p. 220.
16. Heckethom, Charles William, *The Secret Societies of All Ages and Countries*, University Books, New Hyde Park, NY, 1966, pp. 305-306.
17. Waite, p. 387.
18. Schnoebelen, William, Wicca: *Satan's Little White Lie*, Chick Publications, Chino, CA, 1990, p. 116-117.
19. Webster, Nesta H. *Secret Societies and Subversive Movements*, Britons Publishing Co., London, 1964, p. 235.

Capítulo 18

1. Waite, Arthur Edward, *A New Encyclopedia of Freemasonry*, Weathervane Books, New York, 1970, p. 278.
2. Margiotta, Domenico Adrianno Lemmi, 1894.
3. de LaRive, A. C., *La Femme et l'Enfant dons la Franc*, Maçonnerie Universelle, Pais, 1889, p. 588.
4. Heckethom, Charles William, *The Secret Societies of All Ages and Countries*, University Books, New Hyde Park, NY, 1966, p. 279.
5. Duncan, M. C., *Duncan's Masonic Ritual and Monitor*, p. 29.
6. Epperson, A. Ralph, *The Unseen Hand: An Introduction to the Conspiratorial View of History*, Publius Press, Tucson, AZ, 1985, p. 223.
7. Queensborough, Lady (Edith Starr Miller), *Occult Theocracy Christian Book Club of America*, Los Angeles, 1933, p. 217.

Capítulo 19

1. Schnoebelen, William J., Spencer, James R., *Whited Sepulchers, the Hidden Language of the Mormon Temples*, Triple J

Publications, Boise, ID, 1990, pp. 4450, citando o boletim informativo de Anton Lavey, "The Cloven Hoof", vol. VIII, #6.

Capítulo 20

1. Duncan, M. C., *Duncan's Masonic Ritual Monitor*, p. 15.
2. *Ibid*., p. 52.
3. *Ibid*., p. 36.
4. *Ibid*., p. 65.
5. *Ibid*., p, 102.

Capítulo 21

1. Schnoebelen, William J., Wicca: *Satan's Little White Lie*, pp. 116-12, 166-174 2. Ibid., pp. 104-111.

Capítulo 23

1. Knollenberg, Bernard, *George Washington, The Virginia Period*, Duke University Press, Durham, NC, 1964, p. 102.
2. *Ibid*., p. 145.
3. Congressional Record – Senate, 9 de Setembro de 1987, S 11868-70.
4. *Ibid*., p. 11870.
5. Dolinko, Cary N. et al., *Freemasonry*, 19 de maio de 1987, Tara Center.
6. *Ibid*.
7. Creme, Benjamin, *The Reappearance of the Christ*, pp. 84, 87.
8. Decker, J. Edward, *Freemasonry Satan's Door to America*, Free The Masons Ministries, Issaquah, WA, 1988.

Bibliografia em Português:

Testemunhos Sobre Sociedades Secretas. (Organizador anônimo). Edições Cristãs, Ourinhos, 2° edição brasileira, 1987.

Silva, Paulo Florêncio, *Maçonaria – Contra ou a Favor? A Bíblia Responde*. Série Proposta, Edição do Autor, Vitória, 1987.

Horrell, J. Scott, "Maçonaria: Tensões e Perguntas" (artigo publicado na revista Vox Scripturae, volume Ill, n° 1, pp. 73-100). Edições Vida Nova, São Paulo, março de 1993.

Figueiredo, Joaquim Gervásio (33°), *Dicionário de Maçonaria*, 3ª. edição revista e ampliada. Editora Pensamento, S Paulo, 1978.

Camino, Rizzardo da Camino, *Grande Dicionário Maçônico*. Editora Aurora, Rio de Janeiro, 1990.

Gemes, Manoel (33°), *A Maçonaria na História do Brasil* (segunda edição). Editora Aurora, Rio de Janeiro, 1976.

Kloppenburg, Boaventura, *A Maçonaria no Brasil*. Orientação para os Católicos. Vozes, Rio de Janeiro, 1956.

Rinaldi, Natanael, *Quem Disse Que Um Cristão Pode Ser Maçom?* Instituto Cristão de Pesquisas, São Paulo, s.d.

Literatura Maçônica

Grande Oriente de São Paulo: *Ritual e Instruções de Aprendiz Maçom do Rito Escocês Antigo e Aceito*. São Paulo, abril de 1984.

Grande Oriente do Brasil: *Ritual do 1° Grau – Aprendiz do Rito Moderno*. Rio de Janeiro, 1970.

Sereníssima Grande Loja Simbólica do Estado de São Paulo: *Ritual do Grau de Aprendiz Maçom*. São Paulo, 1955.

Sup. Cons. do Brasil para o Rit. Esc. Ant. e Ac.: *Grandes Constituições Escocesas*. Tijuca, 1964.

Grande Oriente do Brasil: *Ritual do Terceiro Grau – Mestre do Rito Moderno*. Rio de Janeiro, 1971.

Grande Oriente do Brasil: *Constituição do Grande Oriente do Brasil*. Rio de Janeiro, 1971.

Sereníssima Grande Loja Simbólica do Estado de São Paulo: *Constituição e Regulamento Geral* (Código Penal e Processual e Beneficência Maçônica). São Paulo, 1952.